O Livro do Profeta Ezequiel

Pastora Tânia Cristina Giachetti
Ministério Seara Ágape
https://www.searaagape.com.br/livrosevangelicosonline.html

O Livro do Profeta Ezequiel

Ministério Seara Ágape
Estudo Bíblico Evangélico

Pastora Tânia Cristina Giachetti
São Paulo – SP – Brasil – Julho 2026

Aos verdadeiros profetas de Deus.

Agradeço ao Senhor por me dar Sua força para superar os desafios e se mostrar cada vez mais presente, com Sua sabedoria e revelação; sobretudo por me ajudar a desenvolver os dons e a santidade em benefício da Sua obra. Agradeço-Lhe pelo consolo de saber que as nossas dificuldades atuais foram vividas também pelos Seus filhos do passado, mas todos nós teremos sempre a Sua promessa de restauração, perdão e justiça.

“Junto ao rio, às ribanceiras, de um e de outro lado, nascerá toda sorte de árvore que dá fruto para se comer; não fenecerá a sua folha, nem faltará o seu fruto; nos seus meses, produzirá novos frutos, porque as suas águas saem do santuário; o seu fruto servirá de alimento, e a sua folha, de remédio” (Ez 47: 12).

Índice

Introdução	7
Capítulo 1	10
Capítulo 2	16
Capítulo 3	18
Capítulo 4	22
Capítulo 5	26
Capítulo 6	28
Capítulo 7	30
Capítulo 8	33
Capítulo 9	36
Capítulo 10	38
Capítulo 11	40
Capítulo 12	43
Capítulo 13	45
Capítulo 14	48
Capítulo 15	51
Capítulo 16	52
Capítulo 17	69
Capítulo 18	74
Capítulo 19	76
Capítulo 20	80
Capítulo 21	86
Capítulo 22	92
Capítulo 23	95
Capítulo 24	100
Capítulo 25	103
Capítulo 26	106
Capítulo 27	110
Capítulo 28	115
Capítulo 29	120
Capítulo 30	126
Capítulo 31	133
Capítulo 32	137
Capítulo 33	142
Capítulo 34	145
Capítulo 35	150
Capítulo 36	153
Capítulo 37	159
Introdução ao capítulo 38	163
Capítulo 38	165
Capítulo 39	170
Introdução aos capítulos finais (Ez 40-48)	174
Capítulo 40	175
Capítulo 41	189
Capítulo 42	197
Capítulo 43	201

Capítulo 44	207
Capítulo 45	213
Capítulo 46	218
Capítulo 47	224
Capítulo 48	232
Conclusão	238

Notas:
• As versões evangélicas usadas aqui são:
•• ARA (Almeida Revista e Atualizada), 2ª ed., Sociedade Bíblica do Brasil, 2008.
•• NVI (Nova Versão Internacional) © Bíblia Online 2011 – 2025 & NVI © 1993, 2000
•• KJV, NKJV & KJV Fiel 1611 – PT.

Fontes de pesquisa e imagens:

• Douglas, J.D., O novo dicionário da bíblia, 2ª ed. 1995, Ed. Vida Nova.
• https://enduringword.com/bible-commentary/ Comentário da Bíblia de David Guzik
• https://bibliadivina.com.br/
• https://en.wikipedia.org/wiki/
• https://pt.wikipedia.org/wiki/
• https://armstronginstitute.org/1021-solomonic-cubits
• https://reavivadosporsuapalavra.org/
• Biblia Prints / FreeBibleimages.org / https://www.freebibleimages.org/
• https://www.templemount.org/ezektmp.html – map of John W. Schmitt, Messianic Temple Ministries.
• 'O Livro de Ezequiel: Um dos Profetas mais Fiéis da Bíblia'
Canal no YouTube: Desmistificando as Escrituras
• Ezekiel's Visionary Temple: A Blueprint Too MASSIVE To Build?
Canal no YouTube: Bible Hidden
• Ezekiel Chapter 1 – Canal no YouTube: jwsharetube (2007-06-26)

E-mail: msearaagape@gmail.com

Introdução

Este livro é um estudo mais profundo do livro do Profeta Ezequiel, capítulo por capítulo. Em outro livro que escrevi em 2007, há apenas um resumo do ministério de Ezequiel: https://www.searaagape.com.br/profetaomensageirodedeus.pdf

Ezequiel, filho de Buzi, era sacerdote e foi levado cativo para Babilônia em 597 AC, junto com Joaquim (Jeconias), rei de Judá (Ez 1: 1-2; 2 Cr 36: 9-10; 2 Rs 24: 14-17). Seu nome vem do hebraico Yehezqe'l ou Jeezquel, que significa 'Deus fortalece'.

A história relata três fases do exílio de Judá: 605, 597 e 586 AC.

Ele se estabeleceu junto com os exilados na vila de Tel-Abibe, que ficava na região de Nipur, a sudeste da Babilônia, perto do Rio Quebar (ou Canal de Quebar), um canal de irrigação, não um rio natural. Quebar (em hebraico, כְּבָר, kebhâr – Strong #3529) significa "comprimento" ou "grande". Em babilônico era chamado nāru kabari ('Grande Canal').

Tel-Abibe significa: 'Colina de grãos frescos' ou 'de brotos novos' ou 'espigas verdes de cevada' ou ainda, 'colina da destruição' ou 'colina de ruínas', assim interpretado como o local babilônico do Dilúvio.

Com 30 anos de idade, no 5º ano do seu exílio, ele recebeu seu chamado como profeta (Ez 1: 1-2). Em Quebar começaram suas visões proféticas para os que estavam com ele no exílio, tentando reanimá-los, dizendo que Deus os levaria de volta à sua terra. Ezequiel foi chamado por Deus para ser "um sinal aos exilados" (Ez 12: 11).

O primeiro retorno dos exilados a Jerusalém só se deu em 538 AC.

Segundo a bíblia, sua esposa morreu subitamente no dia que Nabucodonosor sitiou Jerusalém (Ez 24: 1-2; 15-18; 21-24; 2 Rs 25: 1-2): 10º dia do 10º mês (Tebete: Dezembro–Janeiro) do 9º ano do reinado do rei Zedequias (588 AC). O estado de sítio durou mais ou menos 1 ano e meio (2 Rs 25: 2-3). No 9º dia do 4º mês (Tamuz: Junho–Julho) do 11º ano do reinado do rei Zedequias, a cidade foi arrombada e o rei foi levado cativo (2 Rs 25: 3-4; Jr 39: 2-7; Jr 52: 4-12). No 7º dia do 5º mês ('Abh: Julho–Agosto) do 19º ano de Nabucodonosor (586 AC – 2 Rs 25: 8 – 1 mês depois do exílio de Zedequias) Jerusalém foi completamente arrasada, incluindo o templo do Deus de Israel. A morte da esposa de Ezequiel foi também um sinal de Deus para o povo, que não deveria se lamentar ou prantear o exílio, mas se conformar com a decisão do Senhor. A bíblia não fala que ele tinha filhos.

Ao escrever o livro de Apocalipse, o apóstolo João teve visões muito parecidas com as de Ezequiel, como a dos querubins e do trono de Deus (Ap 4: 2-8; Ez 1: 5-11; Ap 1: 14-15; Ez 1: 26-28; Ap 4: 8; Ez 1: 18; Ez 10: 12, 14, 21-22). Nós podemos identificar muitas passagens semelhantes nos dois livros: a nuvem da glória de Deus no santuário (Ap 15: 8; Ez 1: 28; Ez 3: 23; Ez 8: 4; Ez 10: 3-4; Ez 43: 2-5); os executores, mencionados por Ezequiel para vir destruir a cidade e marcar a testa dos justos (Ap 9: 4; Ez 9: 4-6); o livrinho que foi dado a João para ele comer (Ap 10: 9-10; Ez 2: 8-10; Ez 3: 1-3); Gogue e Magogue como os inimigos finais a serem destruídos (Ap 16: 21; Ap 20: 8-9; Ez 38-39); o Templo visto por Ezequiel, a cidade e a porção sagrada, muito parecidos com a estrutura da Nova Jerusalém (Ap 21: 10; Ez 40: 2; Ap 21: 12-13, 16-17, 21; Ez 48: 30-35); a medição do santuário (Ap 11: 1; Ez 40: 3); as águas do santuário (Ez 47:1), com a qual Jesus se identificou em Jo 7: 37-38; o pastor mencionado em Ez 34 e revelado em Jesus (Jo 10: 11, 14-15, 27-28); o rio de água da vida mencionado em Ez 47: 7-9, 12, e sua semelhança com o rio da vida em Ap 22: 1-2.

Ezequiel nos ajuda a localizar temporalmente a profecia no momento em que ele a recebeu de Deus e, portanto, a entender para quem ela estava sendo dirigida e o contexto daquela época.

Seu livro foi originalmente escrito em hebraico por volta de 592-571 AC, durante o período do seu exercício profético, diferente do livro de Daniel (escrito em aramaico) e Esdras (escrito em ambos os idiomas: hebraico e aramaico).

Como em todos os livros proféticos que escrevi, o Senhor me deu experiências espirituais interessantes, até difíceis com este livro. Algumas passagens me esclareceram em relação ao meu próprio chamado profético, outras me fizeram penetrar mais profundamente no mundo espiritual, sentir a carga de trevas presentes naquele povo exilado, a intensidade da ira de Deus e a severidade da advertência profética, para que uma poderosa transformação espiritual pudesse ocorrer neles. Eu pude sentir a opressão espiritual do contexto em que o profeta estava inserido, sua responsabilidade e seu sofrimento, sendo um modelo vivo do que o Senhor estava sentindo e querendo transmitir ao Seu povo.

Suas encenações, assim como as de Jeremias, não eram um mero desempenho teatral, e sim uma expressão do seu sofrimento e do desprazer de Deus com uma geração rebelde, perversa e que não merecia nada mais além da Sua repreensão. Mais do que isso, eu consegui ter mais consciência de até onde vai a paciência de Deus e a intensidade da Sua ira em ato de julgamento, o que realmente deveria chamar a atenção das pessoas hoje para o que significa provocá-lo, desprezá-lo e até rejeitá-lo na Sua tentativa de reconciliação com a humanidade.

Daniel, Joel, Zacarias, Miquéias, Jeremias, Isaías, Malaquias e Sofonias descrevem passagens que podem ser comparadas às de João e Ezequiel, quanto ao final dos tempos, pois todas falam de uma restauração espiritual perfeita após a derrota do mal. Deus mesmo nos deixou essa esperança de um futuro de justiça, santidade, paz, estabilidade e proteção. Sendo assim, as visões finais do livro de Ezequiel (incluindo a divisão de terras entre as tribos) foram dadas por Deus como uma forma de restaurar os valores morais divinos dentro deles como nação, usando uma linguagem conhecida deles.

Alguns pontos são relevantes em relação ao templo, à cidade e a divisão de terra descrita por Ezequiel:

• A área sagrada descrita por Ezequiel no capítulo 48 é apenas uma 'sombra' da Nova Jerusalém, descrita em Ap 21:16-17, pois com aquelas dimensões seria impossível construir algo semelhante nas montanhas da Judéia (em especial na Jerusalém antiga) sem alterar completamente a geografia da terra para aplaná-la, de maneira a prepará-la para a construção. A atual metrópole de Jerusalém possui cerca de 126 km² (ou 125,156 km²). A "Cidade Velha", parte oriental da região metropolitana de Jerusalém, ocupa menos de 1 km².

O templo em si, com as dimensões de 500 côvados de lado (250 metros; com o côvado aproximado de 50 cm), não seria impossível de construir, uma vez que Herodes fez uma esplanada muito maior para o segundo templo.

• O templo de Ezequiel é o SÍMBOLO de um lugar perfeito de adoração a Deus e de um relacionamento pleno com Ele, e a recompensa após tanto sofrimento.

• As medidas exatas e minuciosas para os recintos e câmaras do templo são SÍMBOLO da meticulosidade e da exatidão de Deus, que põe as coisas nos seus devidos lugares, e para que Seu povo entenda que cada ato ou atividade que se pratique tem uma importância e um significado na nossa vida e no Seu contexto global para a humanidade.

• A cidade que ele descreveu e a divisão das terras entre as tribos são o SÍMBOLO do direito de cada filho de Deus sendo preservado e recompensado na morada celestial,

onde haverá lugar para todo mundo, sem competição ou roubo de propriedades ou direitos de cidadania.

Que o Espírito Santo seja o seu guia e professor nesta leitura!

Tânia Cristina

Capitulo 1

Ez 1 – ARA

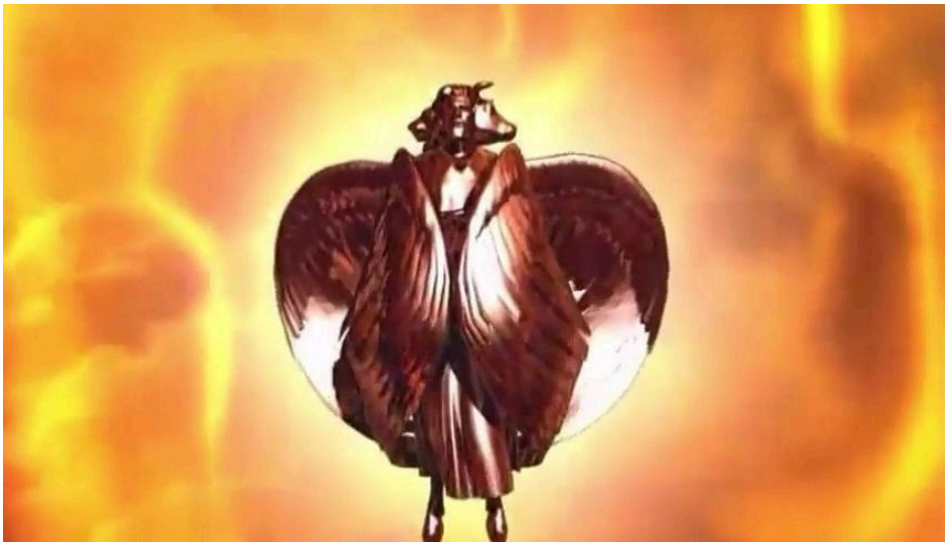
Os seres viventes e a glória do Senhor

1 Aconteceu no trigésimo ano, no quinto dia do quarto mês, que, estando eu no meio dos
exilados, junto ao rio Quebar, se abriram os céus, e eu tive visões de Deus.
2 No quinto dia do referido mês, no quinto ano de cativeiro do rei Joaquim,
3 veio expressamente a palavra do Senhor a Ezequiel, filho de Buzi, o sacerdote, na terra
dos caldeus, junto ao rio Quebar, e ali esteve sobre ele a mão do Senhor.
4 Olhei, eis que um vento tempestuoso vinha do Norte, e uma grande nuvem com fogo a
revolver-se, e resplendor ao redor dela, e no meio disto, uma coisa como metal brilhante,
que saía do meio do fogo.
5 Do meio dessa nuvem saía a semelhança de quatro seres viventes, cuja aparência era
esta: tinham a semelhança de homem.
6 Cada um tinha quatro rostos, como também quatro asas.
7 As suas pernas eram direitas, a planta de cujos pés era como a de um bezerro e luzia
como o brilho de bronze polido.
8 Debaixo das asas tinham mãos de homem, aos quatro lados; assim todos os quatro
tinham rostos e asas.
9 Estas se uniam uma à outra; não se viravam quando iam; cada qual andava para a frente.
10 A forma de seus rostos era como a de homem; à direita, os quatro tinham rosto de leão;
à esquerda, rosto de boi; e também rosto de águia, todos os quatro.
11 Assim eram os seus rostos. Suas asas se abriam em cima; cada ser tinha duas asas,
unidas cada uma à do outro; outras duas cobriam o corpo deles.
12 Cada qual andava para a sua frente; para onde o espírito havia de ir, iam; não se viravam
quando iam.
13 O aspecto dos seres viventes era como carvão em brasa, à semelhança de tochas; o fogo
corria resplendente por entre os seres, e dele saíam relâmpagos,
14 os seres viventes ziguezagueavam à semelhança de relâmpagos.
15 Vi os seres viventes; e eis que havia uma roda na terra, ao lado de cada um deles.
16 O aspecto das rodas e a sua estrutura eram brilhantes como o berilo; tinham as quatro
a mesma aparência, cujo aspecto e estrutura eram como se estivera uma roda dentro da
outra.
17 Andando elas, podiam ir em quatro direções; e não se viravam quando iam.
18 Os seus aros eram altos, e metiam medo; e, nas quatro rodas, as mesmas eram cheias
de olhos ao redor.
19 Andando os seres viventes, andavam as rodas ao lado deles; elevando-se eles, também
elas se elevavam.
20 Para onde o espírito queria ir, iam, pois o espírito os impelia; e as rodas se elevavam
juntamente com eles, porque nelas havia o espírito dos seres viventes.
21 Andando eles, andavam elas e, parando eles, paravam elas, e, elevando-se eles da terra,
elevavam-se também as rodas juntamente com eles; porque o espírito dos seres viventes
estava nas rodas.
22 Sobre a cabeça dos seres viventes havia algo semelhante ao firmamento, como cristal
brilhante que metia medo, estendido por sobre a sua cabeça.
23 Por debaixo do firmamento, estavam estendidas as suas asas, a de um em direção à de
outro; cada um tinha outras duas asas com que cobria o corpo de um e de outro lado.

[24] Andando eles, ouvi o tatalar das suas asas, como o rugido de muitas águas, como a voz do Onipotente; ouvi o estrondo tumultuoso, como o tropel de um exército. Parando eles, abaixavam as asas.
[25] Veio uma voz de cima do firmamento que estava sobre a sua cabeça. Parando eles, abaixavam as asas.
[26] Por cima do firmamento que estava sobre a sua cabeça, havia algo semelhante a um trono, como uma safira; sobre esta espécie de trono, estava sentada uma figura semelhante a um homem.
[27] Vi-a como um metal brilhante, como fogo, ao redor dela, desde os lombos e daí para cima; e desde os seus lombos e daí para baixo, vi-a como fogo e um resplendor ao redor dela.
[28] Como o aspecto do arco que aparece na nuvem em dia de chuva, assim era o resplendor em redor. Esta era a aparência da glória do Senhor; vendo isto, caí com o rosto em terra e ouvi a voz de quem falava.

Ezequiel estava às margens do rio Quebar quando viu um vento impetuoso que vinha do Norte e uma grande nuvem de fogo, do meio da qual saía a semelhança de quatro seres viventes. O vento tempestuoso, a nuvem e o fogo eram figuras conhecidas dos israelitas desde o tempo de Moisés, pois geralmente YHWH se manifestava na forma de eventos da natureza, como foi com a nuvem que os cobria de dia e a coluna de fogo que os protegia de noite. O importante é que o vento descrito simbolizava a presença do Espírito Santo que emanava do trono, do Norte (pois o Norte na bíblia se refere ao trono de Deus), com poder e santidade (fogo). No Pentecostes, Sua presença foi descrita como um vento impetuoso (At 2: 2).

Ele também diz que os quatro seres viventes (anjos) tinham aparência humana, pois menciona mãos e rosto de homem, entretanto, seus rostos não eram apenas de homem; se pareciam, de um lado com um leão, de outro com águia e de outro com boi. O fato de olharem nas quatro direções ao mesmo tempo significa onisciência, percepção completa.



Eles tinham quatro asas (Ez 1: 6; Ez 10: 21) e quatro mãos de homem nos quatro lados. Duas asas cobriam seus corpos e eles se moviam para os quatro lados.

O resplendor deles foi descrito como o brilho de bronze polido ou como carvão em brasa, à semelhança de tochas; o fogo corria resplendente por entre eles e do meio do fogo

saíam relâmpagos, algo muito parecido com a manifestação divina no monte Sinai. Isso significava um Deus de poder, um Deus temível e temido, que tinha a capacidade de purificar as almas dos homens como o fogo depura o ouro e que era digno de respeito.

O que ele viu foram querubins (Ez 10: 12; 15; 20).

Querubins (em hebraico kerühbïm, plural de 'querube' = celestial), são seres celestiais e no livro de Gênesis está escrito que tinham a incumbência de guardar o caminho para a árvore da vida [símbolo de Jesus] no jardim do Éden, assim como foram colocados sobre a arca da Aliança para proteger os objetos sagrados guardados nela, o que se resume numa função de vigilância e adoração. Em outras palavras, eles são guardiões do Trono de Deus. Talvez, por isso, Ezequiel os descreve no meio de tanto fogo (= poder e santidade de Deus).

Também indica uma classe de anjos com grande força de conhecimento, sabedoria e iluminação divina e que refletem a beleza do Criador. Por isso, se diz que são conhecedores dos mistérios divinos ("cheios de olhos").

Os querubins tinham quatro faces: de homem, de leão, de boi e de águia.

Os querubins, com suas quatro faces, mostram os diferentes atributos e o caráter de Deus (inteligência, realeza, autoridade e poder espiritual, suprimento, provisão, majestade, espiritualidade. Tudo isso o faz digno de adoração):

A face de homem simboliza a inteligência e o livre-arbítrio dado por Deus ao ser humano.

O leão simboliza realeza, autoridade, força, liderança e poder espiritual.

O boi simboliza força física, suprimento, provisão, riqueza, abundância e adoração a Deus (era um animal usado nos sacrifícios).

A águia simboliza majestade, capacidade de ver longe e dominar o espaço, chegar às alturas (espiritualidade) e renovação, parte do seu processo de renovação física após atingir quarenta anos de idade, muito semelhante ao trabalhar de renovação do Espírito Santo em nós.

Ezequiel também diz que as pernas dos querubins eram direitas (NVI: retas), a planta de cujos pés era como a de um bezerro. Isso significa o andar correto (direito), de autoridade, poder e privilégio que lhes foi dado por estarem em obediência e serviço a Deus e protegerem Sua santidade e Sua glória através da sua adoração constante a Ele. O bezerro simboliza a adoração (o bezerro era um animal 'limpo', usado nos sacrifícios ao Senhor) e a espiritualidade, a separação das coisas terrenas, pois tem as unhas fendidas e os cascos divididos em dois (Lv 11: 2-3).

Entre eles havia fogo e relâmpagos. Os seres se moviam tão rápido como o relâmpago. Ao lado de cada um deles havia uma roda. Elas eram brilhantes como berilo ('tarshish'), de cor dourada clara e brilhante, podendo corresponder ao âmbar ou ao jaspe dourado. O aspecto delas era como de uma roda dentro da outra, permitindo a movimentação nos quatro lados. Seus aros eram cheios de olhos em toda a sua volta. Elas acompanhavam a movimentação dos seres viventes, que eram querubins (Ez 10: 20). Isso significa que os querubins constituíam um tipo de carruagem divina (Sl 18: 10; 2 Sm 22: 11).

"O carro de Deus" ou "carro de fogo" é símbolo da autoridade e do poder de Deus, Sua presença majestosa se manifestando em toda a glória a favor dos Seus filhos, como o que Eliseu viu no momento em que Elias foi arrebatado (2 Rs 2: 12) ou o que o moço de Eliseu viu quando este orou pedindo ao Senhor que abrisse seus olhos para ver a proteção dos anjos de Deus ao seu redor durante a guerra contra os siros (2 Rs 6: 17).

A mensagem que a visão de Ezequiel quis transmitir com os carros (carruagens) foi destinada, sobretudo, aos judeus levados ao exílio, ou seja, a presença de Deus os acompanhava ali. Os judeus acreditavam que o Senhor só estava presente no templo, através da arca da Aliança, porém o profeta lhes trouxe a revelação de que Deus se movimentava espiritualmente, aonde Seu povo fosse, como foi no passado, no deserto. Ezequiel também diz: “ouvi o estrondo tumultuoso, como o tropel de um exército. Parando eles, abaixavam as asas”, o que vem corroborar a idéia que o Senhor se faz acompanhar de um exército de seres angélicos, como Seus guerreiros e mensageiros.

Por cima dos querubins havia algo semelhante ao firmamento, como cristal brilhante. O barulho das asas dos querubins parecia o som de muitas águas ou o tropel de um exército.

De cima do firmamento Ezequiel ouviu uma voz e viu um trono, como o brilho de uma safira, e um homem sentado sobre ele.

O ser celestial era como metal brilhante, de um grande resplendor como fogo. Ao seu redor havia o brilho de um arco-íris.

Ezequiel teve a visão da glória de Deus e do Seu trono como uma safira, cuja cor é azul (Ez 1: 26-28 cf. Êx 24: 9-10). Na verdade, a safira descrita na bíblia refere-se ao lápis-lazúli, também de cor azul [Fonte: J. D. Douglas – O Novo Dicionário da Bíblia – edições vida nova, 2ª edição 1995].

Vendo a glória do Senhor, Ezequiel caiu com o rosto em terra e ouviu a voz de quem falava.

Deus mostrou Seu poder e majestade ao profeta para que ele pudesse entender melhor o seu chamado como atalaia no meio do seu povo, um povo descrente que tinha sido levado ao cativeiro por causa da sua rebeldia e idolatria e que precisava conhecer o seu Deus e voltar a adorá-lo em santidade.

Capitulo 2

Ez 2 – ARA

A vocação de Ezequiel e o rolo de um livro

1 Esta voz me disse: Filho do homem, põe-te em pé, e falarei contigo.
2 Então, entrou em mim o Espírito, quando falava comigo, e me pôs em pé, e ouvi o que me falava.

Depois que Ezequiel viu o glória de Deus por cima do firmamento, Sua voz lhe falou: "Filho do homem, põe-te em pé, e falarei contigo".

A expressão 'Filho do homem' em hebraico é 'ben adam', que significa 'ser humano' ou 'filho de Adão' ('adhãm = homem vermelho, humanidade, que procede da mesma raiz hebraica 'adhãmâ e significa: terra, para lembrar o homem de sua origem: Gn 2: 7 e Gn 3: 19). Esse título é a maneira habitual de Deus se dirigir ao profeta ao longo deste livro, provavelmente usada para enfatizar a separação entre o divino e o humano.

O Espírito do Senhor entrou no profeta e lhe deu forças para se levantar, para que Deus falasse com ele. 'O Espírito', em hebraico, é escrito como Ruach, significando 'vento, sopro', ou seja, um poder vital, vindo de Deus, que permitiu ao profeta ouvir a palavra divina (Ez 8: 3; Ez 11: 1, 24), como o 'fôlego de vida' (Gn 2:7), a centelha de vida (ou animação física e intelectual) concedida por Deus ao homem (Adão).

3 Ele me disse: Filho do homem, eu te envio aos filhos de Israel, às nações rebeldes que se insurgiram contra mim; eles e seus pais prevaricaram contra mim, até precisamente ao dia de hoje.
4 Os filhos são de duro semblante e obstinados de coração; eu te envio a eles, e lhes dirás: Assim diz o Senhor Deus.
5 Eles, quer ouçam quer deixem de ouvir, porque são casa rebelde, hão de saber que esteve no meio deles um profeta.
6 Tu, ó filho do homem, não os temas, nem temas as suas palavras, ainda que haja sarças e espinhos para contigo, e tu habites com escorpiões; não temas as suas palavras, nem te assustes com o rosto deles, porque são casa rebelde.

Ezequiel foi enviado aos filhos de Israel, que tinham se rebelado contra Deus, idolatrando outros deuses.

Eles eram de coração duro e mente obstinada e resistiram às exortações dos profetas anteriores a ele, mas Deus lhe disse para falar Sua palavra, mesmo que eles não quisessem ouvir. De qualquer forma, saberiam que um profeta de Deus esteve no meio deles.

Quando o Senhor lhe disse 'ainda que haja sarças e espinhos para contigo, e tu habites com escorpiões' isso significava que o profeta deveria estar preparado para uma oposição amarga.

7 Mas tu lhes dirás as minhas palavras, quer ouçam quer deixem de ouvir, pois são rebeldes.
8 Tu, ó filho do homem, ouve o que eu te digo, não te insurjas como a casa rebelde; abre a boca e come o que eu te dou.
9 Então, vi, e eis que certa mão se estendia para mim, e nela se achava o rolo de um livro.

[10] Estendeu-o diante de mim, e estava escrito por dentro e por fora; nele, estavam escritas lamentações, suspiros e ais.

Quanto a Ezequiel, o Deus lhe avisava para não ser rebelde como eles; pelo contrário, ser para aquele povo um exemplo de obediência mesmo em meio ao sofrimento. Então, disse para ele comer o que Ele estava lhe dando, Ezequiel olhou e viu um rolo de um livro, escrito por dentro e por fora, mas o que havia nele eram apenas lamentações, suspiros e ais.

O rolo que o profeta estava para comer (Ez 2: 8-10; Ez 3: 1-3) é muito semelhante ao que João comeu (Ap 5: 1; Ap 10: 2; 8-11), ou seja, as palavras proféticas de Deus para o povo através do profeta (Ez 3: 4-27).

As palavras de Deus eram duras, com lamentações, suspiros e ais, mas na sua boca eram doces. Eram doces pela sua obediência e submissão à vontade de Deus, mas logo ele sentiria o peso delas e a responsabilidade de sua missão.

Isso significava que o profeta deveria internalizar, absorver a palavra de Deus para transmiti-la, e mais do que isso, estar no mesmo 'espírito da profecia', ou seja, aceitar o caráter dela, a unção de autoridade que Deus derramaria sobre ele para poder liberá-la através da sua boca e realizar o que o Senhor pretendia.

Capitulo 3

Ez 3 – ARA

[1] Ainda me disse: Filho do homem, come o que achares; come este rolo, vai e fala à casa de Israel.
[2] Então, abri a boca, e ele me deu a comer o rolo.
[3] E me disse: Filho do homem, dá de comer ao teu ventre e enche as tuas entranhas deste rolo que eu te dou. Eu o comi, e na boca me era doce como o mel.

A ato de comer o livro significa que Ezequiel deveria receber, internalizar e 'digerir' a Palavra de Deus antes de poder ser um mensageiro dessa palavra para a casa de Israel. Na verdade, ele não comeu um rolo físico, mas em visão, assim como aconteceu com João, Ezequiel recebeu a capacitação de Deus para absorver Sua palavra e transmiti-la àquele povo. Mais do que isso, ele teria que sentir o 'sabor' da palavra profética que viria, compreender o sentido, o motivo e o peso da profecia.

Ezequiel comeu o livro e, apesar das palavras duras, fortes e de 'difícil digestão' como as que ele viu escritas ali, o rolo pareceu doce como mel na sua boca. Embora seu ministério fosse difícil de desempenhar, essa descrição sugere que ele estava de perfeito acordo e que, pela sua obediência a Deus, ele conseguiria realizar sua missão. Em outras palavras, ele se deleitava com a Sua vontade.

O comissionamento do profeta

[4] Disse-me ainda: Filho do homem, vai, entra na casa de Israel e dize-lhe as minhas palavras.
[5] Porque tu não és enviado a um povo de estranho falar nem de língua difícil, mas à casa de Israel;
[6] nem a muitos povos de estranho falar e de língua difícil, cujas palavras não possas entender; se eu aos tais te enviasse, certamente, te dariam ouvidos.
[7] Mas a casa de Israel não te dará ouvidos, porque não me quer dar ouvidos a mim; pois toda a casa de Israel é de fronte obstinada e dura de coração.

O Senhor lhe ordenou que ele fosse à casa de Israel, seus compatriotas que estavam com ele no exílio, e lhes anunciasse a Sua palavra. Ele não estava sendo enviado aos gentios, mas aos próprios judeus que, por séculos, haviam rejeitado as palavras dos profetas. Rejeitando Seus profetas, eles O rejeitavam. E o Senhor assevera que eles não o ouviriam. Apesar disso, ele deveria falar e avisar, como atalaia que era.

[8] Eis que fiz duro o teu rosto contra o rosto deles e dura a tua fronte, contra a sua fronte.
[9] Fiz a tua fronte como o diamante, mais dura do que a pederneira; não os temas, pois, nem te assustes com o seu rosto, porque são casa rebelde.
[10] Ainda me disse mais: Filho do homem, mete no coração todas as minhas palavras que te hei de falar e ouve-as com os teus ouvidos.
[11] Eia, pois, vai aos do cativeiro, aos filhos do teu povo, e, quer ouçam quer deixem de ouvir, fala com eles, e dize-lhes: Assim diz o Senhor Deus.

Israel estava em rebelião e rejeitando a Deus. Mas o profeta precisava de uma capacitação muito maior de Deus para realizar sua missão e não sofrer tanto com a

rejeição e a oposição severa daquelas pessoas. As palavras que ele tinha que pregar a eles eram duras e ainda tinha que resistir à fúria deles para não ser ferido também.

Assim, Deus prometeu revestir Ezequiel emocional e intelectualmente para lidar com a rejeição daquele povo. Seu rosto e sua testa seriam tão duros quanto os deles. Nada que eles pudessem fazer ou dizer o afetaria; pelo contrário, ele saberia como responder e como agir. Se eles eram duros em sua rebelião, Deus o faria mais duro em sua coragem e integridade, em sua fé nEle. A palavra não viria da boca de um homem, mas da boca de Deus ("Assim diz o Senhor Deus").

12 Levantou-me o Espírito, e ouvi por detrás de mim uma voz de grande estrondo, que, levantando-se do seu lugar, dizia: Bendita seja a glória do Senhor.
13 Ouvi o tatalar das asas dos seres viventes, que tocavam umas nas outras, e o barulho das rodas juntamente com eles e o sonido de um grande estrondo.
14 Então, o Espírito me levantou e me levou; eu fui amargurado na excitação do meu espírito; mas a mão do Senhor se fez muito forte sobre mim [NVI: Então o Espírito elevou-me e tirou-me de lá, com o meu espírito cheio de amargura e de ira e com a forte mão do SENHOR sobre mim].
15 Então, fui a Tel-Abibe, aos do exílio, que habitavam junto ao rio Quebar, e passei a morar onde eles habitavam; e, por sete dias, assentei-me ali, atônito, no meio deles.

No v. 15 está escrito que o profeta foi ao povo que estava em Tel-Abibe, junto ao rio Quebar, mas na verdade ele já estava lá, pois ali que começou a visão, foi ali que a glória do Senhor se mostrou a ele e ele viu os querubins. Isso pode entendido da seguinte maneira: o profeta estava em espírito ali na presença de Deus, num êxtase, podemos dizer assim, mas talvez relutante em sair dali e iniciar sua difícil missão. Então o Espírito do Senhor 'o levantou' (Ez 3: 12,14) e ele começou a prestar atenção novamente ao que estava à sua volta; primeiro os querubins, movimentando suas asas, depois o barulho das rodas e o ruído das vozes de louvor, como um grande estrondo dizendo: "Bendita seja a glória do Senhor". Eles estavam ali o tempo todo, mas a atenção de Ezequiel estava totalmente voltada à voz do Senhor e ao chamado de que ele estava sendo incumbido. Na última etapa (v. 14), o Espírito 'o levantou' e o trouxe de volta à sua realidade terrena, e ele disse que se sentiu amargurado na excitação do seu espírito.

A Palavra de Deus era doce para Ezequiel (Ez 3: 3), mas ele logo experimentou alguma amargura ao cumprir seu chamado. Independentemente da causa, Ezequiel estava amargo, zangado.

'Amargurado' neste texto em hebraico é 'mar ou marah' (מָר, Strong #4751), de 'marar', que significa: amargo (literal ou figurativamente); amargura, ou amargamente; zangado, irritado, descontente, grande, pesado.

'Na excitação do meu espírito' ou 'meu espírito cheio de ira' – 'excitação' ou 'ira', no texto hebraico é 'chemah' (חֵמָה, Strong #2534) ou 'chemac' (Dn 11: 44), originado de yacham, que significa: calor; desagrado intenso, furioso, furiosamente, fúria, calor, indignação, veneno, raiva, fúria.

Talvez ele estivesse sentindo o peso do juízo que teria de anunciar, o estado espiritual deplorável do povo, e mesmo assim tendo que ser sustentado pelo Senhor para não recuar. Ou talvez, ele estivesse sentindo a amargura do seu chamado, aparentemente frustrante, e a ira do próprio Deus em relação aos pecados do seu povo. Seu espírito estava sintonizado com a vontade de Deus, e portanto, com Seus sentimentos também.

Então, no versículo 15, a bíblia diz que ele se assentou ali no meio deles por sete dias, atônito.

‘Atônito’ neste texto em hebraico é ‘shamem’ (שָׁמֵם, Strong #8074), uma raiz primitiva que significa: atordoar (ou intransitivamente, ficar entorpecido), isto é, devastar ou (figurativamente) estupefato (ambos geralmente em sentido passivo); tornar admirado, ficar espantado, espantar, espanto, (ser, trazer, colocar, deitar, tornar) desolado, desolação, ficar destituído, destruir (a si mesmo), tornar devastado, maravilhar-se.

Isso significa que ele ficou surpreso, admirado, abismado, atordoado; um pouco diferente de irado ou amargurado. Portanto, a visão que Ezequiel teve, as revelações que recebeu e a responsabilidade do cargo que teria que desempenhar o deixaram como que ‘fora de si’, precisando de um tempo para ‘pôr a cabeça em ordem’, algo bastante compreensível em se tratando de visões proféticas tão intensas como esses homens de Deus tiveram. Qualquer coisa semelhante que acontecesse com qualquer ser humano afetaria profundamente o espírito. Foi um tempo de reflexão e observação.

Mais do que isso, os sete dias em silêncio entre os cativos mostram que a palavra profética não poderia ser proferida precipitadamente, mas de um homem que foi quebrantado, impressionado e preparado diante de Deus, entendendo plenamente a dura realidade do seu povo.

O atalaia de Israel

16 Findos os sete dias, veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:
17 Filho do homem, eu te dei por atalaia sobre a casa de Israel; da minha boca ouvirás a palavra e os avisarás da minha parte.
18 Quando eu disser ao perverso: Certamente, morrerás, e tu não o avisares e nada disseres para o advertir do seu mau caminho, para lhe salvar a vida, esse perverso morrerá na sua iniqüidade, mas o seu sangue da tua mão o requererei.
19 Mas, se avisares o perverso, e ele não se converter da sua maldade e do seu caminho perverso, ele morrerá na sua iniqüidade, mas tu salvaste a tua alma.
20 Também quando o justo se desviar da sua justiça e fizer maldade, e eu puser diante dele um tropeço, ele morrerá; visto que não o avisaste, no seu pecado morrerá, e suas justiças que praticara não serão lembradas, mas o seu sangue da tua mão o requererei.
21 No entanto, se tu avisares o justo, para que não peque, e ele não pecar, certamente, viverá, porque foi avisado; e tu salvaste a tua alma.

Depois de sete dias, ele ouviu a voz do Senhor nomeando-o como atalaia no meio do Seu povo. Um atalaia avisa o povo de algo por vir. Assim também era o dever do profeta. Essa era uma grande responsabilidade, porque o pecado de omissão da sua parte traria conseqüências ruins para todos, inclusive para ele mesmo.

22 A mão do Senhor veio sobre mim, e ele me disse: Levanta-te e sai para o vale, onde falarei contigo.
23 Levantei-me e saí para o vale, e eis que a glória do Senhor estava ali, como a glória que eu vira junto ao rio Quebar; e caí com o rosto em terra.

Ele foi para o vale e viu novamente a glória do Senhor e caiu com o rosto em terra.

24 Então, entrou em mim o Espírito, e me pôs em pé, e falou comigo, e me disse: Vai e encerra-te dentro da tua casa [NVI: Vá para casa e tranque-se].
25 Porque, ó filho do homem, eis que porão cordas sobre ti e te ligarão com elas; e não sairás ao meio deles [NVI: Pois você, filho do homem, será amarrado com cordas; você ficará preso e não conseguirá sair para o meio do povo].

[26] Farei que a tua língua se pegue ao teu paladar, ficarás mudo e incapaz de os repreender; porque são casa rebelde.
[27] Mas, quando eu falar contigo, darei que fale a tua boca, e lhes dirás: Assim diz o Senhor Deus: Quem ouvir ouça, e quem deixar de ouvir deixe; porque são casa rebelde.

Deus lhe avisou sobre a resistência deles ("eis que porão cordas sobre ti"). A resistência do povo estreitava e travava o exercício livre da palavra. Quem não sentiu isso ainda? Nós sentimos quando alguém ouve a palavra de Deus com alegria ou quando há uma barreira invisível para que ela seja recebida.

Como profeta, ele teria que falar. E isso parece uma contradição com os que está escrito agora, pois Deus mesmo o impediria de falar, sem poder repreender o povo: "Farei que a tua língua se pegue ao teu paladar, ficarás mudo e incapaz de os repreender; porque são casa rebelde".

Isso significa que ele não poderia falar suas próprias palavras, mas as palavras de Deus a eles. Não os poderia repreender por si mesmo; apenas quando o Senhor lhe dissesse o que falar: "Mas, quando eu falar contigo, darei que fale a tua boca, e lhes dirás: Assim diz o Senhor Deus: Quem ouvir ouça, e quem deixar de ouvir deixe; porque são casa rebelde".

O profeta não diz apenas o que Deus quer, mas também fala apenas quando Deus ordena.

O isolamento do profeta em sua casa e seu silêncio, por si só, já eram uma mensagem a ser transmitida para o povo: "Vai e encerra-te dentro da tua casa". Ela poderia significar a condenação de Deus e a sensação de impotência que viriam sobre Israel, sem uma palavra da parte do profeta, ilustrando Seu silêncio para com Seu povo, como aconteceu de novo nos 400 anos de silêncio do Período Intertestamentário, após a morte do profeta Malaquias.

E a própria bíblia dá a resposta: "porque são casa rebelde".

Já que Israel não tinha consideração pela Palavra de Deus, então eles ficariam sem ouvir mais nada, por isso o Senhor disse a Ezequiel para se calar. O comentário de certos estudiosos dizendo que o profeta passou sete a oito anos sem falar nada não é razoável. O episódio todo desse silêncio 'total' deve ter durado alguns dias, e depois Ezequiel falaria apenas o que o Senhor lhe mandasse e quando Ele mandasse, pois os ouvidos do Seu povo estavam endurecidos à repreensão, à correção e à compreensão das razões de Deus sobre o juízo que viria.

Quando Deus deixa de falar, de repreender, de ensinar é um mau sinal. É um dos símbolos mais severos do Seu desagrado. E isso não favorece o pecador; pelo contrário, é uma forma de entregá-lo à sua própria sorte, a condenação. O profeta Oséias escreveu algo muito parecido em relação a Efraim, que rejeitava a palavra de Deus tentando tirá-los dos ídolos: "Efraim está entregue aos ídolos; é deixá-lo" (Os 4: 17).

Essa experiência de Ezequiel é também um ensinamento para nós, quando o Senhor nos faz calar ao invés de continuarmos com a nossa tentativa de convencer uma pessoa do seu erro. Quando alguém rejeita a nossa palavra como servos de Cristo, ela não está rejeitando a nós e sim a Deus ("Quem vos der ouvidos ouve-me a mim; e quem vos rejeitar a mim me rejeita; quem, porém, me rejeitar rejeita aquele que me enviou" – Lc 10: 16). Portanto, Ele mesmo se defenderá da afronta. Isso nos liberta e nos ensina a ser simplesmente semeadores da Sua palavra do que insistirmos em bater com nossa enxada em pedra. Nós lançamos a palavra de Deus e saímos voando como pombas deixando que a própria terra por si mesma frutifique, como Jesus nos ensinou ("A terra por si mesma frutifica: primeiro a erva, depois, a espiga, e, por fim, o grão cheio na espiga" – Mc 4: 28). O único pecado que não devemos cometer como atalaias é a omissão.

Capitulo 4

Ez 4 – ARA

O cerco simbólico de Jerusalém

[1] Tu, pois, ó filho do homem, toma um tijolo, põe-no diante de ti e grava nele a cidade de Jerusalém [NVI: nele desenhe a cidade de Jerusalém].
[2] Põe cerco contra ela, edifica contra ela fortificações, levanta contra ela tranqueiras e põe contra ela arraiais e aríetes em redor [NVI: erga obras de cerco contra ela; construa uma rampa, monte acampamentos e ponha aríetes ao redor dela].
[3] Toma também uma assadeira de ferro *[uma placa de ferro, como muro de ferro]* e põe-na por muro de ferro entre ti e a cidade; dirige para ela o rosto, e assim será cercada, e a cercarás; isto servirá de sinal para a casa de Israel.

Ezequiel, assim como Jeremias, também encenava suas profecias. Foi o que Deus lhe disse para fazer em relação ao cerco de Jerusalém (Ez 4: 1-17), que aconteceria 7 ½ anos depois. Ezequiel foi deportado para a Babilônia em 597 AC. Essa profecia foi feita em 592 AC. O final do exílio foi em 538 AC.

Uma vez que o versículo 12 escreve "O que comeres será como bolos de cevada; cozê-lo-ás sobre esterco de homem, à vista do povo", nós podemos concluir que não apenas o pão 'imundo' deveria ser comido num lugar em que o povo visse, mas também o cerco simbólico também deveria ocorrer num lugar onde o profeta pudesse ser visto, não necessariamente na praça da cidade, mas provavelmente, num espaço aberto em frente à sua casa. Caso contrário, as encenações seriam inúteis. Elas teriam que ser observadas por um grande número de pessoas.

Ez 4: 1-3: O profeta deveria pegar um tijolo e desenhar nele a cidade de Jerusalém. Ele deveria fazer uma espécie de maquete, colocando obras de cerco contra ela, edificando fortificações, levantando rampas e pondo contra ela aríetes em redor e acampamentos inimigos.

Ele também tomaria uma assadeira de ferro, ou seja, uma placa de ferro, e a poria por muro de ferro entre ele e a cidade; viraria o rosto para ela, e assim ela seria cercada, servindo de sinal para os israelitas. Essa placa ou assadeira de ferro, segundo Warren Wendall Wiersbe (1929–2019, clérigo da igreja batista, professor, escritor e palestrante), era o tipo de utensílio que os sacerdotes usavam no templo para preparar as ofertas de manjares, ou seja, a farinha misturada com azeite e sal, sem fermento nem mel, que também faziam parte dos holocaustos e das ofertas pacíficas (junto com uma libação). Essas ofertas eram um ato voluntário de adoração e dedicação a Deus por Sua bondade e provisão, pois o azeite simboliza alegria. Muitas vezes a bíblia traduz como 'assadeira' (Lv 2: 5, Lv 6: 21) ou 'frigideira' (Lv 7: 9). Em Ez 4: 3 a NVI escreve 'panela'.

O muro de ferro representa a barreira de separação entre Deus e Seu povo, por causa dos seus pecados e do endurecimento do seu coração. Ele não interviria nem resgataria Jerusalém no cerco vindouro, não olharia mais para eles com aprovação e bênção.

O tijolo ou azulejo mencionado no texto era uma tábua de argila macia, assada para torná-la durável, como os babilônios usavam para fins de escrita.

[4] Deita-te também sobre o teu lado esquerdo e põe a iniqüidade (iniqüidade significa: pecado, perversidade, injustiça, falta de equidade) da casa de Israel sobre ele; conforme o número dos dias que te deitares sobre ele, levarás sobre ti a iniqüidade dela.

5 Porque eu te dei os anos da sua iniqüidade, segundo o número dos dias, trezentos e noventa dias; e levarás sobre ti a iniqüidade da casa de Israel [NVI: Determinei que o número de dias seja equivalente ao número de anos da iniqüidade dela, ou seja, durante trezentos e noventa dias você carregará a iniqüidade da nação de Israel].

O profeta estaria 390 dias deitado sobre o lado esquerdo simbolizando os 390 anos de pecado da casa de Israel; depois, Ezequiel se deitaria por 40 dias sobre o lado direito, simbolizando os 40 anos de pecado da casa de Judá. Difícil precisar as datas exatas como base para a contagem desses anos. Muitas hipóteses foram feitas, mas não são satisfatórias nem coerentes para Israel e Judá. Esses anos não se se encaixam em nenhum período de tempo preciso conhecido na história de Israel.

Como eu escrevi acima, nós podemos concluir que não apenas o pão 'imundo' deveria ser comido num lugar em que o povo visse, mas também o cerco simbólico também deveria ocorrer num lugar onde o profeta pudesse ser visto, não necessariamente na praça da cidade, mas provavelmente, num espaço aberto em frente à sua casa. Ou talvez ele tenha feito isso (deitar sobre seu lado esquerdo e direito) à noite em sua cama, ou por várias horas a cada dia, e então, enquanto o público assistia, comia uma pequena porção do pão.

6 Quando tiveres cumprido estes dias, deitar-te-ás sobre o teu lado direito e levarás sobre ti a iniqüidade da casa de Judá.
7 Quarenta dias te dei, cada dia por um ano. Voltarás, pois, o rosto para o cerco de Jerusalém, com o teu braço descoberto, e profetizarás contra ela [NVI: durante quarenta dias, tempo que eu determinei para você, um dia para cada ano. Olhe para o cerco de Jerusalém e, com braço desnudo, profetize contra ela].
8 Eis que te prenderei com cordas; assim não te voltarás de um lado para o outro, até que cumpras os dias do teu cerco [NVI: Vou amarrá-lo com cordas para que você não possa virar-se enquanto não cumprir os dias da sua aflição].

Depois dos 390 dias, ele se deitaria sobre seu lado direito, com o seu braço descoberto, e profetizaria mais 40 dias contra a cidade sitiada, com o rosto voltado para ela, levando sobre si a iniqüidade da casa de Judá, pois esse era ao número dos anos do seu pecado.

"Voltarás, pois, o rosto para o cerco de Jerusalém, com o teu braço descoberto, e profetizarás contra ela" – Nesta profecia, Ezequiel demonstrou que o braço forte do julgamento de Deus [o braço direito] contra Jerusalém estaria ativo e desenfreado, o braço mais forte e mais pronto para agir, será descoberto, nu e estendido, como estando pronto para golpear e matar.

"Eis que te prenderei com cordas; assim não te voltarás de um lado para o outro, até que cumpras os dias do teu cerco [NVI: Vou amarrá-lo com cordas para que você não possa virar-se enquanto não cumprir os dias da sua aflição]".

As cordas ao redor do profeta (v.8) simbolizavam o cerco de Jerusalém (coincidindo com alguns anos do período de exercício profético de Jeremias [626-585 AC], quando Jerusalém ficou sitiada durante 1 ½ ano por Nabucodonosor – Jr 39: 1-2: do 10º mês do 9º ano de Zedequias ao 9º dia do 4º mês do seu 11º ano de reinado). A incapacidade de Ezequiel de se mover por causa das cordas representava o confinamento dos habitantes de Jerusalém durante o cerco, ou seja, o inalterável decreto de Deus (cerco e tomada de Jerusalém). As cordas também poderiam significar que os sitiados seriam capturados e

amarrados como Ezequiel foi. Nabucodonosor significa: “Nabu, proteja o príncipe herdeiro” ou “Nabu proteja os direitos de sucessão” ou ainda “Nabu proteja a fronteira”.

Da mesma forma que foi com o rolo que ele comeu em visão, que não deve ser interpretado da maneira literal, e como Deus o impediu de falar (“Farei que a tua língua se pegue ao teu paladar, ficarás mudo e incapaz de os repreender”, Ez 3: 26), essas cordas aqui não eram cordas físicas, mas a limitação que Deus traria a ele, impedindo-o que saísse do seu lugar durante o tempo da encenação.

Na verdade, Ezequiel ficava imóvel somente uma parte de cada dia, pois ele ainda tinha que preparar suas refeições.

Então, o Senhor explica qual deveria ser seu alimento (Ez 4: 9-15).

9 Toma trigo e cevada, favas e lentilhas [NVI: trigo e cevada, feijão e lentilha, painço e espelta], mete-os numa vasilha e faze deles pão; segundo o número dos dias que te deitares sobre o teu lado, trezentos e noventa dias, comerás dele.
10 A tua comida será por peso, vinte siclos por dia *[230g];* de tempo em tempo, a comerás [NVI: Pese duzentos e quarenta gramas do pão por dia e coma-o em horas determinadas].
11 Também beberás a água por medida, a sexta parte de um him *[600 ml];* de tempo em tempo, a beberás [NVI: Também meça meio litro de água e beba-a em horas determinadas].
12 O que comeres será como bolos de cevada; cozê-lo-ás sobre esterco de homem, à vista do povo.
13 Disse o Senhor: Assim comerão os filhos de Israel o seu pão imundo, entre as nações para onde os lançarei.
14 Então, disse eu: ah! Senhor Deus! Eis que a minha alma não foi contaminada, pois, desde a minha mocidade até agora, nunca comi animal morto de si mesmo nem dilacerado por feras, nem carne abominável entrou na minha boca.
15 Então, ele me disse: Dei-te esterco de vacas, em lugar de esterco humano; sobre ele prepararás o teu pão [NVI: “Está bem”, disse ele, “deixarei que você asse o seu pão em cima de esterco de vaca, e não em cima de fezes humanas”].
16 Disse-me ainda: Filho do homem, eis que eu tirarei o sustento de pão em Jerusalém; comerão o pão por peso e, com ansiedade, beberão a água por medida e com espanto [NVI: E acrescentou: Filho do homem, cortarei o suprimento de comida em Jerusalém. O povo comerá com ansiedade comida racionada e beberá com desespero água racionada];
17 porque lhes faltará o pão e a água, espantar-se-ão uns com os outros e se consumirão nas suas iniqüidades [NVI: pois haverá falta de comida e de água. Ficarão chocados com a aparência uns aos outros, e definharão por causa de sua iniqüidade].

Ez 4: 9-17 pode ser resumido em poucas palavras: o pão da ira de Deus e o período de fome passado por Jerusalém durante o cerco babilônico de 1 ½ ano (Jr 39: 1-2). O versículo 9 fala sobre os ingredientes usados no preparo do pão: trigo, cevada, favas e lentilhas [NVI: trigo e cevada, feijão e lentilha, painço (uma gramínea [capim] cujas espigas servem de alimento) e espelta (uma espécie de trigo de qualidade inferior)]. Isso significa que haveria um período de fome tão grande que seria uma alegria comer qualquer coisa, como grãos e até gramíneas.

Os versículos 10-11 dizem que Ezequiel deveria comer 20 siclos (equivale a 230-240 gr.) do pão e beber a sexta parte de um him de água por dia (1 Him = aproximadamente 3,47 a 4 litros de água, portanto, 500-600 ml de água). Isso significava que assim como o profeta comeria e beberia com escassez, o povo também comeria e beberia pouco, com ansiedade devido à angústia do cerco (vs. 16-17 – cf. Ez 12: 18-20). Como foi dito acima, Nabucodonosor sitiou Jerusalém por 1 ½ ano até invadi-la por completo e queimá-la.

O pão que ele comesse seria pequeno como um bolo de cevada e ele deveria assá-lo à vista do povo, usando fezes humanas como combustível.

Como um sacerdote, Ezequiel disse ao Senhor que nunca tinha comido coisa impura. Então o Senhor lhe deu esterco de vacas em lugar de esterco humano para preparar seu pão.

Isso mostraria como o povo de Israel comeria o seu pão imundo entre as nações para onde Deus os lançaria. Já que eles rejeitaram o sustento e a bênção de Deus e tiveram prazer na idolatria se alimentando de comida consagrada a ídolos, então eles comeriam o 'pão imundo' diante das nações, até porque não fizeram distinção entre o alimento dos judeus e dos gentios.

E o Senhor acrescentou que tiraria o sustento de pão em Jerusalém. Eles comeriam de maneira racionada e com ansiedade, assim como beberiam sua água com desespero.

Capitulo 5

Ez 5 – ARA

A espada do julgamento

[1] Tu, ó filho do homem, toma uma espada afiada; como navalha de barbeiro a tomarás e
a farás passar pela tua cabeça e pela tua barba; tomarás uma balança de peso e repartirás
os cabelos.
[2] Uma terça parte queimarás, no meio da cidade, quando se cumprirem os dias do cerco
[o cerco simbólico do profeta]; tomarás outra terça parte e a ferirás com uma espada ao
redor da cidade; e a outra terça parte espalharás ao vento; desembainharei a espada atrás
deles.
[3] Desta terça parte tomarás uns poucos e os atarás nas abas da tua veste.
[4] Destes ainda tomarás alguns, e os lançarás no meio do fogo, e os queimarás; dali sairá
um fogo contra toda a casa de Israel.

A seguir, a bíblia descreve outra encenação. Esse capítulo 5 de Ezequiel mostra o destino do povo de Jerusalém.

Depois do cerco simbólico de 430 dias, Deus falou ao profeta para tomar uma espada afiada e rapar com ela o seu cabelo e a sua barba. Para um judeu, o cabelo e a barba simbolizavam dignidade, identidade e aparência social. Rapá-los era sinal de vergonha. Da mesma forma, Jerusalém seria tratada como um homem derrotado, despido de honra e entregue à humilhação pública.

Ezequiel deveria pesar os cabelos numa balança, mostrando que o juízo de Deus é justo.

A terça parte dos cabelos deveria ser queimada no meio da cidade que ele construiu. Isso significa que uns morreriam pela fome ou queimados na cidade que seria tomada pelos babilônios.

Outro terço deveria ser golpeado com a espada fora da cidade, simbolizando os israelitas mortos pela espada babilônica.

E a outra terça parte seria espalhada ao vento, simbolizando os israelitas espalhados entre as nações. E o Senhor desembainharia a espada atrás deles.

Isso significa que uns seriam poupados, outros seriam mortos longe de sua pátria.

Dessa última terça parte, o profeta deveria guardar umas poucas mechas de cabelo e escondê-las nas dobras de sua roupa.

E, destas ainda, pegar algumas mechas de cabelo e queimá-las no fogo, ou seja, os remanescentes passariam por provações purificadoras.

Dali um fogo se espalharia por toda a nação de Israel. Isso prenunciava o julgamento final e a destruição total sobre Jerusalém e todo o povo, pois a rebelião contínua traria destruição generalizada.

As causas do cerco de Jerusalém

[5] Assim diz o Senhor Deus: Esta é Jerusalém; pu-la no meio das nações e terras que estão
ao redor dela.
[6] Ela, porém, se rebelou contra os meus juízos, praticando o mal mais do que as nações e
transgredindo os meus estatutos mais do que as terras que estão ao redor dela; porque
rejeitaram os meus juízos e não andaram nos meus estatutos.

7 Portanto, assim diz o Senhor Deus: Porque sois mais rebeldes do que as nações que
estão ao vosso redor e não tendes andado nos meus estatutos, nem cumprido os meus
juízos, nem procedido segundo os direitos das nações ao redor de vós,
8 por isso, assim diz o Senhor Deus: Eis que eu, eu mesmo, estou contra ti; e executarei
juízos no meio de ti, à vista das nações.
9 Farei contigo o que nunca fiz e o que jamais farei, por causa de todas as tuas
abominações.

Depois da encenação com a espada, o Senhor explica as causas do cerco de Jerusalém.

Ele a pôs no meio das nações, mas Seu próprio povo pecou mais do que os gentios ao redor.

Pela profanação do templo com idolatria e rebeldia aos Seus mandamentos, Deus executaria Seu juízo.

10 Portanto, os pais devorarão a seus filhos no meio de ti, e os filhos devorarão a seus pais;
executarei em ti juízos e tudo o que restar de ti espalharei a todos os ventos.
11 Portanto, tão certo como eu vivo, diz o Senhor Deus, pois que profanaste o meu
santuário com todas as tuas coisas detestáveis e com todas as tuas abominações, eu
retirarei, sem piedade, os olhos de ti e não te pouparei.
12 Uma terça parte de ti morrerá de peste e será consumida de fome no meio de ti; outra
terça parte cairá à espada em redor de ti; e a outra terça parte espalharei a todos os ventos
e desembainharei a espada atrás dela.
13 Assim, se cumprirá a minha ira, e satisfarei neles o meu furor e me consolarei; saberão
que eu, o Senhor, falei no meu zelo, quando cumprir neles o meu furor.
14 Pôr-te-ei em desolação e por objeto de opróbrio entre as nações que estão ao redor de
ti, à vista de todos os que passarem.
15 Assim, serás objeto de opróbrio e ludíbrio, de escarmento e espanto às nações que estão
ao redor de ti, quando eu executar em ti juízos com ira e indignação, em furiosos castigos.
Eu, o Senhor, falei.
16 Quando eu despedir as malignas flechas da fome contra eles, flechas destruidoras, que
eu enviarei para vos destruir, então, aumentarei a fome sobre vós e vos tirarei o sustento
de pão.
17 Enviarei sobre vós a fome e bestas-feras que te desfilharão; a peste e o sangue passarão
por ti, e trarei a espada sobre ti. Eu, o Senhor, falei.

Deus prenuncia os horrores do cerco, com o canibalismo e a dispersão do povo.

Também menciona Seus quatro juízos: a fome, a peste, a espada, os animais selvagens (Ez 5: 17).

Isso os envergonharia diante dos ímpios.

Capitulo 6

Ez 6 – ARA

Profecia contra a idolatria de Israel

1 Veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:
2 Filho do homem, vira o rosto para os montes de Israel e profetiza contra eles, dizendo:
3 Montes de Israel, ouvi a palavra do Senhor Deus: Assim diz o Senhor Deus aos montes, aos outeiros, aos ribeiros e aos vales: Eis que eu, eu mesmo, trarei a espada sobre vós e destruirei os vossos altos.
4 Ficarão desolados os vossos altares, e quebrados, os vossos altares de incenso; arrojarei os vossos mortos à espada, diante dos vossos ídolos.
5 Porei os cadáveres dos filhos de Israel diante dos seus ídolos e espalharei os vossos ossos ao redor dos vossos altares.
6 Em todos os vossos lugares habitáveis, as cidades serão destruídas, e os altos ficarão desolados, para que os vossos altares sejam destruídos e arruinados, e os vossos ídolos, quebrados e extintos, e os vossos altares do incenso sejam eliminados, e desfeitas as vossas obras.
7 Os mortos à espada cairão no meio de vós, para que saibais que eu sou o Senhor.
8 Mas deixarei um resto, porquanto alguns de vós escapareis da espada entre as nações, quando fordes espalhados pelas terras.
9 Então, se lembrarão de mim os que dentre vós escaparem entre as nações para onde foram levados em cativeiro; pois me quebrantei por causa do seu coração dissoluto, que se desviou de mim, e por causa dos seus olhos, que se prostituíram após os seus ídolos. Eles terão nojo de si mesmos, por causa dos males que fizeram em todas as suas abominações.
10 Saberão que eu sou o Senhor e não disse debalde que lhes faria este mal.

Ezequiel profetiza contra os montes de Israel, ou seja, contra a idolatria de Israel, pois era sobre os montes (‘os altos’) que se faziam os sacrifícios idólatras.

O Senhor traria a espada e destruiria os altos, quebraria os altares dos sacrifícios e os altares de incenso.

Os idólatras morreriam à espada diante dos seus ídolos.

Mas o Senhor deixaria um resto dos que escapassem da espada entre as nações e eles se envergonhariam do que fizeram.

11 Assim diz o Senhor Deus: Bate as palmas, bate com o pé e dize: Ah! Por todas as terríveis abominações da casa de Israel! Pois cairão à espada, e de fome, e de peste.
12 O que estiver longe morrerá de peste; o que estiver perto cairá à espada; e o que ficar de resto e cercado morrerá de fome. Assim, neles cumprirei o meu furor.
13 Então, sabereis que eu sou o Senhor, quando os seus mortos à espada jazerem no meio dos seus ídolos, em redor dos seus altares, em todo outeiro alto, em todos os cimos dos montes e debaixo de toda árvore frondosa, debaixo de todo carvalho espesso, lugares onde ofereciam suave perfume a todos os seus ídolos.
14 Estenderei a mão sobre eles e farei a terra tornar-se desolada, desolada desde o deserto até Ribla (Nos textos Massoréticos; LXX, Diblah), em todas as suas habitações; e saberão que eu sou o Senhor.

Em Ez 6: 11 está escrito: “Assim diz o Senhor Deus: Bate as palmas, bate com o pé e dize: Ah! Por todas as terríveis abominações da casa de Israel! Pois cairão à espada, e de fome, e de peste”.

Os gestos com as mãos e pés aqui significavam um gesto de ira e luto pelos grandes pecados de Israel. Deus precisava chamar a atenção de Israel porque eles consideravam sua idolatria algo trivial, mas Ele os via como abominações malignas. Segundo os teólogos, esses gestos têm como objetivo chamar a atenção e transmitir uma premonição de ameaça e desafio.

Ezequiel se refere a gestos parecidos em outros capítulos do seu livro:

Ez 21: 14, 17; Ez 22: 13 também falam sobre bater palmas um gesto de ódio da parte do Senhor ou disciplina contra Israel.

Em Ez 21: 12, dar pancadas na coxa seria um gesto era atrair a atenção dos ouvintes e suscitar perguntas, ou uma demonstração de tristeza, pois se segue à ordem de gritar e gemer, por causa da destruição por vir.

Em outros textos bíblicos bater palmas se refere a uma expressão de zombaria, escárnio, ódio, desprezo (Na 3:19, Jó 34:37; Lm 2:15).

Ribla ficava na margem leste do Rio Orontes na Síria, entre o Monte Líbano e o Anti-Líbano. Hoje se resume a ruínas próximas a cidade de Ribleh, na Síria. Era o quartel general de Nabucodonosor, onde os cativos eram mantidos antes de serem levados para a Babilônia, e onde Zedequias foi cegado (Jr 52: 9-11, 26-27). Outro lugar onde os cativos de Judá eram reunidos antes de serem levados para a Babilônia era Ramá, no território de Benjamim, 8 km (4,97 milhas) ao norte de Jerusalém (Jr 31: 15; Jr 40: 1).

Capitulo 7

Ez 7 – ARA

O fim vem! O fim vem!

1 Veio ainda a palavra do Senhor a mim, dizendo:
2 Ó tu, filho do homem, assim diz o Senhor Deus acerca da terra de Israel: Haverá fim! O fim vem sobre os quatro cantos da terra.
3 Agora, vem o fim sobre ti; enviarei sobre ti a minha ira, e te julgarei segundo os teus caminhos, e farei cair sobre ti todas as tuas abominações.
4 Os meus olhos não te pouparão, nem terei piedade, mas porei sobre ti os teus caminhos, e as tuas abominações estarão no meio de ti. Sabereis que eu sou o Senhor.
5 Assim diz o Senhor Deus: Mal após mal, eis que vêm [NVI: Assim diz o Soberano, o SENHOR: "Eis a desgraça! Uma desgraça jamais imaginada vem aí].
6 Haverá fim, vem o fim, despertou-se contra ti;
7 vem a tua sentença, ó habitante da terra. Vem o tempo; é chegado o dia da turbação, e não da alegria, sobre os montes.
8 Agora, em breve, derramarei o meu furor sobre ti, cumprirei a minha ira contra ti, julgar-te-ei segundo os teus caminhos e porei sobre ti todas as tuas abominações.
9 Os meus olhos não te pouparão, nem terei piedade; segundo os teus caminhos, assim te castigarei, e as tuas abominações estarão no meio de ti. Sabereis que eu, o Senhor, é que firo.

O Senhor continua a proferir Suas palavras de juízo no capítulo 7 dizendo: "O fim vem! O fim vem!", como mais uma amostra de que Sua paciência se esgotou.

A soberba do Seu próprio povo o provocava a trazer a violência através dos caldeus.

10 Eis o dia, eis que vem; brotou a tua sentença, já floresceu a vara, reverdeceu a soberba.
11 Levantou-se a violência para servir de vara perversa; nada restará deles, nem da sua riqueza, nem dos seus rumores, nem da sua glória [NVI: A violência tomou a forma de uma [ou o violento se tornou uma] vara para castigar a maldade; ninguém do povo será deixado, ninguém daquela multidão, como também nenhuma riqueza, nada que tenha algum valor].
12 Vem o tempo, é chegado o dia; o que compra não se alegre, e o que vende não se entristeça; porque a ira ardente está sobre toda a multidão deles.
13 Porque o que vende não tornará a possuir aquilo que vendeu, por mais que viva; porque a profecia contra a multidão não voltará atrás; ninguém fortalece a sua vida com a sua própria iniqüidade.
14 Tocaram a trombeta e prepararam tudo, mas não há quem vá à peleja, porque toda a minha ira ardente está sobre toda a multidão deles.
15 Fora está a espada; dentro, a peste e a fome; o que está no campo morre à espada, e o que está na cidade, a fome e a peste o consomem.
16 Se alguns deles, fugindo, escaparem, estarão pelos montes, como pombas dos vales, todos gemendo, cada um por causa da sua iniqüidade.
17 Todas as mãos se tornarão débeis, e todos os joelhos, em água.
18 Cingir-se-ão de pano de saco, e o horror os cobrirá; em todo rosto haverá vergonha, e calva, em toda a cabeça.

19 A sua prata lançarão pelas ruas, e o seu ouro lhes será como sujeira; nem a sua prata, nem o seu ouro os poderá livrar no dia da indignação do Senhor; eles não saciarão a sua fome, nem lhes encherão o estômago, porque isto lhes foi o tropeço para cair em iniqüidade.
20 De tais preciosas jóias fizeram seu objeto de soberba e fabricaram suas abomináveis imagens e seus ídolos detestáveis;
21 portanto, eu fiz que isso lhes fosse por sujeira e o entregarei nas mãos dos estrangeiros, por presa, e aos perversos da terra, por despojo; eles o profanarão.
22 Desviarei deles o rosto, e profanarão o meu recesso; nele, entrarão profanadores e o saquearão.

A riqueza e a glória de que eles se gabavam pereceriam, assim como seu comércio.
Dentro da cidade a peste e a fome os consumiriam e fora dela a espada os mataria.
"Todos os joelhos, em água" (v.17) – é uma expressão que se repete em Ez 21: 7: "Todos os joelhos se desfazem em água" [ou "todo joelho se tornará como água, de tão fraco" ou "toda coxa se desfará por causa da água"] é um eufemismo para a perda do controle da urina nos momentos de terror ou pânico (também Ez 7: 17: "joelhos em água").
Os que conseguissem escapar para os montes se sentiriam frágeis, impotentes e se lamentariam, pois as riquezas em que eles confiavam seriam inúteis. Da prata e do ouro eles haviam fabricado imagens e ídolos.
Por isso, os invasores destruiriam esses ídolos até dentro do templo do Senhor.

23 Faze cadeia, porque a terra está cheia de crimes de sangue, e a cidade, cheia de violência.
24 Farei vir os piores de entre as nações, que possuirão as suas casas; farei cessar a arrogância dos valentes, e os seus lugares santos serão profanados.
25 Vem a destruição; eles buscarão paz, mas não há nenhuma.
26 Virá miséria sobre miséria, e se levantará rumor sobre rumor; buscarão visões de profetas; mas do sacerdote perecerá a lei, e dos anciãos, o conselho.
27 O rei se lamentará, e o príncipe se vestirá de horror, e as mãos do povo da terra tremerão de medo; segundo o seu caminho, lhes farei e, com os seus próprios juízos, os julgarei; e saberão que eu sou o Senhor.

Ele dizia que a terra de Israel estava cheia de crimes de sangue, e Jerusalém, cheia de violência.
Nem os profetas nem os sacerdotes nem os anciãos seriam ajuda para o povo quando viesse a destruição, pois Deus os havia abandonado.
O rei e o príncipe ficariam horrorizados e o povo tremeria de medo.
Deus termina dizendo que o castigo é justo por causa das suas atitudes erradas.

O que significa 'culpa de sangue?'

Quando a Bíblia fala de 'culpa de sangue' ou 'mãos contaminadas de sangue' ou 'trazer sangue inocente sobre alguém' (a NVI escreve 'derramar sangue inocente'), geralmente se refere ao derramamento de sangue inocente; um assassinato onde muitas vezes não se achava um culpado, mas Deus sabia quem o havia praticado e, aos Seus olhos, isso jamais passou impune. Em Dt 22: 8, o Senhor orientava Seu povo sobre a edificação correta da casa para que ninguém morresse casualmente por causa da negligência de outra pessoa e, portanto, não trouxesse 'culpa de sangue' sobre aquela

família. O versículo diz: “Quando edificares uma casa nova, far-lhe-ás, no terraço, um parapeito, para que nela não ponhas culpa de sangue, se alguém de algum modo cair dela”. Outros versículos bíblicos falam sobre ‘culpa de sangue’: Lv 17: 3-4; Dt 19: 13; Dt 21: 8-9; 2 Sm 21: 1; 1 Rs 2: 31-33; Is 4: 4; Is 59: 3; Jr 26: 15; Ez 22: 13; Ez 23: 37; 45; Ez 24: 7.

Capitulo 8

Ez 8 – ARA

Visão das abominações em Jerusalém

1 No sexto ano, no sexto mês, aos cinco dias do mês, estando eu sentado em minha casa,
e os anciãos de Judá, assentados diante de mim, sucedeu que ali a mão do Senhor Deus
caiu sobre mim.
2 Olhei, e eis uma figura como de fogo; desde os seus lombos e daí para baixo, era fogo
e, dos seus lombos para cima, como o resplendor de metal brilhante.
3 Estendeu ela dali uma semelhança de mão e me tomou pelos cachos da cabeça; o Espírito
me levantou entre a terra e o céu e me levou a Jerusalém em visões de Deus, até à entrada
da porta do pátio de dentro, que olha para o norte, onde estava colocada a imagem dos
ciúmes, que provoca o ciúme de Deus.
4 Eis que a glória do Deus de Israel estava ali, como a glória que eu vira no vale.
5 Ele me disse: Filho do homem, levanta agora os olhos para o norte. Levantei os olhos
para lá, e eis que do lado norte, à porta do altar, estava esta imagem dos ciúmes, à entrada.
6 Disse-me ainda: Filho do homem, vês o que eles estão fazendo? As grandes
abominações que a casa de Israel faz aqui, para que me afaste do meu santuário? Pois
verás ainda maiores abominações.
7 Ele me levou à porta do átrio; olhei, e eis que havia um buraco na parede. Então, me
disse: Filho do homem, cava naquela parede.
8 Cavei na parede, e eis que havia uma porta.
9 Disse-me: Entra e vê as terríveis abominações que eles fazem aqui.
10 Entrei e vi; eis toda forma de répteis e de animais abomináveis e de todos os ídolos da
casa de Israel, pintados na parede em todo o redor.
11 Setenta homens dos anciãos da casa de Israel, com Jazanias, filho de Safã, que se achava
no meio deles, estavam em pé diante das pinturas, tendo cada um na mão o seu incensário;
e subia o aroma da nuvem de incenso.
12 Então, me disse: Viste, filho do homem, o que os anciãos da casa de Israel fazem nas
trevas, cada um nas suas câmaras pintadas de imagens? Pois dizem: O Senhor não nos vê,
o Senhor abandonou a terra.
13 Disse-me ainda: Tornarás a ver maiores abominações que eles estão fazendo.
14 Levou-me à entrada da porta da Casa do Senhor, que está no lado norte, e eis que
estavam ali mulheres assentadas chorando a Tamuz.
15 Disse-me: Vês isto, filho do homem? Verás ainda abominações maiores do que estas.
16 Levou-me para o átrio de dentro da Casa do Senhor, e eis que estavam à entrada do
templo do Senhor, entre o pórtico e o altar, cerca de vinte e cinco homens, de costas para
o templo do Senhor e com o rosto para o oriente; adoravam o sol, virados para o oriente.
17 Então, me disse: Vês, filho do homem? Acaso, é coisa de pouca monta para a casa de
Judá o fazerem eles as abominações que fazem aqui, para que ainda encham de violência
a terra e tornem a irritar-me? Ei-los a chegar o ramo ao seu nariz [NVI: Eles estão pondo
o ramo perto do nariz].
18 Pelo que também eu os tratarei com furor; os meus olhos não pouparão, nem terei
piedade. Ainda que me gritem aos ouvidos em alta voz, nem assim os ouvirei.

No sexto ano do exílio (591 AC), 1 ano após as profecias anteriores, o profeta estava sentado em sua casa com os anciãos de Judá. E ali o Senhor lhe falou novamente.

Um ser com aparência humana estava diante dele, brilhando como fogo.

O ser que Ezequiel viu era semelhante ao da visão de Deus e Sua glória no primeiro capítulo (Ez 1: 27). Aqui, provavelmente essa era uma representação de Deus (Jesus, o Senhor, v.18: "Eu", "me", "meus") em alguma semelhança humana.

E o Espírito o levou em visão a Jerusalém, até a entrada da porta norte do pátio interno do templo, onde havia o ídolo que provoca o ciúme de Deus, 'a imagem dos ciúmes' (Ez. 8: 3).

E a glória do Senhor estava ali com Ezequiel.

Ninguém sabe exatamente que ídolo era esse, só se sabe que estava à entrada da porta norte do pátio interno do templo (v.3), junto à porta do altar (v.5).

A adoração a essa divindade e a Tamuz eram práticas separadas.

O ídolo era chamado de 'imagem do ciúme' porque era uma afronta tanto a Deus quanto ao Seu templo e ao Seu povo.

Acaz colocou um altar idólatra dentro do próprio templo, mudando o altar de bronze para o norte, a fim de abrir espaço para o seu altar (2 Rs 16: 14-15).

Ezequias removeu a idolatria de Judá (2 Rs 18: 1-5), mas seu filho Manassés a restaurou de maneira pior do que antes, colocando um ídolo no templo (2 Cr 33: 7) e edificando altares na Casa do Senhor (2 Rs 21: 4). Em 2 Cr 33: 15, está escrito que Manassés mesmo removeu o ídolo. Seu filho Amom, continuou a idolatria de seu pai (2 Rs 21: 21), e provavelmente recolocou o ídolo, pois Josias, filho de Amom, purificou Judá da idolatria e queimou o ídolo que Manassés havia colocado no templo (2 Rs 23: 4-20; o v.12 em especial). Então, como o ídolo estava de volta no templo? Uma réplica? A palavra usada em Ez 8: 3 para 'imagem' ou 'ídolo' é a mesma encontrada em Dt 4: 16 (ídolo' ou 'figura' em algumas traduções e em 2 Cr 33: 7, 15 (o ídolo de Manassés), ou seja, semel, סֶמֶל, Strong #5566, que significa figura, imagem, ídolo; e procede de uma raiz (cemel) que significa assemelhar, parecer, imagem, semelhança, aparência. Mas não sabemos que deus falso esta imagem representava.

Se a bíblia não descreve separação entre o pátio externo e o altar e o pátio interno no Templo de Salomão, por que tantas portas mencionadas em Ezequiel capítulos 8 e 9, dentro do Templo (Ez 8: 3,5,7,12,14; Ez 9: 2,3)?

Nós podemos notar que nessa narração de Ezequiel há certas portas e muros dentro do templo, que não estavam presentes no templo de Salomão. E isso decorreu das práticas idólatras dentro do Templo, como as que Acaz, Manassés e os mais recentes reis de Judá haviam feito e, por isso, eles alteraram a arquitetura do mesmo para comportar sua adoração dividida com ídolos lá dentro.

No templo de Salomão não havia separação por muros entre o altar do holocausto e o pátio exterior, exceto a separação mencionada em 2 Cr 4: 9 ("Fez mais o pátio dos sacerdotes e o pátio grande, como também as portas deles [do pátio], as quais cobriu de bronze"), sendo que as referidas portas poderiam se referir às portas laterais do santuário, talvez, onde estavam os armazéns e as câmaras do tesouro do templo, e onde também se guardavam as coisas pertinentes ao sacerdócio, ou dormitórios dos sacerdotes ao redor da parte posterior do templo. Mas com o decorrer dos anos, o projeto arquitetônico original do Templo de Salomão foi se alterando, por causa das edificações do rei Manassés (Jr 15: 4; 2 Cr 33: 4, 7) e outros monarcas idólatras. Por isso, tantas portas mencionadas em Ezequiel capítulos 8 e 9 (Ez 8: 3,5,7,12,14; Ez 9: 2,3). Em outras palavras, no tempo de Ezequiel, tratava-se de um templo já modificado para práticas de idolatria.

Então, o homem começou a mostrar ao profeta as abominações que os líderes faziam dentro do templo.

Havia um buraco na parede e, uma porta atrás dele.

O profeta entrou e viu imagens de criaturas rastejantes e animais impuros e todos os ídolos da casa de Israel, pintados nas parede ao redor.

Os ídolos aos quais os sacerdotes estavam queimando incenso, provavelmente eram deuses egípcios (os cultos de animais do Egito), na forma de répteis e animais impuros, como os egípcios costumavam adorar bois, burros, cabras, cães, gatos, serpentes, crocodilos, o pássaro íbis, etc.

Ali, setenta líderes de Israel queimavam incenso aromático diante das pinturas.

Entre eles estava Jazanias, o filho de Safã, um dos líderes da época da reforma de Josias (2 Rs 22: 3; 2 Cr 34: 8), e da redescoberta do Livro da Lei, e todos eles queimavam incenso aromático diante das pinturas.

E eles diziam que o Senhor não os via e os tinha abandonado.

Depois, o anjo o levou à porta norte do santuário e ele viu mulheres chorando por Tamuz.

Tamuz ou Dumuzid (em babilônico) era o deus mesopotâmico dos pastores, associado com o crescimento das plantas, aquele que morre e renasce a cada ano.

O culto ao Tamuz era aceito pelos judeus exilados. Tamuz em hebraico significa: 'escondido', 'filho da vida'.

O deus grego correspondente a Tamuz era Adônis, adorado em Biblos, na Fenícia, praticamente da mesma forma que Baal.

Isso aconteceu no 2º dia do 4º mês (nota NVI) e por isso, o nome do 4º mês judaico pós-exílio (Junho–Julho), é 'Tamuz', coincidindo com o tempo de colheita de uvas.

E no pátio interno da casa do Senhor, no pátio dos sacerdotes, à porta do templo, entre o pórtico e o altar, estavam cerca de vinte e cinco homens de costas para o templo do Senhor e os seus rostos voltados para o oriente, adorando o sol. Isso era uma atitude de repúdio ao Senhor.

Esses 25 homens poderiam ser os representantes de cada uma das 24 turmas de sacerdotes e o Sumo Sacerdote.

'Chegar o ramo ao seu nariz' (ARA) ou 'eles estão pondo o ramo perto do nariz' (NVI) é uma expressão obscura, mas que mostra provocação a Deus e o desprezo por Ele. A NABRE traduz como 'estão colocando o galho no meu nariz!', e escreve nas notas de rodapé: "o texto massorético interpreta 'seus narizes' como um eufemismo para 'meu nariz', evitando assim a impropriedade de esses idólatras entrarem em contato com Deus, mesmo que figurativamente".

O Senhor pode estar dizendo que no lugar do odor agradável da adoração sacrificial sincera, Ele estava recebendo dos israelitas um odor que chegava às Suas narinas como um mau cheiro. Ou, então, que a violência o provocava à ira, tanto a violência contra Deus (a idolatria), quanto a do povo, que enchia a nação com violência contra o próximo.

E por isso e o Senhor não teria piedade deles.

Capitulo 9

Ez 9 – ARA

Os castigos de Jerusalém

1 Então, ouvi que gritava em alta voz, dizendo: Chegai-vos, vós executores da cidade, cada um com a sua arma destruidora na mão.
2 Eis que vinham seis homens a caminho da porta superior, que olha para o norte, cada um com a sua arma esmagadora na mão, e entre eles, certo homem vestido de linho, com um estojo de escrevedor à cintura [NVI: um estojo de escrevente]; entraram e se puseram junto ao altar de bronze.
3 A glória do Deus de Israel se levantou do querubim sobre o qual estava, indo até à entrada da casa; e o Senhor clamou ao homem vestido de linho, que tinha o estojo de escrevedor à cintura,
4 e lhe disse: Passa pelo meio da cidade, pelo meio de Jerusalém, e marca com um sinal a testa dos homens que suspiram e gemem por causa de todas as abominações que se cometem no meio dela.
5 Aos outros disse, ouvindo eu: Passai pela cidade após ele; e, sem que os vossos olhos poupem e sem que vos compadeçais, matai;
6 matai a velhos, a moços e a virgens, a crianças e a mulheres, até exterminá-los; mas a todo homem que tiver o sinal não vos chegueis; começai pelo meu santuário.
7 Então, começaram pelos anciãos que estavam diante da casa. E ele lhes disse: Contaminai a casa, enchei de mortos os átrios e saí. Saíram e mataram na cidade.
8 Havendo-os eles matado, e ficando eu de resto, caí com o rosto em terra, clamei e disse: ah! Senhor Deus! Dar-se-á o caso que destruas todo o restante de Israel, derramando o teu furor sobre Jerusalém?
9 Então, me respondeu: A iniqüidade da casa de Israel e de Judá é excessivamente grande, a terra se encheu de sangue, e a cidade, de injustiça; e eles ainda dizem: O Senhor abandonou a terra, o Senhor não nos vê.
10 Também quanto a mim, os meus olhos não pouparão, nem me compadecerei; porém sobre a cabeça deles farei recair as suas obras.
11 Eis que o homem que estava vestido de linho, a cuja cintura estava o estojo de escrevedor, relatou, dizendo: Fiz como me mandaste.

Ezequiel ouviu Deus clamando em alta voz, chamando os executores do Seu juízo. Vieram seis homens com uma arma mortal na mão pela porta norte do templo. Com eles, vinha um homem vestido de linho com estojo de escrevente na cintura. Eles ficaram ao lado do altar de bronze.

A glória do Senhor se moveu para a entrada do templo. Então, o Senhor deu ordem ao homem de linho para percorrer Jerusalém e marcar com um sinal na testa as pessoas que gemiam por causa das abominações nela.

E aos outros seis, Ele deu ordem para destruir sem piedade, independentemente da idade. Eles começaram pelos anciãos que estavam diante da casa e depois mataram os idólatras na cidade.

O interessante aqui é que apareceram seis homens com uma arma mortal na mão, para executarem o juízo de Deus sobre os ímpios e idólatras, e isso tem uma semelhança muito grande com Ap 7: 3; 9: 4, se referindo às seis primeiras trombetas, ou seja, o castigo de Deus sobre ímpios que oprimem e perseguem Seu povo e não têm Seu selo na testa.

O profeta caiu com o rosto em terra, atônito, ainda tentando preservar alguns em Israel. Mas o Senhor continuaria Seu juízo, pois Ele não os julgou como inocentes. Eles pecavam e se consolavam com o pensamento de que o Senhor não estava vendo o que eles faziam.

Capitulo 10

Ez 10 – ARA

A visão das brasas de fogo

1 Olhei, e eis que, no firmamento que estava por cima da cabeça dos querubins, apareceu
sobre eles uma como pedra de safira semelhando a forma de um trono.
2 E falou ao homem vestido de linho, dizendo: Vai por entre as rodas, até debaixo dos
querubins, e enche as mãos de brasas acesas dentre os querubins, e espalha-as sobre a
cidade. Ele entrou à minha vista.
3 Os querubins estavam ao lado direito da casa, quando entrou o homem; e a nuvem
encheu o átrio interior.
4 Então, se levantou a glória do Senhor de sobre o querubim, indo para a entrada da casa;
a casa encheu-se da nuvem, e o átrio, da resplandecência da glória do Senhor.
5 O tatalar das asas dos querubins se ouviu até ao átrio exterior, como a voz do Deus
Todo-Poderoso, quando fala.
6 Tendo o Senhor dado ordem ao homem vestido de linho, dizendo: Toma fogo dentre as
rodas, dentre os querubins, ele entrou e se pôs junto às rodas.
7 Então, estendeu um querubim a mão de entre os querubins para o fogo que estava entre
os querubins; tomou dele e o pôs nas mãos do homem que estava vestido de linho, o qual
o tomou e saiu.
8 Tinham os querubins uma semelhança de mão de homem debaixo das suas asas.

Ezequiel viu o firmamento acima dos querubins, e ouviu a voz do Senhor falando com o homem vestido de linho para ir por entre as rodas dos querubins e encher as mãos com brasas acesas e espalhá-las sobre a cidade.

As brasas simbolizam o juízo de Deus sobre Jerusalém.

Os querubins estavam à direita da Casa do Senhor e Sua glória encheu todo o templo.

Um dos querubins deu as brasas ao homem vestido de linho.

A visão das quatro rodas

9 Olhei, e eis quatro rodas junto aos querubins, uma roda junto a cada querubim; o aspecto
das rodas era brilhante como pedra de berilo.
10 Quanto ao seu aspecto, tinham as quatro a mesma aparência; eram como se estivesse
uma roda dentro da outra.
11 Andando elas, podiam ir em quatro direções e não se viravam quando iam; para onde
ia a primeira, seguiam as outras e não se viravam quando iam.
12 Todo o corpo dos querubins, suas costas, as mãos, as asas e também as rodas que os
quatro tinham estavam cheias de olhos ao redor.
13 Quanto às rodas, foram elas chamadas girantes, ouvindo-o eu.
14 Cada um dos seres viventes tinha quatro rostos: o rosto do primeiro era rosto de
querubim, o do segundo, rosto de homem, o do terceiro, rosto de leão, e o do quarto, rosto
de águia.
15 Os querubins se elevaram. São estes os mesmos seres viventes que vi junto ao rio
Quebar.
16 Andando os querubins, andavam as rodas juntamente com eles; e, levantando os
querubins as suas asas, para se elevarem de sobre a terra, as rodas não se separavam deles.

17 Parando eles, paravam elas; e, elevando-se eles, elevavam-se elas, porque o espírito
dos seres viventes estava nelas.

A glória de Deus abandona o templo

18 Então, saiu a glória do Senhor da entrada da casa e parou sobre os querubins.
19 Os querubins levantaram as suas asas e se elevaram da terra à minha vista, quando
saíram acompanhados pelas rodas; pararam à entrada da porta oriental da Casa do Senhor,
e a glória do Deus de Israel estava no alto, sobre eles.
20 São estes os seres viventes que vi debaixo do Deus de Israel, junto ao rio Quebar, e
fiquei sabendo que eram querubins.
21 Cada um tinha quatro rostos e quatro asas e a semelhança de mãos de homem debaixo
das asas.
22 A aparência dos seus rostos era como a dos rostos que eu vira junto ao rio Quebar;
tinham o mesmo aspecto, eram os mesmos seres. Cada qual andava para a sua frente.

Ezequiel teve novamente a visão dos querubins e das quatro rodas, como a que teve no rio Quebar.

Então, a glória do Senhor saiu da entrada do santuário e parou sobre os querubins, que ficaram à entrada da porta oriental do templo. Ele estava prestes a sair da Sua Casa.

Capitulo 11

Ez 11 – ARA

O juízo de Deus contra os chefes do povo

1 Então, o Espírito me levantou e me levou à porta oriental da Casa do Senhor, a qual olha
para o oriente. À entrada da porta, estavam vinte e cinco homens; no meio deles, vi a
Jazanias, filho de Azur, e a Pelatias, filho de Benaías, príncipes do povo.
2 E disse-me: Filho do homem, são estes os homens que maquinam vilezas e aconselham
perversamente nesta cidade,
3 os quais dizem: Não está próximo o tempo de construir casas [NVI: Eles dizem: 'Não
está chegando o tempo de construir casas' ou 'Esta não é a hora de construir casa?']; esta
cidade é a panela, e nós, a carne.
4 Portanto, profetiza contra eles, profetiza, ó filho do homem.
5 Caiu, pois, sobre mim o Espírito do Senhor e disse-me: Fala: Assim diz o Senhor: Assim
tendes dito, ó casa de Israel; porque, quanto às coisas que vos surgem à mente, eu as
conheço.
6 Multiplicastes os vossos mortos nesta cidade e deles enchestes as suas ruas.
7 Portanto, assim diz o Senhor Deus: Os que vós matastes e largastes no meio dela são a
carne, e ela, a panela; a vós outros, porém, vos tirarei do meio dela.
8 Temestes a espada, mas a espada trarei sobre vós, diz o Senhor Deus.
9 Tirar-vos-ei do meio dela, e vos entregarei nas mãos de estrangeiros, e executarei juízos
entre vós.
10 Caireis à espada; nos confins de Israel, vos julgarei, e sabereis que eu sou o Senhor.
11 Esta cidade não vos servirá de panela, nem vós servireis de carne no seu meio; nos
confins de Israel, vos julgarei,
12 e sabereis que eu sou o Senhor. Pois não andastes nos meus estatutos, nem executastes
os meus juízos; antes, fizestes segundo os juízos das nações que estão em redor de vós.
13 Ao tempo em que eu profetizava, morreu Pelatias, filho de Benaías. Então, caí com o
rosto em terra, clamei em alta voz e disse: ah! Senhor Deus! Darás fim ao resto de Israel?

O Espírito levou o profeta para a porta oriental do templo. Então, Ezequiel viu ali vinte e cinco príncipes do povo; dentre eles, Jazanias, filho de Azur, e Pelatias, filho de Banaías. Eles eram diferentes dos outros vinte e cinco homens vistos no capítulo 8. Eram líderes políticos e civis em Jerusalém.

E Deus disse que eles eram os maus conselheiros da cidade, levando o povo à idolatria. Falavam com falsa confiança, perguntando: "Não está próximo o tempo de reconstruir casas?", mostrando arrogância diante do julgamento iminente.

Eles estavam distorcendo as palavras de Jeremias (Jr 29: 5-6) sobre construir casas e plantar vinhas. Mas o Senhor estava dizendo para eles fazerem isso na terra para onde estavam sendo exilados porque o exílio duraria muitos anos.

Eles diziam que eram a carne protegida dentro de uma panela (Jerusalém), mas Deus disse que haveria juízo. Eles morreriam à espada pelos estrangeiros nas fronteiras de Israel, se referindo a Ribla, na Síria, onde os chefes de Judá foram condenados pelo rei da Babilônia.

E quando Ezequiel profetizou isso, Pelatias caiu morto.

O profeta se assustou e clamou ao Senhor.

Promessa da restauração de Israel

14 Veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:
15 Filho do homem, teus irmãos, os teus próprios irmãos, os homens do teu parentesco e toda a casa de Israel, todos eles são aqueles a quem os habitantes de Jerusalém disseram: Apartai-vos para longe do Senhor; esta terra se nos deu em possessão.

• NVI: Esta palavra do SENHOR veio a mim: "Filho do homem, seus irmãos, sim, seus irmãos, que são seus parentes consangüíneos [Ou 'que estão no exílio junto com você' – LXX e Siríaco], e toda a nação de Israel são aqueles de quem o povo de Jerusalém tem dito: 'Eles estão [ou 'permaneçam'] longe do SENHOR. É a nós que esta terra foi dada, para ser nossa propriedade'.

• NTLH: O Senhor Deus falou comigo assim: — Homem mortal, o povo que mora em Jerusalém está falando a respeito de você e dos seus patrícios, os israelitas que foram levados como prisioneiros para fora do seu país. Eles dizem: "Esses israelitas estão longe demais e não têm um lugar onde adorar o Senhor. Ele nos deu esta terra para ser nossa propriedade."
16 Portanto, dize: Assim diz o Senhor Deus: Ainda que os lancei para longe entre as nações e ainda que os espalhei pelas terras, todavia, lhes servirei de santuário, por um pouco de tempo, nas terras para onde foram.
17 Dize ainda: Assim diz o Senhor Deus: Hei de ajuntá-los do meio dos povos, e os recolherei das terras para onde foram lançados, e lhes darei a terra de Israel.
18 Voltarão para ali e tirarão dela todos os seus ídolos detestáveis e todas as suas abominações.
19 Dar-lhes-ei um só coração, espírito novo porei dentro deles; tirarei da sua carne o coração de pedra e lhes darei coração de carne;
20 para que andem nos meus estatutos, e guardem os meus juízos, e os executem; eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus.
21 Mas, quanto àqueles cujo coração se compraz em seus ídolos detestáveis e abominações, eu farei recair sobre sua cabeça as suas obras, diz o Senhor Deus.
22 Então, os querubins elevaram as suas asas, e as rodas os acompanhavam; e a glória do Deus de Israel estava no alto, sobre eles.
23 A glória do Senhor subiu do meio da cidade e se pôs sobre o monte que está ao oriente da cidade.
24 Depois, o Espírito de Deus me levantou e me levou na sua visão à Caldéia, para os do cativeiro; e de mim se foi a visão que eu tivera.
25 Então, falei aos do cativeiro todas as coisas que o Senhor me havia mostrado.

Deus lhe disse que o povo de Jerusalém se sentia seguro e zombava dos cativos como que dizendo: "Bem feito! Eles que permaneçam longe do Senhor!" Porque eles ainda achavam que Jerusalém não seria invadida e a terra havia sido dada e eles como herança da parte o Senhor. Mas a cidade seria invadida e eles seriam mortos ou levados cativos. Depois, Deus os traria de volta à sua terra. Ele tiraria deles os corações de pedra e lhes daria coração de carne.

"Espírito novo porei dentro deles" sugere a presença do Espírito Santo, derramado no NT por Jesus sobre os que aceitaram a nova aliança que Ele veio fazer. E o Espírito Santo tem esse poder de transformação e restauração (cf. Ez. 16: 60-63).

Ainda que o Senhor os tivesse lançado para longe e espalhado por outras terras, mesmo ali Ele estaria com eles, e eles voltariam e tirariam de Israel os seus ídolos detestáveis.

A glória do Senhor deixou Jerusalém e parou sobre o Monte das Oliveiras. Então, o Espirito trouxe o profeta de volta aos exilados. Como verdadeiro profeta, ele contou a visão a eles.

Capitulo 12

Ez 12 – ARA

O profeta descreve o cativeiro (NVI: O exílio simbolizado)

1 Veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:
2 Filho do homem, tu habitas no meio da casa rebelde, que tem olhos para ver e não vê, tem ouvidos para ouvir e não ouve, porque é casa rebelde.
3 Tu, pois, ó filho do homem, prepara a bagagem de exílio e de dia sai, à vista deles, para o exílio; e, do lugar onde estás, parte para outro lugar, à vista deles. Bem pode ser que o entendam, ainda que eles são casa rebelde.
4 À vista deles, pois, traze para a rua, de dia, a tua bagagem de exílio; depois, à tarde, sairás, à vista deles, como quem vai para o exílio.
5 Abre um buraco na parede, à vista deles, e sai por ali.
6 À vista deles, aos ombros a levarás; às escuras, a transportarás; cobre o rosto para que não vejas a terra; porque por sinal te pus à casa de Israel.
7 Como se me ordenou, assim eu fiz: de dia, levei para fora a minha bagagem de exílio; então, à tarde, com as mãos abri para mim um buraco na parede; às escuras, eu saí e, aos ombros, transportei a bagagem, à vista deles.

Outra dramatização de Ezequiel foi quando preparou a bagagem do exílio e saiu de dia para a rua com ela.
À tarde ele foi para outro lugar por ordem do Senhor.
Deus lhe ordenou fazer um buraco no muro e passar a bagagem através dele.
Falou também para o profeta cobrir o rosto para não ver nada da terra.

8 Pela manhã, veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:
9 Filho do homem, não te perguntou a casa de Israel, aquela casa rebelde: Que fazes tu?
10 Dize-lhes: Assim diz o Senhor Deus: Esta sentença refere-se ao príncipe em Jerusalém e a toda a casa de Israel, que está no meio dela.
11 Dize: Eu sou o vosso sinal. Como eu fiz, assim se lhes fará a eles; irão para o exílio, para o cativeiro.
12 O príncipe que está no meio deles levará aos ombros a bagagem e, às escuras, sairá; abrirá um buraco na parede para sair por ele; cobrirá o rosto para que seus olhos não vejam a terra.
13 Também estenderei a minha rede sobre ele, e será apanhado nas minhas malhas; levá-lo-ei a Babilônia, à terra dos caldeus, mas não a verá, ainda que venha a morrer ali.
14 A todos os ventos espalharei todos os que, para o ajudarem, estão ao redor dele, e todas as suas tropas; desembainharei a espada após eles.
15 Saberão que eu sou o Senhor, quando eu os dispersar entre as nações e os espalhar pelas terras.
16 Deles deixarei ficar alguns poucos, escapos da espada, da fome e da peste, para que publiquem todas as suas coisas abomináveis entre as nações para onde forem; e saberão que eu sou o Senhor.
17 Então, veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:
18 Filho do homem, o teu pão comerás com tremor e a tua água beberás com estremecimento e ansiedade;

19 e dirás ao povo da terra: Assim diz o Senhor Deus acerca dos habitantes de Jerusalém,
na terra de Israel: O seu pão comerão com ansiedade e a sua água beberão com espanto,
pois que a sua terra será despojada de tudo quanto contém, por causa da violência de todos
os que nela habitam.
20 As cidades habitadas cairão em ruínas, e a terra se tornará em desolação; e sabereis que
eu sou o Senhor.

Isso seria um sinal de que o rei Zedequias tentaria fugir, mas seria pego e levado ao cativeiro e ali seria cegado ("Levá-lo-ei a Babilônia, à terra dos caldeus, mas não a verá, ainda que venha a morrer ali").

Deus dispersaria todos os que tentassem ajudá-lo e todas as suas tropas, que seriam mortas pela espada babilônica.

E os que Deus poupasse da fome, da peste e da espada viriam a outras nações e ali reconheceriam seus pecados e saberiam que Ele é Deus.

O Senhor disse ao profeta para comer seu pão com medo e beber sua água com ansiedade, como um exemplo do que aconteceria com os habitantes de Jerusalém.

As cidades seriam arruinadas e a terra ficaria desolada.

Não haverá demora

21 Veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:
22 Filho do homem, que provérbio é esse que vós tendes na terra de Israel: Prolongue-se
o tempo, e não se cumpra a profecia?
23 Portanto, dize-lhes: Assim diz o Senhor Deus: Farei cessar esse provérbio, e já não se
servirão dele em Israel; mas dize-lhes: Os dias estão próximos e o cumprimento de toda
profecia.
24 Porque já não haverá visão falsa nenhuma, nem adivinhação lisonjeira, no meio da casa
de Israel [NVI: Pois não haverá mais visões falsas ou adivinhações bajuladoras em meio
ao povo de Israel].
25 Porque eu, o Senhor, falarei, e a palavra que eu falar se cumprirá e não será retardada;
porque, em vossos dias, ó casa rebelde, falarei a palavra e a cumprirei, diz o Senhor Deus.
26 Veio-me ainda a palavra do Senhor, dizendo:
27 Filho do homem, eis que os da casa de Israel dizem: A visão que tem este é para muitos
dias, e ele profetiza de tempos que estão mui longe.
28 Portanto, dize-lhes: Assim diz o Senhor Deus: Não será retardada nenhuma das minhas
palavras; e a palavra que falei se cumprirá, diz o Senhor Deus.

O povo zombava e dizia que isso ainda demoraria para acontecer, mas Deus dizia a eles que a profecia estava muito próxima de ser cumprida.

Nenhuma palavra Sua seria mais retardada.

Capitulo 13

Ez 13 – ARA

Profecia contra os falsos profetas

1 Veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:
2 Filho do homem, profetiza contra os profetas de Israel que, profetizando, exprimem, como dizes, o que lhes vem do coração. Ouvi a palavra do Senhor.
3 Assim diz o Senhor Deus: Ai dos profetas loucos, que seguem o seu próprio espírito sem nada ter visto!
4 Os teus profetas, ó Israel, são como raposas [NIV: chacais] entre as ruínas.
5 Não subistes às brechas, nem fizestes muros para a casa de Israel, para que ela permaneça firme na peleja no Dia do Senhor.
6 Tiveram visões falsas e adivinhação mentirosa os que dizem: O Senhor disse; quando o Senhor os não enviou; e esperam o cumprimento da palavra.
7 Não tivestes visões falsas e não falastes adivinhação mentirosa, quando dissestes: O Senhor diz, sendo que eu tal não falei?
8 Portanto, assim diz o Senhor Deus: Como falais falsidade e tendes visões mentirosas, por isso, eu sou contra vós outros, diz o Senhor Deus.
9 Minha mão será contra os profetas que têm visões falsas e que adivinham mentiras; não estarão no conselho do meu povo [NKJV: assembléia], não serão inscritos nos registros da casa de Israel, nem entrarão na terra de Israel. Sabereis que eu sou o Senhor Deus.
10 Visto que andam enganando, sim, enganando o meu povo, dizendo: Paz, quando não há paz, e quando se edifica uma parede, e os profetas a caiam,
11 dize aos que a caiam que ela ruirá. Haverá chuva de inundar. Vós, ó pedras de saraivada, caireis, e tu, vento tempestuoso, irromperás.
12 Ora, eis que, caindo a parede, não vos dirão: Onde está a cal com que a caiastes?
13 Portanto, assim diz o Senhor Deus: Tempestuoso vento farei irromper no meu furor, e chuva de inundar haverá na minha ira, e pedras de saraivada, na minha indignação, para a consumir.
14 Derribarei a parede que caiastes, darei com ela por terra, e o seu fundamento se descobrirá; quando cair, perecereis no meio dela e sabereis que eu sou o Senhor.
15 Assim, cumprirei o meu furor contra a parede e contra os que a caiaram e vos direi: a parede já não existe, nem aqueles que a caiaram,
16 os profetas de Israel que profetizaram a respeito de Jerusalém e para ela têm visões de paz, quando não há paz, diz o Senhor Deus.

No capítulo 13, Ezequiel profetiza contra os falsos profetas e as falsas profetisas.

Deus mesmo faria cessar suas falsas visões.

Os profetas enganavam o povo, dizendo: “Paz”, quando não havia paz. Em outras palavras, eles geralmente tinham uma mensagem otimista e positiva de que Deus livraria Jerusalém e Judá dos babilônios, e aqueles que já estavam no exílio voltariam para casa em breve. A mensagem deles seguia o próprio espírito, não o Espírito de Deus.

Deus os compara a raposas (ou chacais) entre ruínas. Raposas e chacais são animais predadores que costumam viver entre as ruínas, se aproveitando do resultado de uma destruição. Como raposas, eles eram astutos, maliciosos e destrutivos.

Esses profetas autoproclamados não se pareciam com soldados corajosos, e sim com covardes, pois soldados treinados e corajosos correm para as brechas dos muros

destruídos durante a batalha para manter sua posição de defesa. Porém, os falsos profetas não tiveram a coragem de permanecer firmes e fortalecer Israel no momento da crise. Não construíram os muros fortes do arrependimento e da obediência a Deus.

Se eles tivessem recebido e transmitido uma mensagem do próprio Deus, ela seria um lugar seguro dado à casa de Israel para se manter firme quando chegasse o julgamento ('no dia do Senhor', v.5). 'Dia do Senhor' em Ezequiel refere-se ao dia do julgamento que o Senhor decretou sobre o Seu povo e particularmente sobre Jerusalém, aqui se referindo à 3ª invasão de Nabucodonosor, como tempestade do julgamento divino.

'Não estarão no conselho do meu povo [NKJV: assembléia], não serão inscritos nos registros da casa de Israel, nem entrarão na terra de Israel': esses falsos profetas sob o ponto de vista de Deus não pertenciam ao Seu povo. Eles não tinham parte na assembléia de Israel, na casa de Israel ou na terra de Israel. Eles perderiam a posição de autoridade e o respeito que tinham entre o povo em virtude de seu suposto chamado.

Suas mentiras eram como cal ou argamassa mal temperada posta sobre um muro frágil. Embora desse a aparência de solidez, o muro desabaria porque foi construído com material de péssima qualidade. Eram assim as suas palavras. As ilusões que eles tentavam criar desapareceriam, pois o Senhor estava dando palavras de juízo.

"Tempestuoso vento farei irromper no meu furor, e chuva de inundar haverá na minha ira, e pedras de saraivada, na minha indignação, para a consumir" (v.13) – mais uma vez se refere à 3ª invasão de Nabucodonosor, como tempestade do julgamento divino.

Profecia contra as falsas profetisas

17 Tu, ó filho do homem, põe-te contra as filhas do teu povo que profetizam de seu coração, profetiza contra elas
18 e dize: Assim diz o Senhor Deus: Ai das que cosem invólucros feiticeiros para todas as articulações das mãos e fazem véus para cabeças de todo tamanho, para caçarem almas! Quereereis matar as almas do meu povo e preservar outras para vós mesmas? [NVI: "Assim diz o SENHOR, o Soberano: Ai das mulheres que costuram berloques de feitiço em seus pulsos e fazem véus de vários comprimentos para a cabeça a fim de enlaçarem o povo. Pensam que vão enlaçar a vida do meu povo e preservar a de vocês?"]
19 Vós me profanastes entre o meu povo, por punhados de cevada e por pedaços de pão, para matardes as almas que não haviam de morrer e para preservardes com vida as almas que não haviam de viver, mentindo, assim, ao meu povo, que escuta mentiras [NVI: "Vocês me profanaram no meio de meu povo em troca de uns punhados de cevada e de migalhas de pão. Ao mentirem ao meu povo, que ouve mentiras, vocês mataram aqueles que não deviam ter morrido e pouparam aqueles que não deviam viver].
20 Portanto, assim diz o Senhor Deus: Eis aí vou eu contra vossos invólucros feiticeiros, com que vós caçais as almas como aves, e as arrancarei de vossas mãos; soltarei livres como aves as almas que prendestes.
21 Também rasgarei os vossos véus e livrarei o meu povo das vossas mãos, e nunca mais estará ao vosso alcance para ser caçado; e sabereis que eu sou o Senhor.
22 Visto que com falsidade entristecestes o coração do justo, não o havendo eu entristecido, e fortalecestes as mãos do perverso para que não se desviasse do seu mau caminho e vivesse,
23 por isso, já não tereis visões falsas, nem jamais fareis adivinhações; livrarei o meu povo das vossas mãos, e sabereis que eu sou o Senhor.

‘Tu, ó filho do homem, põe-te contra as filhas do teu povo que profetizam de seu coração’ – as falsas profetizas eram iguais aos falsos profetas; elas profetizavam do seu próprio coração ou imaginação, mas não eram movidas pelo Espírito de Deus.

‘Ai das que cosem invólucros feiticeiros para todas as articulações das mãos e fazem véus para cabeças de todo tamanho, para caçarem almas!’ ou ‘Ai das mulheres que costuram berloques de feitiço em seus pulsos e fazem véus de vários comprimentos para a cabeça a fim de enlaçarem o povo’ – como parte de sua falsa profecia, essas mulheres usavam símbolos de amuletos mágicos e peças de roupa específicas (véus) em suas cerimônias.

Elas ganhavam a vida com suas palavras, cerimônias e ações falsas.

A frase: ‘Por punhados de cevada e por pedaços de pão’ pode significar o pagamento irrisório que essas profetisas aceitavam em troca de suas práticas ocultas. Mas segundo alguns teólogos, as práticas hititas e os rituais sírios posteriores demonstraram que a adivinhação era realizada com pão de cevada, seja como parte do ritual sacrificial pagão ou seja como um meio de determinar se a vítima viveria ou morreria (‘para matardes as almas que não haviam de morrer e para preservardes com vida as almas que não haviam de viver’ ou ‘vocês mataram aqueles que não deviam ter morrido e pouparam aqueles que não deviam viver’).

O Senhor destruiria suas obras de feitiçaria e faria cessar suas visões e livraria Seu povo desse engano.

Capitulo 14

Ez 14 – ARA

O castigo dos idólatras

1 Então, vieram ter comigo alguns dos anciãos de Israel e se assentaram diante de mim.
2 Veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:
3 Filho do homem, estes homens levantaram os seus ídolos dentro do seu coração, tropeço para a iniqüidade que sempre têm eles diante de si; acaso, permitirei que eles me interroguem?
4 Portanto, fala com eles e dize-lhes: Assim diz o Senhor Deus: Qualquer homem da casa de Israel que levantar os seus ídolos dentro do seu coração, e tem tal tropeço para a sua iniqüidade, e vier ao profeta, eu, o Senhor, vindo ele, lhe responderei segundo a multidão dos seus ídolos;
5 para que eu possa apanhar a casa de Israel no seu próprio coração, porquanto todos se apartaram de mim para seguirem os seus ídolos.
6 Portanto, dize à casa de Israel: Assim diz o Senhor Deus: Convertei-vos, e apartai-vos dos vossos ídolos, e dai as costas a todas as vossas abominações,
7 porque qualquer homem da casa de Israel ou dos estrangeiros que moram em Israel que se alienar de mim, e levantar os seus ídolos dentro do seu coração, e tiver tal tropeço para a iniqüidade, e vier ao profeta, para me consultar por meio dele, a esse, eu, o Senhor, responderei por mim mesmo.
8 Voltarei o rosto contra o tal homem, e o farei sinal e provérbio, e eliminá-lo-ei do meio do meu povo; e sabereis que eu sou o Senhor.
9 Se o profeta for enganado e falar alguma coisa, fui eu, o Senhor, que enganei esse profeta; estenderei a mão contra ele e o eliminarei do meio do meu povo de Israel.
10 Ambos levarão sobre si a sua iniqüidade; a iniqüidade daquele que consulta será como a do profeta;
11 para que a casa de Israel não se desvie mais de mim, nem mais se contamine com todas as suas transgressões. Então, diz o Senhor Deus: Eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus.

Alguns anciãos de Israel vieram ao profeta para consultar o Senhor, mas Ele mostrou a Ezequiel que eles, na verdade, não queriam ouvir a Deus, pois ergueram ídolos no seu coração.

Provavelmente, eles tinham vindo na esperança de ouvir alguma revelação sobre a duração de seu exílio ou receber notícias de Jerusalém. O profeta falou, mas não era o que eles esperavam ouvir de Deus.

Eles ainda mantinham suas convicções em outros deuses, não apenas no Senhor.

Talvez eles estivessem infectados pelo modo de vida babilônico e sua religião idólatra e haviam tomado seus ídolos em seus corações. Talvez fossem como o povo nos dias de Isaías que se aproximava de Deus com palavras, mas não com o coração totalmente voltado a Ele (Is 29: 13); ou ainda tivessem mantido seu coração preso aos ídolos cananeus.

Então, Deus disse ao profeta que que eles também seriam castigados.

‘Se o profeta for enganado e falar alguma coisa, fui eu, o Senhor, que enganei esse profeta’ (v. 9-11) – Ezequiel falava aqui de falsos profetas. Quando o povo de coração

idólatra ia a um falso profeta para indagar ao Senhor, Deus poderia dar-lhes a resposta que Ele quisesse.

A justiça dos castigos de Deus

12 Veio ainda a mim a palavra do Senhor, dizendo:
13 Filho do homem, quando uma terra pecar contra mim, cometendo graves transgressões, estenderei a mão contra ela, e tornarei instável o sustento do pão, e enviarei contra ela fome, e eliminarei dela homens e animais;
14 ainda que estivessem no meio dela estes três homens, Noé, Daniel e Jó, eles, pela sua justiça, salvariam apenas a sua própria vida, diz o Senhor Deus.
15 Se eu fizer passar pela terra bestas-feras, e elas a assolarem, que fique assolada, e ninguém possa passar por ela por causa das feras;
16 tão certo como eu vivo, diz o Senhor Deus, ainda que esses três homens estivessem no meio dela, não salvariam nem a seus filhos nem a suas filhas; só eles seriam salvos, e a terra seria assolada.
17 Ou se eu fizer vir a espada sobre essa terra e disser: Espada, passa pela terra; e eu eliminar dela homens e animais,
18 tão certo como eu vivo, diz o Senhor Deus, ainda que esses três homens estivessem no meio dela, não salvariam nem a seus filhos nem a suas filhas; só eles seriam salvos.
19 Ou se eu enviar a peste sobre essa terra e derramar o meu furor sobre ela com sangue, para eliminar dela homens e animais,
20 tão certo como eu vivo, diz o Senhor Deus, ainda que Noé, Daniel e Jó estivessem no meio dela, não salvariam nem a seu filho nem a sua filha; pela sua justiça salvariam apenas a sua própria vida.
21 Porque assim diz o Senhor Deus: Quanto mais, se eu enviar os meus quatro maus juízos, a espada, a fome, as bestas-feras e a peste, contra Jerusalém, para eliminar dela homens e animais?

Depois o Senhor explica a justiça dos Seus castigos e menciona Seus quatro juízos: fome, animais selvagens, espada e peste.

Quando Ele enviasse esses juízos, nem mesmo Daniel, Jó e Noé poderiam impedir a destruição de uma terra.

O pecado de Israel era tão profundo e sério que, mesmo que três dos homens mais justos da história da nação estivessem presentes na terra, isso não impediria o julgamento de Deus contra ela. Eles livrariam apenas a si mesmos por sua justiça, e não a nação como um todo.

Noé, Daniel e Jó: todos os três eram homens que foram trabalhados por Deus e cuja fé foi provada, sendo resgatados das provações por sua confiança nEle. Daniel era um contemporâneo bem conhecido de Ezequiel na corte da Babilônia, por sua sabedoria e piedade. Na verdade, Ezequiel aqui o elogia, como também Pedro fez com Paulo (2 Pe 3: 15-16).

Deus prometeu enviar esses quatro julgamentos severos sobre Jerusalém e Judá. Quando eles viessem, trariam a morte tanto para os homens quanto para os animais.

22 Mas eis que alguns restarão nela, que levarão fora tanto filhos como filhas; eis que eles virão a vós outros, e vereis o seu caminho e os seus feitos; e ficareis consolados do mal que eu fiz vir sobre Jerusalém, sim, de tudo o que fiz vir sobre ela.
23 Eles vos consolarão quando virdes o seu caminho e os seus feitos; e sabereis que não foi sem motivo tudo quanto fiz nela, diz o Senhor Deus.

Jerusalém seria destruída, mas haveria sobreviventes. Eles viriam aos exilados e eles se sentiriam consolados, pois através da sua conduta, todos saberiam que os castigos do Senhor foram justos.

Nesse texto não parece se referir a um remanescente justo, mas um remanescente perverso. Suas ações eram injustas, e por causa delas a devida punição foi cumprida. Todos os exilados veriam seu baixo padrão de conduta e entenderiam porque o Senhor teve que agir daquela maneira. Quando Ezequiel disse isso, ainda havia exilados a serem trazidos para a Babilônia. Então, os judeus que estavam com ele saberiam que o julgamento foi bem merecido. É óbvio que viriam também os exilados justos (Ez 9: 4-6), porém os judeus com Ezequiel veriam que ele não havia exagerado no que disse. O consolo deles seria ter a compreensão dos caminhos e julgamentos de Deus. Ele não tinha trazido a destruição de Jerusalém sem um motivo justo.

Capitulo 15

Ez 15 – ARA

Jerusalém é qual videira inútil

1 Veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:
2 Filho do homem, por que mais é o sarmento de videira que qualquer outro, o sarmento que está entre as árvores do bosque?
3 Toma-se dele madeira para fazer alguma obra? Ou toma-se dele alguma estaca, para que se lhe pendure algum objeto?
4 Eis que é lançado no fogo, para ser consumido; se ambas as suas extremidades consome o fogo, e o meio dele fica também queimado, serviria, acaso, para alguma obra?
5 Ora, se, estando inteiro, não servia para obra alguma, quanto menos sendo consumido pelo fogo ou sendo queimado, se faria dele qualquer obra?
6 Portanto, assim diz o Senhor Deus: Como o sarmento da videira entre as árvores do bosque, que dei ao fogo para que seja consumido, assim entregarei os habitantes de Jerusalém.
7 Voltarei o rosto contra eles; ainda que saiam do fogo, o fogo os consumirá; e sabereis que eu sou o Senhor, quando tiver voltado o rosto contra eles.
8 Tornarei a terra em desolação, porquanto cometeram graves transgressões, diz o Senhor Deus.

O profeta agora conta a parábola da videira inútil, que seria queimada.

A videira não foi feita para vigas, tábuas ou utensílios, mas para frutificar. Queimada, então, é totalmente inútil.

Assim seria Jerusalém, quando o fogo a consumisse.

Israel havia sido planejado por Deus para dar fruto de aliança, justiça e fidelidade. Isso o diferenciava de outros povos. Então, por que a vanglória de ser povo escolhido, quando eles se comportavam como as nações pagãs?

Sem frutos espirituais, eles não seriam instrumentos úteis nas mãos de Deus.

Capitulo 16

Ez 16 – ARA

A infidelidade de Jerusalém

[1] Veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:
[2] Filho do homem, faze conhecer a Jerusalém as suas abominações;
[3] e dize: Assim diz o Senhor Deus a Jerusalém: A tua origem e o teu nascimento procedem da terra dos cananeus; teu pai era amorreu, e tua mãe, hetéia.

Este texto (Ez 16: 1-63), embora fale das abominações e da infidelidade de Jerusalém, inicia com uma declaração de amor de Deus ao Seu povo, Sua Noiva (v. 1-14). De uma forma figurada o Senhor explica o que fez conosco quando nos separou para Ele através de Jesus.

O Senhor lembra que a nação israelita veio da terra dos cananeus, que foi dada a Abraão (Gn 12: 5), assim como dos demais povos que ali habitavam como os heteus e os amorreus.

Segundo, Charles Lee Feinberg (Estudioso bíblico da história judaica, das línguas e dos costumes do Antigo Testamento e das profecias bíblicas, 1909–1995), 'Amorreu' e 'heteu ou hitita' eram nomes gerais, representando o povo de Canaã, pois eram as mais poderosas das nações que ali habitavam.

De acordo com alguns teólogos, a declaração que estava sendo feita era um tanto dura e irônica, pois o termo 'cananeu' era um sinônimo de decadência moral.

Jerusalém 'tinha a sua origem em Canaã', se referindo ao território montanhoso ao sul, e os povos não semitas fundaram a cidade (antes chamada de Jebus), que só foi tomada no tempo de Davi.

Os cananeus foram os primeiros moradores da terra prometida antes de Israel chegar. Eles habitavam na região próxima ao Grande Mar (Mar Mediterrâneo) até o Norte, por isso também eram chamados de Siro-Fenícios. Nos tempos do AT, a Fenícia era chamada de Canaã (Hebr.: Kena'an), e seus habitantes, **Cananeus** (Hebr.: Kna'aniy; Strong #3669), que significa 'comerciantes', 'mascates'; e assim como um comerciante zela pelas suas mercadorias para que não sejam roubadas e para que ele não tenha prejuízo financeiro com elas, nós podemos estender seu significado para 'zeloso'. Em grego, a Fenícia é chamada Phoiníkē, Φοινίκη, 'terra das palmeiras'. **Heteu** (Hebr.: Chitti; Strong #2850) significa 'descendente de Hete'; e Hete significa 'medo, terror'. Nós podemos dizer, portanto, que Heteu significa 'o que não tem medo de mostrar quem é'. **Amorreu** (Hebr.: Emori; Strong #567) é uma palavra derivada de uma raiz primitiva que significa proeminência; conseqüentemente, montanhês, habitante da montanha, alpinista, montanhista; simbolicamente, visionário [Os nomes bíblicos e seus significados – Evandro de Souza Lopes – CPAD, 8ª edição 2002].

Simbolicamente, para nós hoje, isso significa que aquilo que Ele desejou para 'Sua Noiva' era o que estava antes na mão do inimigo. Ao invés de características e bênçãos pertencentes aos ímpios, deveriam ser nossas características. Nós é que deveríamos zelar pela palavra e pelas coisas de Deus, cuidar delas como sementes plantadas dentro de nós; nós é que deveríamos pensar alto como os habitantes das montanhas, como os visionários, e não termos medo de mudar de vida e de mostrar quem somos.

Mas tanto Israel como Judá deixaram tudo isso de lado, no sentido de que preferiram imitar os erros desses povos, suas idolatrias e atitudes ruins.

[4] Quanto ao teu nascimento, no dia em que nasceste, não te foi cortado o umbigo, nem foste lavada com água para te limpar, nem esfregada com sal, nem envolta em faixas.

Ainda quanto às suas origens, Deus fala de Jerusalém como um bebê recém-nascido que não foi muito bem cuidado. Ele fala no versículo 4: “Quanto ao teu nascimento, no dia em que nasceste, não te foi cortado o umbigo, nem foste lavada com água para te limpar, nem esfregada com sal, nem envolta em faixas”, ou seja, ‘sem a devida atenção ao cordão umbilical’, pois a criança que acabou de nascer é susceptível de morrer por causa de uma infecção grave.

O nascimento de uma criança, no Oriente Médio em especial, obedecia a certos padrões e tinha um significado. Cortar o cordão umbilical, lavar o recém-nascido, esfregar sal na sua pele e enfaixá-lo como proteção eram atos legais habituais de legitimação ou de paternidade legal sobre a criança. A mesma coisa era com a escolha do nome da criança. Da mesma forma, Deus “tomava sobre Si a paternidade” sobre os primogênitos do sexo masculino no oitavo dia de vida, por meio da circuncisão, segundo a lei de Moisés determinava (Êx 13: 2; Nm 8: 17). Todo primogênito era consagrado ao Senhor. Enfaixar o recém-nascido era uma prática comum na Antiguidade, mostrando também que ele era bem cuidado. Primeiro o cordão umbilical era cortado e a criança era lavada com água, para remover do seu corpo o líquido amniótico e o sangue presente ao nascimento. O bebê era então esfregado com uma pequena quantidade de sal e azeite de oliva, para ajudar a limpar e desinfetar a pele. Algumas tribos do deserto esfregavam sal na pele da criança recém-nascida para que esta suportasse melhor o calor, o que significa: proteção, fortalecimento e resistência às condições adversas. Outro significado dessa prática, igualmente importante para os judeus, é que o sal era acrescentado a cada oferta no altar do sacrifício no Tabernáculo e no Templo. Muito provavelmente, as mães israelitas viam esse costume em relação aos seus bebês como uma maneira simbólica de oferecer seu filho ao serviço do Senhor; de dedicá-lo a Deus. O sal diz respeito à fidelidade das promessas, ao amor imutável de Deus, à natureza duradoura da aliança, do Seu pacto com os homens. Depois disso o bebê era envolto em longas faixas de linho ou algodão, o que

ajudava a prover conforto à criança; as faixas apertadas repetiriam, por assim dizer, a sensação do conforto do útero. Em algumas ocasiões as bandagens eram marcadas de alguma forma para se saber de quem era o bebê. Alguns estudiosos dizem que eram bordadas com símbolos da ancestralidade da criança.

E Ele vai mais longe, comparando-a com um bebê jogado no campo (Ez 16: 5-6):
[5] Não se apiedou de ti olho algum, para te fazer alguma destas coisas, compadecido de ti; antes, foste lançada em pleno campo, no dia em que nasceste, porque tiveram nojo de ti.
[6] Passando eu por junto de ti, vi-te a revolver-te no teu sangue e te disse: Ainda que estás no teu sangue, vive; sim, ainda que estás no teu sangue, vive.

Isso é uma alusão a crianças expostas por seus pais não naturais ou parteiras cruéis, e deixadas em um campo aberto ou em qualquer lugar do deserto para perecerem por falta de cuidados, comida, água e proteção, a menos que alguém as visse e se compadecesse delas. Os Egípcios maltrataram o povo do Senhor, pois os hebreus eram uma abominação para eles, e quiseram jogar os recém-nascidos hebreus no Nilo. Da mesma forma, muitos filhos de Deus nasceram e sofreram a dor da rejeição, ostensiva ou não e até de maneira inexplicável, pois o inimigo tocou nessas pessoas para agirem dessa maneira, sabendo de alguma forma que essas crianças já estavam separadas por Deus para serem dEle em algum momento de suas vidas; elas eram 'diferentes'. Jesus disse: "Qualquer que receber uma criança, tal como esta, em meu nome, a mim me recebe; e qualquer que a mim me receber, não recebe a mim, mas ao que me enviou" (Mc 9: 37).

Nos casos de negligência e abandono de uma criança em campo aberto, o pai renunciava legalmente a todos os direitos e responsabilidades em relação à criança.

Por isso, no versículo 6, o Senhor diz: "Passando eu por junto de ti, vi-te a revolver-te no teu sangue e te disse: ainda que estás no teu sangue, vive; sim, ainda que estás no teu sangue, vive". O Senhor passou por ela e lhe deu uma palavra de resgate e vida. "Deixai vir a mim os pequeninos, não os embaraceis, porque dos tais é o reino de Deus. Em verdade vos digo: Quem não receber o reino de Deus como uma criança de maneira

nenhuma entrará nele. Então, tomando-as nos braços e impondo-lhes as mãos, as abençoava" (Mc 10: 14b-16).

Em Dt 7: 7-8, Deus explicou a razão pela qual Ele colocou Sua atenção em Israel para resgatá-los: "Não vos teve o Senhor afeição, nem vos escolheu porque fôsseis mais numerosos do que qualquer povo, pois éreis o menor de todos os povos, mas porque o Senhor vos amava e, para guardar o juramento que fizera a vossos pais, o Senhor vos tirou com mão poderosa e vos resgatou da casa da servidão, do poder de Faraó, rei do Egito." A razão não foi porque Israel era tão numeroso, ou tão diferente de outros povo ou tão santo. Eles eram fracos, pobres e perto da morte naquela escravidão do Egito. Mas Deus passou e tomou conhecimento deles.

7 Eu te fiz multiplicar como o renovo do campo; cresceste, e te engrandeceste, e chegaste
a grande formosura; formaram-se os teus seios, e te cresceram cabelos; no entanto, estavas
nua e descoberta *[significando que não era tão auto-suficiente a ponto de não precisar mais de Deus; estava sem a proteção do 'manto']*.
8 Passando eu por junto de ti, vi-te, e eis que o teu tempo era tempo de amores; estendi
sobre ti as abas do meu manto e cobri a tua nudez; dei-te juramento e entrei em aliança
contigo, diz o Senhor Deus; e passaste a ser minha.

A noiva cresceu e, no versículo 8, quando chegou o tempo de ter filhos, Ele estendeu sobre ela o Seu manto. Em hebraico, a palavra 'manto' (Kanaph, כָּנָף), significa, entre outras coisas, 'asas' e é símbolo de proteção, vida, unção, poder. Também se refere aos pedidos de casamento. Assim, quando o Senhor nos separou para Ele, passamos a ser Sua propriedade exclusiva e deixamos de nos sentir desprotegidos. Deus fez com ela (e conosco) uma aliança como num casamento (v. 8).

9 Então, te lavei com água, e te enxuguei do teu sangue, e te ungi com óleo.
10 Também te vesti de roupas bordadas, e te calcei com couro da melhor qualidade, e te
cingi de linho fino, e te cobri de seda.

Do versículo 9 ao 14, Ele relata o processo de crescimento e embelezamento da Sua noiva, a quem Ele mesmo foi acrescentando dons e bênçãos como ornamentos. No versículo 9, Ele diz que a lavou com água.

Para nós isso quer dizer: nós viemos para Jesus, passamos a ouvir a Sua palavra e ela começou a nos lavar das maneiras antigas de pensar e agir. Ele diz também que nos enxugou do nosso sangue, ou seja, curou nossas feridas. Depois nos ungiu com óleo, ou seja, foi derramado do Seu Espírito em nós, nos fortalecendo e nos santificando e nos consagrando para Ele.

No versículo 10, Ele fala de trajes finos como seda, linho fino, bordados e de calçados, como couro ("Também te vesti de roupas bordadas, e te calcei com couro da melhor qualidade, e te cingi de linho fino, e te cobri de seda"). A palavra 'seda' em Ez 16: 10, 13, em hebraico é meshi, מֶשִׁי, Strong #4897, que significa, seda (como a extraída do casulo); ou um material caro para roupas, talvez seda, segundo alguns teólogos. Ela só ocorre essas duas vezes na bíblia.

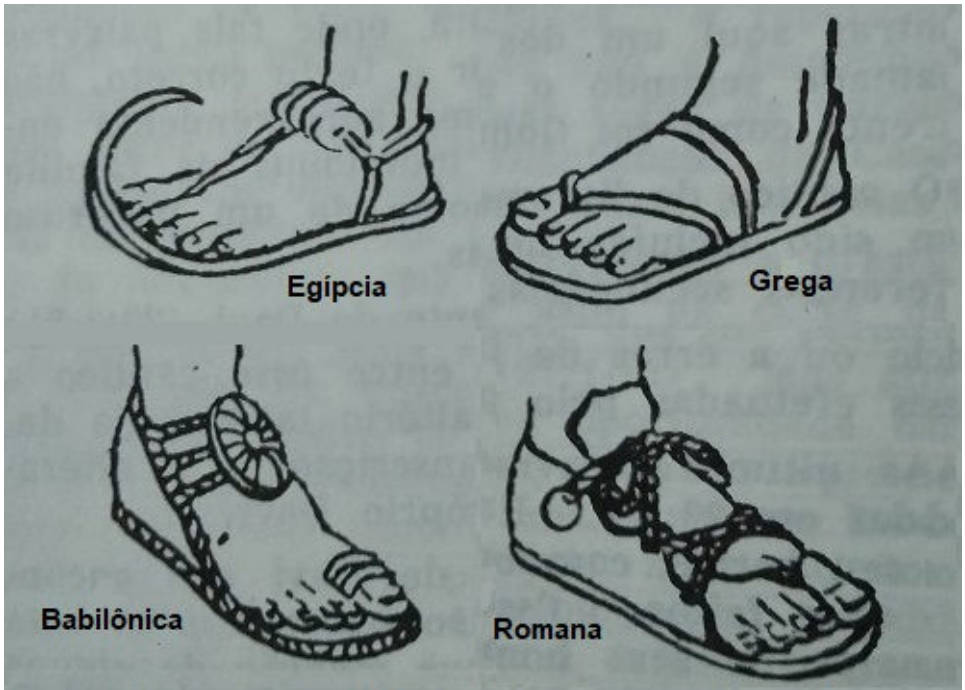
O linho fino é símbolo de santidade e justiça (Ap 19: 8). A seda, de refinamento e sensibilidade. Ele protegeu os pés da Sua noiva dos ferimentos, assim como os capacitou a andar com segurança. Onde está escrito "te calcei com couro da melhor qualidade", a palavra usada em hebraico é tahash (tā·haš) ou tachash – תחש (plural: tahashim ou thchshim – תחשים) – Strong #8476; provavelmente originada do egípcio thhs, 'couro', e do árabe tuhasum, 'delfim'. Tahash significa: golfinho; porco do mar; vaca marinha ou

peixe-boi (dugongo); um animal limpo com pele ou pêlo macio (como o de certas espécies de cabra). Provavelmente, aqui se referia a sapatos, não sandálias. Os sapatos eram feitos de couro macio; as sandálias, de couro duro.

Quero fazer um parêntesis aqui para falar um pouco sobre sandálias e sapatos nos tempos antigos.

As sandálias eram bem conhecidas: Am 2: 6; Am 8: 6; Dt 25: 10; em Ez 24: 17, onde na nossa versão está escrito sandália (סנדל), em hebraico está escrito 'calçado' ou 'sapato' – na'al נעל ou נָעַל – Strong #5275; em Ez 16: 10 é a mesma palavra, usada para o verbo 'calçar' (נָעַל – Strong #5274, naal ou na'al).

Sandálias com solas (ne'ãlïm ou na'alayim – נעל – Strong #5275) de couro foram usadas para proteger os pés da areia ardente e umidade. As sandálias também podiam ter um solado (ne'ãlïm) de madeira preso com correias ou tiras de couro (serõkh – Gn 14: 23; Is 5: 27; Mc 1: 7; Lc 3: 16; Mc 6: 9). Sandálias não eram usadas em casa nem no santuário (Êx 3: 5; Js 5: 15). Andar sem sandálias era sinal de grande pobreza (Dt 25: 9; Lc 15: 22) ou de luto (2 Sm 15: 30; Is 20: 2-4; Ez 24: 17, 23). Quando um anjo apareceu a Pedro na prisão, ordenou-lhe que calçasse as sandálias (At 12: 8).



Fonte: O Novo Dicionário da Bíblia – J. D. Douglas – edições vida nova, 2ª edição 1995.

Na Assíria, as sandálias cobriam também o calcanhar e o lado do pé. A sandália e a correia eram tão comuns que simbolizavam a coisa mais insignificante, como em Gn 14: 23. A maioria das pessoas naquele tempo andava descalça ou usava sandálias, mas os sapatos não eram tão comuns. Os pobres não podiam se dar ao luxo de usar sapatos, visto que estes eram feitos de couro macio, que era escasso. As sandálias eram de couro duro. Os judeus não usavam as sandálias dentro de casa (Lc 7: 38); eles as retiravam ao entrar na casa, e lavavam os pés.

Sandálias dizem respeito a autoridade, ocupação, posse material. Em Êx 3: 5 e Js 5: 15, quando o Senhor diz a Moisés e a Josué, em ocasiões diferentes, para tirar as sandálias dos pés, está implícita a ligação entre tirar os sapatos e se entregar, se render, sinal de submissão, reverência e respeito: "Tira as sandálias dos pés, pois o lugar que estás é terra santa".

Os judeus consideravam carregar ou desatar as sandálias de outra pessoa como uma tarefa muito humilde. Quando João Batista falou da vinda de Cristo, disse: "O qual vem após mim, do qual não sou digno de desatar-lhe as correias das sandálias" (Jo 1: 27).

Assim, Deus a lavou com água, a ungiu, curou suas feridas, a vestiu, a alimentou com o que tinha de melhor e calçou seus pés, e a embelezou com jóias. Adornos e enfeites para nós significam os dons e frutos do Espírito Santo:

11 Também te adornei com enfeites e te pus braceletes nas mãos e colar à roda do teu pescoço.
12 Coloquei-te um pendente no nariz, arrecadas (NVI: brincos) nas orelhas e linda coroa na cabeça.
13 Assim, foste ornada de ouro e prata; o teu vestido era de linho fino, de seda e de bordados; nutriste-te de flor de farinha (NVI: da melhor farinha), de mel e azeite; eras formosa em extremo e chegaste a ser rainha.
14 Correu a tua fama entre as nações, por causa da tua formosura, pois era perfeita, por causa da minha glória que eu pusera em ti, diz o Senhor Deus.

Na Antiguidade, os homens judeus usavam braceletes, anéis, correntes e colares de vários tipos. No Oriente Próximo, ambos os sexos usavam cadeias de ouro como ornamento e símbolo de dignidade. Os oficiais do governo colocaram tais colares de ouro em José e em Daniel como símbolo de soberania (Gn 41: 42; Dn 5: 29). Os homens judeus usavam jóias com o intuito de melhorar sua aparência pessoal. A arte de joalheria iniciou em um período remoto da humanidade (Nm 31: 50; Jz 8: 26; Os 2: 13). O judeu usava o

anel como selo e símbolo de sua autoridade (Gn 41: 42; Dn 6: 17). Com o sinete ele estampava seu selo pessoal nos documentos oficiais (no tempo de Ester, por exemplo). Podia ser usado num cordão em torno do pescoço ou no dedo. Os homens também usavam anéis ou faixas nos braços (cf. 2 Sm 1: 10). O bracelete e a coroa são símbolo de glória e majestade. O colar é símbolo de graça, misericórdia (Hebr.: Hesedh ou Chesed) com que somos ornados. As mulheres usavam brincos e outras jóias (Gn 24: 22, 30, 53; Gn 35: 4; Êx 32: 2-3; Ez 16: 12).

Mas um judeu, como homem livre, nunca usava brincos. Os pendentes e brincos são símbolos de propriedade particular voluntária. No AT, quando chegava o sétimo ano da escravidão de alguém, ele tinha direito a ser alforriado, mas se quisesse permanecer com o seu senhor, este o levava aos juízes e sua orelha era colocada na ombreira da porta e furada. Era colocado, então, um brinco e o escravo passava a servir aquele senhor para sempre (Êx 21: 6; Dt 15: 16-17): "Se você comprar um escravo hebreu, ele o servirá por seis anos. Mas no sétimo ano será liberto, sem precisar pagar nada... Se, porém, o escravo declarar: 'Eu amo o meu senhor, a minha mulher e os meus filhos, e não quero sair livre', o seu senhor o levará perante os juízes. Terá que levá-lo à porta ou à lateral da porta e furar a sua orelha. Assim, ele será seu escravo por toda a vida" (Êx 21: 2; 5-6); "Mas se o seu escravo lhe disser que não quer deixá-lo, porque ama você e sua família e não tem falta de nada, então apanhe um furador e fure a orelha dele contra a porta, e ele se tornará seu escravo para o resto da vida. Faça o mesmo com a sua escrava" (Dt 15: 16-17). Assim, o brinco era sinal de escravidão.

No versículo 13, o Senhor fala que alimentou Sua noiva com o que tinha de melhor: mel, azeite e flor de farinha (a farinha mais fina).

"Também te vesti de roupas bordadas, e te calcei com couro da melhor qualidade, e te cingi de linho fino, e te cobri de seda... Assim, foste ornada de ouro e prata; o teu vestido era de linho fino, de seda e de bordados; nutriste-te de flor de farinha (NVI: da melhor farinha), de mel e azeite" (Ez 16: 10, 13).

Roupas bordadas, couro da melhor qualidade ou 'peles finas', linho fino, flor de farinha, mel e azeite são palavras e expressões que ocorrem com muita freqüência nas descrições do tabernáculo e suas cortinas, das vestes sacerdotais e das ofertas, em especial as ofertas de manjares, os holocaustos e as ofertas pacíficas. Isso nos leva a crer que Jerusalém, a noiva do Senhor, estava vestida com as vestes de santidade, como as do Seu santuário, e era alimentada com o 'alimento' de suas ofertas.

Assim, bem-tratada e adornada, ela chegou a ser formosa e sua fama se espalhou pelas nações. Por causa do amor e cuidado amoroso de Deus, Jerusalém se destacou em beleza e foi elevada ao status de rainha entre as cidades do mundo antigo. O que tornou os israelitas famosos entre as nações não veio deles mesmos, mas foram as bênçãos que Deus lhes concedeu. Essa honra foi apenas por causa da escolha do Senhor por eles. Esse esplendor atingiu seu ápice durante o reinado do rei Davi e durante os primeiros anos de Salomão, e Israel foi um reino próspero. Enquanto Israel obedeceu à Sua Palavra e se manteve fiel à Sua aliança, Deus os abençoou abundantemente assim como Ele prometeu. Ele deu a Israel filhos saudáveis, rebanhos de ovelhas e manadas férteis, colheitas abundantes e proteção contra doenças, desastres e invasão.

Nos versículos seguintes, como um marido traído e revoltado, Ele relata a infidelidade da Sua noiva se entregando a todo o tipo de idolatria e que a levou à perda da beleza. Assim, o Senhor nos toma do mundo, nos cura, nos enfeita, nos sustenta, nos embeleza; portanto, Ele deseja de nós a fidelidade e a gratidão, e não que nós venhamos a repetir o mesmo erro de Israel. Saiba guardar a herança preciosa que você recebeu dEle, esperando-o pela Sua vinda.

Jerusalém foi infiel, entregando-se aos ídolos das nações e até mesmo sacrificando os seus próprios filhos.

15 Mas confiaste na tua formosura e te entregaste à lascívia, graças à tua fama; e te ofereceste a todo o que passava, para seres dele.

A confiança excessiva em si mesma, o orgulho de ser o que era, provocou a própria queda de Jerusalém e de toda a nação. E o povo se esqueceu de que não eles eram nada quando Deus os encontrou e que Ele lhes tinha concedido a sua beleza, sua riqueza, a sabedoria, os cidadãos saudáveis e bem alimentados. Ao invés de confiar em Deus, eles confiaram na bênção que Deus lhes deu. Eles acabaram usando a fama que tinham entre as nações para correr atrás dos ídolos das nações pagãs, como uma meretriz corre atrás de seus 'clientes'.

16 Tomaste dos teus vestidos e fizeste lugares altos adornados de diversas cores, nos quais te prostituíste; tais coisas nunca se deram e jamais se darão [NVI: Você usou algumas de suas roupas para adornar altares idólatras, onde levou adiante a sua prostituição. Coisas assim jamais deveriam acontecer!].
17 Tomaste as tuas jóias de enfeite, que eu te dei do meu ouro e da minha prata, fizeste estátuas de homens [NVI: ídolos em forma de homem] e te prostituíste com elas.

'Altares idólatras ou lugares altos adornados de diversas cores' (v.16): as vestes coloridas das mulheres acabaram sendo usadas para decorar os altares idólatras, ou seja, faziam parte dos penduricalhos coloridos das tendas montadas nos lugares altos, e que eram lugares de banquete, fornicação, idolatria e sacrifício de crianças.

Israel tomou o ouro e a prata que Deus lhes deu para adornar os lugares da idolatria pagã e usados na adoração de ídolos com conotação sexual [NVI: ídolos em forma de homem]. Aqui se referem aos príapos, que eram representações rituais do órgão sexual masculino, um pênis ereto e desproporcional, geralmente de madeira nos cultos de Baco. Aqui em Ezequiel, parece que eram feitos de ouro e prata. Esses amuletos celebravam a vida, o ciclo de renovação e a abundância agrícola estavam associados ao deus grego da fertilidade, Príapo. Eles eram carregados nas festividades em homenagem a Osíris, Baco (Dionísio) e Adônis.

18 Tomaste os teus vestidos bordados e as cobriste *[as estátuas];* o meu óleo e o meu perfume puseste diante delas.
19 O meu pão, que te dei, a flor da farinha, o óleo e o mel, com que eu te sustentava, também puseste diante delas em aroma suave; e assim se fez, diz o Senhor Deus [NVI: E até a minha comida: a melhor farinha, o azeite de oliva e o mel; você lhes ofereceu tudo como incenso aromático. Foi isso que aconteceu, diz o Soberano, o SENHOR].

As vestes bordadas foram usadas para cobrir os ídolos. O meu pão [NVI: a minha comida]: pão é um nome genérico para todos os alimentos. Como eu comentei acima, esses elementos eram ingredientes importantes usados nas ofertas de manjares, nos holocaustos e nas ofertas pacíficas, com exceção do mel, pois eram bolos asmos feitos com farinha, azeite e sal. Mais do que isso, a terra de Canaã era uma terra de trigo, de onde se fazia a farinha da melhor qualidade ('flor de farinha') para ser usada nas ofertas do templo; a terra de oliveiras, de onde vinha o melhor azeite; e 'uma terra que manava leite e mel', dada pelo Senhor a eles. Pode-se dizer, então, que o Senhor os tinha alimentado com isso, porém, em vez de glorificá-lo por meio desses frutos e de usá-los

da maneira como se deveria, eles ofereceram todos esses frutos da terra aos ídolos para obter seu favor e boa vontade e para apaziguá-los e torná-los propícios a eles. Exceto o mel, que era proibido nas ofertas do templo, a farinha e o azeite eram dedicados ao Senhor nas ofertas do templo, e o perfume de que Ele falava era o incenso aromático, usado pelo sacerdote no altar de ouro, na frente do Santo dos Santos durante as orações, e colocado também sobre as ofertas de manjares. O mel era apenas usado nos sacrifícios pelos gentios (Lv 2: 1-11, 13).

[20] Demais, tomaste a teus filhos e tuas filhas, que me geraste, os sacrificaste a elas, para serem consumidos. Acaso, é pequena a tua prostituição?
[21] Mataste a meus filhos e os entregaste a elas como oferta pelo fogo.
[22] Em todas as tuas abominações e nas tuas prostituições, não te lembraste dos dias da tua mocidade, quando estavas nua e descoberta, a revolver-te no teu sangue.

Israel tornou-se tão degenerado em sua devoção aos ídolos que ofereceu seus próprios filhos e filhas e os sacrificou aos ídolos pagãos, como o detestável Moloque, deus Amonita.

Acaz (2 Rs 16: 3; 2 Cr 28: 3) e Manassés (2 Rs 21: 6; 2 Cr 33: 6), reis de Judá, participaram desta prática horrível de sacrificar crianças aos deuses cananeus. Até Salomão sancionou a adoração de Moloque, deus dos Amonitas, e Quemós, deus dos Moabitas, e construiu um templo para esses ídolos (1 Rs 11: 3-7) e seguiu Astarote. As tribos do norte foram ao cativeiro na Assíria porque haviam cometido os mesmos pecados (2 Rs 17: 17). Josias, rei de Judá, destruiu um lugar de adoração a Moloque (2 Rs 23: 10).

Israel não se lembrava mais de seu pobre e humilde começo, onde a proteção e a provisão de Deus eram suas maiores bênçãos.

[23] Depois de toda a tua maldade (Ai, ai de ti! — diz o Senhor Deus),
[24] edificaste prostíbulo de culto e fizeste elevados altares por todas as praças.
[NVI: em cada praça pública, você construiu para você mesma altares e santuários elevados].
[NABRE: você construiu uma plataforma para si mesma e ergueu um estrado em cada lugar público (‘um estrado’: está associado a rituais emprestados dos cananeus) – tradução].
[KJV-Fiel-Pt-1611: “Que também construíste para ti um lugar eminente, e fizeste para ti um lugar alto em cada rua”].

‘Lugar eminente’ (‘altares’, ‘plataforma’ ou ‘prostíbulo de culto’), em hebraico é gab (גָּב, Strong #1354), que significa: aros. Vem de uma raiz não utilizada que significa: oco ou curva; a parte de trás (como arredondada); por analogia, topo ou aro, um relevo (saliência), uma abóbada, arco (do olho), baluartes; lugar eminente, lugar mais alto, nave, entre outros significados. Em outras palavras, uma superfície curva ou arredondada, uma abóbada ou uma cúpula elevada, uma câmara abobadada. Poderia ser uma pequena colina ou uma estrutura de um certo tamanho, mas com formato abobadado como um grande ‘nicho’ na rocha, com a imagem do ídolo e/ou onde se faziam sacrifícios a ele.

‘Lugar alto’ (‘elevados altares’ ou ‘um estrado’), em hebraico é ramah (רָמָה, Strong #7413), que significa: lugar; é o particípio ativo feminino de ‘ruwm’; uma altura (como um local de idolatria). Nas terras dos cananeus e no antigo Oriente Próximo esses lugares estavam, freqüentemente, em montes ou plataformas artificiais usados para sustentar ídolos e fazer sacrifícios.

À medida que pioravam na maldade, Israel começou a multiplicar sua idolatria. Tornou-se generalizada e comum em toda a terra.

'Por todas as praças', 'em cada lugar público' ou 'em cada rua' – a palavra hebraica é rechob ou rchowb (רְחוֹב, Strong #7339), traduzido como 'rua' ou 'praça'. É originada da palavra rachab, que significa: largura, lugar largo (caminho), rua, avenida ou área. Isso se refere, portanto, a um local público de reunião, não exatamente uma rua; refere-se a um local amplo, a um espaço aberto na cidade, onde pessoas se encontram e onde estão os mercados.

'Por todas as praças', 'em cada lugar público' ou 'em cada rua', não importa a versão bíblica, nos faz lembrar Acaz e Manassés que ergueram altares em todos os 'cantos de Jerusalém' (ARA), inclusive na própria Casa do Senhor, como Acaz com o altar semelhante ao que viu na Assíria e Manassés com os altares no Templo e o ídolo, provavelmente, se referindo ao 'ídolo do ciúme' mencionado por Ezequiel. Referências:

Acaz – 2 Cr 28: 24-25; 2 Rs 16: 10-18

Manassés – 2 Cr 33: 3; 2 Rs 21: 3; 2 Cr 33: 3, 4-5, 7; 2 Rs 21: 4-5, 7

25 A cada canto do caminho, edificaste o teu altar, e profanaste a tua formosura, e abriste as pernas a todo que passava, e multiplicaste as tuas prostituições [NVI: No começo de cada rua você construiu seus santuários elevados e deturpou sua beleza, oferecendo seu corpo com promiscuidade cada vez maior a qualquer um que passasse].

A infidelidade de Israel a Deus não estava apenas em todos os lugares, mas aparentemente também em todo deus pagão ('a todo que passava' ou 'a qualquer um que passasse'). Eles fizeram tudo para provocar Deus à ira.

Ezequiel usou essa linguagem chocante e indelicada para sacudir seus ouvintes, totalmente alheios e apáticos à voz da repreensão profética de Deus. Um povo carnal e pecaminoso talvez entendesse uma linguagem dessa, e uma comparação tão deplorável com a traição espiritual ao seu Deus.

O Senhor menciona as nações mais importantes com que ela compartilhou sua idolatria: Egito, Filístia, Assíria e Caldéia:

26 Também te prostituíste com os filhos do Egito, teus vizinhos de grandes membros, e multiplicaste a tua prostituição, para me provocares à ira [NVI: Você se prostituiu com os egípcios, os seus vizinhos cobiçosos, e provocou a minha ira com sua promiscuidade cada vez maior].

'Teus vizinhos de grandes membros' ou 'os seus vizinhos cobiçosos' – da mesma forma que os versículos anteriores, essa linguagem também é chocante e bastante indelicada para se referir à promiscuidade espiritual do Egito e sua idolatria. O profeta se refere claramente ao órgão sexual masculino para descrever a degradação moral e à perversão sexual às quais o povo tinha caído.

27 Por isso, estendi a mão contra ti e diminuí a tua porção; e te entreguei à vontade das que te aborrecem, as filhas dos filisteus, as quais se envergonhavam do teu caminho depravado [NVI: Por isso estendi o meu braço contra você e reduzi o seu território; eu a entreguei à vontade das suas inimigas, as filhas dos filisteus, que ficaram chocadas com a sua conduta lasciva].

'Diminuí a tua porção' ou 'reduzi o seu território' – se refere não apenas à diminuição da porção de alimento do seu povo, permitindo que o inimigo assuma o controle da terra

e conseqüentemente da colheita, tomando o produto da colheita à força, como aconteceu no tempo dos juízes (Jz 10: 7; Jz 13: 1; 14: 4; Jz 15: 11; 1 Sm 4: 1-10), quando o Senhor usou os filisteus para disciplinar Seu povo. Refere-se também a perda de território.

"As filhas dos filisteus" se refere às cidades dos filisteus. Até eles têm vergonha da conduta obscena de Jerusalém, com tanta idolatria. No tempo de Acaz, os filisteus investiram contra Judá (2 Cr 28: 18-19), tomando cidades de Judá e habitando nelas.

[28] Também te prostituíste com os filhos da Assíria, porquanto eras insaciável; e, prostituindo-te com eles, nem ainda assim te fartaste;

Depois de compartilhar a idolatria do Egito, Jerusalém se prostituiu espiritualmente com os assírios, pois também abraçou seus ídolos. Esses ídolos foram trazidos a Jerusalém principalmente pelo rei Acaz (2 Rs 16: 10-18; 2 Cr 28: 23). Prostituir-se com os assírios também se refere ao acordo político e militar com a Assíria (2 Cr 28: 16, 20-21 – Acaz chegou a dar os tesouros do templo e da casa real para Tiglate-Pileser III; Os 5: 13; Os 7: 11 – provavelmente na época de Menaém, rei de Israel, que também fez acordo com Tiglate-Pileser III). Israel também confiou na aliança política com nações estrangeiras.

[29] antes, multiplicaste as tuas prostituições na terra de Canaã até a Caldéia e ainda com isso não te fartaste.

Os israelitas não apenas correram atrás dos deuses babilônicos, mas também formaram alianças políticas com essa nação e com outras. Ao buscar relações comerciais com a Babilônia (Caldéia), Jerusalém abriu a porta para a idolatria babilônica, e o profeta diz que, mesmo assim, ela não está satisfeita com essa idolatria.

[30] Quão fraco é o teu coração, diz o Senhor Deus, fazendo tu todas estas coisas, só próprias de meretriz descarada. [NVI: Como você tem pouca força de vontade, palavra do Soberano, o SENHOR, quando você faz todas essas coisas, agindo como uma prostituta descarada!]
A NKJV escreve (tradução): "Quão é degenerado o seu coração!", diz o Senhor Deus, "vendo você praticar todas essas coisas, obras de uma meretriz descarada."

"Quão fraco é o teu coração" ou "Como você tem pouca força de vontade" ou "Quão é degenerado o seu coração!" – O problema com Israel era muito mais profundo do que suas ações, pois seu coração havia se tornado orgulhoso e insatisfeito com seu Deus e com Sua aliança. Aos olhos de Deus, esse comportamento era degenerado, fraco, doente.

O declínio de Israel começou na maldade do seu coração e prosseguiu com os seus feitos, como os de prostitutas descaradas.

[31] Edificando tu o teu prostíbulo de culto à entrada de cada rua e os teus elevados altares em cada praça, não foste sequer como a meretriz, pois desprezaste a paga;
[32] foste como a mulher adúltera, que, em lugar de seu marido, recebe os estranhos.
[33] A todas as meretrizes se dá a paga, mas tu dás presentes a todos os teus amantes; e o fazes para que venham a ti de todas as partes adulterar contigo.
[34] Contigo, nas tuas prostituições, sucede o contrário do que se dá com outras mulheres, pois não te procuram para prostituição, porque, dando tu a paga e a ti não sendo dada, fazes o contrário.

Agora o Profeta compara a nação com o comportamento ‘comercial’ de uma prostituta e de uma adúltera, pois ao desprezar seu marido e se voltar para os estranhos, a adúltera é movida apenas pela emoção da transgressão, cede seu corpo de graça. A prostituta, porém, recebe pagamento.

Eles construíram altares idólatras em todos os lugares, porém, não receberam nenhum pagamento, nenhum lucro, nenhum benefício com isso, nem de homens, nem desses falsos deuses; pelo contrário, eles pagaram às outras nações por seus ídolos. E apesar do seu ‘prejuízo, eles ainda persistiram na idolatria.

Eles haviam desprezado o salário de uma prostituta e comprado presentes luxuosos para seus amantes ilícitos.

Mas que presentes seriam esses?

Israel fazia sacrifícios caros a deuses estrangeiros e dava ouro e sua prata para comprar os ídolos. E também pagava tributo a povos estrangeiros para garantir seu sustento e sua estabilidade. Eles fizeram pactos políticos com nações gentias em trocas dos seus favores e da sua amizade. Os judeus deram dinheiro aos egípcios e assírios para obter alianças comerciais e militares com eles. Acaz deu os tesouros do templo e da casa real para os Assírios (Tiglate-Pileser III – 2 Cr 28: 20-21; 2 Rs 16: 8), assim como Asa (1 Rs 15: 18, ao rei da Síria), Ezequias (2 Rs 18: 15, para Senaqueribe) e Joás (2 Rs 12: 18, para o rei da Síria).

No tempo de Salomão, Israel importava cavalos do Egito.

Isaías os repreendia por tentar aliança política com o Egito para defendê-los da Assíria (essa é uma profecia da época de Senaqueribe): “Através da terra da aflição e angústia de onde vêm a leoa, o leão, a víbora e a serpente volante *[ele se referia à terra do Egito, em hebraico, ‘Mizraim’ significa ‘terra de escravidão, dilema, conflito, confusão, aflição, problema, perturbação’],* levam a lombos de jumento as suas riquezas e sobre as corcovas de camelos, os seus tesouros, a um povo que de nada lhes aproveitará. Pois, quanto ao Egito, vão e inútil é o seu auxílio; por isso, lhe chamei Gabarola *(Hebr.: Raabe que significa: ‘insolência, altivez, largo, ferocidade’, ‘ostentador, bufão, fanfarrão’)* que nada faz” (Is 30: 6-7).

Os versículos acima expressam quanta riqueza da terra de Israel já tinha sido carregada sobre esses animais como um tributo ao Egito ou como presentes para obter sua amizade e ajuda política. Durante a invasão de Senaqueribe, rei da Assíria, muitos habitantes da Judéia e Jerusalém fugiram para o Egito com tudo o que tinham, com suas riquezas sobre jumentos e camelos jovens, em busca de abrigo; para um povo também impotente, que em nada os ajudaria, pois eles mesmos eram súditos da Assíria naquela época.

35 Portanto, ó meretriz, ouve a palavra do Senhor.
36 Assim diz o Senhor Deus: Por se ter exagerado a tua lascívia e se ter descoberto a tua nudez nas tuas prostituições com os teus amantes; e por causa também das abominações de todos os teus ídolos e do sangue de teus filhos a estes sacrificados,
37 eis que ajuntarei todos os teus amantes, com os quais te deleitaste, como também todos os que amaste, com todos os que aborreceste; ajuntá-los-ei de todas as partes contra ti e descobrirei as tuas vergonhas diante deles, para que todos as vejam.
38 Julgar-te-ei como são julgadas as adúlteras e as sanguinárias; e te farei vítima de furor e de ciúme.
39 Entregar-te-ei nas suas mãos, e derribarão o teu prostíbulo de culto e os teus elevados altares; despir-te-ão de teus vestidos, tomarão as tuas finas jóias e te deixarão nua e descoberta.

Então, o Senhor diz que o pecado de Jerusalém será exposto e Ele fará as nações idólatras com quem ela se aliou se virarem contra ela para destruí-la. O profeta explica o juízo que está sendo anunciado a eles. Deus não se dirigiu a ela por um nome nobre; pelo contrário, a chamou de um nome chocante ("Portanto, ó meretriz, ouve a palavra do Senhor").

Seus amantes a odiariam. Eles mesmos seriam instrumentos da vingança de Deus sobre ela. E isso, por si só, já traria vergonha sobre ela, pois eles lhe mostrariam quão pouco valor davam a ela. Tanto egípcios, quanto os caldeus a quem ela odiava viriam de todas as direções.

'Descobrirei as tuas vergonhas diante deles, para que todos as vejam' – Deus prometeu humilhar Israel diante de seus vizinhos pagãos. A nação tinha mostrado aos estrangeiros seus 'adornos', 'sua beleza', os 'presentes' que Deus lhe tinha dado, ou seja, tinha desnudado seu corpo a todos os transeuntes. Agora, então, Deus a exporia totalmente. Ele a deixaria nua e despojada de tudo. As nações vizinhas e seus deuses a conquistariam e a humilhariam.

Primeiro, o profeta lhe diz que Deus a expõe em público, como uma mulher devassa ou uma adúltera pega em flagrante, o que era um costume bem conhecido no antigo Israel. Depois, ela seria apedrejada até a morte, que é descrito nos próximos versículos.

40 Farão subir contra ti uma multidão, apedrejar-te-ão e te traspassarão com suas espadas.
41 Queimarão as tuas casas e executarão juízos contra ti, à vista de muitas mulheres; farei cessar o teu meretrício, e já não darás paga.
42 Desse modo, satisfarei em ti o meu furor, os meus ciúmes se apartarão de ti, aquietar-me-ei e jamais me indignarei.
43 Visto que não te lembraste dos dias da tua mocidade e me provocaste à ira com tudo isto, eis que também eu farei recair sobre a tua cabeça o castigo do teu procedimento, diz o Senhor Deus; e a todas as tuas abominações não acrescentarás esta depravação.

Descrevendo o juízo vindouro contra Jerusalém, a meretriz:

'Farão subir contra ti uma multidão' se refere aos exércitos das nações que viriam contra ela, como uma forma de juízo da parte de Deus. A figura do apedrejamento mostra bem as pedras de ataque dos invasores, que vem junto com os golpes das espadas e o fogo da destruição.

'À vista de muitas mulheres' pode se referir às nações ou às cidades importantes das nações, que praticavam coisas semelhantes e que a tinham ajudado nessa prostituição.

'Desse modo, satisfarei em ti o meu furor, os meus ciúmes se apartarão de ti, aquietar-me-ei e jamais me indignarei' – a ira do Senhor não duraria para sempre. Quando eles tivessem consciência e mostrassem arrependimento, Ele se daria por vingado, se lembraria dela de novo.

'Visto que não te lembraste dos dias da tua mocidade e me provocaste à ira com tudo isto, eis que também eu farei recair sobre a tua cabeça o castigo do teu procedimento, diz o Senhor Deus; e a todas as tuas abominações não acrescentarás esta depravação' (v. 43) – Como sua traição tinha sido pública, a vingança do seu marido também seria pública. Eles causaram sua própria destruição por causa do orgulho e porque não se lembraram que todas as coisas boas que eles tinham era uma bênção e dom de Deus.

44 Eis que todo o que usa de provérbios usará contra ti este, dizendo: Tal mãe, tal filha.
45 Tu és filha de tua mãe, que teve nojo [NVI: detestou] de seu marido e de seus filhos; e tu és irmã de tuas irmãs, que tiveram nojo [NVI: detestaram] de seus maridos e de seus filhos; vossa mãe foi hetéia, e vosso pai, amorreu.

‘Tal mãe, tal filha’ e ‘vossa mãe foi hetéia, e vosso pai, amorreu’ ilustram a zombaria que Israel receberia das nações vizinhas, pois tinha se comportado com as nações pagãs, onde estavam suas origens.

‘Tu és filha de tua mãe, que teve nojo [NVI: detestou] de seu marido e de seus filhos; e tu és irmã de tuas irmãs, que tiveram nojo [NVI: detestaram] de seus maridos e de seus filhos; vossa mãe foi hetéia, e vosso pai, amorreu’ (v.45) – Israel se aborreceu [‘teve nojo’, ‘detestou’] de seu marido perfeito e o trocou por outros amantes (outros deuses), mas dizer que os heteus, os sodomitas e os samaritanos se cansaram também dos seus deuses parece um pouco estranho. Eles não se cansaram dos seus deuses para buscar o verdadeiro Deus Vivo, entretanto, como seu comportamento era promíscuo, quando eles se cansavam de um falso deus eles buscavam bênçãos em outro e assim caminhavam.

46 E tua irmã, a maior, é Samaria, que habita à tua esquerda com suas filhas; e a tua irmã, a menor, que habita à tua mão direita, é Sodoma e suas filhas.
47 Todavia, não só andaste nos seus caminhos, nem só fizeste segundo as suas abominações; mas, como se isto fora mui pouco, ainda te corrompeste mais do que elas, em todos os teus caminhos.

‘Tua irmã, a maior, é Samaria’ e ‘a tua irmã, a menor, é Sodoma’ – algumas versões escrevem “irmã mais velha” e “irmã mais jovem”, mas os termos hebraicos são, literalmente, “grande” (gadol, Strong #1419) e “pequena” ou “menor” (katan ou catan, Strong #6996), respectivamente.

A cidade de Samaria era a capital do reino do norte de Israel, e Jerusalém, tão fiel a Deus por um tempo, tornou-se tão corrupta quanto sua irmã mais velha, Samaria.

O pior ainda era comparar Jerusalém com sua irmã mais nova, Sodoma, com todas as suas infames corrupções (Gn 13: 13, Gn 19: 1-24; Is 1: 10; Jr 23: 14). Isaías (740-681 AC) já tinha feito essa comparação quase 150 anos antes, e Jeremias (626-585AC) usou a mesma expressão algumas décadas antes de Ezequiel (592-571 AC). Portanto, seu pecado não era tão recente, e a paciência de Deus não duraria para sempre.

Sodoma representava as ruínas da sociedade Cananéia, que não tinha qualquer lealdade a Deus. E Samaria havia sido a causa de uma ruptura no reino unido de Israel. Essas diferenças não eram meramente culturais ou políticas, mas espirituais, pois nenhuma dessas nações tiveram lealdade nem aliança com o Deus Altíssimo.

A triste realidade é que Jerusalém havia se tornado mais corrupta do que essas cidades. Dizer que era mais corrupta do que Sodoma era uma coisa apenas para Deus dizer. Ele tinha chamado Israel para ser diferente das nações pagãs, e em vez disso ela se tornou como elas.

48 Tão certo como eu vivo, diz o Senhor Deus, não fez Sodoma, tua irmã, ela e suas filhas, como tu fizeste, e também tuas filhas.
49 Eis que esta foi a iniqüidade de Sodoma, tua irmã: soberba, fartura de pão e próspera tranqüilidade teve ela e suas filhas; mas nunca amparou o pobre e o necessitado.
50 Foram arrogantes e fizeram abominações diante de mim; pelo que, em vendo isto, as removi dali.

Quando Deus menciona os pecados de Sodoma no texto acima, não quer dizer que Ele ignorou a depravação sexual da cidade (Gn 19: 4-5) e a violência que praticavam junto com aqueles pecados, nem a idolatria abominável da cidade com seus sacrifícios. Ele simplesmente está dizendo que a ‘soberba, fartura de pão e próspera tranqüilidade’

que Sodoma e as cidades em redor tiveram foram a raiz dos pecados que vieram depois (Gn 13:13; 18:20).

Eles se orgulhavam da vegetação fértil da terra que era bem regada, pois em Gn 13:10 está escrito que a terra de Sodoma era "como o jardim do SENHOR". Sendo a terra bem regada, era boa para a agricultura e para a pastagem, o que trouxe fartura de alimento e uma certa ociosidade, pois havia paz, conforto, entretenimento. Esses tipos de bênçãos os tornaram auto-suficientes. Eles ainda não conheciam o Deus de Abraão, mesmo porque todos os povos ali viviam nas trevas da idolatria. Deus falou a Abraão que sua descendência seria afligida e peregrina em terra alheia (Gn 15: 13) até que, na 4ª geração, pudessem voltar para lá, pois ainda não havia se enchido "a medida da iniqüidade dos amorreus" (Gn 15: 16). Mesmo porque sua índole era má e pecaminosa (Gn 13:13; 18:20).

Sodoma tinha muita soberba, fartura de pão e próspera tranqüilidade, mas "nunca amparou o pobre e o necessitado,... fizeram abominações" (Ez 16: 49-50). 'Abominações' é um termo que se refere à sua terrível idolatria, e a depravação sexual descrita em Gn 19: 4-5 era uma conseqüência dela. E por isso, Deus a destruiu junto com as demais cidades em redor (Gn 14: 8: Gomorra, Admá e Zeboim), exceto Zoar, porque Ló tinha ido para lá (Gn 19: 20-25; 29; 30; Dt 29: 23) – "em vendo isto, as removi dali" (Ez 16: 50). A falta de ajuda ao necessitado também estava entre as repreensões proféticas de Isaías e Jeremias e só agravaram até o tempo do exílio.

Da mesma forma, Deus traria seu julgamento a Jerusalém e a Judá, pois em muitos aspectos eram piores do que Sodoma.

51 Também Samaria não cometeu metade de teus pecados; pois tu multiplicaste as tuas abominações mais do que elas e assim justificaste a tuas irmãs [NVI: tem feito suas irmãs parecerem mais justas] com todas as abominações que fizeste.
52 Tu, pois, levas a tua ignomínia, tu que advogaste a causa de tuas irmãs; pelos pecados que cometeste, mais abomináveis do que elas, mais justas são elas do que tu; envergonha-te logo também e leva a tua ignomínia, pois justificaste a tuas irmãs.
• NVI: Agüente a sua vergonha, pois você proporcionou alguma justificativa às suas irmãs. Visto que os seus pecados são mais detestáveis que os delas, elas parecem mais justas que você. Envergonhe-se, pois, e suporte a sua humilhação, porquanto você fez as suas irmãs parecerem justas.

Desde que se separou de Judá, Samaria e o reino do norte perderam, por assim dizer, as bênçãos que Deus deu à Casa de Davi. Samaria e todo o reino do norte (Efraim) se engajaram mais facilmente na idolatria, especialmente depois dos bezerros de Jeroboão I. Seus reis, ao contrário dos reis de Judá, deixaram de ser escolhidos por Deus ou ter sua aprovação, pois mesmo errando e pecando, o reino do Sul ainda estava debaixo da promessa do Senhor a Davi. O templo e o sacerdócio tiveram mais luz de entendimento vinda de Deus, pois Sua presença estava naquela Casa desde que foi construída por Salomão, e os profetas do Senhor não cansaram de clamar por santidade e arrependimento. A Arca ainda estava lá com as Tábuas da Lei, e os sacerdotes levitas conheciam muito bem a lei do Senhor. Então, nós podemos dizer que Judá e Jerusalém tiveram um privilégio espiritual bem maior, entretanto, uma responsabilidade maior diante de Efraim e de nações pagãs, e a chance de ser uma luz para os povos.

Todos os dons que o Senhor nos dá requerem uma vigilância maior para que não sejam roubados ou contaminados pelos valores mundanos. Sendo assim, Judá deveria manter essa responsabilidade diante de Deus, de ser um exemplo de retidão para outros povos e países. Mas acabaram se dobrando à idolatria. Jesus deixou um alerta bastante forte na parábola do servo vigilante: "Aquele servo, porém, que conheceu a vontade de

seu senhor e não se aprontou, nem fez segundo a sua vontade será punido com muitos açoites. Aquele, porém, que não soube a vontade do seu senhor e fez coisas dignas de reprovação levará poucos açoites. Mas àquele a quem muito foi dado, muito lhe será exigido; e àquele a quem muito se confia, muito mais lhe pedirão" (Lc 12: 47-48).

Justamente por saber a verdade e desobedecer a Deus mesmo assim, se voltando às abominações dos gentios, é que o peso do pecado de Judá era maior do que os de Samaria, Sodoma e Gomorra e dos cananeus. E pecando mais, a terra de Judá tornava as outras mais justas. Todas seriam corrigidas e punidas por Deus, mas Judá não deveria ter julgado tão precocemente Samaria e outras cidades, sem que antes olhasse para si mesma. Suportar o julgamento de Deus seria a sua vergonha.

53 Restaurarei a sorte delas, a de Sodoma e de suas filhas, a de Samaria e de suas filhas e a tua própria sorte entre elas,
54 para que leves a tua ignomínia e sejas envergonhada por tudo o que fizeste, servindo-lhes de consolação.
55 Quando tuas irmãs, Sodoma e suas filhas, tornarem ao seu primeiro estado, e Samaria e suas filhas tornarem ao seu, também tu e tuas filhas tornareis ao vosso primeiro estado.
56 Não usaste como provérbio o nome Sodoma, tua irmã, nos dias da tua soberba,
57 antes que se descobrisse a tua maldade? Agora, te tornaste, como ela, objeto de opróbrio das filhas da Síria [NVI: Aram, na maioria dos textos Massoréticos, LXX e Vulgata; muitos textos Massoréticos e siríacos escrevem 'Edom'] e de todos os que estão ao redor dela, as filhas dos filisteus que te desprezam.
58 As tuas depravações e as tuas abominações tu levarás, diz o Senhor.
59 Porque assim diz o Senhor Deus: Eu te farei a ti como fizeste, pois desprezaste o juramento, invalidando a aliança.

"Restaurar a sorte" significa trazer de volta do cativeiro. Deus prometeu restauração para Sodoma e Samaria, e Jerusalém também teria seus cativos trazidos de volta. Nem a bíblia nem a História falam do retorno dos cativos de Sodoma. Sodoma estava localizada na planície do Jordão (ou vale de Sidim, Gn 14: 3, onde houve a guerra dos quatro reis contra cinco), ao longo da margem sul ou sudeste do atual Mar Morto ('Mar Salgado'), que fazia parte antiga terra de Canaã. O vale de Sidim era conhecido por causa dos seus poços de betume. Depois que foi destruída pelo Senhor, não sabemos mais nada dela. Embora não saibamos se Sodoma recebeu de volta seus cativos, se Deus falou é porque aconteceu.

"Para que leves a tua ignomínia e sejas envergonhada por tudo o que fizeste, servindo-lhes de consolação" [NVI: para que você carregue a sua vergonha e seja humilhada por tudo que você fez, o que serviu de consolo para elas] (v.54) – a restauração de Samaria e Sodoma depois do cativeiro serviria como uma forma de trazer Judá a um patamar de humildade, pois os judeus saberiam que não eram os únicos objetos do favor de Deus. Seu amor e Sua misericórdia se estendiam a toda as outras nações.

"Não usaste como provérbio o nome Sodoma, tua irmã, nos dias da tua soberba, antes que se descobrisse a tua maldade?" [NVI: "Você nem mencionaria o nome de sua irmã Sodoma na época do orgulho que você sentia, antes da sua impiedade ser trazida a público"] – antes do cativeiro, Jerusalém usava o nome de Sodoma como uma zombaria ou nem o usava, mas agora era ela que tinha seu nome zombado entre as cidades da Síria (Arã ou Aram) e da Filístia, pois sua própria maldade fora tornada pública através do julgamento divino.

60 Mas eu me lembrarei da aliança que fiz contigo nos dias da tua mocidade e estabelecerei contigo uma aliança eterna.
61 Então, te lembrarás dos teus caminhos e te envergonharás quando receberes as tuas irmãs, tanto as mais velhas como as mais novas, e tas darei por filhas, mas não pela tua aliança [NVI: Então você se lembrará dos seus caminhos e se envergonhará quando receber suas irmãs, a mais velha e a mais nova. Eu as darei a você como filhas, não porém com base em minha aliança com você].
62 Estabelecerei a minha aliança contigo, e saberás que eu sou o Senhor,
63 para que te lembres e te envergonhes, e nunca mais fale a tua boca soberbamente, por causa do teu opróbrio, quando eu te houver perdoado tudo quanto fizeste, diz o Senhor Deus [NVI: "Então, quando eu fizer propiciação em seu favor por tudo o que você tem feito, você se lembrará e se envergonhará e jamais voltará a abrir a boca por causa da sua humilhação. Palavra do Soberano, o Senhor"].

"Eu me lembrarei da aliança que fiz contigo nos dias da tua mocidade e estabelecerei contigo uma aliança eterna" – apesar do julgamento severo que se aproximava, Deus prometia a Israel que Sua aliança seria renovada; agora, seria uma aliança eterna. Mesmo que o longo cativeiro os fizessem perder a esperança no favor de Deus novamente, Ele refaria Sua aliança com eles.

"Você se lembrará e se envergonhará" ou "para que te lembres e te envergonhes" – a restauração traria humildade a Israel, não apenas para com Deus, mas também para aqueles que eles haviam anteriormente desprezado e julgado.

"Quando eu te houver perdoado tudo quanto fizeste" ou "quando eu fizer propiciação em seu favor por tudo o que você tem feito" – O perdão e a expiação dos pecados mencionada nessa versículo de Ezequiel sugerem a futura e definitiva aliança com os homens através do sacrifício de Jesus na cruz.

A expiação fornecida por Deus é um aspecto importante da nova aliança, já mencionada em Ez 11: 19. Esta seria a verdadeira e última restauração de Israel.

"Espírito novo porei dentro deles" sugere a presença do Espírito Santo, derramado no NT por Jesus sobre os que aceitaram a nova aliança que Ele veio fazer. E o Espírito Santo tem esse poder de transformação e restauração (Ez 11: 19).

Capitulo 17

Ez 17 – ARA

A parábola das duas águias e da videira

1 Veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:
2 Filho do homem, propõe um enigma e usa de uma parábola para com a casa de Israel [NVI: Filho do homem, apresente uma alegoria e conte uma parábola à nação de Israel];

No capítulo 17, Ezequiel conta a parábola das duas águias e da videira, fazendo uma alusão à casa real de Judá. Deus se referiu ao reino e a tribo de Judá como a casa de Israel como um todo.

A parábola descreve os eventos entre o tempo do exílio do rei Joaquim (597 AC, quando também Nabucodonosor colocou Zedequias no trono de Judá) e o ano em que Zedequias se revoltou contra a Babilônia porque confiava na promessa da ajuda do Egito (588 AC).

3 e dize: Assim diz o Senhor Deus: Uma grande águia, de grandes asas, de comprida plumagem, farta de penas de várias cores, veio ao Líbano e levou a ponta de um cedro.
4 Arrancou a ponta mais alta dos seus ramos e a levou para uma terra de negociantes; na cidade de mercadores, a deixou.

Ele fala da uma grande águia, de comprida plumagem, farta de penas de várias cores, que veio ao Líbano e levou a ponta de um cedro.

A grande águia representa Nabucodonosor, rei da Babilônia.

'Grandes asas, comprida plumagem, farta de penas de várias cores' – simboliza sua majestade como rei e seu domínio sobre muitos territórios, seu espírito altivo e conquistador, que voou vitoriosamente sobre muitas terras. 'Penas de várias cores' não apenas pode se referir aos seus trajes grandiosos de soberano, mas também às nações tributárias que faziam parte do seu reino.

O Líbano aqui é figura de Jerusalém, cidade adornada com madeira de cedro, especialmente no palácio e no templo. A Casa do Bosque do Líbano era o nome da casa real de Salomão (1 Rs 7: 2; 1 Rs 10: 17, 21; 2 Cr 9: 16, 20).

O cedro corresponde à casa de Davi. 'Um cedro' (v.3) se refere à casa de Israel, e a 'ponta de um cedro' se refere a Joaquim, rei de Judá.

'A ponta mais alta dos seus ramos' (v.4) representa a estirpe real, ou seja, os nobres e os chefes da terra, que foram levados para uma terra de negociantes, ou seja, para a terra de Babilônia e para a cidade de Babilônia ('na cidade de mercadores') junto com Joaquim.

5 Tomou muda da terra e a plantou num campo fértil; tomou-a e pôs junto às muitas águas, como salgueiro.

No v.5, quando Ezequiel fala que a águia tomou muda da terra, ele se refere a Zedequias, tio de Joaquim, que foi colocado no trono ('um campo fértil') por Nabucodonosor.

'Pôs junto às muitas águas, como salgueiro' – o salgueiro cresce muito bem perto de grandes correntes de água. Os salgueiros são freqüentemente plantados nas margens de

riachos para que suas raízes entrelaçadas protejam a margem da ação da água. As raízes costumam ser maiores que o caule que delas cresce.

'Muitas águas' podem se referir à Babilônia, uma cidade que tinha muito comércio porque era bastante favorecida com fontes de água perto dela: seus dois rios, o Tigre e o Eufrates, e o Golfo Pérsico, davam-lhe comunicação com as nações mais ricas e mais distantes.

Deus permitiu Zedequias reinar sob condições de paz, se obedecesse. A expressão 'salgueiro plantado junto às muitas águas' significa que ele teve oportunidade de prosperar, se permanecesse fiel à aliança.

6 Ela cresceu e se tornou videira mui larga, de pouca altura, virando para a águia os seus ramos, porque as suas raízes estavam debaixo dela; assim, se tornou em videira, e produzia ramos, e lançava renovos.

A videira (a casa de Judá), embora de pouca altura, brotou e floresceu, ou seja, como nação dependente sob a proteção babilônica Zedequias prosperou porque pagava tributo. Em outras palavras, Zedequias foi submisso a Nabucodonosor e teve paz.

7 Houve outra grande águia, de grandes asas e de muitas penas; e eis que a videira lançou para ela as suas raízes e estendeu para ela os seus ramos, desde a cova do seu plantio, para que a regasse.
8 Em boa terra, à borda de muitas águas, estava ela plantada, para produzir ramos, e dar frutos, e ser excelente videira.
9 Dize: Assim diz o Senhor Deus: Acaso, prosperará ela? Não lhe arrancará a águia as raízes e não cortará o seu fruto, para que se sequem todas as folhas de seus renovos? Não será necessário nem poderoso braço nem muita gente para a arrancar por suas raízes.
10 Mas, ainda plantada, prosperará? Acaso, tocando-lhe o vento oriental, de todo não se secará? Desde a cova do seu plantio se secará.

Depois, Ezequiel cita uma segunda águia de grandes asas e muitas penas, e a videira lançou suas raízes e estendeu seus ramos para ela. Essa águia é o Egito, a quem Zedequias recorreu para que o livrasse do domínio babilônico.

Dessa forma, Zedequias se rebelou contra o rei da Babilônia e não mais lhe pagou tributo, e por isso, Nabucodonosor veio e o destituiu do poder, o levou cativo, matou seus filhos ('as folhas de seus renovos', v.9) e Zedequias morreu no exílio por causa da sua rebeldia contra o rei e contra Deus, pois isso já tinha sido profetizado pelos profetas, como Jeremias, avisando-o para se submeter ao jugo babilônico, pois assim seria conservado com vida.

Assim, Ezequiel profetiza novamente a mesma coisa: a videira de Judá (a casa real de Judá), que poderia ter vivido, seria queimada, ressecada, porque buscou raízes no lugar errado, no Egito, que mesmo com suas grandes tropas, não impediria a destruição de Judá e Jerusalém. Pelo contrário, eles recuariam diante dos babilônios (Jr 37: 5-10).

11 Então, veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:
12 Dize agora à casa rebelde: Não sabeis o que significam estas coisas? Dize: Eis que veio o rei da Babilônia a Jerusalém, e tomou o seu rei e os seus príncipes, e os levou consigo para a Babilônia;

Então, Ezequiel explica a parábola ao povo. Nabucodonosor veio e tomou Joaquim e o levou para a Babilônia, juntamente com oficiais da corte e muitos príncipes de linhagem real (2 Rs 24: 10-16).

13 tomou um da estirpe real e fez aliança com ele; também tomou dele juramento, levou os poderosos da terra,
14 para que o reino ficasse humilhado e não se levantasse, mas, guardando a sua aliança, pudesse subsistir.

'Um da estirpe real' se refere ao tio de Joaquim, Matanias, a quem Nabucodonosor mudou o nome para Zedequias e o deixou na terra como rei de Judá.

A bíblia escreve:

"Naquele tempo, subiram os servos de Nabucodonosor, rei da Babilônia, a Jerusalém, e a cidade foi cercada. Nabucodonosor, rei da Babilônia, veio à cidade, quando os seus servos a sitiavam. Então, subiu Joaquim, rei de Judá, a encontrar-se com o rei da Babilônia, ele, sua mãe, seus servos, seus príncipes e seus oficiais; e o rei da Babilônia, no oitavo ano do seu reinado, o levou cativo. Levou dali todos os tesouros da Casa do Senhor e os tesouros da casa do rei; e, segundo tinha dito o Senhor, cortou em pedaços todos os utensílios de ouro que fizera Salomão, rei de Israel, para o templo do Senhor. Transportou a toda a Jerusalém, todos os príncipes, todos os homens valentes, todos os artífices e ferreiros, ao todo dez mil; ninguém ficou, senão o povo pobre da terra. Transferiu também a Joaquim para a Babilônia; a mãe do rei, as mulheres deste, seus oficiais e os homens principais da terra, ele os levou cativos de Jerusalém à Babilônia. Todos os homens valentes, até sete mil, e os artífices, e ferreiros, até mil, todos eles destros na guerra, levou-os o rei da Babilônia cativos para a Babilônia. O rei da Babilônia estabeleceu rei, em lugar de Joaquim, ao tio paterno deste, Matanias, de quem mudou o nome para Zedequias" (2 Rs 24: 10-17).

15 Mas ele se rebelou contra o rei da Babilônia, enviando os seus mensageiros ao Egito, para que se lhe mandassem cavalos e muita gente. Prosperará, escapará aquele que faz tais coisas? Violará a aliança e escapará?
16 Tão certo como eu vivo, diz o Senhor Deus, no lugar em que habita o rei que o fez reinar, cujo juramento desprezou e cuja aliança violou, sim, junto dele, no meio da Babilônia será morto.
17 Faraó, nem com grande exército, nem com numerosa companhia, o ajudará na guerra, levantando tranqueiras e edificando baluartes, para destruir muitas vidas.
18 Pois desprezou o juramento, violando a aliança feita com aperto de mão, e praticou todas estas coisas; por isso, não escapará.
19 Portanto, assim diz o Senhor Deus: Tão certo como eu vivo, o meu juramento que desprezou e a minha aliança que violou, isto farei recair sobre a sua cabeça.

Zedequias se rebelou contra Nabucodonosor, enviando seus embaixadores para o Egito (a segunda águia), para conseguir cavalos e um grande exército. Esse faraó a quem Zedequias pediu ajuda era Hofra (חָפְרַע, em hebraico, Jr 44: 30), também conhecido como Apriés (589–570 AC), a versão grega do nome egípcio, Uahibré (Wahibre Haaibre), faraó da 26ª dinastia egípcia.

Hofra foi um soberano guerreiro, que apoiou os povos da região da Síria-Palestina na luta contra os Babilônios. Contudo, seu apoio não foi suficiente para impedir a tomada de Jerusalém por Nabucodonosor II (605–562 AC) em 586 AC.

Em Jr 44:30, Deus disse que o entregaria nas mãos dos seus inimigos, nas mãos dos que procuravam a sua morte. "Nas mãos dos que procuram a sua morte" se refere a seu próprio general, Amósis ou Amásis, que em 570 AC foi feito faraó pelos seus soldados depois de reprimir uma rebelião dentro do exército egípcio, que havia sido derrotado pelos gregos por causa do apoio de Hofra ao governante de Cirene (na costa da Líbia).

Apries (Hofra) reuniu um exército de mercenários contra Amósis, e os dois travaram batalha ao noroeste do Delta egípcio, mas Apries teve que recuar. Depois de uma segunda tentativa fracassada, ele deixou o Egito em 570 AC.

Ele tentou recuperar o poder de novo em 567 AC, com auxílio de uma força naval Grega ou Cária, mas segundo o historiador Heródoto ele foi entregue por Amósis ao povo, que o estrangulou. Assim, o final desse faraó foi trágico, que pode se encaixar na profecia de Ez 32.

Amósis II (Amasis) conseguiu conter a investida de Nabucodonosor II no Egito, e o impediu de estender seu império até lá. Assim, ele manteve a soberania egípcia durante o seu reinado (570-526 AC).

Nessa profecia de Ez 17: 15-19, Deus repreende severamente a Zedequias por ter quebrado aliança que ele fez com Nabucodonosor sob juramento, ou seja, de estar em submissão ao domínio da Babilônia. É verdade que essa aliança não foi espontânea por parte de Zedequias. Nabucodonosor o obrigou a fazê-la: "Também se revoltou *[Zedequias]* contra o rei Nabucodonosor, que o havia obrigado a fazer um juramento em nome de Deus. Tornou-se muito obstinado e não quis se voltar para o Senhor, o Deus de Israel" (2 Cr 36: 13, NVI).

Mas ao revoltar-se e deixar de pagar tributo para a Babilônia, Zedequias não apenas traiu um acordo feito entre dois governantes; ele quebrou o juramento que havia sido feito em nome de Deus, como lemos acima.

Deus esperava que Zedequias fosse leal à aliança e o puniria por quebrá-la.

Jeremias o havia alertado sobre essa submissão, que era da vontade de Deus. E Ezequiel o repreendia agora pela traição a Nabucodonosor e pela desobediência e traição a Deus.

A atitude benevolente de Nabucodonosor ajudou Zedequias a prosperar em seu governo. Se ele tivesse permanecido fiel ao seu juramento de fidelidade a Nabucodonosor, o reino de Judá poderia ter continuado a prosperar, pelo menos como um reino vassalo à Babilônia. Entretanto, o cativeiro seria inevitável, pois até Isaías já havia profetizado sobre isso 100 anos antes, inclusive, mencionando o nome de Ciro.

[20] Estenderei sobre ele a minha rede, e ficará preso no meu laço; levá-lo-ei à Babilônia e ali entrarei em juízo com ele por causa da rebeldia que praticou contra mim.
[21] Todos os seus fugitivos, com todas as suas tropas, cairão à espada, e os que restarem serão espalhados a todos os ventos; e sabereis que eu, o Senhor, o disse.

Nesses versículos, então, o Senhor fala sobre seu cativeiro.

'Estenderei sobre ele a minha rede, e ficará preso no meu laço' – Zedequias até tentou escapar no momento da invasão, mas Deus já havia estendido Sua rede sobre ele, ou seja, já o havia apanhado.

'Levá-lo-ei à Babilônia e ali entrarei em juízo com ele por causa da rebeldia que praticou contra mim' – Deus o levaria à Babilônia e o julgaria, pois levou em conta a quebra do juramento de Zedequias em relação a Ele, o Senhor. Por isso, Ele disse no v. 19: "o meu juramento que desprezou e a minha aliança que violou".

O Senhor termina dizendo que todas as tropas de Zedequias seriam mortos à espada e os que escapassem seriam dispersos entre outras nações.

22 Assim diz o Senhor Deus: Também eu tomarei a ponta de um cedro e a plantarei; do principal dos seus ramos cortarei o renovo mais tenro e o plantarei sobre um monte alto e sublime.
23 No monte alto de Israel, o plantarei, e produzirá ramos, dará frutos e se fará cedro excelente. Debaixo dele, habitarão animais de toda sorte, e à sombra dos seus ramos se aninharão aves de toda espécie.
24 Saberão todas as árvores do campo que eu, o Senhor, abati a árvore alta, elevei a baixa, sequei a árvore verde e fiz reverdecer a seca; eu, o Senhor, o disse e o fiz.

O Senhor prossegue dizendo que Ele mesmo tomará a ponta do cedro (Salatiel, filho de Joaquim) e a plantará; do seu ramo principal (os governantes do trono de Davi), Ele cortará um renovo mais tenro (o Messias, Is 11:1; Is 53:2; Jr 23: 5-6; Jr 33:15; Zc 6:12; Ap 22:16) e o plantará no monte alto de Israel: a Sião física, i.e., o monte do Templo em Jerusalém, na 1ª vinda de Cristo, onde a linhagem de Davi seria restaurada. O monte Sião aqui representa o lugar de honra e segurança futura do governo divino do Messias, em contraste com a ruína de Jerusalém na época.

Ezequiel acreditava na restauração da dinastia de Davi, governando sobre um Israel novo e renovado nos tempos vindouros, assim como Isaías. Nos capítulos 9 e 11 do livro de Isaías, nós podemos ver isso com mais clareza: todas as vezes que ele falava sobre o Messias, dá a impressão de que ele falava de algo muito próximo, seja porque a sua vontade era que Ele viesse logo ou porque ele não tinha, na verdade, a noção do reino espiritual trazido pelo Messias. Em sua mente humana, como um judeu, ele esperava um Messias em forma humana e trazendo um reino militar, como Davi ou Ciro. Ezequiel e muitos profetas do AT pensavam da mesma forma. Por isso, Jesus surpreendeu Seu povo, quando veio em forma humana e sem a glória material que todos estavam esperando.

O Messias nascerá da linhagem real de Judá e Seu reino é universal.

Ele frutificará (Jo 15:5) e sob Seu governo muitos encontrarão refúgio. Judeus e gentios estarão sob Seu domínio e todas as nações reconhecerão o Seu poder e Sua autoridade de humilhar os soberbos (‘a árvore alta’) e elevar os humildes (‘a árvore baixa’); tornar verde a ‘árvore seca’ (a casa de Davi em decadência) e secar a ‘árvore verde’ (as potências humanas, que aparentemente são prósperas e frutificam).

Capitulo 18

Ez 18 – ARA

A responsabilidade é pessoal

1 Veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:
2 Que tendes vós, vós que, acerca da terra de Israel, proferis este provérbio, dizendo: Os pais comeram uvas verdes, e os dentes dos filhos é que se embotaram? (Jr 31: 29-30; Lm 5: 7).
3 Tão certo como eu vivo, diz o Senhor Deus, jamais direis este provérbio em Israel.

No capítulo 18, Deus fala a Ezequiel uma palavra acerca de um provérbio muito conhecido em Israel, se referindo aos atos errados nos pais e que acabavam trazendo conseqüências ruins e até a punição de Deus, como se eles colocassem nos seus pais e nos seus ancestrais a culpa pelo que estavam sofrendo.

4 Eis que todas as almas são minhas; como a alma do pai, também a alma do filho é minha; a alma que pecar, essa morrerá.

Mas o Senhor responde dizendo que todas as almas pertencem a Ele, a do pai e a do filho, e quem pecar morrerá. Ninguém levará sobre si a culpa pelos pecados de outra pessoa.

E Ele cita também vários pecados presentes na vida do Seu povo: injustiça, adorar ídolos e comer carne sacrificada a eles, adultério, falta de respeito às leis da purificação do corpo, opressão, reter consigo o penhor de alguém, roubo, negar alimento ao faminto ou vestes ao pobre, cobrar juros excessivos, julgamento parcial e desobediência aos mandamentos:

5 Sendo, pois, o homem justo e fazendo juízo e justiça,
6 não comendo carne sacrificada nos altos, nem levantando os olhos para os ídolos da casa de Israel, nem contaminando a mulher do seu próximo, nem se chegando à mulher na sua menstruação;
7 não oprimindo a ninguém, tornando ao devedor a coisa penhorada, não roubando, dando o seu pão ao faminto e cobrindo ao nu com vestes;
8 não dando o seu dinheiro à usura, não recebendo juros, desviando a sua mão da injustiça e fazendo verdadeiro juízo entre homem e homem;
9 andando nos meus estatutos, guardando os meus juízos e procedendo retamente, o tal justo, certamente, viverá, diz o Senhor Deus.
10 Se ele gerar um filho ladrão, derramador de sangue, que fizer a seu irmão qualquer destas coisas
11 e não cumprir todos aqueles deveres, mas, antes, comer carne sacrificada nos altos, contaminar a mulher de seu próximo,
12 oprimir ao pobre e necessitado, praticar roubos, não tornar o penhor, levantar os olhos para os ídolos, cometer abominação,
13 emprestar com usura e receber juros, porventura, viverá? Não viverá. Todas estas abominações ele fez e será morto; o seu sangue será sobre ele.
14 Eis que, se ele gerar um filho que veja todos os pecados que seu pai fez, e, vendo-os, não cometer coisas semelhantes,

15 não comer carne sacrificada nos altos, não levantar os olhos para os ídolos da casa de
Israel e não contaminar a mulher de seu próximo;
16 não oprimir a ninguém, não retiver o penhor, não roubar, der o seu pão ao faminto,
cobrir ao nu com vestes;
17 desviar do pobre a mão, não receber usura e juros, fizer os meus juízos e andar nos
meus estatutos, o tal não morrerá pela iniqüidade de seu pai; certamente, viverá.
18 Quanto a seu pai, porque praticou extorsão, roubou os bens do próximo e fez o que não
era bom no meio de seu povo, eis que ele morrerá por causa de sua iniqüidade.
19 Mas dizeis: Por que não leva o filho a iniqüidade do pai? Porque o filho fez o que era
reto e justo, e guardou todos os meus estatutos, e os praticou, por isso, certamente, viverá.
20 A alma que pecar, essa morrerá; o filho não levará a iniqüidade do pai, nem o pai, a
iniqüidade do filho; a justiça do justo ficará sobre ele, e a perversidade do perverso cairá
sobre este.
21 Mas, se o perverso se converter de todos os pecados que cometeu, e guardar todos os
meus estatutos, e fizer o que é reto e justo, certamente, viverá; não será morto.
22 De todas as transgressões que cometeu não haverá lembrança contra ele; pela justiça
que praticou, viverá.
23 Acaso, tenho eu prazer na morte do perverso? — diz o Senhor Deus; não desejo eu,
antes, que ele se converta dos seus caminhos e viva?
24 Mas, desviando-se o justo da sua justiça e cometendo iniqüidade, fazendo segundo
todas as abominações que faz o perverso, acaso, viverá? De todos os atos de justiça que
tiver praticado não se fará memória; na sua transgressão com que transgrediu e no seu
pecado que cometeu, neles morrerá.

O justo, fazendo justiça, será salvo; o perverso, praticando o que é mal, morrerá no seu próprio pecado. Ninguém será responsável nem morrerá pelos pecados dos outros. A responsabilidade de escolher entre a vida e a morte pertence a cada um. Deus não tem prazer na morte do perverso, mas deseja que ele se converta e viva.

25 No entanto, dizeis: O caminho do Senhor não é direito. Ouvi, agora, ó casa de Israel:
Não é o meu caminho direito? Não são os vossos caminhos tortuosos?
26 Desviando-se o justo da sua justiça e cometendo iniqüidade, morrerá por causa dela; na
iniqüidade que cometeu, morrerá.
27 Mas, convertendo-se o perverso da perversidade que cometeu e praticando o que é reto
e justo, conservará ele a sua alma em vida.
28 Pois se considera e se converte de todas as transgressões que cometeu, certamente,
viverá; não será morto.
29 No entanto, diz a casa de Israel: O caminho do Senhor não é direito. Não são os meus
caminhos direitos, ó casa de Israel? E não são os vossos caminhos tortuosos?
30 Portanto, eu vos julgarei, a cada um segundo os seus caminhos, ó casa de Israel, diz o
Senhor Deus. Convertei-vos e desviai-vos de todas as vossas transgressões; e a iniqüidade
não vos servirá de tropeço.
31 Lançai de vós todas as vossas transgressões com que transgredistes e criai em vós
coração novo e espírito novo; pois, por que morreríeis, ó casa de Israel?
32 Porque não tenho prazer na morte de ninguém, diz o Senhor Deus. Portanto, convertei-
vos e vivei.

Eles diziam que os caminhos do Senhor não eram retos, mas o deles é que estava torto, e Deus os julgaria de acordo com os seus atos.

Capitulo 19

Ez 19 – ARA

A parábola do leão enjaulado

1 E tu levanta uma lamentação sobre os príncipes de Israel
2 e dize: Quem é tua mãe? Uma leoa entre leões, a qual, deitada entre os leõezinhos, criou os seus filhotes.

No capítulo 19, Ezequiel conta duas parábolas. Uma delas é a do leão enjaulado, que consiste num lamento pelos príncipes da linhagem real de Davi, os últimos reis de Judá, mas Deus se refere a eles como príncipes de Israel, embora o reino do norte tenha sido conquistado e disperso há muitos anos.

A "mãe", a "leoa" (Ez 19: 2), representa a tribo real de Judá. Dela nasceram vários governantes.

Seus reis, como leõezinhos, aprenderam a apanhar a presa, e devoraram homens.

É interessante que nós nos lembremos da bênção de Jacó sobre Judá (Gn 49: 9-10), onde ele compara Judá a um leão: "Judá é leãozinho; da presa subsiste, filho meu. Encurva-se e deita-se como leão e como leoa; quem o despertará? O cetro não se arredará de Judá, nem o bastão de em entre seus pés, até que venha Siló; e a ele obedecerão os povos".

3 Criou um dos seus filhotinhos, o qual veio a ser leãozinho, e aprendeu a apanhar a presa, e devorou homens.
4 As nações ouviram falar dele, e foi ele apanhado na cova que elas fizeram e levado com ganchos para a terra do Egito.

Esse é Joacaz (ou Joanã), levado por Faraó Neco ao Egito como prisioneiro (2 Rs 23: 31-34). Ele reinou apenas três meses em 609 AC. Seu nome original (Salum = retribuição – Jr 22: 11-12) foi trocado por Joacaz para dar sorte (informações históricas). Joacaz = 'YHWH apoderou-se' ou 'YHWH deitou a mão'; Joanã = 'YHWH tem sido gracioso'. Neco o prendeu e impôs tributo a Judá (100 talentos de prata e 1 talento de ouro), constituindo Eliaquim, filho de Josias rei em lugar de Joacaz, mudando seu nome para Jeoaquim. Joacaz morreu no Egito. Segundo alguns teólogos, seu reinado, embora curto, foi perverso. Ele foi um rei sanguinário, culpado de violência, explorou o povo e o devorou.

5 Vendo a leoa frustrada e perdida a sua esperança, tomou outro dos seus filhotes e o fez leãozinho.
6 Este, andando entre os leões, veio a ser um leãozinho, e aprendeu a apanhar a presa, e devorou homens.
7 Aprendeu a fazer viúvas e a tornar desertas as cidades deles; ficaram estupefatos a terra e seus habitantes, ao ouvirem o seu rugido.
8 Então, se ajuntaram contra ele as gentes das províncias em roda, estenderam sobre ele a rede, e foi apanhado na cova que elas fizeram.
[NVI: Então as nações vizinhas o atacaram. Estenderam sua rede para apanhá-lo, e ele foi pego na armadilha que fizeram].

[KJV fiel 1611 PT: Então, as nações se juntaram contra ele em cada lado das províncias, e estenderam sua rede sobre ele, e foi apanhado na cova deles].
[9] Com gancho, meteram-no em jaula, e o levaram ao rei da Babilônia, e fizeram-no entrar nos lugares fortes, para que se não ouvisse mais a sua voz nos montes de Israel.
[NVI: Com ganchos elas o puxaram para dentro de uma jaula e o levaram ao rei da Babilônia. Elas o colocaram na prisão, de modo que não se ouviu mais o seu rugido nos montes de Israel].

Outro rei (leãozinho) tomou o lugar de Joacaz e também aprendeu a apanhar a presa e devorou homens. Embora muitos falem sobre Joaquim e Zedequias, apenas por causa do v.9, concordo com dois outros teólogos, John Gill [1697–1771 – ministro inglês, teólogo e estudioso bíblico da Igreja Batista] e Arthur Ernest Cundall [1914-2003 – clérigo anglicano, teólogo, escritor e estudioso e professor de AT no London School of Theology], que se trata de Jeoaquim, (Eliaquim), outro filho de Josias e irmão de Joacaz. Eliaquim reinou por 11 anos.

Neco o fez rei, mas com o consentimento do povo judeu. 'andando entre os leões' significa os reis de nações vizinhas, como Faraó do Egito e Nabucodonosor da Babilônia, pois às vezes ele se submetia a um, às vezes ao outro. Ele se tornou um príncipe opressor, um rei cruel e tirano e 'aprendeu a caçar a presa, devorando homens'.

A bíblia diz que ele cometeu homicídios (2 Rs 24: 1-4, Jr 22: 17) e tratou seu próprio povo com violência. Jeremias o descreve bem em Jr 22: 13-19: injustiça; presunção, ganância e luxo egoísta e indulgente, construindo palácios imponentes para si e forçando seus súditos a trabalhar para ele, sem lhe dar o salário; não seguiu o exemplo de Josias, seu pai; derramou sangue inocente (2 Rs 24: 1-4, Jr 22: 17); e extorquiu dinheiro do povo, pois tirou prata e ouro deles para poder pagar o tributo a Neco, Faraó do Egito (2 Rs 23: 33-35). O derramamento de sangue inocente descrito por Jeremias é outra maneira de se referir às palavras de Ez 19: 7: "Aprendeu a fazer viúvas e a tornar desertas as cidades deles; ficaram estupefatos a terra e seus habitantes, ao ouvirem o seu rugido". No início do seu ministério e durante o reinado de Jeoaquim, Jeremias apontava esse tipo de pecado em Jerusalém por causa do seu mau exemplo: Jr 7: 3-11.

Pelas suas ameaças e intimidações, decretos e exigências, ele aterrorizou seus súditos; as suas exigências ameaçadoras, simbolizadas pelo rugido, concordam com o seu caráter de leão, ao qual é comparado (Pv 19: 12).

Jeoaquim pagou tributo a Nabucodonosor por 3 anos (após a 1ª invasão de 605 AC), mas depois se rebelou, o que provocou o ataque das nações ao seu redor (Ez 19: 8), por permissão do Senhor por causa desse e de outros pecados (2 Rs 23: 2: caldeus, siros, moabitas, amonitas). "Então as nações vizinhas o atacaram. Estenderam sua rede para apanhá-lo, e ele foi pego na armadilha que fizeram", ou seja, esses ataques o enfraqueceram e favoreceram a vinda de Nabucodonosor (segundo os historiadores, no final do ano, em 6 de dezembro de 598 AC), quando ele o prendeu com duas cadeias de bronze (2 Cr 36: 6) para levá-lo à Babilônia, mas parece que morreu no caminho ou enquanto Jerusalém foi sitiada pelos babilônios por causa de sua rebelião, antes de ser realmente levado.

É verdade que tanto o exército de Nabucodonosor quanto as nações que eram suas aliadas pertencia a povos das províncias vizinhas a Israel. Eles se ajuntaram ao redor de Jerusalém durante o cerco e 'lançaram sua rede sobre o rei de Judá'.

Por ser um governante cruel e ganancioso, Jeremias escreveu (Jr 22: 18-19) que ninguém lamentaria por ele, e seu sepultamento seria como o de um jumento; que "o arrastariam e o lançariam para bem longe, para fora das portas de Jerusalém" (ARA). Em Jr 36: 30 o profeta diz: "Portanto, assim diz o Senhor, acerca de Jeoaquim, rei de Judá:

Ele não terá quem se assente no trono de Davi, e o seu cadáver será largado ao calor do dia e à geada da noite." Isso pode significar que por causa do cerco, ele não teve condições de ter um enterro digno ou porque chegou a ser levado para a Babilônia (antes do Joaquim), mas morreu no caminho.

Seu filho Joaquim (Jeconias ou Conias) ficou em seu lugar, mas 3 meses depois, na primavera de 597 AC foi levado por Nabucodonosor à Babilônia, junto com sua mãe e muitos príncipes e oficiais. Contudo, a bíblia não diz que Joaquim foi levado em grilhões. O texto de 2 Rs 24: 10-17 sugere que houve uma certa rendição voluntária da parte de Joaquim, e aí Nabucodonosor colocou Zedequias no trono.

Com Jeoaquim preso ou morto, seu rugido não seria mais ouvido nos montes de Israel.

"Com gancho, meteram-no em jaula, e o levaram ao rei da Babilônia, e fizeram-no entrar nos lugares fortes, para que se não ouvisse mais a sua voz nos montes de Israel" (Ez 19: 9 – ARA).

O substantivo 'jaula', em hebraico é 'sugar' (סוּגָר, Strong #5474), que significa 'gaiola'. Provavelmente é emprestada do termo acadiano 'sigaru', que significa uma gaiola para animais ou uma coleira para prisioneiros. Talvez, Ezequiel tenha feito um jogo de palavras, usando-a de maneira literal em relação à coleira para Jeoaquim e, ao mesmo tempo se referindo a 'gaiola para animais', que ao que parece, está no sentido figurado de como se apanha um leão.

Quanto a Jeconias ou Joaquim, seu filho, Jeremias escreveu que ele realmente tinha feito um mau reinado perante o Senhor (2 Rs 24: 9), mas era visto como uma coisa inútil, ligada à idolatria (Jr 22: 28):

KJV Fiel: "É este homem Conias um ídolo quebrado desprezado? É ele um vaso o qual não é apreciado? Por que razão são expelidos, ele e a sua semente, e são lançados em uma terra que não conhecem?"

ARA: "Acaso, é este Jeconias homem vil, coisa quebrada ou objeto de que ninguém se agrada? Por que foram lançados fora, ele e os seus filhos, e arrojados para a terra que não conhecem?"

NVI: "É Joaquim um vaso desprezível e quebrado, um utensílio que ninguém quer? Por que ele e os seus descendentes serão expulsos e lançados num país que não conhecem?"

Quando ele usa a expressão "objeto de quem ninguém se agrada" (ARA) ou "um utensílio que ninguém quer" (NVI) ou "um vaso o qual não é apreciado" (KJV-PT) ele está se referindo de forma irônica às habilidades de liderança de Joaquim, ou seja, nenhuma (tinha 18 anos de idade quando começou a reinar). Por isso, eu também acho que com essa idade e com seu tempo curto de reinado não seria possível encaixá-lo na figura do 2º leão ameaçador cujo rugido todos estavam tão afoitos para silenciar.

A parábola da videira arruinada

10 Tua mãe, de sua natureza, era qual videira plantada junto às águas; plantada à borda, ela frutificou e se encheu de ramos, por causa das muitas águas.
11 Tinha galhos fortes para cetros de dominadores; elevou-se a sua estatura entre os espessos ramos, e foi vista na sua altura com a multidão deles.
12 Mas foi arrancada com furor e lançada por terra, e o vento oriental secou-lhe o fruto; quebraram-se e secaram os seus fortes galhos, e o fogo os consumiu.
13 Agora, está plantada no deserto, numa terra seca e sedenta.

[14] Dos galhos dos seus ramos saiu fogo que consumiu o seu fruto, de maneira que já não há nela galho forte que sirva de cetro para dominar. Esta é uma lamentação e ficará servindo de lamentação.

A segunda parte do capítulo faz a comparação da queda da linhagem real de Judá com a parábola da videira arruinada.

"Tua mãe" (Israel, mas aqui representando Judá), é comparada a uma videira (Ez 19: 10; Jr 2: 21) exuberante.

Os "ramos fortes" ou "galhos fortes" lembram governantes poderosos que reinaram no trono de Davi.

Zedequias era um desses ramos. Mas a videira "foi arrancada com furor" e o "vento oriental" (Nabucodonosor) secou seu fruto (a prosperidade da terra). O "vento oriental" quebrou seus galhos (a família real), e o fogo (a ira do Senhor) os consumiu. Isso mostrava a iminente destruição da cidade santa.

O remanescente de Israel foi "plantado no deserto, numa terra seca e sedenta" ou seja, foi levado para a Babilônia. A Babilônia não era exatamente um deserto, mas para os reis e o povo exilado ela se parecia com um.

O fogo que saiu de um de seus ramos principais e consumiu seu fruto é uma alusão à rebelião de Zedequias, destruindo sua própria chance de reinar, assim como a da sua descendência ("já não há nela galho forte" ou "já não há nenhum ramo forte"). A destruição final de Judá veio por meio do seu governante, Zedequias. Zedequias foi o último dos reis da linhagem de Davi, até que o Messias estabelecesse o Seu reinado, conforme prometido a Davi (2 Sm 7: 11-16).

Capitulo 20

Ez 20 – ARA

As abominações da casa de Israel depois do êxodo [NVI: Israel rebelde]

1 No quinto mês do sétimo ano, aos dez dias do mês, vieram alguns dos anciãos de Israel
para consultar ao Senhor; e assentaram-se diante de mim.
2 Então, veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:
3 Filho do homem, fala aos anciãos de Israel e dize-lhes: Assim diz o Senhor Deus: Acaso,
viestes consultar-me? Tão certo como eu vivo, diz o Senhor Deus, vós não me
consultareis.
4 Julgá-los-ias tu, ó filho do homem, julgá-los-ias? Faze-lhes saber as abominações de
seus pais

No capítulo 20, no 7º ano do cativeiro (590 AC), no 5º mês, alguns anciãos vieram a Ezequiel para consultar o Senhor, mas Ele começou a lhes mostrar as abominações da casa de Israel depois do Êxodo. Já haviam se passado dois anos desde a profecia inicial de seu chamado (Ez 1: 2) e um ano desde a última revelação sobre as abominações de Jerusalém (Ez 8: 1).

Esses líderes traziam muitas perguntas tolas a Deus, mesmo após as revelações do juízo de Deus sobre Jerusalém por causa de suas abominações (cap. 8).

5 e dize-lhes: Assim diz o Senhor Deus: No dia em que escolhi a Israel, levantando a mão,
jurei à descendência da casa de Jacó e me dei a conhecer a eles na terra do Egito; levantei-
lhes a mão e jurei: Eu sou o Senhor, vosso Deus.
6 Naquele dia, levantei-lhes a mão e jurei tirá-los da terra do Egito para uma terra que lhes
tinha previsto, a qual mana leite e mel, coroa de todas as terras.
7 Então, lhes disse: Cada um lance de si as abominações de que se agradam os seus olhos,
e não vos contamineis com os ídolos do Egito; eu sou o Senhor, vosso Deus.

No passado, Ele lhes havia prometido tirar do cativeiro no Egito e trazê-los para uma boa terra, por causa da promessa que Ele fez a Abraão (v.42 “levantando a mão” ou “de mão erguida”, Gn 13: 14-17; Êx 6: 8).

Ele também lhes ordenou que se livrassem dos ídolos que eles serviram no Egito. Muitos hebreus devem ter sido atraídos por práticas religiosas egípcias quando estavam lá.

8 Mas rebelaram-se contra mim e não me quiseram ouvir; ninguém lançava de si as
abominações de que se agradavam os seus olhos, nem abandonava os ídolos do Egito.
Então, eu disse que derramaria sobre eles o meu furor, para cumprir a minha ira contra
eles, no meio da terra do Egito.
9 O que fiz, porém, foi por amor do meu nome, para que não fosse profanado diante das
nações no meio das quais eles estavam, diante das quais eu me dei a conhecer a eles, para
os tirar da terra do Egito.
10 Tirei-os da terra do Egito e os levei para o deserto.

Mas eles não obedeceram e continuaram a crer nos deuses egípcios, como Estêvão mencionou em At 7: 41-43.

Havia várias evidências da idolatria de Israel no Egito:

A adoração do bezerro de ouro no Monte Sinai (Êx 32:1-6).

As palavras de Josué: "Agora, pois, temei ao Senhor e servi-o com integridade e com fidelidade; deitai fora os deuses aos quais serviram vossos pais dalém do Eufrates e no Egito e servi ao Senhor." (Js 24: 14)

A escolha dos bezerros de ouro como objetos de adoração por Jeroboão (1 Rs 12: 26-33).

Por amor do Seu nome (Ez 20: 9), Ele os tirou mesmo assim. Ele fez isso para preservar Sua reputação entre os gentios.

11 Dei-lhes os meus estatutos e lhes fiz conhecer os meus juízos, os quais, cumprindo-os o homem, viverá por eles.
12 Também lhes dei os meus sábados, para servirem de sinal entre mim e eles, para que soubessem que eu sou o Senhor que os santifica.
13 Mas a casa de Israel se rebelou contra mim no deserto, não andando nos meus estatutos e rejeitando os meus juízos, os quais, cumprindo-os o homem, viverá por eles; e profanaram grandemente os meus sábados. Então, eu disse que derramaria sobre eles o meu furor no deserto, para os consumir.
14 O que fiz, porém, foi por amor do meu nome, para que não fosse profanado diante das nações perante as quais os fiz sair.
15 Demais, levantei-lhes no deserto a mão e jurei não deixá-los entrar na terra que lhes tinha dado, a qual mana leite e mel, coroa de todas as terras.
16 Porque rejeitaram os meus juízos, e não andaram nos meus estatutos, e profanaram os meus sábados, pois o seu coração andava após os seus ídolos.
17 Não obstante, os meus olhos lhes perdoaram, e eu não os destruí, nem os consumi de todo no deserto.

No deserto, Deus lhes deu Seus estatutos e o Sábado para que fosse guardado em reverência a Ele. Eles os estava separando, para ser o povo santo do Senhor. O sábado era o sinal central da antiga aliança (Is 56: 2, 4).

Mas no deserto, eles se rebelaram e Eles os perdoou, por amor do Seu nome, para que não fosse profanado entre as nações.

E Ele os avisou de novo contra os ídolos.

Entretanto, a outra geração se rebelou e o Senhor quis destruí-los, mas novamente reteve Sua mão e novamente lhes deu Seus estatutos.

18 Mas disse eu a seus filhos no deserto: Não andeis nos estatutos de vossos pais, nem guardeis os seus juízos, nem vos contamineis com os seus ídolos.
19 Eu sou o Senhor, vosso Deus; andai nos meus estatutos, e guardai os meus juízos, e praticai-os;
20 santificai os meus sábados, pois servirão de sinal entre mim e vós, para que saibais que eu sou o Senhor, vosso Deus.

A geração que veio do Egito não confiou nem obedeceu a Deus como deveria, por isso, morreram no deserto. O Senhor falou com a próxima geração e disse-lhes para não repetir os mesmos erros dos pais.

21 Mas também os filhos se rebelaram contra mim e não andaram nos meus estatutos, nem guardaram os meus juízos, os quais, cumprindo-os o homem, viverá por eles; antes,

profanaram os meus sábados. Então, eu disse que derramaria sobre eles o meu furor, para cumprir contra eles a minha ira no deserto.
22 Mas detive a mão e o fiz por amor do meu nome, para que não fosse profanado diante das nações perante as quais os fiz sair.
23 Também levantei-lhes no deserto a mão e jurei espalhá-los entre as nações e derramá-los pelas terras;
24 porque não executaram os meus juízos, rejeitaram os meus estatutos, profanaram os meus sábados, e os seus olhos se iam após os ídolos de seus pais;

Infelizmente, essa nova geração também não obedeceu a Deus: "os filhos se rebelaram contra mim e não andaram nos meus estatutos, nem guardaram os meus juízos". Deus lhes disse que Ele os julgaria, como havia julgado a geração anterior que havia saído do Egito.

"Mas detive a mão e o fiz por amor do meu nome, para que não fosse profanado diante das nações perante as quais os fiz sair" – mais uma vez Ele reteve Sua mão e não os destruiu por amor do Seu próprio nome, para preservar Sua reputação entre os outros povos.

"Também levantei-lhes no deserto a mão e jurei espalhá-los entre as nações e derramá-los pelas terras" – Quase no final da sua jornada, antes de Moisés morrer, o povo ouviu de novo as bênçãos decorrentes da obediência e as maldições decorrentes da desobediência, e uma delas era serem espalhados entre as nações se eles deixassem os estatutos e a aliança com Deus (Dt 4: 27; Dt 28: 64). Os anciãos aos quais Ezequiel falava agora estavam vivendo essa situação.

25 pelo que também lhes dei estatutos que não eram bons e juízos pelos quais não haviam de viver;
26 e permiti que eles se contaminassem com seus dons sacrificiais, como quando queimavam tudo o que abre a madre, para horrorizá-los, a fim de que soubessem que eu sou o Senhor.

Por desobedecerem mais uma vez, o Senhor permitiu que eles fossem atrás de seus próprios caminhos, e vissem por si mesmos os resultados das suas más ações. O pecado se tornou seu próprio castigo. E sofreram com o julgamento de Deus.

O Senhor os considerou impuros por causa das ofertas e dos sacrifícios que faziam, ou seja, Israel serviu e honrou aos ídolos pagãos das formas mais impuras e terríveis, incluindo o sacrifício de crianças, dos seus primogênitos. Então, o Senhor mesmo os encheria de horror, para que eles soubessem que Ele é o Senhor.

27 Portanto, fala à casa de Israel, ó filho do homem, e dize-lhes: Assim diz o Senhor Deus: Ainda nisto me blasfemaram vossos pais e transgrediram contra mim.
28 Porque, havendo-os eu introduzido na terra sobre a qual eu, levantando a mão, jurara dar-lha, onde quer que viam um outeiro alto e uma árvore frondosa, aí ofereciam os seus sacrifícios, apresentavam suas ofertas provocantes, punham os seus suaves aromas e derramavam as suas libações.
29 Eu lhes disse: Que alto é este, aonde vós ides? O seu nome tem sido Lugar Alto, até ao dia de hoje.

Mas mesmo entrando na Terra Prometida, eles sacrificavam nos montes, queimavam incenso e derramavam suas libações. E eles chamaram esses lugares de culto de Bamá (Lugar Alto).

30 Portanto, dize à casa de Israel: Assim diz o Senhor Deus: Vós vos contaminais a vós mesmos, à maneira de vossos pais, e vos prostituís com as suas abominações?
31 Ao oferecerdes os vossos dons sacrificiais, como quando queimais os vossos filhos, vós vos contaminais com todos os vossos ídolos, até ao dia de hoje. Porventura, me consultaríeis, ó casa de Israel? Tão certo como eu vivo, diz o Senhor Deus, vós não me consultareis.
[NVI: "Quando vocês apresentam as suas ofertas, o sacrifício de seus filhos no fogo, continuam a contaminar-se com todos os seus ídolos até o dia de hoje. E eu deverei deixar que me consultem, ó nação de Israel? Juro pela minha vida, palavra do Soberano, o Senhor , que não permitirei que vocês me consultem"].
32 O que vos ocorre à mente de maneira nenhuma sucederá; isto que dizeis: Seremos como as nações, como as outras gerações da terra, servindo às árvores e às pedras.

Muitos dos anciãos que estavam ali cativos haviam repetido os mesmos erros dos seus pais, se contaminando com a idolatria até aquele momento. Nada tinha mudado. Por isso, o Senhor lhes dizia que era uma hipocrisia estar ali para consultá-lo, uma vez que seus pensamentos e as intenções dos seus corações permaneciam imutáveis. Era um absurdo eles virem ali para consultar o Senhor, pois continuavam com ídolos no seu coração também.

Eles aguardavam a oportunidade de viver como as famílias de outros países e abandonar o Senhor, servindo aos ídolos de madeira e pedra. Deus precisava corrigir essa atitude maligna, caso contrário Israel assimilaria totalmente os costumes idólatras dos países onde eles foram exilados. O período do exílio era para refinar e mudar Israel de sua tendência idólatra. Eles jamais poderiam ser aceitos numa comunidade pagã; era um erro pensar assim. Eles não conseguiram atingir o patamar de santidade que Deus pedia deles quando voltaram do cativeiro, mas pelo menos, ficaram curados das antigas idolatrias de Canaã.

33 Tão certo como eu vivo, diz o Senhor Deus, com mão poderosa, com braço estendido e derramado furor, hei de reinar sobre vós;
34 tirar-vos-ei dentre os povos e vos congregarei das terras nas quais andais espalhados, com mão forte, com braço estendido e derramado furor.
35 Levar-vos-ei ao deserto dos povos e ali entrarei em juízo convosco, face a face.
36 Como entrei em juízo com vossos pais, no deserto da terra do Egito, assim entrarei em juízo convosco, diz o Senhor Deus.

"Tão certo como eu vivo, diz o Senhor Deus, com mão poderosa, com braço estendido e derramado furor, hei de reinar sobre vós" – Deus disse isso como um voto. Ele governaria sobre eles à Sua própria maneira.

Ele os congregaria novamente de todas as nações para onde foram espalhados, com a mesma energia e intenção que Seu julgamento anterior, ou seja, a saída da Babilônia seria um segundo êxodo.

Então, o Senhor fala (Ez 20: 35) que os trará ao 'deserto dos povos' (ou 'deserto das nações') onde eles serão julgados.

'Face a face', neste texto, não se refere a uma relação de intimidade, mas reflete a sinceridade desse encontro. Com seus pais Deus falou numa nuvem ou de forma majestosa através do poder da natureza, porém agora, Ele falaria com eles de outra forma.

'Deserto dos povos' é uma metáfora para o cativeiro e o exílio de Israel entre nações estrangeiras.

37 Far-vos-ei passar debaixo do meu cajado [NVI: vara] e vos sujeitarei à disciplina da aliança;
38 separarei dentre vós os rebeldes e os que transgrediram contra mim; da terra das suas moradas eu os farei sair, mas não entrarão na terra de Israel; e sabereis que eu sou o Senhor.

Assim como fez no passado, Deus usaria o exílio para disciplinar, purificar e testar o coração do Seu povo. A figura representada aqui é a de um pastor. Como um pastor disciplina seu rebanho sob a vara, Ele faria o mesmo, para separar as Suas verdadeiras ovelhas, as que refariam a aliança com Ele.

E muitos rebeldes morreriam no exílio ('não entrarão na terra de Israel').

39 Quanto a vós outros, vós, ó casa de Israel, assim diz o Senhor Deus: Ide; cada um sirva aos seus ídolos, agora e mais tarde, pois que a mim não me quereis ouvir; mas não profaneis mais o meu santo nome com as vossas dádivas e com os vossos ídolos.

Esse era um desafio para escolher o Senhor ou os ídolos. Eles tinham seu livre arbítrio. Se quisessem seguir a Deus teria que ser com o coração íntegro, não dividido, pois Ele não profanaria mais Seu santo nome, misturando-o com ídolos. Se eles queriam se tornar babilônios, que assim fosse.

40 Porque no meu santo monte, no monte alto de Israel, diz o Senhor Deus, ali toda a casa de Israel me servirá, toda, naquela terra; ali me agradarei deles, ali requererei as vossas ofertas e as primícias das vossas dádivas, com todas as vossas coisas santas.
41 Agradar-me-ei de vós como de aroma suave, quando eu vos tirar dentre os povos e vos congregar das terras em que andais espalhados; e serei santificado em vós perante as nações.
42 Sabereis que eu sou o Senhor, quando eu vos der entrada na terra de Israel, na terra que, levantando a mão, jurei dar a vossos pais.
43 Ali, vos lembrareis dos vossos caminhos e de todos os vossos feitos com que vos contaminastes e tereis nojo de vós mesmos, por todas as vossas iniqüidades que tendes cometido.
44 Sabereis que eu sou o Senhor, quando eu proceder para convosco por amor do meu nome, não segundo os vossos maus caminhos, nem segundo os vossos feitos corruptos, ó casa de Israel, diz o Senhor Deus.

Assim purificados, e já no Seu santo monte (Sião) a casa de Israel o servirá, e Ele aceitará seus sacrifícios. Isso se cumpriu parcialmente quando o templo foi reconstruído sob Esdras e Zorobabel. Pelo menos, o ministério sacerdotal foi restaurado.

Trazê-los de volta para sua terra era uma demonstração e uma revelação poderosa dEle mesmo, tanto para os gentios quanto para Seu próprio povo.

E ali eles teriam nojo de si mesmos pelo que fizeram e se arrependeriam. O Israel que voltou do exílio não andou mais nos mesmos pecados de antes.

E tudo o que o Senhor fez foi por amor ao Seu nome, não por causa das ações deles.

Mas esse plano de regeneração espiritual de Deus para o Seu povo após o retorno do cativeiro não se materializou totalmente.

Se fosse verdade, a história de Israel teria sido bem diferente.

Não porque Deus não possa cumprir, mas porque Seu próprio povo voltou a rejeitar Suas leis. Muitos caíram na apatia e na apostasia; é só ler Ageu, Zacarias e Malaquias

para ver o teor das repreensões proféticas. O entusiasmo inicial cedeu, o povo caiu no esfriamento espiritual.

Por isso, a disciplina se seguiu com persas, gregos (Ptolomeus e Selêucidas), romanos etc., quando os judeus foram entregues ao poder das nações (ao 'deserto dos povos' ou 'deserto das nações'), onde a palavra de Deus estava ausente, pois esses povos eram gentios e serviam aos seus próprios deuses e doutrinas.

A profecia contra o Sul

45 Veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:
46 Filho do homem, volve o rosto para o Sul e derrama as tuas palavras contra ele; profetiza contra o bosque do campo do Sul [NVI: 'floresta da terra do Neguebe'].
47 e dize ao bosque do Sul: Ouve a palavra do Senhor: Assim diz o Senhor Deus: Eis que acenderei em ti um fogo que consumirá em ti toda árvore verde e toda árvore seca; não se apagará a chama flamejante; antes, com ela se queimarão todos os rostos, desde o Sul até ao Norte.
48 E todos os homens verão que eu, o Senhor, o acendi; não se apagará.
49 Então, disse eu: ah! Senhor Deus! Eles dizem de mim: Não é ele proferidor de parábolas?
[Nos textos hebraicos Ez 20: 45-49 é numerado como Ez 21: 1-5 – nota da NVI 2011, em inglês]

Ainda no mesmo capítulo, Ezequiel faz a profecia contra o Sul, se referindo a Judá, o reino do sul, que possuía muitas árvores em seu território ('bosque do campo do sul'). Muitas vezes, a bíblia usa a palavra 'Negev' para se referir ao 'sul', mas aqui não é o caso. Ezequiel se referia à terra de Judá, ao sul de Israel e a palavra hebraica usada aqui é teman (תֵּמָן, Strong #8486), o sul nos pontos cardeais.

É uma palavra de julgamento contra a terra de Judá. Jerusalém estava tão cheia de pessoas quanto a floresta está cheia de árvores.

O fogo simboliza uma obra devastadora, que atingirá justos ('árvore verde') e perversos ('árvore seca'), como um instrumento disciplinador de Deus.

Isso se refere à ação de Nabucodonosor e de seus exércitos ao invadir Israel.

E Seu decreto é inevitável e não voltará atrás. Deus mesmo acendeu esse fogo.

Ezequiel sentiu o fardo e falou com Deus que os exilados não acreditavam nele como profeta.

Isso não era surpresa, pois os homens têm certa dificuldade de entender uma mensagem desagradável. Eles só gostam de boas palavras. A verdade é que quando um coração não está disposto a conhecer e obedecer a Deus, qualquer mensagem dEle parece difícil de entender.

Capitulo 21

Ez 21 – ARA
[Na bíblia Hebraica o texto de Ez 21: 1-32 é numerado como Ez 21: 6-37, por causa dos 5 últimos versículos do capítulo anterior].

A espada do Senhor

1 Veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:
2 Filho do homem, volve o rosto contra Jerusalém, derrama as tuas palavras contra os santuários e profetiza contra a terra de Israel.
3 Dize à terra de Israel: Assim diz o Senhor: Eis que sou contra ti, e tirarei a minha espada da bainha, e eliminarei do meio de ti tanto o justo como o perverso.
4 Porque hei de eliminar do meio de ti o justo e o perverso, a minha espada sairá da bainha contra todo vivente, desde o Sul até ao Norte.
5 Saberão todos os homens que eu, o Senhor, tirei da bainha a minha espada; jamais voltará a ela.

No capítulo 21, Ezequiel fala da espada do Senhor contra Jerusalém e os santuários de Israel. A espada se refere ao exército da Babilônia. O "matador" (v. 11) é Nabucodonosor, que comanda esse exército. A espada matará tanto o povo como os príncipes.

Deus disse ao profeta para virar seu rosto contra Jerusalém e profetizar contra a terra de Israel e os santuários, tanto os santuários idólatras quanto o próprio templo de Jerusalém e seus recintos, pois eram lugares de adoração.

O Senhor dizia que enviaria Sua espada contra eles e ela não pouparia nem o justo nem o perverso, de norte a sul da sua terra. Todos saberiam que isso era o julgamento do Senhor. Enquanto Ele não tivesse terminado Sua vingança contra eles, Sua espada não voltaria à sua bainha.

6 Tu, porém, ó filho do homem, suspira; à vista deles, suspira de coração quebrantado e com amargura.
7 Quando te perguntarem: Por que suspiras tu? Então, dirás: Por causa das novas. Quando elas vêm, todo coração desmaia, todas as mãos se afrouxam, todo espírito se angustia, e todos os joelhos se desfazem em água; eis que elas vêm e se cumprirão, diz o Senhor Deus.
NVI: "todo joelho se tornará como água, de tão fraco"
LXX: "toda coxa se desfará por causa da água"

A seguir, o Senhor disse ao profeta para suspirar com o coração, mostrando amargura e quebrantamento. Assim, ele poderia transmitir melhor ao povo a sua dor e a dor de Deus pelo desastre que se seguiria. A expressão 'de coração quebrantado' (v. 6) pode ser traduzida no hebraico como 'de lombos quebrados'. Para os judeus, os rins (os lombos) eram o centro das emoções e da consciência, a sede da força, assim como o coração era o centro da decisão moral e intelectual. Então, quando ele fala 'de coração quebrantado' ou 'de lombos quebrados', está se referindo a uma profunda angústia emocional, à perda da força, a um colapso nervoso por causa de uma situação conflitante.

E quando o povo lhe perguntasse o significado do seu desespero ele deveria dizer que o suspiro era por causa das más notícias que ele tinha para dar, e todos os que as ouvissem

ficariam muito perturbados. Todo coração desmaiaria, todas as mãos se afrouxariam, todo espírito se angustiaria e todos os joelhos se desfariam em água. A expressão "Todos os joelhos se desfazem em água" [ou "todo joelho se tornará como água, de tão fraco" ou "toda coxa se desfará por causa da água"] é um eufemismo para a perda do controle da urina nos momentos de terror ou pânico (também Ez 7: 17: "joelhos em água"). Dessa forma, o povo sentiria o grau de angústia do profeta e dos seus conterrâneos em Jerusalém quando o exército inimigo se aproximasse. Expressão semelhante é usada por Naum (Na 2: 10): "Ah! Vacuidade, desolação, ruína! O coração se derrete, os joelhos tremem, em todos os lombos há angústia [NVI: os joelhos vacilam, todos os corpos tremem], e o rosto de todos eles empalidece."

Resumindo: a notícia da queda e da destruição de Jerusalém tirará a coragem de todos que a ouvirem, e isso acontecerá, porque o Senhor o disse. Então, Ezequiel precisava mostrar e fazer ouvir aos exilados como ele estava se sentindo.

[8] Veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:
[9] Filho do homem, profetiza e dize: Assim diz o Senhor: A espada, a espada está afiada e polida;
[10] afiada para matança, polida para reluzir como relâmpago. Israel diz: Alegremo-nos! O cetro do meu filho despreza qualquer outra madeira.
[11] Mas Deus responde: Deu-se a espada a polir, para ser manejada; ela está afiada e polida, para ser posta na mão do matador.

Uma vez que Ezequiel realizou atos simbólicos para que sua profecia fosse mais facilmente compreendida, talvez ele tenha desembainhado uma espada e estivesse com ela na mão, girando-a e fazendo-a reluzir ao sol, enquanto profetizava.

No versículo 10 está escrito: "afiada para matança, polida para reluzir como relâmpago. Israel diz: Alegremo-nos! O cetro do meu filho despreza qualquer outra madeira" (ARA).

NVI: "... afiada para a mortandade, polida para luzir como relâmpago! Acaso vamos regozijar-nos com o cetro do meu filho Judá? A espada despreza toda e qualquer vareta como essa".

NKJV (tradução): "Afiada para causar uma carnificina terrível, polida para brilhar como um relâmpago! Deveríamos então nos divertir? Ela despreza o cetro do meu filho, assim como despreza toda madeira."

O filho a que se refere aqui é provavelmente o governante de Judá, Zedequias ou, a própria nação de Judá. A espada de julgamento de Deus não tinha consideração pelo cetro de Zedequias, ou seja, pelo seu direito de reinar. Então, Ezequiel pergunta ao povo se diante dessa carnificina ainda havia motivo para se alegrar, ou se por acaso, haveria razão de se orgulhar no seu rei, como se ele fosse diferente de outra madeira e a espada não pudesse tocá-lo ("O cetro do meu filho despreza qualquer outra madeira"). No segundo caso, isso poderia significar a arrogância ou a confiança excessiva da linhagem real de Judá de que nenhum inimigo poderia tirar seu trono ou feri-los de alguma forma, por terem a palavra de Deus dada a Davi.

Então, eles não deveriam se alegrar com o rei de Judá ou achar que ele e a casa real de Davi seriam imunes à espada de Deus, pois a ela desprezaria todo tipo de madeira. Essa crença de que o juízo de Deus jamais sobreviria a eles era errada. Era uma falsa esperança.

12 Grita e geme, ó filho do homem, porque ela será contra o meu povo, contra todos os príncipes de Israel. Estes, juntamente com o meu povo, estão entregues à espada; dá, pois, pancadas na tua coxa.

No v. 12, dar pancadas na coxa seria um gesto era atrair a atenção dos ouvintes e suscitar perguntas, ou uma demonstração de tristeza, pois é um ato acompanhado da ordem de gritar e gemer, por causa da destruição por vir.

13 Pois haverá uma prova; e que haverá, se o próprio cetro que desprezou a todos não vier a subsistir? — diz o Senhor Deus.
NVI: "É certo que a prova virá. E que acontecerá, se o cetro de Judá, que a espada despreza, não continuar a existir? Palavra do Soberano, o SENHOR."
KJV Fiel-PT: "Porque isso é um julgamento; e se a espada desprezar até mesmo a vara? Ela não será mais, diz o Senhor DEUS"

Desprezando o rei de Judá, a espada de Babilônia transformaria o cetro de Judá (o trono de Judá; a família real e seu governo) em nada além de um pedaço de madeira. Ou seja, o governo de Zedequias terminaria e não haveria mais descendente de Davi no trono da nação de Israel, até que o Messias venha (Ez 21: 27). Isso realmente, seria uma grande provação, um teste doloroso.

"Se o próprio cetro que desprezou a todos" pode significar que o rei despreza o povo, os profetas, a provação, a aflição, a calamidade, e não se arrepende por causa dela. Portanto, ele não existirá mais, diz o Senhor Deus.

14 Tu, pois, ó filho do homem, profetiza e bate com as palmas uma na outra; duplique a espada o seu golpe, triplique-o a espada da matança, da grande matança, que os rodeia;
15 para que desmaie o seu coração, e se multiplique o seu tropeçar junto a todas as portas. Faço reluzir a espada. Ah! Ela foi feita para ser raio e está afiada para matar.
16 Ó espada, vira-te, com toda a força, para a direita, vira-te para a esquerda, para onde quer que o teu rosto se dirigir.
17 Também eu baterei as minhas palmas uma na outra e desafogarei o meu furor; eu, o Senhor, é que falei.

Nos vs. 14 e 17, Deus disse ao profeta para bater com as palmas uma na outra e Ele também bateria as Suas palmas e Sua ira se acalmaria ("desafogarei o meu furor").

Bater palmas nesses versículos seria um gesto de ódio ou disciplina contra Israel, o que se repetiria em Ez 22: 13: "Eis que bato as minhas palmas com furor contra a exploração que praticaste e por causa da tua culpa de sangue, que há no meio de ti. Estará firme o teu coração?"

Da mesma forma, os gestos com as mãos e pés em Ez 6: 11 significavam um gesto de ira e luto pelos grandes pecados de idolatria de Israel e tinham como objetivo chamar a atenção e alertar para alguma ameaça ou desafio.

Ainda no v.14 o Senhor fala para o profeta para duplicar o golpe da espada e para triplicá-lo. Isso quer dizer que ela já tinha vindo duas vezes nas duas primeiras invasões de Nabucodonosor: a 1ª no reinando de Jeoaquim, a 2ª contra Joaquim ou Jeconias, e agora viria contra Zedequias, e terminaria numa grande e completa destruição de Judá e de Jerusalém.

"Ó espada, vira-te, com toda a força, para a direita, vira-te para a esquerda, para onde quer que o teu rosto se dirigir" (v.16) – isso reflete a violência da espada inimiga, que não poupará ninguém.

v. 18-24 – NVI

18 A palavra do Senhor veio a mim:
19 "Filho do homem, trace as duas estradas que a espada do rei da Babilônia deve seguir, as duas partindo da mesma terra. Em cada uma delas coloque um marco indicando o rumo de uma cidade.
20 Trace uma estrada que leve a espada contra Rabá dos amonitas, e a outra contra Judá e contra a Jerusalém fortificada.
21 Pois o rei da Babilônia parará no local de onde partem as duas estradas para sortear a escolha. Ele lançará a sorte com flechas, consultará os ídolos da família, examinará o fígado [ARA: Porque o rei da Babilônia para na encruzilhada, na entrada dos dois caminhos, para consultar os oráculos: sacode as flechas, interroga os ídolos do lar, examina o fígado].
22 Pela sua mão direita será sorteada Jerusalém, onde deverá preparar aríetes, dar ordens para a matança, soar o grito de guerra, montar aríetes contra as portas, construir uma rampa e levantar obras de cerco [ARA: Caiu-lhe o oráculo para a direita, sobre Jerusalém, para dispor os aríetes, para abrir a boca com ordens de matar, para lançar gritos de guerra, para colocar os aríetes contra as portas, para levantar terraplenos, para edificar baluartes].
23 Isso parecerá um falso presságio aos judeus, que tinham feito uma aliança com juramento, mas o rei invasor os fará recordar sua culpa e os levará prisioneiros.
24 "Portanto, assim diz o Soberano, o Senhor: Visto que vocês trouxeram à lembrança a sua iniqüidade mediante rebelião ostensiva, revelando seus pecados em tudo o que fazem; por isso vão ser levados prisioneiros.

Nessa encenação, Deus disse a Ezequiel para traçar duas estradas e colocar um marco indicando o caminho para Rabá, a capital dos amonitas, e para Jerusalém, a capital de Judá. Talvez ele desenhasse essa espécie de mapa numa tábua de argila como fez com Jerusalém e o tijolo, no cap. 4; ou talvez, desenhasse no chão. O marco de que o texto fala era provavelmente uma placa, em forma de mão, com o dedo indicador voltado para o lugar cujo nome estava escrito nela. Desde o século XIII AC, Rabá era capital dos amonitas, conhecida como Rabat 'Ammān, sendo que o termo Rabat significa 'capital' ou 'aposentos do rei'. Na bíblia hebraica, ela é chamada como Rabbaṯ Bənē 'Ammōn (רַבַּת בְּנֵי עַמּוֹן), 'Rabá dos filhos de Amom', ou simplesmente Rabbā (רַבָּה) ou ainda Rabbaṯ 'Ammōn (Rabá-Amom). No séc. III AC, durante o reinado de Ptolomeu II Filadelfo (285-246 AC), ela recebeu o nome de Filadélfia ('amor fraternal') e tornou-se uma das dez cidades greco-romanas da Decápolis. Na época islâmica do Califado Rashidun (632-661, 'Califado Bem-Guiado'), ela passou a se chamar Amã, hoje capital da Síria.

Então, Deus lhe mostra que o rei da Babilônia parará na encruzilhada, na entrada dos dois caminhos, e consultará seus oráculos (suas adivinhações pagãs) para saber que caminho tomar. E aqui, Ezequiel tem a visão dos métodos que ele vai usar para isso, três anos depois destas palavras do profeta: lançará a sorte com flechas, consultará os ídolos do lar, e examinará o fígado de um animal recém-abatido.

A bíblia (ARA) escreve 'sacode as flechas', o que nos sugere que essa sorte com flecha era feita colocando-se várias setas com os nomes das cidades inscritos eram colocadas em uma aljava, sacudidas e misturadas, e a flecha que saísse primeiro da aljava indicava a cidade que deveria ser atacada primeiro [Eusébio Sofrônio Jerônimo ou Jerônimo de Estridão, 347–420 DC, sacerdote cristão, teólogo, tradutor e historiador nascido na Ilíria]. Outra forma de usar as flechas como método de escolha dos deuses era jogá-las para o ar ou jogá-las e fincá-las no chão, e a direção para a qual apontavam ao cair ou se inclinar era interpretada para tomar decisões.

Esse método é chamado de belomancia, uma antiga arte de adivinhação que utiliza flechas ou dardos (que têm eixos de madeira). O termo vem do grego bélos (flecha) e manteia (adivinhação); ou rabdomancia, identificada por São Jerônimo também em Os 4: 12: "O meu povo consulta o seu pedaço de madeira, e a sua vara lhe dá resposta", onde 'o seu pedaço de madeira' se refere aos ídolos do lar que o povo consultava; e 'a sua vara lhe dá resposta' se refere à rabdomancia ou belomancia, praticada por babilônios, gregos, árabes e cítios. [wikipedia.org; ref.: Encyclopædia Britannica (3ª ed.) 1797, vol. VII p.67]

Os ídolos do lar (hebraico: teraphim, תְּרָפִים, Strong #8655) eram estatuetas com a forma humana, que muitas vezes eram carregadas como amuleto de proteção e cura, pois o nome teraphim ('um curandeiro') vem da raiz hebraica rapha, que significa curar. Não se sabe exatamente como eram consultados, em especial aqui, no caso de Nabucodonosor.

Quanto ao exame do fígado, era um modo de adivinhação chamado hepatoscopia, um processo divinatório comum entre os babilônios. Arqueólogos descobriram fígados de ovelha feitos de argila, marcados com linhas e inscrições, evidentemente usados para ensinar as pessoas a usar o método, baseando-se na cor dos fígados de animais recém-abatidos e nos segmentos internos do órgão, geralmente determinados pelos vasos sanguíneos, pelos ductos e os nervos que passam dentro dele. Não apenas o fígado é segmentado, mas também os pulmões, os rins e o cérebro.

Mas o que importa é que o supersticioso Nabucodonosor, consultando seus oráculos, escolheu invadir Jerusalém. Isso não significa que os oráculos eram confiáveis, mas que Deus já havia determinado que assim fosse.

Tudo isso pareceria um falso presságio para os judeus porque, apesar de estarem praticando tantos pecados e provocando a Deus e ainda traindo a aliança com Nabucodonosor, como fez Zedequias, eles ainda achavam que pelas promessas divinas a Davi, eles estariam sempre protegidos contra qualquer invasão e destruição. Porém, não seriam apenas invadidos, como também levados cativos.

v. 25-32 – ARA

25 E tu, ó profano e perverso, príncipe de Israel, cujo dia virá no tempo do seu castigo final [NVI: "Ó ímpio e profano príncipe de Israel, o seu dia chegou, esta é a hora do seu castigo"];
26 assim diz o Senhor Deus: Tira o diadema e remove a coroa; o que é já não será o mesmo; será exaltado o humilde e abatido o soberbo.

No v. 25-26, Zedequias e chamado de "profano e perverso príncipe de Israel", e Deus lhe diz para tirar o diadema e a coroa.

Diadema: Strong #4701, מִצְנֶפֶת, mitsnepheth, de tsanaph 'enrolar' (como um tecido), i.e., 'turbante ou tiara' do rei ou sumo sacerdote. Nesse caso a referência é ao turbante real, um sinal de realeza.

Estes eram os símbolos e insígnias da dignidade real, portanto, removê-los significava a sua deposição como rei, a perda do seu poder e autoridade reais. O diadema era um adorno real usado na cabeça, para todos os momentos; a coroa era colocada em certas ocasiões; ambos significam a mesma coisa, dignidade real (John Gill).

Embora o turbante (NVI) seja usado como ornamento do sacerdócio, o significado aqui é que o Senhor estava se dirigindo ao governante civil de Judá: ("E tu, ó profano e perverso, príncipe de Israel"). Mesmo que Seraías, o sumo sacerdote, e Sofonias, o segundo sacerdote, tenham sido levados (Jr 52: 24), não era deles que o Senhor estava falando.

"Será exaltado o humilde" (v.26) pode se referir a Joaquim (Jeconias), anos mais tarde liberto da prisão pelo filho de Nabucodonosor, Evil-Merodaque (Jr 52: 31-32). Ou, então, Zorobabel, da linhagem de Jeconias, que nasceu no cativeiro e se tornou príncipe de Judá, mas mesmo sendo da linhagem de Davi, não ocupou o lugar de rei Judá, pois não houve mais rei depois do cativeiro. "Abatido o soberbo", que é Zedequias.

Tudo isso demonstra que a dinastia Davídica seria derrubada, a antiga ordem de governo seria alterada, transformada e só seria restaurada com o Messias, o governante justo (Ez 21: 27).

27 Ruína! Ruína! A ruínas a reduzirei *[a monarquia]* e ela já não será, até que venha aquele a quem ela pertence de direito; a ele a darei [NVI: Uma desgraça! Uma desgraça! Eu farei dela uma desgraça! Não será restaurada, enquanto não vier aquele a quem ela pertence por direito; a ele eu a darei].

O Senhor está falando que a ruína está decretada sobre a monarquia, o trono e o reino de Judá (centrado em Jerusalém). Mas a coroa de rei será dado "àquele a quem ela pertence de direito", ou seja, o Messias, da linhagem de Davi.

28 E tu, ó filho do homem, profetiza e dize: Assim diz o Senhor Deus acerca dos filhos de Amom e acerca dos seus insultos; dize, pois: A espada, a espada está desembainhada, polida para a matança, para consumir, para reluzir como relâmpago;
29 para ser posta no pescoço dos profanos, dos perversos, cujo dia virá no tempo do castigo final [NVI: e cujo dia chegou, cujo momento de castigo é agora], ao passo que te pregam visões falsas e te adivinham mentiras.
30 Torna a tua espada à sua bainha. No lugar em que foste formado, na terra do teu nascimento, te julgarei.
31 Derramarei sobre ti a minha indignação, assoprarei contra ti o fogo do meu furor e te entregarei nas mãos de homens brutais, mestres de destruição.
32 Servirás de pasto ao fogo, o teu sangue será derramado no meio da terra, já não serás lembrado; pois eu, o Senhor, é que falei.

No v.28, Ezequiel profetiza contra os filhos de Amom, que seriam também julgados por assistir a destruição de Jerusalém com prazer. Seus insultos não passariam sem resposta de Deus.

Amom se aliou com Zedequias e se rebelou contra Babilônia em 589 AC (Jr 27: 3).

Na época, Amom, Edom, Moabe, Tiro e Sidom vieram a Zedequias para acertar essa aliança contra Nabucodonosor, e por isso Jeremias fez a encenação dos canzis simbólicos e enviou cartas a essas nações também, com ordem de Deus para se submeterem à Babilônia. Ezequiel falava da mesma forma para Amom: "Torna a tua espada à sua bainha" (Ez 21: 30).

Se Ezequiel profetizou isso por volta de 591-590 AC, essa aliança estava prestes a acontecer.

Amom caiu junto com Edom em 581 AC nas mãos do babilônios, cinco anos depois da destruição de Jerusalém.

Capitulo 22

Ez 22 – ARA

As abominações de Jerusalém

Depois de falar sobre o rei Judá, Deus fala agora sobre os pecados dos príncipes, os sacerdotes, os profetas e os cidadãos de Jerusalém.

1 Veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:
2 Tu, pois, ó filho do homem, acaso, julgarás, julgarás a cidade sanguinária? Faze-lhe conhecer, pois, todas as suas abominações
3 e dize: Assim diz o Senhor Deus: Ai da cidade que derrama sangue no meio de si, para que venha o seu tempo, e que faz ídolos contra si mesma, para se contaminar! [NVI: e diga: Assim diz o Soberano, o SENHOR: Ó cidade, que traz condenação sobre si mesma por derramar sangue em seu meio e por se contaminar fazendo ídolos!]
4 Pelo teu sangue, por ti mesma derramado, tu te fizeste culpada e pelos teus ídolos, por ti mesma fabricados, tu te contaminaste e fizeste chegar o dia do teu julgamento e o término de teus anos; por isso, eu te fiz objeto de opróbrio das nações e de escárnio de todas as terras.
5 As que estão perto de ti e as que estão longe escarnecerão de ti, ó infamada, cheia de inquietação.
6 Eis que os príncipes de Israel, cada um segundo o seu poder, nada mais intentam, senão derramar sangue.
7 No meio de ti, desprezam o pai e a mãe, praticam extorsões contra o estrangeiro e são injustos para com o órfão e a viúva.
8 Desprezaste as minhas coisas santas e profanaste os meus sábados.
9 Homens caluniadores se acham no meio de ti, para derramarem sangue; no meio de ti, comem carne sacrificada nos montes e cometem perversidade.
10 No teu meio, descobrem a vergonha de seu pai e abusam da mulher no prazo da sua menstruação.
11 Um comete abominação com a mulher do seu próximo, outro contamina torpemente a sua nora, e outro humilha no meio de ti a sua irmã, filha de seu pai.
12 No meio de ti, aceitam subornos para se derramar sangue; usura e lucros tomaste, extorquindo-o; exploraste o teu próximo com extorsão; mas de mim te esqueceste, diz o Senhor Deus.
13 Eis que bato as minhas palmas com furor contra a exploração que praticaste e por causa da tua culpa de sangue, que há no meio de ti. Estará firme o teu coração?
14 Estarão fortes as tuas mãos, nos dias em que eu vier a tratar contigo? Eu, o Senhor, o disse e o farei.
15 Espalhar-te-ei entre as nações, e te dispersarei em outras terras, e porei termo à tua imundícia.
16 Serás profanada em ti mesma, à vista das nações, e saberás que eu sou o Senhor.

Nos versículos de Ez 22: 2–16, Jerusalém é descrita como uma cidade sanguinária. As transgressões envolvendo sangue, a opressão dos pobres e o culto aos falsos deuses estão inter-relacionadas.

Jerusalém estava trazendo a condenação sobre si mesma, ao fazer ídolos e derramar sangue inocente.

As nações vizinhas e as nações distantes zombariam dela.

Deus condena esses pecados e anuncia Seu julgamento iminente.

Ele acusa os líderes da cidade de usar seu poder e autoridade para oprimir e explorar o povo, em vez de servi-lo.

Os príncipes de Israel usavam seu poder para derramar sangue, desprezavam pai e mãe, oprimiam o estrangeiro e maltratavam o órfão e a viúva. Eles assassinaram inocentes por meio de calúnias.

Desprezavam as coisas santas e não guardavam o sábado.

Seu povo comia as comidas sacrificadas aos ídolos e participava dos seus rituais imorais.

Os versículos 10 e 11 falam sobre as relações sexuais pecaminosas sob o ponto de vista Deus (Lv 20: 10–18).

Eles adulteravam com a mulher do seu próximo, tinham relações com mulheres no período da sua menstruação e praticavam imoralidade sexual com familiares e parentes (incesto com noras e irmãs). Quando a bíblia escreve "descobrem a vergonha de seu pai" ou "a nudez de seu pai" ou "desonram a cama dos seus pais" ela se refere à esposa do pai (uma segunda esposa ou concubina, por exemplo).

Eles amaram o dinheiro, fazendo uso dele para obter vantagem sobre seus conterrâneos (suborno, usura, extorsão). E tinham se esquecido do Senhor.

Então o Senhor diz que bateria suas palmas de novo, ou seja, um gesto de ódio ou disciplina contra Israel: "Eis que bato as minhas palmas com furor contra a exploração que praticaste e por causa da tua culpa de sangue, que há no meio de ti. Estará firme o teu coração?" (Ez 22: 13).

Ele os dispersaria entre as nações e destruiria a cidade santa e a terra de Judá.

Nos versículos 18–22, o Senhor usa de novo a imagem de fundir metais para purificar o povo, como é comum entre os profetas (cf. Is 1: 22, 25; Jer 6: 27–30).

17 Veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:
18 Filho do homem, a casa de Israel se tornou para mim em escória; todos eles são cobre, estanho, ferro e chumbo no meio do forno; em escória de prata se tornaram.
19 Portanto, assim diz o Senhor Deus: Pois que todos vós vos tornastes em escória, eis que vos ajuntarei no meio de Jerusalém.
20 Como se ajuntam a prata, e o cobre, e o ferro, e o chumbo, e o estanho no meio do forno, para assoprar o fogo sobre eles, a fim de se fundirem, assim vos ajuntarei na minha ira e no meu furor, e ali vos deixarei, e fundirei.
21 Congregar-vos-ei e assoprarei sobre vós o fogo do meu furor; e sereis fundidos no meio de Jerusalém.
22 Como se funde a prata no meio do forno, assim sereis fundidos no meio dela; e sabereis que eu, o Senhor, derramei o meu furor sobre vós.

Todos eles tinham se transformado em coisas desprezíveis como escória de metais.

Ele os lançaria no meio do fogo como punição, como se derrete restos de metais. O fogo era símbolo da Sua ira.

23 Veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:
24 Filho do homem, dize-lhe: Tu és terra que não está purificada e que não tem chuva no dia da indignação.

25 Conspiração dos seus profetas há no meio dela; como um leão que ruge, que arrebata a
presa, assim eles devoram as almas; tesouros e coisas preciosas tomam, multiplicam as
suas viúvas no meio dela.
26 Os seus sacerdotes transgridem a minha lei e profanam as minhas coisas santas; entre
o santo e o profano, não fazem diferença, nem discernem o imundo do limpo e dos meus
sábados escondem os olhos; e, assim, sou profanado no meio deles.
27 Os seus príncipes no meio dela são como lobos que arrebatam a presa para derramarem
o sangue, para destruírem as almas e ganharem lucro desonesto.
28 Os seus profetas lhes encobrem isto com cal por visões falsas, predizendo mentiras e
dizendo: Assim diz o Senhor Deus, sem que o Senhor tenha falado.
29 Contra o povo da terra praticam extorsão, andam roubando, fazem violência ao aflito e
ao necessitado e ao estrangeiro oprimem sem razão.
30 Busquei entre eles um homem que tapasse o muro e se colocasse na brecha perante
mim, a favor desta terra, para que eu não a destruísse; mas a ninguém achei.
31 Por isso, eu derramei sobre eles a minha indignação, com o fogo do meu furor os
consumi; fiz cair-lhes sobre a cabeça o castigo do seu procedimento, diz o Senhor Deus.

Os profetas e os sacerdotes no meio deles também estavam corrompidos. Os príncipes usavam mal o poder e eram gananciosos.

E os profetas viam o erro, mas não o denunciavam, e ainda o encobriam, profetizando falsamente em nome do Senhor.

O Senhor não achou nenhum intercessor na brecha para que a destruição pudesse ser evitada. Isso significava que Deus não conseguia encontrar um líder espiritual para guiar o povo em santidade.

Em Ez 22: 24–31 há um oráculo semelhante em Sf 3: 1–8. Sofonias (640-621 AC), era mais ou menos da época de Jeremias, um pouco antes de Ezequiel:

1 Ai da cidade opressora, da rebelde e manchada!
2 Não atende a ninguém, não aceita disciplina, não confia no Senhor, nem se aproxima do
seu Deus.
3 Os seus príncipes são leões rugidores no meio dela, os seus juízes são lobos do cair da
noite, que não deixam os ossos para serem roídos no dia seguinte.
4 Os seus profetas são levianos, homens pérfidos; os seus sacerdotes profanam o santuário
e violam a lei.
5 O Senhor é justo, no meio dela; ele não comete iniqüidade; manhã após manhã, traz ele
o seu juízo à luz; não falha; mas o iníquo não conhece a vergonha.
6 Exterminei as nações, as suas torres estão assoladas; fiz desertas as suas praças, a ponto
de não haver quem passe por elas; as suas cidades foram destruídas, de maneira que não
há ninguém, ninguém que as habite.
7 Eu dizia: certamente, me temerás e aceitarás a disciplina [NVI: correção], e, assim, a
sua morada não seria destruída, segundo o que havia determinado [NVI: nem cairiam
sobre ela todos os meus castigos]; mas eles se levantaram de madrugada e corromperam
todos os seus atos [NVI: Mas eles ainda estavam ávidos por fazer todo tipo de maldade].
8 Esperai-me, pois, a mim, diz o Senhor, no dia em que eu me levantar para o despojo
[NVI: para testemunhar]; porque a minha resolução é ajuntar as nações e congregar os
reinos, para sobre eles fazer cair a minha maldição e todo o furor da minha ira; pois toda
esta terra será devorada pelo fogo do meu zelo.

Capitulo 23

Ez 23 – ARA

Oolá e Oolibá, as duas meretrizes

1 Veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:
2 Filho do homem, houve duas mulheres, filhas de uma só mãe.
3 Estas se prostituíram no Egito; prostituíram-se na sua mocidade; ali foram apertados os seus peitos e apalpados os seios da sua virgindade.
4 Os seus nomes eram: Oolá, a mais velha, e Oolibá, sua irmã; e foram minhas e tiveram filhos e filhas; e, quanto ao seu nome, Samaria é Oolá, e Jerusalém é Oolibá.

Em Ezequiel 23, Deus compara Samaria e Jerusalém a duas irmãs prostitutas, a quem chama Oolá e Oolibá. Oolá significa 'Minha tenda', e Oolibá, 'Minha tenda está nela'. Samaria é Oolá e Jerusalém é Oolibá. 'A mesma mãe' era a nação dos hebreus, Israel. Representa a nação de Israel em sua totalidade, desde a sua fundação como o povo de Deus, desde o tempo dos patriarcas até o reino unido sob Davi e Salomão.

5 Prostituiu-se Oolá, quando era minha; inflamou-se pelos seus amantes, pelos assírios, seus vizinhos,
6 que se vestiam de azul, governadores e sátrapas, todos jovens de cobiçar, cavaleiros montados a cavalo.
7 Assim, cometeu ela as suas devassidões com eles, que eram todos a fina flor dos filhos da Assíria, e com todos aqueles pelos quais se inflamava; com todos os seus ídolos se contaminou.

Samaria é a mais velha (um território maior) por ter sido a primeira a firmar alianças políticas e idólatras com nações estrangeiras, e também a primeira a receber a punição por meio do cativeiro.

O Obelisco Negro de Salmaneser III (858-824 AC), por exemplo, mostra Jeú (841-814 AC), rei de Israel, se prostrando diante do rei assírio por volta de 841-840 AC, levando presentes, talvez para comprar seu apoio contra Hazael de Damasco. O obelisco é uma escultura Neo-Assíria de pedra calcária preta com muitas cenas em baixo-relevo e inscrições, de aproximadamente 1,98 m de altura e 45 cm de largura, procedente de Nimrud (antiga Kalhu), ao norte do Iraque, comemorando os feitos do rei Salmaneser III, ainda na época que Eliseu era profeta em Israel, bem antes de Jonas levar sua mensagem a Nínive. A legenda escrita em cuneiforme assírio, pode ser traduzida como: "Recebi o tributo de Iaua (Jeú), filho de Onri: prata, ouro, uma tigela de ouro, um vaso de ouro com fundo pontiagudo, copos de ouro, baldes de ouro, estanho, um cetro para rei [e] lanças."

Menaém (752-742 AC), rei de Israel deu a Tiglate-Pileser III (ou Pul, 745-727 AC) mil talentos de prata para que este o ajudasse a consolidar seu reino e deixasse a terra (2 Rs 15: 19-20). O nome de Menaém é lido nas inscrições no palácio de Ninrude, como um tributário do rei assírio no seu oitavo ano de reinado, ou seja, 744 AC.

No sétimo ano de Oséias (732-723 AC), rei de Israel, Salmaneser V (727-722 AC) da Assíria subiu contra Israel e o derrotou porque Oséias pediu auxílio a Faraó Sô do Egito (2 Rs 17: 3-4); provavelmente uma abreviatura de (O)so(rkon), Osorkon IV (730-712 AC), da 22ª dinastia, que reinou em Tânis e Bubástis, ou Tefnacte (732-725 AC), da 24ª dinastia, e que reinou em Saís (Sa el-Hagar, no oeste do Delta). Oséias foi

encarcerado. Samaria foi sitiada por três anos e em 722 AC, caiu sob Sargom II (722-705 AC).

8 As suas impudicícias, que trouxe do Egito, não as deixou; porque com ela se deitaram na sua mocidade, e eles apalparam os seios da sua virgindade e derramaram sobre ela a sua impudicícia.
9 Por isso, a entreguei nas mãos dos seus amantes, nas mãos dos filhos da Assíria, pelos quais se inflamara.
10 Estes descobriram as vergonhas dela [NVI: eles lhe arrancaram as roupas], levaram seus filhos e suas filhas; porém a ela mataram à espada; e ela se tornou falada entre as mulheres, e sobre ela executaram juízos.

Esse capítulo descreve a indignação do Senhor contra o comportamento idólatra de Israel e Judá, e por isso Sua ira virá.

Samaria, ou Oolá, cometeu idolatria com os deuses assírios e não abandonou os deuses do Egito.

Os assírios levaram o reino do norte ao exílio e mataram muitos israelitas.

11 Vendo isto sua irmã Oolibá, corrompeu a sua paixão mais do que ela, e as suas devassidões foram maiores do que as de sua irmã.
12 Inflamou-se pelos filhos da Assíria, governadores e sátrapas, seus vizinhos, vestidos com primor, cavaleiros montados a cavalo, todos jovens de cobiçar.
13 Vi que se tinha contaminado; o caminho de ambas era o mesmo.
14 Aumentou as suas impudicícias, porque viu homens pintados na parede, imagens dos caldeus, pintados de vermelho:
15 de lombos cingidos e turbantes pendentes da cabeça, todos com aparência de oficiais, semelhantes aos filhos da Babilônia, na Caldéia, em terra do seu nascimento.
16 Vendo-os, inflamou-se por eles e lhes mandou mensageiros à Caldéia.
17 Então, vieram ter com ela os filhos da Babilônia, para o leito dos amores, e a contaminaram com as suas impudicícias; ela, após contaminar-se com eles, enojada, os deixou.

Depois no v.12 Deus fala que Judá (Oolibá) também se prostituiu com os assírios, aludindo ao rei Acaz que fez acordo com Tiglate-Pileser III. O rei Acaz ofereceu presentes e fez uma aliança com os assírios (2 Rs 16: 7-10). Ele foi a Damasco para encontrar-se com Tiglate-Pileser III, rei da Assíria, e lá viu um altar que considerou o mais belo que já vira. Então, enviou o sacerdote Urias para obter o modelo e fazer um igual a ele (2 Rs 16: 10-18).

Outros reis de Judá adotaram alguns costumes assírios e babilônicos e seus palácios tiveram suas paredes pintadas até com imagens caldéias, como aconteceu com Jeoaquim (Jr 22: 14) e Ezequias, no caso de Merodaque-Baladã (2 Rs 20: 12), rei da babilônia que o visitou após sua doença.

O versículo 14 conta como os enviados de Judá à Babilônia ficaram encantados com os governantes daquele império e seu poderio vendo as figuras (Jr 22: 14) pintadas no palácio e nos muros do templo.

18 Assim, tendo ela posto a descoberto as suas devassidões e sua nudez, a minha alma se alienou dela, como já se dera com respeito à sua irmã.
19 Ela, todavia, multiplicou as suas impudicícias, lembrando-se dos dias da sua mocidade, em que se prostituíra na terra do Egito.

20 Inflamou-se pelos seus amantes, cujos membros eram como o de jumento e cujo fluxo é como o fluxo de cavalos.
21 Assim, trouxeste à memória a luxúria da tua mocidade, quando os do Egito apalpavam os teus seios, os peitos da tua mocidade.
22 Por isso, ó Oolibá, assim diz o Senhor Deus: Eis que eu suscitarei contra ti os teus amantes, os quais, enojada, tu os deixaras, e os trarei contra ti de todos os lados:
23 os filhos da Babilônia e todos os caldeus de Pecode, de Soa, de Coa e todos os filhos da Assíria com eles, jovens de cobiçar, governadores e sátrapas, príncipes e homens de renome, todos montados a cavalo.
24 Virão contra ti do Norte, com carros e carretas e com multidão de povos; pôr-se-ão contra ti em redor, com paveses, e escudos, e capacetes; e porei diante deles o juízo, e julgar-te-ão segundo os seus direitos.

Judá se voltou para o Egito em busca de aliança política, mas voltou a se contaminar com seus deuses. "Lembrando-se dos dias da sua mocidade, em que se prostituíra na terra do Egito" – significa que reavivou cultos e costumes egípcios há muito esquecidos.

A potência sexual dos egípcios relatada aqui ("cujos membros eram como o de jumento e cujo fluxo é como o fluxo de cavalos") se refere ao seu poder militar.

Por isso, o Senhor traria de volta os caldeus contra eles, os babilônios e suas tribos vassalas e os assírios. Pecode, Soa e Coa são locais desconhecidos, provavelmente localizados a leste do Tigre.

Eles seriam Seu instrumento de juízo.

25 Porei contra ti o meu zelo, e eles te tratarão com furor; cortar-te-ão o nariz e as orelhas, e o que restar cairá à espada; levarão teus filhos e tuas filhas, e quem ainda te restar será consumido pelo fogo.
26 Despojar-te-ão dos teus vestidos e tomarão as tuas jóias de adorno.
27 Assim, farei cessar em ti a tua luxúria e a tua prostituição, provenientes da terra do Egito; não levantarás os olhos para eles e já não te lembrarás do Egito.
28 Porque assim diz o Senhor Deus: Eis que eu te entregarei nas mãos daqueles a quem aborreces, nas mãos daqueles que, enojada, tu deixaste.
29 Eles te tratarão com ódio, e levarão todo o fruto do teu trabalho, e te deixarão nua e despida; descobrir-se-á a vergonha da tua prostituição, a tua luxúria e as tuas devassidões.
30 Estas coisas se te farão, porque te prostituíste com os gentios e te contaminaste com os seus ídolos.

No v.25 a bíblia escreve: "cortar-te-ão o nariz e as orelhas", pois arrancar o nariz e cortar as orelhas eram a punição usada por esses povos pelo pecado de adultério.

Isso significa a mutilação da cidade após a invasão.

Além de morte e destruição, eles saqueariam todos os seus bens e destruiriam seus deuses egípcios.

O produto da terra e do seu trabalho seria dado nas mãos dos inimigos.

31 Andaste no caminho de tua irmã; por isso, entregarei o seu copo na tua mão.
32 Assim diz o Senhor Deus: Beberás o copo de tua irmã, fundo e largo; servirás de riso e escárnio; pois nele cabe muito.
33 Encher-te-ás de embriaguez e de dor; o copo de tua irmã Samaria é copo de espanto e de desolação.
34 Tu o beberás, e esgotá-lo-ás, e lhe roerás os cacos, e te rasgarás os peitos, pois eu o falei, diz o Senhor Deus.

35 Portanto, assim diz o Senhor Deus: Como te esqueceste de mim e me viraste as costas, também carregarás com a tua luxúria e as tuas devassidões.
36 Disse-me ainda o Senhor: Filho do homem, julgarás tu a Oolá e a Oolibá? Declara-lhes, pois, as suas abominações.
37 Porque adulteraram, e nas suas mãos há culpa de sangue; com seus ídolos adulteraram, e até os seus filhos, que me geraram, ofereceram a eles para serem consumidos pelo fogo.
38 Ainda isto me fizeram: no mesmo dia contaminaram o meu santuário e profanaram os meus sábados.
39 Pois, havendo sacrificado seus filhos aos ídolos, vieram, no mesmo dia, ao meu santuário para o profanarem; e assim o fizeram no meio da minha casa.

O Senhor estava oferecendo a Judá o cálice da Sua ira como Samaria bebeu ("seu copo", Ez 23: 31), pela idolatria a seus deuses e porque chegaram até a sacrificar seus filhos a eles.

"Encher-te-ás de embriaguez e de dor; o copo de tua irmã Samaria é copo de espanto e de desolação" – por todos os pecados de Samaria (2 Rs 17: 1-23), o cálice de julgamento da ira do Senhor foi terrível. E o mesmo aconteceria com Judá.

"Tu o beberás, e esgotá-lo-ás, e lhe roerás os cacos, e te rasgarás os peitos" – O desespero deles seria tão grande, que se entregariam à loucura, se machucariam a si mesmos, como um bêbado não tem mais controle de suas próprias ações. Grande seria sua dor.

O povo de Judá não guardou o sábado e contaminou o templo do Senhor com ídolos.

"Pois, havendo sacrificado seus filhos aos ídolos, vieram, no mesmo dia, ao meu santuário para o profanarem; e assim o fizeram no meio da minha casa" – no mesmo dia em que sacrificavam seus filhos aos falsos deuses, os judeus vinham adorar no templo do Senhor. E isso era repugnante.

40 E mais ainda: mandaram vir uns homens de longe; fora-lhes enviado um mensageiro, e eis que vieram; por amor deles, te banhaste, coloriste os olhos e te ornaste de enfeites;
41 e te assentaste num suntuoso leito, diante do qual se achava mesa preparada, sobre que puseste o meu incenso e o meu óleo.
42 Com ela se ouvia a voz de muita gente que folgava; com homens de classe baixa foram trazidos do deserto uns bêbados, que puseram braceletes nas mãos delas e, na cabeça, coroas formosas.
43 Então, disse eu da envelhecida em adultérios: continuará ela em suas prostituições?
44 E passaram a estar com ela, como quem freqüenta a uma prostituta; assim, passaram a freqüentar a Oolá e a Oolibá, mulheres depravadas,
45 de maneira que homens justos as julgarão como se julgam as adúlteras e as sanguinárias; porque são adúlteras, e, nas suas mãos, há culpa de sangue.
46 Pois assim diz o Senhor Deus: Farei subir contra elas grande multidão e as entregarei ao tumulto e ao saque.
47 A multidão as apedrejará e as golpeará com as suas espadas; a seus filhos e suas filhas matarão e as suas casas queimarão.
48 Assim, farei cessar a luxúria da terra, para que se escarmentem todas as mulheres e não façam segundo a luxúria delas [NVI: "Dessa maneira darei fim à lascívia na terra, para que todas as mulheres fiquem advertidas e não imitem vocês"].
49 O castigo da vossa luxúria recairá sobre vós, e levareis os pecados dos vossos ídolos; e sabereis que eu sou o Senhor Deus.

Eles convidaram pagãos idólatras para virem até eles (Ez 23: 40), até homens do tipo mais baixo, como os "bêbados do deserto" ou "sabeus" (v.42).

E fizeram o possível para causar uma boa impressão naqueles pagãos.

Isso representa as alianças políticas e militares que Judá fez com nações estrangeiras como Assíria, Egito, Babilônia, atraindo junto com elas alguns povos vassalos que acabavam vindo junto com seus embaixadores, como por exemplo, povos nômades ao leste e ao sul de Israel, vizinhos de Moabe e Amom, que habitavam no deserto, mas um grupo desordeiro, estrangeiro e sedutor que cercava Judá e o influenciava também com seus costumes pagãos e sua idolatria.

"Puseste o meu incenso e o meu óleo" – Deus havia designado incenso sagrado e óleo para o serviço do templo. Jerusalém era tão corrupta que tomou essas coisas sagradas e as usou na idolatria.

Por todos esses pecados, Jerusalém seria julgada. "Homens justos" não significa necessariamente povos que temiam a Deus, mas que estavam no Seu propósito naquele momento para executar Seu julgamento contra um povo pecaminoso e que o havia desprezado.

A punição na lei para o pecado de adultério era a morte por apedrejamento. Isso significa as pedras atiradas contra a cidade durante o cerco. As espadas inimigas matariam os cidadãos e queimariam suas casas. Os projéteis incendiários atingiria a todos os que estavam sob cerco.

A destruição de Jerusalém serviria de aviso para outras cidades e nações, para que não cometessem os mesmos pecados e servissem o Senhor.

Com esse julgamento eles saberiam que Deus é o Senhor.

Capitulo 24

Ez 24 – ARA

A parábola da panela

1 Veio a mim a palavra do Senhor, em o nono ano, no décimo mês, aos dez dias do mês, dizendo:
2 Filho do homem, escreve o nome deste dia, deste mesmo dia; porque o rei da Babilônia se atira contra Jerusalém neste dia.

Em Ezequiel 24, no 9º ano do cativeiro (588 AC), no 10º dia do 10º mês (Tebete – Dezembro-Janeiro), que coincide com o 10º dia do 10º mês do 9º ano do reinado de Zedequias, quando Nabucodonosor iniciou o cerco à cidade de Jerusalém (2 Rs 25: 1-3; Jr 39: 1, 2; Jr 52: 1-6), o profeta conta a parábola da panela. Deus o mandou escrever o nome deste dia.

3 Propõe uma parábola à casa rebelde e dize-lhe: Assim diz o Senhor Deus: Põe ao lume a panela, põe-na, deita-lhe água dentro,
4 ajunta nela pedaços de carne, todos os bons pedaços, as coxas e as espáduas; enche-a de ossos escolhidos.
5 Pega do melhor do rebanho e empilha lenha debaixo dela; faze-a ferver bem, e cozam-se dentro dela os ossos.
6 Portanto, assim diz o Senhor Deus: Ai da cidade sanguinária, da panela cheia de ferrugem, ferrugem que não foi tirada dela! Tira de dentro a carne, pedaço por pedaço, sem escolha [NVI: sem sorteá-los].
7 Porque a culpa de sangue está no meio dela; derramou-o sobre penha descalvada e não sobre a terra, para o cobrir com o pó [NVI: na rocha nua, para que ele não fosse coberto];
8 para fazer subir a indignação, para tomar vingança, eu pus o seu sangue numa penha descalvada, para que não fosse coberto.

O Senhor falou para ele pôr a panela no fogo, com água dentro e para colocar os melhores cortes nela e os ossos nela, e deixar cozinhar até que a carne estivesse macia e secasse tudo até o caldo.

Deus explicou que a panela representava a cidade de Jerusalém e a carne representava o povo.

Deus chamava a cidade de sanguinária, uma panela que tinha uma crosta.

Ele disse ao profeta para tirar a carne de dentro da panela, pedaço por pedaço, mas sem escolher, simbolizando o exílio, que atingiria a todos os habitantes, sem privilégios.

Portanto, a carne, isto é, os habitantes da cidade, seria removida dela pedaço por pedaço.

Jerusalém foi tão longe em sua violência vergonhosa e brutal que não se preocupou em cobrir o sangue derramado inocentemente. O sangue derramado foi tão evidente como se fosse sobre uma rocha nua que não pode absorvê-lo. Se fosse sobre a terra, se poderia esconder, pois sobre a terra poderia ser encoberto com mais terra ou areia.

Da mesma forma, o sangue que o Senhor derramaria sobre ela seria visto por todos e eles saberiam que Deus os puniu.

9 Portanto, assim diz o Senhor Deus: Ai da cidade sanguinária! Também eu farei pilha grande.

10 Amontoa muita lenha, acende o fogo, cozinha a carne, engrossa o caldo, e ardam os ossos [NVI: reduzam os ossos a cinzas].

Depois, ele aumentou a pilha de lenha, o que refletia o fogo muito quente do Seu julgamento. Deus pronunciou um "ai" contra a cidade sanguinária.

O que sobrou da carne e dos ossos dentro da panela cozinhariam até virarem cinzas.

11 Então, porás a panela vazia sobre as brasas, para que ela aqueça, o seu cobre se torne candente, funda-se a sua imundícia dentro dela, e se consuma a sua ferrugem [NVI: Ponham depois a panela vazia sobre as brasas para que esquente até que o seu bronze fique incandescente, as suas impurezas se derretam e o seu resíduo seja queimado e desapareça].
12 Trabalho inútil! Não sai dela a sua muita ferrugem, nem pelo fogo. [NVI: Mas ela frustrou todos os esforços; nem o fogo pôde eliminar seu resíduo espesso!]
13 Na tua imundícia está a luxúria; porque eu quis purificar-te, e não te purificaste, não serás nunca purificada da tua imundícia, até que eu tenha satisfeito o meu furor contra ti [NVI: Ora, a sua impureza é a lascívia. Como eu desejei purificá-la, mas você não quis ser purificada, você não voltará a estar limpa, enquanto não se abrandar a minha ira contra você].
14 Eu, o Senhor, o disse: será assim, e eu o farei; não tornarei atrás, não pouparei, nem me arrependerei; segundo os teus caminhos e segundo os teus feitos, serás julgada, diz o Senhor Deus.

Quando tudo na panela fosse consumido, a própria panela seria tratada (Ez 24: 11).

O profeta deixaria a panela agora vazia sobre as brasas até que o cobre ficasse incandescente e derretesse a imundícia dentro dela até consumir a ferrugem, mas Ezequiel veria que a ferrugem não iria sair, nem pelo fogo.

Jerusalém era essa panela cheia de ferrugem, que corresponde ao sangue dos assassinatos dentro dela, uma ferrugem que não foi tirada.

Jerusalém estava tão apegada à sua prostituição e apostasia que qualquer disciplina era em vão, seus pecados eram como uma sujeira dentro da panela que não se conseguia tirar.

Assim, toda a população de Jerusalém seria aniquilada pelo brilho da ira de Deus.

O fogo das provações provavelmente se refere às deportações de 605 AC e 597 AC, cujos efeitos de purificação foram incompletos, por isso, o juízo agora seria irrevogável.

Isso significa que quando todos os habitantes de Jerusalém fossem mortos, a própria cidade seria destruída.

Com a destruição da cidade, também desapareceria a ferrugem, a impureza.

A viuvez de Ezequiel

15 Veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:
16 Filho do homem, eis que, às súbitas, tirarei a delícia dos teus olhos, mas não lamentarás, nem chorarás, nem te correrão as lágrimas.
17 Geme em silêncio, não faças lamentação pelos mortos, prende o teu turbante, mete as tuas sandálias nos pés, não cubras os bigodes e não comas o pão que te mandam.
18 Falei ao povo pela manhã, e, à tarde, morreu minha mulher; na manhã seguinte, fiz segundo me havia sido mandado.

O capítulo 24 dá seqüência com a viuvez de Ezequiel.

O Senhor avisou a Ezequiel que ele perderia sua esposa; ela morreria, mas ele deveria prantear em silêncio, não deveria fazer um pranto público, como vestir-se pano de saco, rapar o cabelo e espalhar cinzas sobre a cabeça (poeira, o pó da terra), cobrir o bigode (encobrir metade da face com o véu) e andar descalço.

Durante o período de luto, também era feito um jejum e o povo trazia pão para a pessoa enlutada após esse período.

Mas Ezequiel também não poderia comê-lo.

Ezequiel falou ao povo pela manhã (a parábola da panela) e à tarde sua esposa morreu. E no dia seguinte, em obediência ao Senhor, ele não pranteou.

19 Então, me disse o povo: Não nos farás saber o que significam estas coisas que estás fazendo?
20 Eu lhes disse: Veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:
21 Dize à casa de Israel: Assim diz o Senhor Deus: Eis que eu profanarei o meu santuário, objeto do vosso mais alto orgulho, delícia dos vossos olhos e anelo de vossa alma; vossos filhos e vossas filhas, que deixastes, cairão à espada.
22 Fareis como eu fiz: não cobrireis os bigodes, nem comereis o pão que vos mandam.
23 Trareis à cabeça os vossos turbantes e as vossas sandálias, nos pés; não lamentareis, nem chorareis, mas definhar-vos-eis nas vossas iniqüidades e gemereis uns com os outros.
24 Assim vos servirá Ezequiel de sinal; segundo tudo o que ele fez, assim fareis. Quando isso acontecer, sabereis que eu sou o Senhor Deus.
25 Filho do homem, não sucederá que, no dia em que eu lhes tirar o objeto do seu orgulho, o seu júbilo, a sua glória, a delícia dos seus olhos e o anelo de sua alma e a seus filhos e suas filhas,
26 nesse dia, virá ter contigo algum que escapar, para te dar a notícia pessoalmente?
27 Nesse dia, abrir-se-á a tua boca para com aquele que escapar; falarás e já não ficarás mudo. Assim, lhes servirás de sinal, e saberão que eu sou o Senhor.

O povo pediu que ele lhes explicasse o que aquilo significava.

Então, o Senhor disse que Ele profanaria o santuário de Jerusalém, de que eles tanto se orgulhavam e no qual se alegravam, e seus filhos na terra de Israel morreriam.

E da mesma forma que Ezequiel, eles não deveriam se lamentar, a não ser por eles mesmos por causa do juízo justo de Deus contra o seu pecado.

E como um sinal de que era o Senhor que estava fazendo aquelas coisas, no dia que a cidade caísse viria alguém que havia escapado da destruição de Jerusalém para trazer notícias aos exilados na Babilônia (Ez 33: 21-22).

A queda de Jerusalém justificaria o profeta de forma impressionante.

Ele seria um sinal para o seu povo. O Senhor mostraria a todos que ele era verdadeiramente um profeta.

Capitulo 25

Ez 25 – ARA

Profecia contra Amom

A partir do capítulo 25, Ezequiel profetiza contra as nações ao redor de Israel. A primeira nação é Amom.

1 Veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:
2 Filho do homem, volve o rosto contra os filhos de Amom e profetiza contra eles.
3 Dize aos filhos de Amom: Ouvi a palavra do Senhor Deus: Assim diz o Senhor Deus: Visto que tu disseste: Bem feito!, acerca do meu santuário, quando foi profanado; acerca da terra de Israel, quando foi assolada; e da casa de Judá, quando foi para o exílio,
4 eis que te entregarei ao poder dos filhos do Oriente, e estabelecerão em ti os seus acampamentos e porão em ti as suas moradas; eles comerão os teus frutos e beberão o teu leite.
5 Farei de Rabá uma estrebaria de camelos e dos filhos de Amom, um curral de ovelhas; e sabereis que eu sou o Senhor.
6 Porque assim diz o Senhor Deus: Visto como bateste as palmas, e pateaste, e, com toda a malícia de tua alma, te alegraste da terra de Israel,
7 eis que estendi a mão contra ti e te darei por despojo às nações; eliminar-te-ei dentre os povos e te farei perecer dentre as terras. Acabarei de todo contigo, e saberás que eu sou o Senhor.

Amom se alegrou com a destruição do templo, da assolação da terra de Israel e do exílio da casa de Judá.

Da mesma forma eles seriam invadidos e os inimigos comeriam os frutos da sua terra.

Rabá, a capital de Amom também seria destruída e queimada (Am 1: 14).

Mais uma vez aqui a bíblia fala aqui de bater palmas, significando zombaria, escárnio, ódio, desprezo.

Amom havia se alegrado com a ruína de Israel, mas também seria arruinado. Suas aldeias seriam queimadas (Jr 49: 2).

Seus deuses seriam aniquilados (Sf 2: 11).

"Farei de Rabá uma estrebaria [NVI: um cercado] de camelos" – significa que os povos orientais, principalmente os árabes, usavam os camelos para transporte e para as guerras e transformavam tanto as casas quanto os palácios dos povos conquistados em estábulos para os seus camelos. Foi o que aconteceu com a Igreja de São João Batista no vilarejo de Ein Kerem (Ain Karem, Ayn Karim), local de nascimento de João Batista a sudoeste de Jerusalém. Os cruzados (1095-1272) ergueram a igreja lá, mas depois da sua partida ela foi transformada pelos muçulmanos em estábulo para animais por mais de quatro séculos. Em 1621 (durante o Período Otomano), os franciscanos reconstruíram sobre local da antiga igreja dos cruzados, mas só tomaram posse dela mesmo em 1693.

Os invasores não apenas tomariam as ovelhas da terra de Amom, como trariam as suas para ocuparem os pastos dos amonitas e descansarem ali ["um curral de ovelhas" ou "um local de descanso para ovelhas"].

Amom, assim como Edom, caiu nas mãos de Nabucodonosor em 581 AC, cinco anos após a queda de Judá, mas depois Amom se tornou uma província babilônica e sobreviveu no período persa. No século II AC, foi dominada pelos Nabateus (tribos árabes). Judas

Macabeu teve de combatê-los em seus dias (167 a 160 AC). Quando Pompeu conquistou o Levante em 63 AC, Amom perdeu sua identidade distinta, e assimilou a cultura greco-romana.

Profecia contra Moabe

8 Assim diz o Senhor Deus: Visto como dizem Moabe e Seir: Eis que a casa de Judá é como todas as nações,
9 eis que eu abrirei o flanco de Moabe desde as cidades, desde as suas cidades fronteiras, a glória da terra, Bete-Jesimote, Baal-Meom e Quiriataim;
10 dá-las-ei aos povos do Oriente em possessão, como também os filhos de Amom, para que destes não haja memória entre as nações.
11 Também executarei juízos contra Moabe, e os moabitas saberão que eu sou o Senhor.

Depois, Ezequiel fala sobre Moabe (Ez 25: 8-11).

O Senhor também destruiria a terra de Moabe, a começar pelas suas cidades principais, e o seu povo também seria levado cativo.

Moabe seria punido por sua arrogância.

Através dos Seus juízos ali, eles saberiam que Ele é Deus.

Profecia contra Edom

12 Assim diz o Senhor Deus: Visto que Edom se houve vingativamente para com a casa de Judá e se fez culpadíssimo, quando se vingou dela,
13 assim diz o Senhor Deus: Também estenderei a mão contra Edom e eliminarei dele homens e animais; torná-lo-ei deserto, e desde Temã até Dedã cairão à espada.
14 Exercerei a minha vingança contra Edom, por intermédio do meu povo de Israel; este fará em Edom segundo a minha ira e segundo o meu furor; e os edomitas conhecerão a minha vingança, diz o Senhor Deus.

A próxima nação mencionada é Edom.

Edom se comportou de maneira vingativa para com Israel, ajudando os babilônios a saqueá-lo (Sl 137: 7, Ob 1).

No norte ao sul ("desde Temã até Dedã"), Edom seria igualmente destruído.

Eles veriam a vingança de Deus, e saberiam que Ele era o agente dela.

A bíblia diz: "Exercerei a minha vingança contra Edom, por intermédio do meu povo de Israel".

Edom foi destruído cinco anos depois do cativeiro de Judá por Nabucodonosor, ou seja, em 581 AC, na mesma época de Amom.

Depois, caiu nas mãos dos persas (539 AC) e no séc. III AC foi dominado pelos Nabateus (árabes), que acabaram por empurrar os habitantes de Edom para o sul da Judéia, e que mais tarde, foi chamado Iduméia. Judas Macabeu os subjugou (séc. II AC) e João Hircano I (séc. II-I AC) os obrigou a circuncidar-se para poderem ser incorporados pelo povo judeu.

O povo de Edom definitivamente foi destruído por Tito em 70 DC.

Hoje, a região de Edom, Moabe e Amom fazem parte da Jordânia.

Profecia contra a Filístia

15 Assim diz o Senhor Deus: Visto que os filisteus se houveram vingativamente e com
desprezo de alma executaram vingança, para destruírem com perpétua inimizade,
16 assim diz o Senhor Deus: Eis que eu estendo a mão contra os filisteus, e eliminarei os
queretitas, e farei perecer o resto da costa do mar.
17 Tomarei deles grandes vinganças, com furiosas repreensões; e saberão que eu sou o
Senhor, quando eu tiver exercido a minha vingança contra eles.

O capítulo 25 termina com a profecia contra a Filístia.

Os filisteus tinham um histórico de longa hostilidade ("perpétua inimizade" – ARA) contra Israel e constante competição pelo controle de Judá. Assim, a Filístia era culpada perante Deus pelo forte sentimento de vingança conta Seu povo.

O termo queretitas é utilizado aqui como substituto os filisteus. Eles tiveram um sincero regozijo (como Amom e Edom) na destruição de Judá e Jerusalém. O Senhor os punirá com "grandes vinganças" e "furiosas repreensões" (Ez 25: 17 – ARA).

Quereítas ou queretitas se referem a uma tribo habitante do sul da terra dos filisteus (1 Sm 30: 14; 16). A ilha de Creta era uma colônia dos filisteus. A terra dos filisteus era chamada de Filistina (por isso, o termo 'Palestina'); Kerïtha, pelos árabes; Creth, pelos sírios; e pelos hebreus: terra dos queratitas ou quereítas ou quereteus. Eles eram um povo originário da ilha de Creta (Grego: Κρήτη, Kríti) e espalhado entre os filisteus e que, segundo alguns autores, fizeram parte da guarda pessoal de Davi – 1 Cr 11: 36 (O Novo Dicionário da Bíblia – J. D. Douglas – edições vida nova, 2ª edição 1995). Os quereítas eram mercenários. A palavra quereítas vem do hebraico Cherethites ou Cherethims. O singular é Krethiy (Strong #3774), que se origina de 'karath' (Strong #3772) e significa: carrasco; queretita ou membro da guarda real, que por sua vez, deriva de 'tabbach' (Strong #2876), que significa: um açougueiro; portanto, um membro da guarda real (porque ele estava agindo como um carrasco), guarda.

Capitulo 26

Ez 26 – ARA

Profecia contra Tiro

1 No undécimo ano, no primeiro dia do mês, veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:
2 Filho do homem, visto que Tiro disse no tocante a Jerusalém: Bem feito! Está quebrada a porta dos povos; abriu-se para mim; eu me tornarei rico, agora que ela está assolada,...

A partir do capítulo 26, Ezequiel se dirige a Tiro, uma poderosa cidade comercial e marítima na costa do Mediterrâneo.

Neste capítulo 26, Tiro é criticada por sua alegria na destruição de Jerusalém.

No 11º ano do cativeiro (586 AC), a palavra do Senhor veio a Ezequiel em relação a Tiro, porque ela também se alegrou com o destino de Jerusalém, e achou que se enriqueceria com isso.

Jerusalém controlava as rotas comerciais terrestres do Egito e da Arábia para Tiro. Sua queda favoreceria Tiro.

Tiro explorava outras nações e adorava falsos deuses.

3 assim diz o Senhor Deus: Eis que eu estou contra ti, ó Tiro, e farei subir contra ti muitas nações, como faz o mar subir as suas ondas.
4 Elas destruirão os muros de Tiro e deitarão abaixo as suas torres; e eu varrerei o seu pó, e farei dela penha descalvada.
5 No meio do mar, virá a ser um enxugadouro de redes, porque eu o anunciei, diz o Senhor Deus; e ela servirá de despojo para as nações [NVI: Fora, no mar, ela se tornará um local propício para estender redes de pesca, pois eu falei. Palavra do Soberano, o SENHOR. Ela se tornará despojo para as nações].
6 Suas filhas que estão no continente serão mortas à espada; e saberão que eu sou o Senhor [NVI: e em seus territórios no continente será feita grande destruição pela espada. E saberão que eu sou o SENHOR].
7 Porque assim diz o Senhor Deus: Eis que eu trarei contra Tiro a Nabucodonosor, rei da Babilônia, desde o Norte, o rei dos reis, com cavalos, carros e cavaleiros e com a multidão de muitos povos.
8 As tuas filhas que estão no continente, ele as matará à espada; levantará baluarte contra ti; contra ti levantará terrapleno e um telhado de paveses [NVI: Ele desfechará com a espada um violento ataque contra os seus territórios no continente. Construirá obras de cerco e uma rampa de acesso aos seus muros. E armará uma barreira de escudos contra você].
9 Disporá os seus aríetes contra os teus muros e, com os seus ferros, deitará abaixo as tuas torres.
10 Pela multidão de seus cavalos, te cobrirá de pó; os teus muros tremerão com o estrondo dos cavaleiros, das carretas e dos carros, quando ele entrar pelas tuas portas, como pelas entradas de uma cidade em que se fez brecha.
11 Com as unhas dos seus cavalos, socará todas as tuas ruas; ao teu povo matará à espada, e as tuas fortes colunas cairão por terra [NVI: suas resistentes colunas ruirão].
12 Roubarão as tuas riquezas, saquearão as tuas mercadorias, derribarão os teus muros e arrasarão as tuas casas preciosas; as tuas pedras, as tuas madeiras e o teu pó lançarão no meio das águas.

Por causa de seu orgulho e arrogância, Deus traria muitas nações sobre a cidade, e elas destruiriam seus muros e suas torres.

Os exércitos que atacariam Tiro são comparados às ondas do mar, porque a cidade de Tiro localizada no continente ("a Velha Tiro") era uma cidade bem próxima à costa, onde ancorava seus navios; e "a Nova Tiro" era uma fortaleza localizada numa ilha.

Tiro serviria apenas como um lugar propício para estender redes de pesca.

Os territórios da Tiro Continental ("suas filhas") morreriam à espada por Nabucodonosor e pelo seu exército, composto de soldados de muitos povos.

Essas cidades e vilas no continente estavam perto de Tiro e dependiam dela.

Nabucodonosor sitiou a Tiro Continental por 13 anos (586-573 AC), e finalmente a destruiu.

"Com as unhas dos seus cavalos, socará todas as tuas ruas; ao teu povo matará à espada, e as tuas fortes colunas cairão por terra" [NVI: suas resistentes colunas] – As colunas a que se refere aqui eram, na verdade, os obeliscos mencionados por Heródoto de Halicarnasso (484-425 AC), erguidos no templo de Héracles em Tiro. Ele a visitou por volta de 450 AC. Um era de ouro e outro de esmeralda, que brilhava intensamente à noite, e era dedicado a Melcarte, a divindade oficial protetora de Tiro [Heródoto, 'As Histórias', Livro 2, §44]. Heródoto escreveu: "Além disso, desejando obter informações seguras sobre esses assuntos na medida do possível, empreendi uma viagem a Tiro, na Fenícia, ao saber que ali existia um templo sagrado de Héracles; vi que ele era ricamente adornado com muitas oferendas votivas e, em particular, que abrigava duas colunas: uma de ouro puro e a outra de uma pedra de esmeralda de tamanho tal que brilhava durante a noite..." Heródoto chamou Melcarte de Héracles, porque os gregos acreditavam que essas duas divindades eram idênticas [Fonte: https://sacred-texts.com/cla/hh/hh2040.htm].

Melcarte (Melqart, Melkart, Melkarth ou Melgart, resultante da expressão fenícia melk qart, 'Rei da Cidade') era a divindade oficial protetora de Tiro, assim como Eshmun protegia Sidom. Melcarte era freqüentemente designado de Ba'al, 'Senhor' de Tiro (Baal-Melcarte, 1 Rs 16: 31); em grego, Melcarte era chamado de Melicarthus, identificado com Héracles, um semideus da mitologia grega com grande força e sagacidade, símbolo do homem em luta contra as forças da natureza, exemplo de masculinidade e paladino da ordem olímpica contra os deuses ou espíritos do mundo subterrâneo. Os romanos o chamavam de Hércules. Assim como Tamuz e Adônis, Melcarte simbolizava um ciclo anual de morte e renascimento. Tiro foi fundada em torno de 2.750 AC de acordo com Heródoto (pela informação dos sacerdotes de lá) e foi originalmente construída como uma cidade murada no continente, agora conhecido como a velha cidade de Tiro. Na verdade, Hirão I (965–935 AC) já havia construído um templo para Héracles e Astarte [Josefo, Antiguidades dos Judeus xviii.v.§ 3]. Esses pilares impressionantes mencionados por Ezequiel e confirmados por Heródoto seriam demolidos pelo invasor de Tiro.

"As tuas madeiras e o teu pó lançarão no meio das águas" (v. 12) – Embora isso possa ter sido feito por Nabucodonosor e outros conquistadores, vale a pena lembrar que quando Alexandre, o Grande, atacou Tiro, a maior parte da população refugiou-se na ilha, que nem mesmo Nabucodonosor conseguiu conquistar. Os exércitos de Alexandre utilizaram os escombros da cidade continental para construir uma estrada elevada, sólida, que atravessava a água até a ilha, conquistando-a, exatamente como Ezequiel profetizou. Alexandre, o Grande, literalmente lançou as 'pedras, madeira e entulho de Tiro ao mar' quando construiu uma estrada elevada de oitocentos metros até a fortaleza insular para conquistar a cidade.

"O arqueólogo americano Edward Robinson (1794–1863) viu quarenta ou cinqüenta colunas de mármore submersas ao longo das margens de Tiro" (Charles Lee Feinberg,

Estudioso bíblico da história judaica, das línguas e dos costumes do Antigo Testamento e das profecias bíblicas, 1909–1995).

13 Farei cessar o arruído das tuas cantigas, e já não se ouvirá o som das tuas harpas [NVI: Porei fim a seus cânticos barulhentos, e não se ouvirá mais a música de suas harpas].
14 Farei de ti uma penha descalvada; virás a ser um enxugadouro de redes, jamais serás edificada, porque eu, o Senhor, o falei, diz o Senhor Deus [NVI: Farei de você uma rocha nua, e você se tornará um local propício para estender redes de pesca. Você jamais será reconstruída, pois eu, o SENHOR, falei. Palavra do Soberano, o SENHOR].
15 Assim diz o Senhor Deus a Tiro: Não tremerão as terras do mar com o estrondo da tua queda, quando gemerem os traspassados, quando se fizer espantosa matança no meio de ti?
16 Todos os príncipes do mar descerão dos seus tronos, tirarão de si os seus mantos e despirão as suas vestes bordadas; de tremores se vestirão, assentar-se-ão na terra e estremecerão a cada momento; e, por tua causa, pasmarão.
17 Levantarão lamentações sobre ti e te dirão: Como pereceste, ó bem-povoada e afamada cidade, que foste forte no mar, tu e os teus moradores, que atemorizastes a todos os teus visitantes!
18 Agora, estremecerão as ilhas no dia da tua queda; as ilhas, que estão no mar, turbar-se-ão com tua saída [NVI: Agora as regiões litorâneas tremem no dia de sua queda; as ilhas do mar estão apavoradas diante de sua ruína'].
19 Porque assim diz o Senhor Deus: Quando eu te fizer cidade assolada, como as cidades que não se habitam, quando eu fizer vir sobre ti as ondas do mar e as muitas águas te cobrirem,
20 então, te farei descer com os que descem à cova, ao povo antigo, e te farei habitar nas mais baixas partes da terra, em lugares desertos antigos, com os que descem à cova, para que não sejas habitada; e criarei coisas gloriosas na terra dos viventes [NVI: então farei você descer com os que descem à cova, para fazer companhia aos antigos. Eu a farei habitar embaixo da terra, como em ruínas antigas, com aqueles que descem à cova, e você não voltará e não retomará o seu lugar na terra dos viventes].
21 Farei de ti um grande espanto, e já não serás; quando te buscarem, jamais serás achada, diz o Senhor Deus.

Tiro não mais cantaria nem tocaria música. Jamais seria edificada.

As outras ilhas ficariam espantadas com a queda de Tiro.

Os governadores e príncipes da Fenícia ("Todos os príncipes do mar" ou "os príncipes do litoral") ficariam amedrontados com as notícias da sua queda.

Eles se renderiam e se submeteriam ao governo babilônico quando vissem o que ocorreria a Tiro. E lamentariam por ela.

As águas em que Tiro navegava com seus orgulhosos navios, e que eram a fonte de sua riqueza e prosperidade, se tornariam sua ruína.

O cumprimento da profecia começou com o longo cerco sob o comando de Nabucodonosor.

A segunda fase teve início com a conquista persa, por volta de 525 AC.

E a terceira com o cerco de Alexandre em 332 AC, por 7 meses.

Os selêucidas recuperaram a Tiro do continente, mas não a da ilha.

Herodes o Grande fez ali um templo.

No século I DC havia ali uma colônia cristã (At 21: 3-6).

O último cerco militar de grande porte e a tomada final de Tiro ocorreram em 1291, quando o Sultanato Mameluco sitiou e conquistou a cidade, expulsando definitivamente

os cruzados e causando o declínio e despovoamento da região que durou até cerca de 1750.

A atual cidade de Tiro ou Sour (do fenício, Ṣūr) cobre uma grande parte da ilha original e a maior parte da calçada construída por Alexandre, o Grande, em 332 AC, sendo que o istmo aumentou muito em largura ao longo dos séculos. A parte da ilha original não coberta pela moderna cidade de Tiro é principalmente um sítio arqueológico. Tiro (fenício, Ṣūr; hebraico, Tzór) significa, "rocha". No grego clássico era escrito como Týros (Τύρος), e no latim, Tyrus.

Os dois principais sítios arqueológicos do grandioso complexo de ruínas antigas de Tiro são: Al Bass e Al Mina:

1. Al Bass (ou El Bass) localiza-se na parte continental e era a entrada principal da antiga Tiro e contém monumentos que datam do século II DC: o Hipódromo Romano, a Necrópole, o Arco do Triunfo e o Aqueduto

2. Al Mina situa-se no promontório voltado para o Mar Mediterrâneo, contendo as ruínas à beira-mar, com colunas de mármore que chegam a ficar submersas pela água; banhos romanos e mosaicos das eras Romana e Bizantina; a Arena e algumas estruturas portuárias, que são restos da antiga zona residencial e do porto submerso.

Capitulo 27

Ez 27 – ARA

Lamentação sobre Tiro

1 Veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:
2 Tu, pois, ó filho do homem, levanta lamentação sobre Tiro;
3 dize a Tiro, que habita nas entradas do mar e negocia com os povos em muitas terras do mar: Assim diz o Senhor Deus: Ó Tiro, tu dizes: Eu sou perfeita em formosura.

O capítulo 27 (Ez 27: 1-36) é um lamento por Tiro.

Neste capítulo, Tiro é criticada por sua arrogância e auto-indulgência com seus erros e apetites.

Tiro era o centro econômico do mundo antigo, e se achava perfeita e em sua beleza.

4 No coração dos mares, estão os teus limites; os que te edificaram aperfeiçoaram a tua formosura.
5 Fabricaram todos os teus conveses de ciprestes de Senir; trouxeram cedros do Líbano, para te fazerem mastros [NVI: Eles fizeram todo o seu madeiramento com pinheiros de Senir [Hermom]; apanharam um cedro do Líbano para fazer a você um mastro].
6 Fizeram os teus remos de carvalhos de Basã; os teus bancos, fizeram-nos de marfim engastado em pinho das ilhas dos quiteus [NVI: Dos carvalhos de Basã fizeram os seus remos; de cipreste procedente das costas de Chipre fizeram seu convés, revestido de mármore].
7 De linho fino bordado do Egito era a tua vela, para servir de estandarte; azul e púrpura das ilhas de Elisá [NVI: das costas de Elisá] eram o teu toldo.
8 Os moradores de Sidom e de Arvade foram os teus remeiros; os teus sábios, ó Tiro, que se achavam em ti, esses foram os teus pilotos [NVI: Habitantes de Sidom e Arvade eram os seus remadores; os seus homens hábeis, ó Tiro, estavam a bordo como marinheiros].
9 Os anciãos de Gebal [Biblos] e os seus sábios foram em ti os teus calafates; todos os navios do mar e os marinheiros se acharam em ti, para trocar as tuas mercadorias [NVI: Artesãos experientes de Gebal [Biblos] estavam a bordo como construtores de barcos para calafetarem as suas juntas. Todos os navios do mar e seus marinheiros vinham para negociar com você as suas mercadorias].
10 Os persas, os lídios e os de Pute se acharam em teu exército e eram teus homens de guerra; escudos e capacetes penduraram em ti; manifestaram a tua glória.
11 Os filhos de Arvade e o teu exército estavam sobre os teus muros em redor, e os gamaditas, nas torres; penduravam os seus escudos nos teus muros em redor; aperfeiçoavam a tua formosura [NVI: Homens de Arvade e de Heleque guarneciam os seus muros em todos os lados; homens de Gamade estavam em suas torres. Eles penduravam os escudos deles em seus muros ao redor; levaram a sua beleza à perfeição].

Essa beleza era devida em grande parte às nações que ajudaram a construí-la.

A partir do v. 4, Deus compara a cidade de Tiro a um grande navio, com muitas nações e povos representados como sua carga.

Essa comparação é apropriada, uma vez que a cidade estava situada na costa do mar Mediterrâneo e uma parte dela fora construída em uma ilha rochosa.

Seu madeiramento era de cipreste da floresta do monte Hermom (“Senir”) e seus mastros eram feitos de cedros do Líbano.

Os remos eram feitos dos carvalhos da região de Basã e os bancos eram de marfim incrustado em pinho de Chipre (“ilha dos quiteus”).

As velas eram de linho do Egito, bordado, e o seus toldos era de cor azul e púrpura das ilhas de Elisá, no mar Egeu.

Elisá era filho de Javã. Elisá é chamada, nas fontes extra bíblicas, de Alashia, e talvez possa ser identificado também com Enkomi, na costa oriental de Chipre.

Uns dizem que neste versículo Elisá pode ser a Itália (a região da Apúlia, na costa do Mar Adriático) ou a Sicília.

Os remadores eram provenientes de Sidom e Arvade, na costa da Fenícia. Seus pilotos eram homens hábeis e sábios.

Sidom ficava 40 km ao norte de Tiro. Por volta de 1200 AC, os filisteus cercaram Sidom, e os seus habitantes fugiram para Tiro, que passou a ser conhecida como ‘filha de Sidom’ (Is 23: 12), pois se supõe que foi habitada pela primeira vez por uma colônia dos sidônios.

Com o declínio do Egito, a cidade de Tiro passou a ser independente, e os seus governantes começaram a dominar a maior parte das cidades costeiras da Fenícia, incluindo o interior do Líbano. Por isso, elas eram cidades rivais, mas Tiro dominava.

Os artesãos experientes de Gebal (Biblos, para gregos e romanos, e Gubla para assírios e babilônios) eram os construtores dos barcos.

E todos os navios do mar e seus marinheiros vinham para comercializar com Tiro.

O exército era composto por sodados persas, lídios e de Pute, e manifestavam a glória de Tiro, com seus escudos e capacetes pendurados nos seus muros.

Também haviam soldados de Arvade (na costa da Fenícia), de Heleque nos seus muros, e de Gama (ou Gamade) nas suas torres. Gama é um local não identificado, mas Septuaginta escreve shõmerïm, que significa guardas. Outras fontes sugerem gõmerïm (‘capadócios’), e novas versões preferem a tradução ‘homens valorosos’. Talvez Gama ou Gamate fosse uma tribo fenícia local.

[12] Társis negociava contigo, por causa da abundância de toda sorte de riquezas; trocavam por tuas mercadorias prata, ferro, estanho e chumbo.
[13] Javã, Tubal e Meseque eram os teus mercadores; em troca das tuas mercadorias, davam escravos e objetos de bronze.
[14] Os da casa de Togarma, em troca das tuas mercadorias, davam cavalos, ginetes (= cavalos de raça, finos e adestrados) e mulos [NVI: Homens de Bete-Togarma trocaram cavalos de carga, cavalos de guerra e mulas pelas suas mercadorias].
[15] Os filhos de Dedã (NVI: ‘os homens de Rodes’, em grego) eram os teus mercadores; muitas terras do mar eram o mercado das tuas manufaturas; em troca, traziam dentes de marfim e madeira de ébano.
[16] A Síria negociava contigo por causa da multidão das tuas manufaturas; por tuas mercadorias, eles davam esmeralda, púrpura, obras bordadas, linho fino, coral e pedras preciosas.
[17] Judá e a terra de Israel eram os teus mercadores; pelas tuas mercadorias, trocavam o trigo de Minite, confeitos, mel, azeite e bálsamo.
[18] Damasco negociava contigo, por causa da multidão das tuas manufaturas, por causa da abundância de toda sorte de riquezas, dando em troca vinho de Helbom e lã de Saar.
[19] Também Dã e Javã, de Uzal, pelas tuas mercadorias, davam em troca ferro trabalhado, cássia e cálamo, que assim entravam no teu comércio.
[20] Dedã negociava contigo com baixeiros para cavalgaduras.

21 A Arábia e todos os príncipes de Quedar eram mercadores ao teu serviço; negociavam contigo com cordeiros, carneiros e bodes; nisto, negociavam contigo.
22 Os mercadores de Sabá e Raamá eram os teus mercadores; pelas tuas mercadorias, davam em troca os mais finos aromas, pedras preciosas e ouro.
23 Harã, Cane e Éden, mercadores de Sabá, Assíria e Quilmade negociavam contigo.
24 Estes eram teus mercadores em toda sorte de mercadorias, em pano de púrpura e bordados, tapetes de várias cores e cordas trançadas e fortes [NVI: "No seu mercado eles negociaram com você lindas roupas, tecido azul, trabalhos bordados e tapetes multicoloridos com cordéis retorcidos e de nós firmes"].

A partir do v.12 Deus fala das relações comerciais de Tiro.

Társis (provavelmente Espanha) trocava com Tiro, prata, ferro estanho e chumbo.

Javã, Tubal e Meseque (nações gregas da Ásia Menor) traziam escravos e objetos de bronze a Tiro em troca de mercadorias.

Javã corresponde à Grécia e Meseque e Tubal, à região nordeste e sudeste da Turquia, respectivamente.

Togarma (Armênia hoje) comercializavam com Tiro, mulos, cavalos de carga e cavalos de guerra.

Os filhos de Dedã (NVI: 'os homens de Rodes', em grego) traziam dentes de marfim e madeira de Ébano.

A Síria [Arã ou Edom em outras versões] trocavam esmeralda [NVI: turquesa], púrpura, obras bordadas, linho fino, coral e pedras preciosas [NVI: rubis].

Tiro trocava suas mercadorias com Israel e Judá por trigo de Minite (Jz 11: 33; ficava em Amom), confeitos, mel, azeite e bálsamo [uma resina].

A palavra hebraica para "confeitos" é Pannag (פַּנַּג, Strong #6436), "bolos", de origem incerta; provavelmente pastelaria.

Damasco trocava com Tiro o vinho de Helbom [talvez a moderna Halbun, ao norte de Damasco] e a lã de Saar. Alguns eruditos relacionam Saar com a palavra hebraica Tzar ("lã branca") ou a um lugar próximo a Damasco.

Dã e Javã, gregos de Uzal, trocavam ferro trabalhado, cássia e cálamo.

Dedã comercializava mantos de sela com Tiro.

A Arábia e os príncipes de Quedar comercializavam cordeiros, carneiros e bodes.

Sabá [Iêmen] e Raamá [sudoeste da Arábia Saudita] trazia a Tiro, as especiarias mais finas, pedras preciosas e ouro.

Harã, Cane [Calno ou Calné] e Éden, Sabá, Assíria [Assur] e Quilmade, todos eles na Assíria, também negociavam com Tiro, panos de púrpura e bordados, tapetes de várias cores e cordas trançadas e fortes.

25 Os navios de Társis eram as tuas caravanas para as tuas mercadorias; e te enriqueceste e ficaste mui famosa no coração dos mares.
26 Os teus remeiros te conduziram sobre grandes águas; o vento oriental te quebrou no coração dos mares.
27 As tuas riquezas, as tuas mercadorias, os teus bens, os teus marinheiros, os teus pilotos, os calafates *[construtores de barcos],* os que faziam os teus negócios e todos os teus soldados que estão em ti, juntamente com toda a multidão do povo que está no meio de ti, se afundarão no coração dos mares no dia da tua ruína.
28 Ao estrondo da gritaria dos teus pilotos, tremerão as praias.

Navios de Társis (navios de refinação ou mineração) trafegavam nos mares com as cargas pesadas das mercadorias de Tiro.

Seus remadores levavam as embarcações para o mar, mas o vento oriental os despedaçaria no coração dos mares.

O vento oriental simboliza a Babilônia, localizada a leste da Fenícia, na Mesopotâmia.

O vento oriental (Os 12: 1, "vento leste") vindo do deserto é muito seco e faz enrugar, murchar as ervas. Muitas vezes, sopra com violência, o que é uma ótima metáfora para a Babilônia, como foi para a Assíria em outros escritos proféticos. Alguns estudiosos judeus explicam que esse vento oriental se refere ao Simoom (em árabe, 'envenenar' ou 'vento venenoso'), um vento forte, seco e carregado de poeira, com movimento circular como um ciclone, e cuja temperatura pode exceder 54°C (129°F) e a umidade pode cair abaixo de 10%. Ele sopra no deserto do Saara, no leste da Palestina, na Jordânia, na Síria e nos desertos da Península Arábica. É de curta duração (vinte minutos, mais ou menos), mas dura o suficiente para destruir.

Nabucodonosor não conseguiu destruir a Tiro insular (800 metros do continente), apenas a Tiro Continental (a 'velha Tiro'), mas foi o instrumento divino que quebrou a espinha dorsal do poder comercial e orgulhoso de Tiro, mesmo que a cidade insular tenha resistido temporariamente e tenha sido destruída mais tarde por Alexandre, o Grande.

Na cidade do continente estavam as fontes de abastecimento, o comércio terrestre e a necrópole.

Com o tempo, o complexo da ilha tornou-se mais próspero e povoado do que o do continente e foi fortemente fortificado.

Destruindo a Tiro continental, Nabucodonosor interrompia o comércio e o transporte de mercadorias através da Tiro insular. Portanto, Tiro perdeu sua independência.

E Ezequiel depois diz que Nabucodonosor não obteve espólio suficiente para cobrir seus custos em Tiro, por isso o Senhor lhe estava dando o Egito (Ez 29: 18-19).

Portanto, a destruição profetizada por Ezequiel começou com Nabucodonosor e foi completada séculos mais tarde.

Isso se parece com o que aconteceu com Ciro e a destruição da Babilônia. Ciro iniciou o processo da queda da Babilônia, tirando sua supremacia. Os governantes que se seguiram continuaram esse processo (Dario I, Xerxes I, os selêucidas, os partas e os sassânidas), sendo totalmente arruinada pelo imperador Romano Adriano (117-138 DC).

Em Is 23: 17, o profeta disse que Tiro seria posta em esquecimento por setenta anos, mas depois desse tempo ela retomaria o seu comércio. Isso porque, com os demais reinos sob domínio babilônico, ela não poderia realizar independentemente o seu comércio com outras nações. Passado o cativeiro, ela voltaria às suas atividades, mas nunca mais foi a mesma.

[29] Todos os que pegam no remo, os marinheiros, e todos os pilotos do mar descerão de seus navios e pararão em terra;
[30] farão ouvir a sua voz sobre ti e gritarão amargamente; lançarão pó sobre a cabeça e na cinza se revolverão;
[31] far-se-ão calvos por tua causa, cingir-se-ão de pano de saco e chorarão sobre ti, com amargura de alma, com amargura e lamentação.
[32] Levantarão lamentações sobre ti no seu pranto, lamentarão sobre ti, dizendo: Quem foi como Tiro, como a que está reduzida ao silêncio no meio do mar?
[33] Quando as tuas mercadorias eram exportadas pelos mares, fartaste a muitos povos; com a multidão da tua riqueza e do teu negócio, enriqueceste os reis da terra.
[34] No tempo em que foste quebrada nos mares, nas profundezas das águas se afundaram os teus negócios e toda a tua multidão, no meio de ti.

[35] Todos os moradores das terras dos mares se espantam por tua causa; os seus reis tremem sobremaneira e estão de rosto perturbado.
[36] Os mercadores dentre os povos assobiam contra ti; vens a ser objeto de espanto e jamais subsistirás.

No dia da sua ruína tudo se afundaria no coração do mar: riquezas, mercadorias e os homens que serviam a Tiro.

A gritaria deles seria ouvida ao longe e eles prantearíam pela sua queda súbita e inesperada.

Eles lamentariam pelo que Tiro foi e pelo que era agora.

As mercadorias de Tiro supriram muitos povos e reis. Mas no tempo que Tiro afundasse no mar, todos se espantariam, os reis tremeriam de medo e os mercadores de outras nações se espantariam e zombariam dela ("Os mercadores dentre os povos assobiam contra ti").

Capitulo 28

Ez 28 – ARA

Profecia contra o rei de Tiro

1 Veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:
2 Filho do homem, dize ao príncipe de Tiro [NVI: governante de Tiro]: Assim diz o Senhor Deus: Visto que se eleva o teu coração, e dizes: Eu sou Deus, sobre a cadeira de Deus me assento no coração dos mares, e não passas de homem e não és Deus, ainda que estimas o teu coração como se fora o coração de Deus —
3 sim, és mais sábio que Daniel, não há segredo algum que se possa esconder de ti; [NVI: "Você é mais sábio que Daniel? Não haverá segredo que lhe seja oculto?"]
4 pela tua sabedoria e pelo teu entendimento, alcançaste o teu poder e adquiriste ouro e prata nos teus tesouros;
5 pela extensão da tua sabedoria no teu comércio, aumentaste as tuas riquezas; e, por causa delas, se eleva o teu coração —,

Agora o enfoque da profecia está sobre o rei de Tiro. Ele se achava um deus. Segundo Flávio Josefo e Filóstrato (Lúcio Flávio Filóstrato, filósofo grego séc. II-III), trata-se de Itobal III (em hebraico: Etbaal III, 591–573 AC), que reinou durante o cerco de Nabucodonosor a Tiro (586-573 AC). Itobaal III significa: 'Com Baal'. Cogita-se que Itobaal III sobreviveu durante o cerco, mas foi morto ou removido do poder e Baal II foi colocado no trono como um monarca vassalo dos babilônios. Flávio Josefo escreveu que Baal II (573-564/563 AC) foi deposto quando a monarquia em Tiro foi temporariamente substituída por um governo oligárquico de juízes por algumas décadas, até o reinado de Ciro [Flávio Josefo, Contra Ápio, livro I, § 21].

Em Ez 28: 3 há uma referência a ele ser mais sábio do que Daniel. O profeta Daniel era um contemporâneo bem conhecido de Ezequiel na corte da Babilônia, por sua sabedoria. Muitos já tinham ouvido falar nele.

Apesar das versões bíblicas escreverem de formas diferentes, como por exemplo na NVI, colocando um ponto de interrogação no final da frase, a frase é muito provavelmente, uma afirmação irônica da parte de Deus, em se tratando de um rei arrogante, que se achava sábio e um deus também, com um espírito semelhante ao da serpente no Éden, conversando com Eva.

O rei de Tiro se orgulhava da sua sabedoria e perspicácia no comércio. Na verdade, seu espírito de orgulho era igual ao de Lúcifer.

6 assim diz o Senhor Deus: Visto que estimas o teu coração como se fora o coração de Deus,
7 eis que eu trarei sobre ti os mais terríveis estrangeiros dentre as nações, os quais desembainharão a espada contra a formosura da tua sabedoria e mancharão o teu resplendor.
8 Eles te farão descer à cova, e morrerás da morte dos traspassados no coração dos mares [NVI: Eles o farão descer à cova, e você terá morte violenta no coração dos mares].
9 Dirás ainda diante daquele que te matar: Eu sou Deus? Pois não passas de homem e não és Deus, no poder do que te traspassa.

[10] Da morte de incircuncisos morrerás, por intermédio de estrangeiros, porque eu o falei, diz o Senhor Deus [NVI: Você terá a morte dos incircuncisos nas mãos de estrangeiros. Eu falei. Palavra do Soberano, o SENHOR"].

Por isso, Deus não apenas repreendia a arrogância humana, mas lembrava Seu povo da rebelião espiritual dos anjos caídos contra Deus.

Então, o Senhor volta a profetizar sobre sua destruição pela espada de um povo estrangeiro.

Ele desceria à cova como qualquer mortal.

Outra lamentação contra o rei de Tiro

[11] Veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:
[12] Filho do homem, levanta uma lamentação contra o rei de Tiro e dize-lhe: Assim diz o Senhor Deus: Tu és o sinete da perfeição, cheio de sabedoria e formosura [NVI: Você era o modelo da perfeição, cheio de sabedoria e de perfeita beleza].
[13] Estavas no Éden, jardim de Deus; de todas as pedras preciosas te cobrias: o sárdio, o topázio, o diamante, o berilo, o ônix, o jaspe, a safira, o carbúnculo e a esmeralda; de ouro se te fizeram os engastes e os ornamentos *[engaste é um aro ou guarnição de metal que segura a pedraria nas jóias];* no dia em que foste criado, foram eles preparados [NVI: Seus engastes e guarnições eram feitos de ouro; tudo foi preparado no dia em que você foi criado].
[14] Tu eras querubim da guarda ungido, e te estabeleci; permanecias no monte santo de Deus, no brilho das pedras andavas [NVI: Você foi ungido como um querubim guardião, pois para isso eu o designei. Você estava no monte santo de Deus e caminhava entre as pedras fulgurantes].
[15] Perfeito eras nos teus caminhos, desde o dia em que foste criado até que se achou iniqüidade em ti.
[16] Na multiplicação do teu comércio, se encheu o teu interior de violência, e pecaste; pelo que te lançarei, profanado, fora do monte de Deus e te farei perecer, ó querubim da guarda, em meio ao brilho das pedras [NVI: Por meio do seu amplo comércio, você encheu-se de violência e pecou. Por isso eu o lancei, humilhado, para longe do monte de Deus, e o expulsei, ó querubim guardião, do meio das pedras fulgurantes].
[17] Elevou-se o teu coração por causa da tua formosura, corrompeste a tua sabedoria por causa do teu resplendor; lancei-te por terra, diante dos reis te pus, para que te contemplem.
[18] Pela multidão das tuas iniqüidades, pela injustiça do teu comércio, profanaste os teus santuários; eu, pois, fiz sair do meio de ti um fogo, que te consumiu, e te reduzi a cinzas sobre a terra, aos olhos de todos os que te contemplam.
[19] Todos os que te conhecem entre os povos estão espantados de ti; vens a ser objeto de espanto e jamais subsistirás.

Ezequiel 28: 11-19 faz uma lamentação contra o rei de Tiro (ver Ez 31: 10,18; Is 14: 12-15).

Ele fala aqui da queda do próprio Satanás, antes conhecido como Lúcifer. E essa é uma comparação muito boa com o orgulho do rei de Tiro. Ou pode se tratar de uma palavra direta contra o Príncipe das trevas que estava governando espiritualmente o rei de Tiro.

Essa idéia de se dirigir a um Principado das Trevas por trás de um governante terreno é similar à que foi usada em Is 14: 12-14 em relação ao rei da Babilônia, onde a profecia vai além da repreensão a um simples governante terreno e descreve o próprio Satanás.

Em Daniel 10:10-20, o anjo Miguel descreveu sua batalha com um oponente espiritual que ele chamou de príncipe da Pérsia.

• Ez 28: 12: O profeta começa dizendo que Lúcifer era o modelo da perfeição ("tu és o sinete da perfeição"), cheio de sabedoria e beleza. Ele estava no Jardim do Éden com Deus e se cobria de pedras preciosas, e elas estavam engastadas em ouro. Essa é a descrição de um ser superior a qualquer rei humano terreno; um ser de grande perfeição, sabedoria e beleza.

"Sinete de perfeição" se refere ao significado de um selo. Eles eram símbolos de autoridade e autenticidade. Possuir o selo de alguém superior era uma grande honra, pois essa pessoa era autorizada a assinar documentos em seu nome. Isso foi o que aconteceu com Assuero, Hamã e Mordecai.

• Ez 28: 13: "Estavas no Éden, jardim de Deus" – Essas palavras são obviamente dirigidas a Satanás, que no Jardim do Éden se manifestou na forma de serpente. O poder por trás do príncipe de Tiro – o verdadeiro rei de Tiro – era o próprio Satanás, o grande adversário de Deus e da humanidade. As pedras preciosas são símbolos de grande glória e esplendor, que ele tinha antes da sua queda.

• Ez 28: 14a: "Tu eras querubim da guarda ungido" ou "Você foi ungido como um querubim guardião" – antes de sua queda, Satanás era um dos seres angelicais que circundavam o trono de Deus (como os querubins mencionados em Ezequiel 1), protegendo Sua santidade, da mesma forma que os querubins mantinham suas asas estendidas sobre o propiciatório da Arca da Aliança. Ele foi ungido para ser um querubim guardião e estava no monte santo de Deus (a Sião celestial, Hb 12: 22: o monte de Deus, Sião, como uma representação do céu).

• Ez 28: 14b: "No brilho das pedras andavas" ou "caminhava entre as pedras fulgurantes" – isso significa que nesse lugar privilegiado, Satanás tinha grande liberdade de movimento, entre os outros querubins e serafins (Is 6: 2).

Os serafins (literalmente: "seres ardentes" ou "seres de fogo) lideram a adoração no céu e protegem a santidade de Deus. Os querubins são guardiões do Trono de Deus. São anjos que refletem a beleza do Criador, e com grande força de conhecimento, sabedoria e iluminação divina; são conhecedores dos mistérios divinos ("cheios de olhos").

• Ez 28: 15: Ele era inculpável em seus caminhos até que se achou maldade nele. O orgulho de Lúcifer por causa de sua formosura, o espírito competitivo ('comércio') e seu desejo de ser exaltado acima dos outros anjos (Is 14: 13-14) corrompeu sua sabedoria, inflamou sua ganância e o levou a influenciar outros anjos (Ap 12: 4, 7-9; um 'negócio desonesto'), corrompendo seu status privilegiado e à violência: a batalha no céu (Ap 12: 7) e a violência contra a humanidade feita à imagem de Deus (Jo 10: 10: roubo, morte, destruição).

Lúcifer negociou com outros anjos para alcançar o poder que queria. Isso mostra que Satanás está envolvido com o comércio (os negócios) e a violência (guerra). E qual foi seu lucro? Foi derrotado e expulso do monte de Deus: "Pelo que te lançarei, profanado, fora do monte de Deus". Satanás caiu da glória à profanidade, deixou de ter acesso à presença de Deus, teve restrições de agir na terra (Lc 10: 17-18; Mt 12: 29; Jo 12: 31-32; Jo 16: 11; Ap 12: 9; Ap 20: 1-3) e seu destino será o lago de fogo (Ap 20: 10).

• Ez 28: 16-17: A ganância e a ambição tiraram dele essa posição. Pela multiplicação do seu comércio, ele se encheu de violência e pecou.

Por isso, foi lançado para a terra, longe do monte de Deus, pois seu coração se elevou e sua sabedoria se corrompeu. Deus o expulsou do meio dos outros querubins ("do meio das pedras fulgurantes" ou "em meio ao brilho das pedras"). Até aqui está clara a ação de

orgulho daquele anjo pela sua beleza, o que o levou à sua rebelião, querendo o lugar de Deus e, obviamente, à sua queda.

• Ez 28: 18: As práticas comerciais desonestas dos líderes de Tiro eram um reflexo dos negócios desonestos e enganosos do poder espiritual por trás deles. Satanás é o pai da mentira (Jo 8: 44) e vem somente para roubar, matar e destruir (Jo 10: 10). Lúcifer negociou com outros anjos para alcançar o poder que queria. O rei de Tiro negociou para obter seu próprio poder.

Então, a bíblia descreve o orgulho do rei, como ser humano, que o levou ao materialismo, à violência e à iniqüidade nos negócios e na religião. Ele também se orgulhou de sua beleza.

Com o aumento de sua riqueza, seu orgulho também aumentou, pois ela o corrompeu completamente, ele se tornou desonesto.

Seus santuários foram profanados pela injustiça do comércio dele. "Os santuários" pode significar a seus palácios ou seus templos idólatras. "Profanados" porque seriam destruídos por inimigos. Tiro ostentava numerosos santuários e por isso era chamada de Ilha Sagrada na Antiguidade.

"Fiz sair do meio de ti um fogo" significa que o rei de Tiro causou ele mesmo o fogo do julgamento de Deus. Ele será consumido pelo fogo da ira de Deus e, reduzido a cinzas, será jogado na terra. Sua destruição deixaria os povos horrorizados pelo seu terrível fim, pois isso significará que eles também serão julgados.

Tiro tem um grande poder espiritual, semelhante ao da Grande Babilônia (Ez 27: 1-36; Ap 17: 1-18; Ap 18: 1-24).

Profecia contra Sidom

20 Veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:
21 Filho do homem, volve o rosto contra Sidom, profetiza contra ela
22 e dize: Assim diz o Senhor Deus: Eis-me contra ti, ó Sidom, e serei glorificado no meio de ti; saberão que eu sou o Senhor, quando nela executar juízos e nela me santificar [NVI: e diga: Assim diz o Soberano, o SENHOR: "Estou contra você, Sidom, e manifestarei a minha glória dentro de você. Todos saberão que eu sou o SENHOR, quando eu castigá-la e mostrar-me santo em seu meio].
23 Pois enviarei contra ela a peste e o sangue nas suas ruas, e os traspassados cairão no meio dela, pela espada contra ela, por todos os lados; e saberão que eu sou o Senhor.
24 Para a casa de Israel já não haverá espinho que a pique, nem abrolho que cause dor, entre todos os vizinhos que a tratam com desprezo; e saberão que eu sou o Senhor Deus [NVI: Israel não terá mais vizinhos maldosos agindo como roseiras bravas dolorosas e espinhos pontudos. Pois eles saberão que eu sou o Soberano, o SENHOR].
25 Assim diz o Senhor Deus: Quando eu congregar a casa de Israel dentre os povos entre os quais estão espalhados e eu me santificar entre eles, perante as nações, então, habitarão na terra que dei a meu servo, a Jacó.
26 Habitarão nela seguros, edificarão casas e plantarão vinhas; sim, habitarão seguros, quando eu executar juízos contra todos os que os tratam com desprezo ao redor deles; e saberão que eu sou o Senhor, seu Deus.

Na seqüência vem uma profecia contra Sidom, cujos pecados eram parecidos com os de Tiro.

No tempo de Josué, Sidom era uma grande cidade (Js 11: 8; 19: 28). Foi construída por Sidom, filho de Canaã (Gn 10: 15; 1 Cr 1: 13). Era um famoso centro comercial. Mas nos dias de Ezequiel, Sidom não era tão importante como Tiro.

A causa do juízo aqui era o desprezo e a zombaria de Sidom por Israel, devido ao julgamento que Deus trouxe ao Seu povo (Ez 28: 24,26), enquanto Ele dá uma promessa de restauração, justiça e alívio para eles.

Deus silenciaria todas as essas nações, cujo escárnio e zombaria agiram como espinhos e cardos dolorosos.

Seu povo seria santificado, congregado de entre as nações e voltariam a morar na sua própria terra, de maneira segura e reconstruiriam suas vidas.

O plano de Deus para a morada definitiva de Israel em sua terra não terminou com o fim da conquista babilônica de Jerusalém, mas continua em andamento até a segunda vinda de Jesus.

Capitulo 29

Ez 29 – ARA

Profecia contra o Egito

1 No décimo ano, no décimo mês, aos doze dias do mês, veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:
2 Filho do homem, volve o rosto contra Faraó, rei do Egito, e profetiza contra ele e contra todo o Egito.

O capítulo 29 começa com uma profecia contra o Egito.

Essa profecia tem a data do 12º dia do 10º mês (Dezembro-Janeiro) do 10º ano do cativeiro (587 AC), 1 ano e 2 dias depois de Nabucodonosor ter iniciado o cerco de Jerusalém (Ez 24: 1-2; 2 Rs 25: 1) e sete meses antes de sua destruição (2 Rs 25: 2-8). Naquele momento ainda havia alguns em Judá e Jerusalém que esperavam que o Egito os resgatasse dos poderosos babilônios.

Aqui, o Faraó em questão é Hofra, חָפְרַע (ou Uahibré Haaibre; em grego: Apriés), que reinou de 589 a 570 AC.

Ele também foi mencionado em Jr 43: 8-13 e Jr 44: 29-30.

3 Fala e dize: Assim diz o Senhor Deus: Eis-me contra ti, ó Faraó, rei do Egito, crocodilo enorme, que te deitas no meio dos seus rios [NVI: grande monstro deitado e meio a seus riachos] e que dizes: O meu rio é meu, e eu o fiz para mim mesmo.

O Senhor se refere ao Faraó, rei do Egito, como o "crocodilo enorme" ou "grande monstro", que dizia que o rio era dele, e ele o tinha feito para si mesmo. Como um crocodilo, guardando o Nilo e todos os canais de água da sua terra, Faraó estava pronto a atacar qualquer um que se atrevesse a contestá-lo ou tomar sua propriedade.

A palavra hebraica para "crocodilo" ou "monstro" neste texto é Tannim (תַּנִּין, Strong #8577: 'um monstro marinho ou terrestre, isto é, serpente marinha ou chacal; dragão, monstro marinho, serpente, baleia'), e vem da mesma raiz comum ('tan', Strong #8565) do termo ugarítico 'lotan' ou da palavra babilônica 'Leviatã' (Strong #3882, Livyathan), que pode corresponder a qualquer animal aquático grande, às vezes representado pelos fenícios como um crocodilo, serpente, polvo ou um enorme peixe ou baleia. O Leviatã talvez esteja associado ao dragão mítico ou monstro marinho babilônico Tiamate, o 'dragão-caos', uma deusa primitiva do oceano nas mitologias Sumérica e Babilônica associada ao oceano (Is 27: 1; Is 51: 9; Jr 51: 34; Jó 7: 12; Sl 91: 13). Tannim geralmente é traduzido como "chacal", representando o crocodilo nativo do Nilo ou o leviatã babilônico.

Talvez, o crocodilo seja uma figura do deus egípcio Sobek ou Suchus, uma divindade protetora com cabeça de crocodilo, e associado ao crocodilo do Nilo, ao poder faraônico, à fertilidade e à proeza militar. Era invocado para afastar as influências malignas, como a má sorte ou o mau-olhado. Ele era especialmente adorado na área do delta do Nilo. Sobek, muitas vezes retratado com a cabeça de um crocodilo e uma coroa composta de chifres de carneiro, um disco solar e plumas de penas.

Como Faraó no Egito era a personificação de um dos deuses, as orações dos seus sacerdotes e até do povo o encorajavam a ser como um crocodilo feroz para o seus inimigos.

Faraó e seu povo acreditavam que o grande rio Nilo pertencia a eles e foi criado por eles ou por seus deuses, não pelo Deus Altíssimo, o Deus que os patriarcas de Israel adoraram. Ele era o real o criador e proprietário de tudo e de todos. Por isso, sua frase era arrogante: “O meu rio é meu, e eu o fiz para mim mesmo”.

O Nilo era a fonte da grandeza do Egito. Os depósitos de lodo às suas margens fertilizava a terra, que um pouco mais distante do rio era quase um deserto. O Nilo era um suprimento contínuo de água para homens e animais e, por conseqüência, fonte de suprimento também, através das colheitas que se beneficiavam dele. Além disso, navios navegavam pelo rio, não apenas como transporte de mercadorias para as cidades, como também como defesa militar. Portanto, sem Nilo não haveria Egito.

E toda essa bênção havia sido dada a eles por Deus, mas não admitiam. Eles queriam a glória para si. E Deus não iria admitir isso. Mesmo porque o Egito sempre usou sua riqueza natural e poder militar para oprimir e dominar nações.

[4] Mas eu porei anzóis em teus queixos e farei que os peixes dos teus rios se apeguem às tuas escamas; tirar-te-ei do meio dos teus rios, juntamente com todos os peixes dos teus rios que se apeguem às tuas escamas.
[5] Lançar-te-ei para o deserto, a ti e a todo peixe dos teus rios; sobre o campo aberto cairás; não serás recolhido, nem sepultado; aos animais da terra e às aves do céu te dei por pasto.

Deus falava que poria anzóis em seus queixos e o tiraria do Nilo, bem como os peixes dos seus rios que se apegassem às suas escamas, ou seja, os egípcios que o seguissem e o

adorassem como a um deus. Era com anzóis que um caçador capturava crocodilos. Ele era puxado do rio para a terra com anzóis e depois abatido.

O crocodilo e os peixes seriam lançados para o deserto e ambos cairiam em campo aberto, ou seja, em sua queda, Faraó causaria a queda de outros. Não seriam recolhidos nem sepultados, mas comidos por animais selvagens e aves de rapina. Esse era uma imagem de como seriam tratados pelos inimigos, não apenas despojados, despedaçados e 'comidos', como fazem as aves de rapina com as carcaças de outros animais, mas também diz respeito à falta de dignidade e respeito com o enterro de seus corpos, pois para os egípcios e especialmente os reis, o enterro e os túmulos memoriais eram muito importantes. Deus dizia que sua desgraça seria tão grande que seria como se eles não fossem enterrados; pelo menos com as honras que esperavam. Seria uma forma bastante humilhante de enterrar um homem que dizia ser um deus.

6 E saberão todos os moradores do Egito que eu sou o Senhor, pois se tornaram um bordão de cana para a casa de Israel [NVI: Você tem sido um bordão de junco para a nação de Israel].
7 Tomando-te eles pela mão, tu te rachaste e lhes rasgaste o ombro; e, encostando-se eles a ti, tu te quebraste, fazendo tremer os lombos deles [NVI: "Quando eles o pegaram com as mãos, você rachou e rasgou os ombros deles; quando eles se apoiaram em você, você se quebrou, e as costas deles sofreram torção"].

• Ez 29: 6: "pois se tornaram um bordão de cana para a casa de Israel [NVI: Você tem sido um bordão de junco para a nação de Israel]." Em Is 36: 6, o Egito foi chamado de 'aquela cana esmagada' ou 'bordão de cana esmagada', não apenas por causa da sua desintegração interna, com faraós reinando ao mesmo tempo em duas cidades, e portanto, sendo uma nação frágil. Na verdade, o Egito não poderia socorrer nenhuma outra nação, e quem se apoiasse nesse pedaço seco de cana poderia se machucar. E aqui Ezequiel fala a mesma coisa: o Egito era um bordão de cana ou bordão de junco.

O Egito, que se gabava de ser ajuda para tantas nações, se fosse destituído do seu poderio pelas mãos de Deus, seria inútil, e até um instrumento de "ferida" para outros povos, porque seria como um pedaço seco de cana que quando alguém se apóia nela, se machuca (Is 36: 6; Ez 29: 7). Israel esperou sua ajuda e acabou sendo frustrado.

8 Por isso, assim diz o Senhor Deus: Eis que trarei sobre ti a espada e eliminarei de ti homem e animal.
9 A terra do Egito se tornará em desolação e deserto [NVI: um deserto arrasado]; e saberão que eu sou o Senhor.
10 Visto que disseste: O rio é meu, e eu o fiz, eis que eu estou contra ti e contra os teus rios; tornarei a terra do Egito deserta, em completa desolação, desde Migdol [ou seja, no delta do Nilo] até Sevene [i.e., Aswan, o limite norte da Etiópia], até às fronteiras da Etiópia [Hebraico: Cuxe].
11 Não passará por ela pé de homem, nem pé de animal passará por ela, nem será habitada quarenta anos [NVI: Nenhum pé de homem ou pata de animal o atravessará; ninguém morará ali por quarenta anos],
12 porquanto tornarei a terra do Egito em desolação, no meio de terras desoladas; as suas cidades no meio das cidades desertas se tornarão em desolação por quarenta anos; espalharei os egípcios entre as nações e os derramarei pelas terras.

Pela sua arrogância, o Egito seria destruído pela espada. Tanto homens como animais morreriam. De norte a sul (de Migdol a Sevene ou Aswan), a nação seria destruída e ficaria desolada.

"Visto que disseste: O rio é meu, e eu o fiz, eis que eu estou contra ti e contra os teus rios; tornarei a terra do Egito deserta, em completa desolação" – Deus repete o motivo da punição: o orgulho por causa da fertilidade do Nilo e o orgulho em dizer que ele, Faraó, o havia criado. Os egípcios confiavam tanto em seu rio Nilo, como se não precisassem de ajuda de Deus.

Sua terra ficaria desolada por 40 anos (v.12). Os egípcios também seriam espalhados entre as nações, e provavelmente, muitos deles foram levados por Nabucodonosor para a Babilônia.

13 Mas assim diz o Senhor Deus: Ao cabo de quarenta anos, ajuntarei os egípcios dentre
os povos para o meio dos quais foram espalhados.
14 Restaurarei a sorte dos egípcios e os farei voltar à terra de Patros, à terra de sua origem;
e serão ali um reino humilde [NVI: Eu os trarei de volta do cativeiro e os farei voltar ao
alto Egito, à terra dos seus antepassados. Ali serão um reino humilde].
15 Tornar-se-á o mais humilde dos reinos e nunca mais se exaltará sobre as nações; porque
os diminuirei, para que não dominem sobre as nações.
16 Já não terá a confiança da casa de Israel, confiança essa que me traria à memória a
iniqüidade de Israel quando se voltava a ele à procura de socorro; antes, saberão que eu
sou o Senhor Deus [NVI: O Egito não inspirará mais confiança a Israel, mas será uma
lembrança de sua iniqüidade por procurá-lo em busca de ajuda. Então eles saberão que eu
sou o Soberano, o SENHOR"].

Após 40 anos (já no período persa) o Senhor os ajuntaria novamente e restauraria sua nação. Ciro, o Grande, dominou Babilônia em 539 AC e em 538 AC deu permissão para os povos cativos voltarem para sua pátria, e não apenas os judeus foram beneficiados, como também os egípcios.

O ataque de Nabucodonosor foi mais uma expedição punitiva divinamente ordenada do que uma conquista daquela terra para o império babilônico. O Egito nunca chegou a ser vassalo ou território conquistado do Império Babilônico sob o reinado de Nabucodonosor II, mas começou a declinar depois da sua invasão em 568 AC.

Na verdade, por volta de 578 AC (40 anos antes de Ciro), durante o governo de Hofra (ou Uahibré Haaibre; em grego: Apriés, 589-570 AC), o Egito já estava perdendo sua força, inclusive para os babilônicos, pois esse Faraó apoiou os povos da região do Levante na luta contra Nabucodonosor. Ele não pôde evitar a destruição de Jerusalém em 586 AC, mas recebeu muitos refugiados judeus no seu país, onde se fixaram principalmente na ilha de Elefantina, e formaram uma comunidade próspera. Mas em 570 AC, ao tentar dar apoio ao líder de Cirene na sua luta contra os gregos, ele acabou fracassando, tendo seu próprio exército derrotado e perdendo o poder para o seu general Amásis ou Amósis (Khnemibre, 570-526 AC). E isso favoreceu a invasão do Egito por Nabucodonosor em 568/567 AC. Assim, apenas no reinado de Ciro (559–530 AC) o povo que foi levado cativo para a Babilônia ou disperso por outras nações teve a chance de voltar para sua terra e ter uma certa chance de reconstrução. Ciro chegou a expandir o império até as fronteiras egípcias, mas não chegou a conquistá-lo e incorporá-lo ao império persa.

Mas, como escreveu Ezequiel, os egípcios seriam um reino humilde (v. 14). O Senhor os tornaria um reino humilde para que não dominassem mais entre as nações e não tivessem mais a confiança de Israel.

Isso pode coincidir com o reinado do filho de Ciro, Cambises II (530–522 AC), que conquistou o Egito em 525 AC, com a ajuda árabe. Suas tropas derrotaram Psamético III (Ankhkaen-re, 526-525 AC), filho de Amósis II, na Batalha de Pelúsio.

Cambises foi bastante cruel na sua invasão e no seu controle sobre o Egito, humilhando a filha de Faraó e outras jovens da nobreza, e matando o jovem filho de Faraó e mais 2.000 jovens de forma vergonhosa por vingança aos homens de Mênfis que haviam assassinado os embaixadores que ele havia enviado. Psamético III reinou apenas 6 meses (526-525 AC). Não se sabe com certeza como ele morreu. Cambises anexou o Egito ao Império Aquemênida e também se proclamou Faraó, colocando sua sede de governo em Mênfis. Ali ele reinou apenas por 3 anos, quando morreu em circunstâncias ainda desconhecidas. Esse episódio pode ser o cumprimento da profecia de Is 19: 4: "Entregarei os egípcios nas mãos de um senhor duro, e um rei feroz os dominará, diz o Senhor, o Senhor dos Exércitos". Cambises seria esse senhor duro, e rei feroz.

Após a invasão de Nabucodonosor, o domínio do Egito sobre as nações foi quebrado e nunca recuperado.

Em 332 AC, o Egito foi anexado ao império grego por Alexandre, e teve a restauração prometida, mas limitada, por conta dos Ptolomeus. Alexandria tornou-se especialmente um importante centro do judaísmo e do cristianismo. Durante o reinado de Ptolomeu Filadelfo ou Ptolomeu II (285-247 AC), sábios judeus escreveram a Septuaginta (a versão grega da Torah judaica, 250 AC), cumprindo assim, provavelmente Isaías 19: 21-22: "O Senhor se dará a conhecer ao Egito, e os egípcios conhecerão o Senhor naquele dia; sim, eles o adorarão com sacrifícios e ofertas de manjares, e farão votos ao Senhor, e os cumprirão. Ferirá o Senhor os egípcios, ferirá, mas os curará; converter-se-ão ao Senhor, e ele lhes atenderá as orações e os curará".

O livro dos Atos dos Apóstolos, no dia de Pentecostes, mostra-nos que já havia judeus em toda parte, inclusive no Egito (Atos 2: 9-11), que tinham vindo a Jerusalém para a festa. E também acabaram se convertendo ao cristianismo.

Nos tempos do evangelho, os apóstolos de Jesus pregaram em vários lugares do mundo antigo, inclusive o Egito. João Marcos fez o primeiro cristão convertido em Alexandria, um sapateiro chamado Aniano. Bartolomeu (Natanael) pregou até na Índia com Tomé, voltando à Armênia, Etiópia e ao sul da Arábia. Mateus ministrou na Pérsia (atual Irã) e na Etiópia. Através desses homens, o evangelho chegou ao Egito. Apesar das perseguições sofridas pelas romanos, os cristãos de Alexandria e do resto do Egito mantiveram uma grande tradição cristã, principalmente após 106-107 DC, no governo de Trajano (98-117 DC).

"Já não terá a confiança da casa de Israel" – aos olhos dos israelitas, o Egito não teria mais o poder que parecia ter antes, e apenas os lembraria do seu pecado em procurar socorro ali, ao invés do Senhor. E isso glorificaria Seu nome diante deles.

Nabucodonosor virá contra o Egito

[17] No vigésimo sétimo ano [NVI acrescenta: 'do exílio'], no mês primeiro, no primeiro dia do mês, veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:
[18] Filho do homem, Nabucodonosor, rei da Babilônia, fez que o seu exército me prestasse grande serviço contra Tiro; toda cabeça se tornou calva, e de todo ombro saiu a pele, e não houve paga de Tiro para ele, nem para o seu exército, pelo serviço que prestou contra ela [NVI: "Filho do homem, o rei Nabucodonosor, da Babilônia, conduziu o seu exército numa dura campanha contra Tiro; toda cabeça foi esfregada até não ficar cabelo algum e todo ombro ficou esfolado. Contudo, ele e o seu exército não obtiveram nenhuma recompensa com a campanha que ele conduziu contra Tiro"].

[19] Portanto, assim diz o Senhor Deus: Eis que eu darei a Nabucodonosor, rei da Babilônia, a terra do Egito; ele levará a sua multidão, e tomará o seu despojo, e roubará a sua presa, e isto será a paga para o seu exército.
[20] Por paga do seu trabalho, com que serviu contra ela, lhe dei a terra do Egito, visto que trabalharam por mim, diz o Senhor Deus [NVI: "Eu lhe dei o Egito como recompensa por seus esforços, por aquilo que ele e o seu exército fizeram para mim. Palavra do Soberano, o SENHOR"].
[21] Naquele dia, farei brotar o poder na casa de Israel e te darei que fales livremente no meio deles; e saberão que eu sou o Senhor [NVI 1984: "Naquele dia farei crescer o poder [em Hebraico: chifre] da nação de Israel, e abrirei a minha boca no meio deles. Então eles saberão que eu sou o SENHOR"; NVI 2011: "Naquele dia, aumentarei o poder do povo de Israel e abrirei a sua boca no meio deles. Então, eles saberão que eu sou o Senhor"].

No v. 17, Ezequiel dá um salto no tempo, pois recebe de Deus mais uma palavra sobre os Egípcios, mas descreve nesse versículo a data de 571-570 AC: no 1º dia do 1º mês (março-abril) do 27º ano do cativeiro (i.e., bem depois da queda de Judá, que ocorreu em 586 AC).

O início do cap. 29 foi em 588-587 AC, 17 anos antes dessa profecia.

O Senhor lhe disse que Nabucodonosor, como Seu instrumento de juízo, havia Lhe servido bem, destruindo Tiro (586-573 AC), mas não havia conseguido despojos suficientes para cobrir os gastos de guerra. Agora, Deus lhe daria esses despojos através da conquista do Egito (568/567 AC), para ele e seu exército.

Essa campanha contra Tiro ocorreu durante o reinado do faraó Hofra (Apriés, 589-570 AC).

"Toda cabeça se tornou calva, e de todo ombro saiu a pele" (v.18) – Essa frase poderia se referir ao atrito causado por capacetes e armaduras; porém como se tratava de um cerco e não de uma batalha, provavelmente se refere ao trabalho extenuante de carregar grandes quantidades de terra para construir montes e rampas de cerco, ou mesmo uma estrada elevada até a fortaleza na ilha, o que não chegou a se concretizar.

Quando a conquista do Egito acontecer (em menos de 2 anos), Israel renovará suas forças e eles acreditarão no profeta, pois a palavra de Deus se cumpriu. Ezequiel poderia falar livremente no meio deles: "Naquele dia, farei brotar o poder [i.e., força] na casa de Israel e te darei que fales livremente no meio deles; e saberão que eu sou o SENHOR".

Capitulo 30

Ez 30 – ARA

O Egito será conquistado pela Babilônia [NVI: Um lamento pelo Egito]

[1] Veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:
[2] Filho do homem, profetiza e dize: Assim diz o Senhor Deus: Gemei: Ah! Aquele dia!
[3] Porque está perto o dia, sim, está perto o Dia do Senhor, dia nublado; será o tempo dos gentios [NVI: uma época de condenação para as nações].
[4] A espada virá contra o Egito, e haverá grande dor na Etiópia [Hebraico; Cuxe], quando caírem os traspassados no Egito; o seu povo será levado para o cativeiro, e serão destruídos os seus fundamentos [NVI: A espada virá contra o Egito, e angústia virá sobre a Etiópia. Quando os mortos caírem no Egito, sua riqueza lhe será tirada e os seus alicerces serão despedaçados].

O capítulo 30 é um lamento pelo Egito, onde Deus confirma que a nação seria conquistada pela Babilônia (entre 568-567 AC).

Provavelmente essa profecia segue a última data (570 AC).

No v. 3 Ezequiel menciona o "Dia do Senhor" e acrescenta que será um dia nublado e uma época de condenação para as nações.

A expressão "Dia do Senhor", na bíblia, representa um dia de julgamento de Deus, seja localizado num pequeno espaço de tempo e uma determinada situação, seja para um futuro da humanidade, onde Seus inimigos e os inimigos do Seu povo são julgados, um dia em que Sua paciência se esgota.

A imagem da "nuvem" simboliza julgamento e destruição, bem como a presença majestosa de Deus; um tempo de condenação para as nações que se opõem a Deus.

A invasão do Egito causaria também angústia e preocupação na Etiópia, sua aliada. A Etiópia é um país africano que faz fronteira com o Egito, portanto, a mais próxima e a primeira a sofrer com a desintegração do Egito.

No v. 4, a bíblia escreve: "A espada virá contra o Egito, e angústia virá sobre a Etiópia. Quando os mortos caírem no Egito, sua riqueza lhe será tirada e os seus alicerces serão despedaçados" (NVI).

Deus falou com o profeta dizendo que Ele iria enviar uma nação impiedosa para destruir o Egito e deixar a terra cheia de mortos. Essa nação era a Babilônia, a maior potência militar do mundo naquela época. Quando Nabucodonosor invadiu o Egito e derrotou o faraó Amósis II em 568 AC, a invasão foi violenta e deixou o Egito em ruínas, pois o rei babilônico saqueou as cidades egípcias e levou muitos tesouros como espólio de guerra. A riqueza do Egito estava ligada à sua posição estratégica e ao seu comércio, que obviamente seriam afetados pela guerra. A Etiópia, por sua vez, sendo a nação mais próxima e mais beneficiada pela riqueza do Egito, sentiria os efeitos da guerra, mesmo que Nabucodonosor não entrasse ali naquele momento. Mas Deus continua.

[5] A Etiópia [Cuxe], Pute [ou Pul, Is 66: 19, i.e., Líbia], e Lude [Lídia, Is 66: 19], e toda a Arábia, os de Cube [provavelmente um povo ao norte da África ou próximo ao sul do Egito] e os outros aliados do Egito cairão juntamente com ele à espada [NVI: "A Etiópia e Pute, Lude e toda a Arábia, a Líbia e o povo da terra da aliança cairão à espada com o Egito"].

6 Assim diz o Senhor: Também cairão os que sustêm o Egito [NVI: os aliados do Egito], e será humilhado o orgulho do seu poder; desde Migdol até Sevene, cairão à espada, diz o Senhor Deus.
7 Serão desolados no meio das terras desertas; e as suas cidades estarão no meio das cidades devastadas.
8 Saberão que eu sou o Senhor, quando eu tiver posto fogo no Egito e se acharem destruídos todos os que lhe prestavam auxílio.
9 Naquele dia, sairão mensageiros de diante de mim em navios, para espantarem a Etiópia descuidada; e sobre ela haverá angústia, como no dia do Egito; pois eis que já vem.

O Egito havia feito aliança com outras nações. Algumas eram aliadas econômicas, outras, aliadas militares, e outras ainda, eram aliadas com o intuito de fortalecer todas as práticas pagãs e idólatras que envolviam aquelas nações. Aqui a bíblia fala que seus aliados morreriam à espada, ou seja, elas seriam conquistadas em guerra por exércitos estrangeiros. Nabucodonosor não chegou a anexar o Egito ao seu império, nem as outras nações da África ao seu redor, mas a sua invasão foi o estopim para desencadear a interrupção do comércio, das alianças militares e do intercâmbio cultural e religioso entre países, ou seja, seus 'alicerces' ou 'fundamentos' (v.4).

A invasão de Nabucodonosor foi o estopim para o declínio do Egito e para a instalação de novos impérios: os persas, os gregos e os romanos.

A Etiópia se sentia segura, mas no dia da queda do Egito, o Senhor lhe enviaria mensageiros em navios e a assustaria (Is 18: 2), pois o poderoso Egito era o pilar para as demais nações ao seu redor. A nação possuía vastos exércitos há séculos, mais do que qualquer outro povo. E mantinha boas relações com a Arábia (2 Cr 21: 16). Por isso Ezequiel menciona a Arábia aqui.

Etiópia e Egito estiveram juntos em muitos momentos da História, como durante o período assírio e na época de Neco II (610-595 AC) contra a Babilônia em Carquemis (2 Cr 35: 20; Jr 46: 9).

A conquista do Egito por Cambises II em 525 AC abarcou a Etiópia (Cuxe) no domínio persa (Et 1: 1; Et 8: 9) e essa nação também sofreu sob sua violência, assim como os egípcios.

Os impérios grego e romano que se seguiram, sempre mantiveram controle sobre Egito e Etiópia em especial. Dessa forma, as nações vizinhas do Egito também foram conquistadas por exércitos estrangeiros ao longo dos séculos.

O Reino de Cuxe persistiu até os séculos III-VI, quando foi finalmente dominado pelo Reino de Axum, atual Eritréia. Sendo uma nação inicialmente cristã, a Etiópia foi dominada depois pelos turcos mamelucos (soldados e governantes muçulmanos de origem escrava), de religião Islâmica, por volta de 1315 DC.

Etiópia, Pute e Líbia cairiam diante de Nabucodonosor (Jr 46: 9; Ez 30: 4-5; Na 3: 9-10).

10 Assim diz o Senhor Deus: Eu, pois, farei cessar a pompa do Egito, por intermédio de Nabucodonosor, rei da Babilônia [NVI: "Assim diz o Soberano, o SENHOR: Darei fim à população do Egito pelas mãos do rei Nabucodonosor, da Babilônia"; KJV: "Porei fim às hordas do Egito"].
11 Ele *[Nabucodonosor]* e o seu povo com ele, os mais terríveis das nações, serão levados para destruírem a terra; desembainharão a espada contra o Egito e encherão de traspassados a terra.
12 Secarei os rios e venderei a terra, entregando-a nas mãos dos maus; por meio de estrangeiros, farei desolada a terra e tudo o que nela houver; eu, o Senhor, é que falei.

Através de Nabucodonosor, Deus poria um fim à arrogância do Egito (ARA: "farei cessar a pompa do Egito"; KJV: "Porei fim às hordas do Egito"), pois seus exércitos sempre foram um motivo de orgulho para aquela nação.

• Ez 30: 12: "Secarei os rios e venderei a terra, entregando-a nas mãos dos maus".

Deus traria uma seca que afetaria o ciclo anual de cheia no Nilo, e isso comprometeria a lavoura, as colheitas, a economia e a vida de todos os cidadãos da nação. Era uma punição sobre o Egito por sua arrogância e idolatria.

• Ez 30: 12: "Por meio de estrangeiros, farei desolada a terra e tudo o que nela houver" – isso se refere aos babilônios.

Os "homens maus" que comprariam a terra eram provavelmente os inimigos do Egito que se aproveitariam da fraqueza do país após a seca e a invasão.

A seca comprometendo os riachos do Nilo simbolizava a retirada da bênção de Deus sobre o Egito.

13 Assim diz o Senhor Deus: Também destruirei os ídolos e darei cabo das imagens em Mênfis; já não haverá príncipe na terra do Egito, onde implantarei o terror.
14 Farei desolada a Patros [NVI: Arrasarei o Alto Egito], porei fogo em Zoã e executarei juízo em Nô [NVI: Tebas].
15 Derramarei o meu furor sobre Sim [NVI: Pelúsio], fortaleza do Egito, e exterminarei a multidão de Nô [NVI: acabarei com a população de Tebas; NIV em inglês: 'Hordas de Tebas'].
16 Atearei fogo no Egito; Sim terá grande angústia, Nô será destruída, e Mênfis [Hebr.: Noph] terá adversários em pleno dia [NVI: Incendiarei o Egito; Pelúsio se contorcerá de agonia. Tebas será levada pela tempestade; Mênfis estará em constante aflição; A NABRE traduz como: Tebas será invadida e Mênfis sitiada à luz do dia].
17 Os jovens de Áven [NVI: Heliópolis] e de Pi-Besete [NVI: Bubástis] cairão à espada, e estas cidades cairão em cativeiro.
18 Em Tafnes, se escurecerá o dia, quando eu quebrar ali os jugos do Egito e nela cessar o orgulho do seu poder; uma nuvem a cobrirá, e suas filhas cairão em cativeiro [NVI: As trevas imperarão em pleno dia em Tafnes quando eu quebrar o cetro do Egito; ali sua força orgulhosa chegará ao fim. Ficará coberta de nuvens, e os moradores dos seus povoados irão para o cativeiro].
19 Assim, executarei juízo no Egito, e saberão que eu sou o Senhor.

Os ídolos egípcios seriam destruídos. Cambises, por exemplo, destruiu os ídolos do Egito, mais por desprezo a toda religião do que em revolta contra a idolatria. Muitas cidades importantes no Egito seriam incendiadas e totalmente arrasadas em razão disso.

1) Mênfis (Hebr.: Mõph ou Nõph). É mencionada em Os 9: 6; Is 19: 13; Jr 2: 16; Jr 46:14,19; Ez 30:13,16. Ramessés II (ou Ramsés II), Merneptá (ou Meremptá) e Psamético I efetuaram extensas edificações nessa região. Os deuses principais da cidade eram Ptá, Sekmet, Sokar e Nefertem. No templo de Mênfis era conservado vivo o boi Ápis (o touro de Mênfis).

2) Patros – é o nome bíblico para a região do Alto Egito (o sul do país, correspondendo à área de Tebas/Luxor até Assuã), e Cuxe (ou Etiópia). Os deuses mais adorados na região eram:

• A Tríade de Tebas: Amon-Rá, Mut e Khonsu.

•• Amon: freqüentemente associado ao sol e ao ar, sendo posteriormente chamado de Amon-Rá; portanto, o deus supremo.

•• Mut: Esposa de Amon e rainha das deusas, simbolizada por um abutre, representava a maternidade.

•• Khonsu: O deus da lua, filho de Amon e Mut.

• Osíris, Ísis e Hórus: A trindade mais popular e venerada em todo o Egito, incluindo a região sul, representando a ressurreição, a magia, a maternidade e os céus.

• Khnum: Deus da criação, representado com cabeça de carneiro, muito adorado na região das cataratas do Nilo (Elefantina, no extremo sul de Patros).

3) Zoã (Tânis) – lá estavam os maiores conselheiros e príncipes de Faraó (Is 19: 11,13; Is 30: 4). Na mesma região se encontravam as cidades de Ramessés (antes, chamada Avaris) e Pitom (Êx 1: 11). Tânis foi capital dos Faraós da 21ª à 23ª dinastia. Um grande templo de Amom foi construído em Tânis, com pedras das ruínas de Pi-Ramessés.

O fato de estar escrito em Êx 1: 11 que os judeus escravos edificaram cidades-celeiros como Pitom e Ramessés, antes mesmo de Pi-Ramessés (ou Per-Ramessés, 'A Casa de Ramessés') existir, pois foi reconstruída por Ramessés II (1279-1212 AC) na 19ª dinastia (1295–1185 AC), sobre a antiga cidade de Avaris, pode significar apenas que os posteriores escritores bíblicos e tradutores do texto original de Moisés resolveram usar o nome que era mais conhecido na época para essa região onde se deu o Êxodo. Pi-Ramessés foi a capital do Baixo Egito até o fim da 20ª dinastia egípcia.

4) Tebas ou Nô-Amom ('a cidade do deus Amom' – em egípcio, n'iw(t)-'Imn) era uma cidade do Alto Egito, a leste do Nilo. Ámon (Amon ou Amun; em grego: 'Άμμων Ámmōn ou 'Άμμων Hámmōn; em egípcio: Yamānu) era adorado em Tebas e Tânis (Zoã). Seu nome significa 'o oculto', uma vez que originalmente era a personificação dos ventos. A partir da XVIII dinastia (com o Faraó Tutancâmon – 1336-1327 AC) ele se tornou o deus do Império, passando a ser chamado de Amon-Rá (ou Amom-Re') por sua união com o deus cósmico Rá (Re' ou Atom, o deus-sol), e reverenciado sob aspectos criadores e solares. Derrotou Montu, deus solar considerado como a manifestação destrutiva do calor do sol. O culto a Amon acabou com a destruição de Tebas em 661 AC pelos assírios. No século VII DC, Tebas foi reconstruída pelos árabes e recebeu o nome de Luxor (também conhecida como Carnaque).

5) Sim (ou Pelúsio), no delta do Nilo; em Ez 30: 15 é chamada de 'fortaleza do Egito' (ma 'ōz miṣrayim), simbolizando o poder egípcio. Pelúsio ou Sin (em hebraico, סִין, Ciyn, Strong #5512), segundo Gesenius (*) significa 'lama', 'argila' ou 'lugar lamacento'. A cidade era conhecida na antiguidade por sua localização pantanosa e alagadiça. Sin é um nome que procede da mesma raiz egípcia, sjnw.

(*) Heinrich Friedrich Wilhelm Gesenius (1786–1842) era um orientalista alemão, crítico bíblico, teólogo e hebraísta, famoso por sua gramática hebraica e seu léxico hebraico bíblico.

A cidade foi conhecida por outros nomes, como Sena, Per-Amom, Per-Amun ('templo de Amom' ou 'casa de Amom'), Pelousion (Πηλούσιον em grego clássico), Sin (em caldeu e hebraico), Seyân (em aramaico), Farama ou Al-Farama (algumas fontes históricas árabes, derivado dos nomes coptas) e Tell El-Farama (em árabe egípcio e árabe moderno).

Pelúsio, assim como Tafnes, era uma cidade fortificada, abrigando guarnições de defesa do Egito. Pelúsio se localizava um pouco mais a leste do que Tafnes.

Os deuses ali adorados eram:

• Amom (ou Amun) ou Zeus-Amon (uma fusão grega do deus egípcio do sol e do ar, Amon, com Zeus) era adorado lá. Era a principal divindade da cidade, associada ao sol e ao poder criador.

• Bastet: A deusa gata da proteção e do lar. Seu culto era tão forte em Pelúsio que Cambises II usou essa devoção a favor de seu exército na famosa Batalha de Pelúsio,

colocando os gatos na frente da batalha para que os egípcios não os atacassem, sob o risco de matar os bichos.

6) Om ('Heliópolis', em grego; Ôn, ʾOn, אן, em hebraico, a 'Cidade do Sol'; em egípcio, Iwnw, transl: Iunu, 'os pilares', por causa dos obeliscos) – ela é também chamada de Bete-Semes ('Casa do Sol' ou 'templo do sol', Jr 43: 13), e mencionada em Is 19: 18 ('Cidade do Sol'). Bete-Semes (ou Ain-Semes, 'Casa do Sol') era uma cidade ao nordeste das montanhas de Judá, mas uma possessão de Dã (Js 15: 10). Ali se prestava um grande culto ao Sol.

A antiga cidade de Heliópolis está localizada 15-20 metros abaixo das ruas dos subúrbios de classe média e baixa ao norte do Cairo. Foi o grande centro da adoração ao sol no Egito, onde o deus-sol Rá ou Atom recebia honra especial. Há um monumento remanescente de Heliópolis que é o obelisco do Templo de Ra-Atum, ainda em seu local original, no atual subúrbio do Cairo, Al-Matariyyah.

Ezequiel faz um jogo de palavras com Om ('ôn ou Ôn, אן, owen), e Áven ('âven, awen, אָוֶן, Strong #206, 205) – Ez 30: 17. Aven era o nome de três lugares: um na Celessíria, um no Egito (Om) e um na Palestina (Bete-Áven, se referindo a Betel), e significa: idolatria, vaidade, maldade; mais especificamente, um ídolo; falso ídolo, aflição, mal, iniqüidade, lamentos, entre outros significados. Bete-Áven (Beyth 'Aven, Strong #1007) significa: 'Casa da vaidade' ou 'Casa da iniqüidade' ou 'Casa da perversidade'.

7) Pi-Besete (hebraico; Ez 30: 17) ou Bubástis (ou Per-Bast, em egípcio), significa 'habitação da Deusa Bastet'. Bastet ou Ailurus (palavra grega para 'gato') era a deusa da fertilidade, protetora das mulheres, deusa da proteção e do lar, e que também representava o sol (Rá). Também ficava no Baixo Egito, próxima ao delta.

8) Tafnes – O Targum identifica Tafnes com Hanes (Jr 2: 16; Jr 43: 7-9), onde faraó tinha um palácio. Hanes é mencionada também em Is 30: 4, mas ninguém sabe sua real localização. A Septuaginta identifica Tafnes com Daphnae Pelusiae (das Histórias de Heródoto, atual Tell Defenneh), uma importante cidade fortificada na fronteira oriental do Egito, no baixo Nilo, a nordeste do Delta, próximo ao deserto de Sur. Daphnae, em grego, significa 'bosque de louros'. Heródoto afirma que era uma fortaleza contra os árabes e assírios. Pelúsio ficava mais a leste de Tafnes.

Segundo os registros históricos, Tafnes (Tehaphnehes ou Tahpanhes, תְּחַפְנְחֵס, Strong #8471; Jr 2: 1; Jr 43: 7; Ez 30: 18) foi fundada por volta de 664 AC pelo faraó Psamético I, pai de Neco II, da 26ª dinastia (Saís), e funcionava como um posto militar estratégico e cidade de guarnição na fronteira oriental do Egito contra ameaças asiáticas e controlar as principais rotas de caravanas comerciais para a Síria. Esse posto militar era guardado por mercenários gregos e cários.

O significado do nome Tahpanhes permanece incerto, mas parece ser de origem egípcia, tḥ p-nḥsy ou t'ḥrnt-p'nḥsy, como sugerido por John L. McKenzie, estudioso bíblico. Esse nome egípcio significa 'Fortaleza dos Núbios' ou 'Palácio dos Núbios'.

William Foxwell Albright (1891-1971, arqueólogo) afirma que Tafnes significa 'Fortaleza de Pinehas' ou 'Fortaleza de Penhase', o nome de um oficial egípcio, general de Ramsés II (escrito em hebraico como Pinehas).

Como uma importante base militar e comercial, a cidade venerava as divindades do Baixo Egito:

- Rá: O deus do Sol, que era freqüentemente adorado nas cidades na região do Delta.
- Amon-Rá: Uma fusão de Rá com Amom, o rei dos deuses.
- Outros deuses estrangeiros e semitas, além de divindades locais protetoras do Egito.

Resumindo:

Mênfis veria seus ídolos destruídos e ficaria em constante aflição, pois sitiada à luz do dia. Patros ficaria desolada. Zoã seria consumida por um incêndio. Tebas seria destruída invadida e perderia seu grande exército. Os exércitos de Pelúsio seriam exterminados e ela sentiria angústia; seu orgulho como fortaleza do Egito cessaria. Os jovens de Heliópolis e de Bubástis cairiam à espada e muitas pessoas seriam levadas em cativeiro. Tafnes, que também era cidade de defesa e com guarnições militares, também veria cessar o seu orgulho. Haveria nuvens sobre ela, escurecendo o dia, o que pode falar a favor de um incêndio. Os moradores dos seus povoados iriam para o cativeiro.

Os braços de Faraó são quebrados [NVI]

[20] No undécimo ano, no mês primeiro, aos sete dias do mês, veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:
[21] Filho do homem, eu quebrei o braço de Faraó, rei do Egito, e eis que não foi atado, nem tratado com remédios, nem lhe porão ligaduras, para tornar-se forte e pegar da espada [NVI: Filho do homem, quebrei o braço do faraó, rei do Egito. Não foi enfaixado para sarar, nem lhe foi posta uma tala para fortalecê-lo o bastante para poder manejar a espada].
[22] Portanto, assim diz o Senhor Deus: Eis que eu estou contra Faraó, rei do Egito; quebrar-lhe-ei os braços, tanto o forte [NVI: o bom] como o que já está quebrado, e lhe farei cair da mão a espada.
[23] Espalharei os egípcios entre as nações e os derramarei pelas terras.
[24] Fortalecerei os braços do rei da Babilônia e lhe porei na mão a minha espada; mas quebrarei os braços de Faraó, que, diante dele, gemerá como geme o traspassado.
[25] Levantarei os braços do rei da Babilônia, mas os braços de Faraó cairão; e saberão que eu sou o Senhor, quando eu puser a minha espada na mão do rei da Babilônia e ele a estender contra a terra do Egito.
[26] Espalharei os egípcios entre as nações e os derramarei pelas terras; assim, saberão que eu sou o Senhor.

No v. 20, Ezequiel volta para a data de 587-586 AC (7º dia do 1º mês do 11º ano).

Então, Deus lhe diz: "Filho do homem, eu quebrei o braço de Faraó, rei do Egito, e eis que não foi atado, nem tratado com remédios, nem lhe porão ligaduras, para tornar-se forte e pegar da espada" (Ez 30: 21).

Na antiga cultura do Oriente Próximo, os braços simbolizavam a força e a capacidade de exercer o poder.

Os braços aqui representam a força militar e o poder político do Faraó Hofra do Egito.

"Filho do homem, eu quebrei o braço de Faraó" – isso ocorreu na tentativa fracassada do Egito de impedir a invasão de Jerusalém pelos babilônios meses antes (Ez 29: 6-7).

Os babilônios deixaram temporariamente a cidade para perseguir o exército egípcio (Jr 37: 5-9) e depois retomaram o cerco da cidade.

"Não foi atado, nem tratado com remédios, nem lhe porão ligaduras, para tornar-se forte e pegar da espada", ou seja, essa força egípcia, que tentou ajudar Jerusalém contra a Babilônia, tornou-se indefesa e não mais se recuperaria.

Faraó não poderia reagrupar suas tropas nem reorganizar uma nação que já mostrava sua decadência e fragilidade.

Mas o Senhor estava contra ele e lhe quebraria ambos os braços, o forte e o que já estava quebrado.

O braço forte representa o poder que ainda lhe restava; a força militar e influência remanescentes do Egito, que ainda estavam intactas, mas que em breve seriam destruídas pelo rei da Babilônia.

Deus prometeu destruir ambos para mostrar que a soberania do Egito seria completamente aniquilada.

A espada caindo de sua mão significa que o Egito seria incapaz de se defender ou oferecer proteção aos seus aliados.

Era o fim de seu domínio, como governante de uma superpotência, o que se cumpriu totalmente mais tarde (Ez 29: 15).

Deus, então, estava removendo a capacidade do Egito de resistir ou interromper a conquista babilônica.

Os egípcios seriam espalhados pelas terras ao redor, enquanto o Senhor fortaleceria o braço do rei da Babilônia para destruir totalmente Faraó. Quando Nabucodonosor invadiu o Egito, depois que o cerco de Tiro terminou, Hofra já havia sido morto em guerra civil, por causa da revolta do seu general Amósis.

Capitulo 31

Ez 31 – NVI

Um cedro no Líbano [ARA: O destino do Egito]

1 No primeiro dia do terceiro mês do décimo primeiro ano, a palavra do Senhor veio a
mim:
2 "Filho do homem, diga ao faraó, rei do Egito, e ao seu povo: "Quem é comparável a
você em majestade?
3 Considere a Assíria, outrora um cedro no Líbano, com belos galhos que faziam sombra
à floresta; era alto; seu topo ficava acima da espessa folhagem.
4 As águas o nutriam, correntes profundas o faziam crescer em grande altura; seus riachos
fluíam de onde ele estava para todas as árvores do campo.
5 Erguia-se mais alto que todas as árvores do campo; brotaram muitos ramos e seus galhos
cresceram, espalhando-se, graças à fartura de água.
6 Todas as aves do céu se aninhavam em seus ramos, todos os animais do campo davam
à luz debaixo dos seus galhos; todas as grandes nações viviam à sua sombra.
7 Era de uma beleza majestosa, com seus ramos que tanto se espalhavam, pois as suas
raízes desciam até as muitas águas.
8 Os cedros do jardim de Deus não eram rivais para ele, nem os pinheiros conseguiam
igualar-se aos seus ramos, nem os plátanos podiam comparar-se com os seus galhos;
nenhuma árvore do jardim de Deus podia equiparar-se à sua beleza.
9 Eu o fiz belo com rica ramagem, a inveja de todas as árvores do Éden, do jardim de
Deus.

No capítulo 31 começa mais uma profecia se referindo ao destino do Egito, e a comparação com outra superpotência que veio antes dele, a Assíria.

Dois meses depois da profecia anterior, ou seja, no 1º dia do 3º mês (maio-junho) do 11º ano do cativeiro (587-586 AC), Ezequiel comparou a grandeza de Faraó à dos assírios, pois ele se achava igual a eles em glória e grandeza, da mesma forma que o cedro do Líbano era maior do que todas as árvores.

Então, Deus compara a Assíria a um cedro de muito alto e de lindos ramos, de folhagens que davam muita sombra, e de ramos espessos. Ele era alimentado pelas águas que vinham das profundezas da terra; e da sua base essas águas fluíam como riachos para todas as árvores do campo. E por isso, ele cresceu, e estava acima de todas elas.

O cedro pode atingir quarenta metros de altura e os escritores antigos usavam-no como símbolo da estatura de um homem (Ez 31: 3; Am 2: 9), igualmente de força, majestade e poder (Ct 3: 9), altivez, dureza, inflexibilidade (Sl 29: 5), dignidade e honra (Is 41: 19).

As águas eram os rios Tigre e Eufrates. Esses rios caudalosos tornavam os campos férteis e estimulavam o desenvolvimento de grandes cidades ao longo das rotas de comércio.

As aves do céu faziam ninhos em seus ramos. Animais do campo davam à luz debaixo dele e todas as nações viviam debaixo dele.

As outras nações criadas por Deus são comparadas a árvores num jardim ("árvores do jardim de Deus" ou "árvores do Éden"), mas nenhuma delas era igual ao imponente cedro.

Dessa forma, Deus mostra a Faraó a riqueza da Assíria.

Embora o Egito fosse grandioso, não era a principal nação do mundo.

10 “Portanto, assim diz o Soberano, o Senhor: Como ele se ergueu e se tornou tão alto, alçando seu topo acima da folhagem espessa, e como ficou orgulhoso da sua altura,
11 eu o entreguei ao governante das nações para que este o tratasse de acordo com a sua maldade. Eu o rejeitei,
12 e a mais impiedosa das nações estrangeiras o derrubou e o deixou. Seus ramos caíram sobre os montes e em todos os vales; seus galhos jazeram quebrados em todas as ravinas da terra. Todas as nações da terra saíram de sua sombra e o abandonaram.
13 Todas as aves do céu se instalaram na árvore caída, e todos os animais do campo se abrigaram em seus galhos.
14 Por isso nenhuma outra árvore junto às águas chegará a erguer-se orgulhosamente tão alto, alçando o seu topo acima da folhagem espessa. Nenhuma outra árvore igualmente bem regada chegará a essa altura; estão todas destinadas à morte, e irão para debaixo da terra, entre os homens mortais, com os que descem à cova.

Mas Deus começa mostrar também que da mesma forma que a Assíria se exaltou e caiu pela mão de outra poderosa nação (Babilônia, aliada à Média e à Cítia) e todas as nações que viviam debaixo do seu domínio foram dispersas, todos os que se exaltarem serão entregues à morte e irão para as profundezas da terra, junto com os que morreram antes deles.

15 “Assim diz o Soberano, o Senhor: No dia em que ele foi baixado à sepultura [hebraico: Seol. Essa palavra também pode ser traduzida por profundezas, pó ou morte], fiz o abismo encher-se de pranto por ele; estanquei os seus riachos, e a sua fartura de água foi retida. Por causa dele vesti o Líbano de trevas, e todas as árvores do campo secaram-se completamente.
16 Fiz as nações tremerem ao som da sua queda, quando o fiz descer à sepultura [Seol] com os que descem à cova. Então todas as árvores do Éden, as mais belas e melhores do Líbano, todas as árvores bem regadas, consolavam-se embaixo da terra.
17 Todos os que viviam à sombra dele, seus aliados entre as nações, também haviam descido com ele à sepultura, juntando-se aos que foram mortos à espada.

Então, Deus diz que todas as nações se espantaram com a sua queda, como num dia de luto; e tremeram por causa do poder do Senhor. Muitas morreram junto com o grande cedro e, da mesma forma, desceram com ele à sepultura (Seol: sepultura, inferno, poço, o mundo dos mortos), onde já estavam outras, traspassadas à espada, ou seja, por seus pecados parecidos, elas também receberam o mesmo juízo de Deus.

18 “Qual das árvores do Éden pode comparar-se com você em esplendor e majestade? No entanto, você também será derrubado e irá para baixo da terra com as árvores do Éden; você jazerá entre os incircuncisos, com os que foram mortos à espada. “Eis aí o faraó e todo o seu grande povo. Palavra do Soberano, o Senhor” [ARA: este é Faraó e toda a sua pompa, diz o Senhor Deus; NIV: “hordes”, hordas].

Se a Assíria, a maior das nações, havia perecido diante dos babilônios, um reino menor também seria derrotado.

Isso apontava para o Egito o Faraó e toda a sua multidão, seus exércitos (hordas).

Aí vem a pergunta do Senhor: a quem Faraó se acha semelhante em glória e em grandeza entre outras nações?

Assim como muitas nações e governantes poderosos, ele também descerá à sepultura, como todos os outros mortais, incircuncisos mortos à espada pelo juízo de Deus. Sua pompa seria reduzida a nada.

Circuncisão egípcia

Falar a Faraó que ele iria para o mesmo lugar que os incircuncisos era ferir sua honra, pois os egípcios, embora não com muita freqüência, também praticavam a circuncisão.

O historiador grego Heródoto registrou que os egípcios eram circuncidados, e que eles o faziam por razões de higiene.

A única representação conhecida da prática foi encontrada no túmulo do médico egípcio Ankh-Mahor (Ankh-ma-hor ou Ankhmahor) em Sacara. Ele era vizir e sacerdote do faraó Teti da 6ª Dinastia (menos conhecido como Othoes), que faleceu por volta de 2333-2330 AC). Seu túmulo, descoberto em 1899 por Victor Loret, mostra representações em baixo-relevo de cenas de cirurgia e medicina extraídas no antigo Egito, bem como uma rara cena de circuncisão.
[fonte: https://madainproject.com/tombs_of_the_nobles_(saqqara)].

Os egípcios geralmente circuncidavam meninos pré-adolescentes, não como os hebreus faziam, no 8º dia de vida. Dessa maneira, a circuncisão egípcia seria um ritual de iniciação, marcando a transição da infância para a vida adulta.

O procedimento não estava apenas associado à higiene, mas também à pureza (especialmente para os sacerdotes) e era comum entre as classes sociais mais altas e faraós.

Um comentário sobre Apriés (Hofra)

Na verdade, nós podemos dizer que o final trágico de Apriés (Hofra) se cumpriu literalmente.

Ele foi um soberano guerreiro, que apoiou os povos da região da Síria-Palestina na luta contra os Babilônios. Contudo, seu apoio não foi suficiente para impedir a tomada de Jerusalém por Nabucodonosor II (605–562 AC) em 586 AC.

Em Jr 44: 30, Deus disse que o entregaria nas mãos dos seus inimigos, nas mãos dos que procuravam a sua morte.

“Nas mãos dos que procuram a sua morte” se refere a seu próprio general, Amósis ou Amásis, que em 570 AC foi feito faraó pelos seus soldados depois de reprimir uma rebelião dentro do exército egípcio, que havia sido derrotado pelos gregos por causa do apoio de Hofra ao governante de Cirene (na costa da Líbia).

Apries (Hofra) reuniu um exército de mercenários contra Amósis, e os dois travaram batalha ao noroeste do Delta egípcio, mas Apries teve que recuar.

Depois de uma segunda tentativa fracassada, ele deixou o Egito em 570 AC, e buscou refúgio em um país estrangeiro.

Ele tentou recuperar o poder de novo em 567 AC, com auxílio de uma força naval Grega ou Cária, mas segundo o historiador Heródoto ele foi entregue por Amósis ao povo, que o estrangulou.

Amósis II (Amasis) conseguiu conter a investida de Nabucodonosor II no Egito, e o impediu de estender seu império até lá.

Assim, ele manteve a soberania egípcia durante o seu reinado (570-526 AC).

Talvez por isso, a bíblia use palavras ou verbos, tanto em Ezequiel quanto em Jeremias, mostrando que o Senhor concedeu a Nabucodonosor o direito de invadir, assolar a terra, destruir homens, animais e deuses egípcios, como um pagamento por seu

trabalho em outras nações (Tiro, por exemplo), portanto, como Seu instrumento de juízo e disciplina.

Os substantivos e verbos mais usados são: espada, desolação, deserto, cativeiro, tomar despojo, levar a sua multidão, roubar a sua presa, atear fogo, destruir fundamentos (alicerces), destruir a terra, implantar terror, humilhar o orgulho.

Mas o domínio real sobre a terra do Egito veio mais tarde com Cambises (525 AC), que incorporou essa nação ao Império Aquemênida, vencendo os egípcios na Batalha de Pelúsio. O Faraó reinante era o filho de Amásis, Psamético III, que chegou a reinar seis meses apenas (526-525 AC). Capturado por Cambises em Memphis, ele foi levado para Susã em cadeias, e mais tarde cometeu suicídio, tomando sangue de touro [fonte: 'As histórias', Heródoto, Livro III, seções 14 e 15].

Dessa forma se cumpriria a profecia de Ez 29: 15, quando Deus o tornaria um reino humilde, para não mais se exaltar ou exercer sua soberania sobre outras nações.

Jr 43:11-12 diz que Nabucodonosor virá e ferirá; haverá morte, cativeiro, espada, fogo; e o versículo termina dizendo: "sairá dali em paz" (v. 12), o que sugere que entrou, mas não permaneceu.

E Jr 46: 26 escreve que Deus entregou o Egito nas mãos de Nabucodonosor, mas depois a terra será habitada como antes, o que pode sugerir os posteriores esforços de Amósis para reconstruir a estabilidade da nação.

Então, da mesma forma que a destruição e a queda de Tiro se iniciaram com Nabucodonosor e foram finalmente completadas por Alexandre o Grande, a queda e a humilhação do Egito começaram também com Nabucodonosor com seus ataques e incursões de saque e terminaram com o domínio e a anexação ao Império Persa. E mesmo depois, com Alexandre e com os Ptolomeus, os romanos e os muçulmanos, essa nação não mais atingiu o poderio que teve no passado.

A mesma coisa ocorreu com a Babilônia. Iniciou sua queda com a tomada da cidade por Ciro, mas só terminou com o Imperador Adriano.

Capitulo 32

Ez 32 – ARA

Lamentação contra Faraó, rei do Egito

1 No ano duodécimo, no duodécimo mês, no primeiro dia do mês, veio a mim a palavra
do Senhor, dizendo:
2 Filho do homem, levanta uma lamentação contra Faraó, rei do Egito, e dize-lhe: Foste
comparado a um filho de leão entre as nações, mas não passas de um crocodilo nas águas;
agitavas as águas, turvando-as com os pés, sujando os rios.

A profecia de Ezequiel 32 é dada no 12º ano de cativeiro (585 AC), no 1º dia do 12º mês (fevereiro-março), cerca de 17 anos antes da invasão dos babilônios no Egito, quando Amósis II (ou Amásis II) já estava no poder (570-526 AC). Apries morreu na mesma época em que houve a invasão. Entretanto, a profecia continua a ser dirigida a ele. Não é uma lamentação de tristeza de Deus, mas uma declaração da inevitabilidade e da justiça de Seu juízo sobre o orgulho e a rebelião humana.

A profecia foi dada mais de um ano após a queda de Jerusalém, quando qualquer esperança que Judá tivesse de obter ajuda do Egito já havia desaparecido.

Aqui Deus disse que Faraó havia sido comparado a um leão entre as nações, mas ele não passava de um crocodilo [NVI: monstro] nas águas. Ele agitava as águas com os pés, enlameando os rios.

3 Assim diz o Senhor Deus: Estenderei sobre ti a minha rede no meio de muitos povos,
que te puxarão para fora na minha rede.
4 Então, te deixarei em terra; no campo aberto, te lançarei e farei morar sobre ti todas as
aves do céu; e se fartarão de ti os animais de toda a terra [NVI: Atirarei você na terra e o
lançarei no campo. Deixarei que todas as aves do céu se abriguem em você e os animais
de toda a terra o devorarão até fartar-se].
5 Porei as tuas carnes sobre os montes e encherei os vales da tua corpulência [NVI:
Estenderei a sua carne sobre os montes e encherei os vales com os seus restos].
6 Com o teu sangue que se derrama, regarei a terra até aos montes, e dele se encherão as
correntes.
7 Quando eu te extinguir, cobrirei os céus e farei enegrecer as suas estrelas; encobrirei o
sol com uma nuvem, e a lua não resplandecerá a sua luz [A NKJV pode ser traduzida
como: Quando eu apagar a tua luz, cobrirei os céus e escurecerei as suas estrelas; cobrirei
o sol com uma nuvem, e a lua não dará a sua luz].
8 Por tua causa, vestirei de preto todos os brilhantes luminares do céu e trarei trevas sobre
o teu país, diz o Senhor Deus [NVI: Todas as estrelas que brilham nos céus, escurecerei
sobre você e trarei escuridão sobre a sua terra. Palavra do Soberano, o SENHOR].

Com uma imensa multidão de povos o Senhor lançaria Sua rede [Babilônia e nações aliadas] sobre ele e eles o puxariam para ela.

Ele o deixaria na terra, em campo aberto, onde suas carnes serviriam de alimento às aves do céu e aos animais da terra.

Sua carne seria estendida sobre os montes e com o resto, Ele encheria os vales. E encharcaria a terra com seu sangue por todo caminho, dos montes aos vales.

Essa linguagem se refere à destruição da vida no Egito pelos povos invasores.

• Ez 32: 4: “Então, te deixarei em terra; no campo aberto”: Isso se cumpriu literalmente nos desertos da Líbia, onde os mortos do exército de Hofra foram deixados para serem devorados por aves e feras. Os egípcios foram derrotados pelos gregos, quando Hofra ofereceu seu apoio ao governante de Cirene, por volta de 570 AC (Matthew Poole – Um comentário sobre a Bíblia Sagrada, Volume 2). Mas, com certeza, durante a invasão de Nabucodonosor no Egito, a cena de soldados mortos se repetiu.

• Ez 32: 7: “Quando eu te extinguir, cobrirei os céus e farei enegrecer as suas estrelas; encobrirei o sol com uma nuvem, e a lua não resplandecerá a sua luz [A NKJV pode ser traduzida como: Quando eu apagar a tua luz, cobrirei os céus e escurecerei as suas estrelas; cobrirei o sol com uma nuvem, e a lua não dará a sua luz]” – Quando Ele o extinguisse, cobriria o céu e extinguiria as estrelas; cobriria o sol com uma nuvem e a lua não mostraria a sua luz, ou seja, a nuvem da ira de Deus o cobriria.

O verbo extinguir aqui em hebraico é kabah, כָּבָה, Strong #3518, que significa: apagar; expirar ou extinguir (fogo, luz, raiva). Ele é usado figurativamente para a morte do faraó, mas concretamente no sentido de extinguir um pavio ou uma lâmpada.

Segundo o teólogo Ralph H. Alexander, essa escuridão pode ser interpretada como se o grande deus sol do Egito e os deuses das estrelas e da lua, fossem impotentes para ajudar.

Mas também podemos explicar da seguinte forma:

Os faraós se referiam a eles mesmos, como filhos de Rá, o deus sol. E o Senhor lhe diz que como um deus do sol, ele seria extinto, para que nada de seu brilho fosse visto. Essa expressão simboliza o fim da ‘luz’ e da glória do Egito.

O SENHOR colocaria um espesso manto de escuridão sobre toda a terra, ou seja, tribulação, a nuvem da Sua ira.

Essas expressões de Ez 32: 7-8 têm muita similaridade com o que Moisés fez no Egito. Aqui pode ser o símbolo da destruição de uma nação ou reino. A mesma linguagem foi usada em Is 13:10, significando uma situação onde todos estarão sombrios e desanimados, onde os homens não terão esperança por causa da destruição que vão vivenciar. Quando tentarem levantar a esperança da alma, logo se decepcionarão. Os que estão sendo punidos pensarão que os poderes do céu estão contra eles. Seu conforto e esperança falharão.

9 Afligirei o coração de muitos povos, quando se levar às nações, às terras que não conheceste, a notícia da tua destruição [NVI: Perturbarei os corações de muitos povos quando eu provocar a sua destruição entre as nações, em terras que você não conheceu].
10 Farei que muitos povos fiquem pasmados a teu respeito, e os seus reis tremam sobremaneira, quando eu brandir a minha espada ante o seu rosto; estremecerão a cada momento, cada um pela sua vida, no dia da tua queda.

E muitos povos de nações que ele não conheceu se afligiriam com a notícia da sua destruição.

Os reis desses povos tremeriam, quando Deus fizesse brandir Sua espada de juízo perante ele.

E ficariam preocupados por sua própria vida. O Senhor perturbaria o coração dessas nações.

11 Pois assim diz o Senhor Deus: A espada do rei da Babilônia virá contra ti.
12 Farei cair a tua multidão com as espadas dos valentes, que são todos os mais terríveis dos povos; eles destruirão a soberba do Egito, e toda a sua pompa será destruída [NVI:

Farei multidões do seu povo caírem à espada de poderosos, da mais impiedosa das nações. Eles destruirão o orgulho do Egito, e toda a sua população será vencida].
13 Farei perecer todos os seus animais ao longo de muitas águas; pé de homem não as turbará, nem as turbarão unhas de animais [NVI: Destruirei todo o seu rebanho, junto às muitas águas, as quais não serão mais agitadas pelo pé do homem nem serão enlameadas pelos cascos do gado].
14 Então, farei assentar as suas águas; e farei correr os seus rios como o azeite, diz o Senhor Deus.
15 Quando eu tornar a terra do Egito em desolação e a terra for destituída de tudo que a enchia, e quando eu ferir a todos os que nela habitam, então, saberão que eu sou o Senhor.
16 Esta é a lamentação que se fará, que farão as filhas das nações; sobre o Egito e toda sua pompa se lamentará, diz o Senhor Deus.

Então, Deus repete de maneira clara outra vez, que pela espada do rei da Babilônia, todo seu povo e seus exércitos seriam destruídos e sua soberba acabaria.

Seus rebanhos e seu gado também morreriam junto às águas.

Então seus rios se acalmariam e fluiriam como azeite.

Isso ilustra o período imediatamente posterior à grande matança, quando as águas do Nilo e seus afluentes se assentariam, ou seja, não mostrariam ondas, porque não haveria vida humana ou animal para agitá-las.

O Egito é fértil por causa do suprimento de lodo trazido por um Nilo turvo. Mas sem o lodo não há vida nem fertilidade.

"Eu farei correr os seus rios como o azeite" – Os córregos e canais não ficariam lamacentos e a água correria livremente, sem nada para impedir seu fluxo.

Como resultado dos julgamentos do SENHOR, as nações O conheceriam.

Os egípcios com outras nações no além

17 Também no ano duodécimo, aos quinze dias do primeiro mês, veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:
18 Filho do homem, pranteia sobre a multidão do Egito, faze-a descer, a ela e as filhas das nações formosas, às profundezas da terra, juntamente com os que descem à cova.
19 A quem sobrepujas tu em beleza? Desce e deita-te com os incircuncisos [NVI: Diga ao povo: Acaso você merece mais favores que as outras nações? Desça e deite-se com os incircuncisos].
20 No meio daqueles que foram traspassados à espada, eles cairão; à espada, ele está entregue; arrastai o Egito e a toda a sua multidão.
21 Os mais poderosos dos valentes, juntamente com os que o socorrem, lhe gritarão do além: Desceram e lá jazem eles, os incircuncisos, traspassados à espada [NVI: De dentro da sepultura os poderosos líderes dirão ao Egito e aos seus aliados: 'Eles desceram e jazem com os incircuncisos, com os que foram mortos à espada'].

Ez 32: 17-32 continua profecia e descreve o julgamento do Senhor e a grande matança que cairá sobre o Egito e seus aliados.

É o 15º dia do 1º mês do 12º ano do cativeiro (585 AC) quando ele profetiza que os egípcios morreriam à espada como as demais nações. Eles iriam para o mesmo lugar.

As palavras que ele profere significam morte para os egípcios, pois vêm da boca de Deus.

Eles são instruídos a descer ao Seol [o reino dos mortos] e se resignar, junto com aos incircuncisos. Os líderes poderosos que jaziam na sua sepultura os tratariam com

desprezo, pois eles também estavam ali, junto com todos os ímpios mortos à espada antes deles.

22 Ali, está a Assíria com todo o seu povo [NVI: todo o seu exército]; em redor dela, todos os seus sepulcros; todos eles foram traspassados e caíram à espada.
23 Os seus sepulcros foram postos nas extremidades da cova, e todo o seu povo se encontra ao redor do seu sepulcro; todos foram traspassados, e caíram à espada os que tinham causado espanto na terra dos viventes [NVI: Seus túmulos estão nas profundezas, e o seu exército jaz ao redor de seu túmulo. Todos os que haviam espalhado pavor na terra dos viventes estão mortos, caídos à espada].
24 Ali, está Elão com todo o seu povo, em redor do seu sepulcro; todos eles foram traspassados e caíram à espada; eles, os incircuncisos, desceram às profundezas da terra, causaram terror na terra dos viventes e levaram a sua vergonha com os que desceram à cova.
25 No meio dos traspassados, lhe puseram um leito entre todo o seu povo; ao redor dele, estão os seus sepulcros; todos eles são incircuncisos, traspassados à espada, porque causaram terror na terra dos viventes e levaram a sua vergonha com os que desceram à cova; no meio dos traspassados, foram postos.
26 Ali, estão Meseque e Tubal com todo o seu povo; ao redor deles, estão os seus sepulcros; todos eles são incircuncisos e traspassados à espada, porquanto causaram terror na terra dos viventes.
27 E não se acharão com os valentes de outrora que, dentre os incircuncisos, caíram e desceram ao sepulcro [Sheol] com as suas próprias armas de guerra e com a espada debaixo da cabeça; a iniqüidade deles está sobre os seus ossos, porque eram o terror dos heróis na terra dos viventes [NVI: Acaso não jazem com os outros guerreiros incircuncisos que caíram, que desceram à sepultura com suas armas de guerra, cujas espadas foram postas debaixo da cabeça deles? O castigo de suas iniqüidades está sobre os seus ossos, embora o pavor causado por esses guerreiros tenha percorrido a terra dos viventes].
28 Também tu, Egito [NVI: ó faraó], serás quebrado no meio dos incircuncisos e jazerás com os que foram traspassados à espada.
29 Ali, está Edom, os seus reis e todos os seus príncipes, que, apesar do seu poder, foram postos com os que foram traspassados à espada; estes jazem com os incircuncisos e com os que desceram à cova.
30 Ali, estão os príncipes do Norte, todos eles, e todos os sidônios, que desceram com os traspassados, envergonhados com o terror causado pelo seu poder; e jazem incircuncisos com os que foram traspassados à espada e levam a sua vergonha com os que desceram à cova.

A forma como Ezequiel fala com faraó e as hordas do Egito lhes causava choque, por verem que seus corpos seriam como 'lixo' no Seol, sem nenhum cuidado, ao invés do que eles estavam acostumados a fazer: decorar, mumificar e preservar seus mortos nas pirâmides ou em túmulos pomposos.

Ali se acham a Assíria, o Elão, Meseque e Tubal, Edom, os príncipes do Norte e os sidônios.

Todos eles foram povos guerreiros que haviam causado terror entre as nações.

Então, o profeta fala ao Egito que seu destino seria o mesmo dos outros.

A capital da Assíria caiu pelas mãos de Nabopolassar, pai de Nabucodonosor em 612 AC.

Elão era descendente de Sem e ocupou o leste e o sudeste da Assíria, onde hoje é o Irã.

Meseque e Tubal eram descendentes de Jafé, que habitaram na antiga Anatólia, atual Turquia.

"Os príncipes do Norte" se refere às terras ao norte de Israel, como Tiro e Sidom, na Fenícia.

31 Faraó os verá e se consolará com toda a sua multidão; sim, o próprio Faraó e todo o seu exército, pelo que jazerá no meio dos traspassados à espada, diz o Senhor Deus [NVI: O faraó, ele e todo o seu exército, os verá e será consolado da perda de todo o seu povo, que foi morto à espada. Palavra do Soberano, o SENHOR].
32 Porque também eu pus o meu espanto na terra dos viventes; pelo que jazerá, no meio dos incircuncisos, com os traspassados à espada, Faraó e todo o seu povo, diz o Senhor Deus.

Faraó veria todos os povos que estavam ali no reino dos mortos e se consolaria com o fato de que ele não era o único que sofreria esse destino.

Os juízos contra o Egito e contra Faraó tipificam o juízo de Deus sobre o mundo e sobre Satanás e seus instrumentos, pois o Senhor é quem destrói a arrogância e o orgulho que há no mundo, tentando prender os filhos do Reino nos seus pecados e mantê-los sobre seu domínio.

O que Deus faz no passado e faz ainda hoje, defendendo os que são dEle e mostrando Sua soberania sobre tudo, fará ainda de uma maneira mais forte e visível ao seu aproximar o dia da segunda vinda de Jesus. E esses juízos, Ele faz da maneira que quer, usando Seus instrumentos, tanto homens e nações, quanto as forças da natureza.

Capitulo 33

Ez 33 – ARA

O dever do verdadeiro atalaia

1 Veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:
2 Filho do homem, fala aos filhos de teu povo e dize-lhes: Quando eu fizer vir a espada sobre a terra, e o povo da terra tomar um homem dos seus limites, e o constituir por seu atalaia;
3 e, vendo ele que a espada vem sobre a terra, tocar a trombeta e avisar o povo;
4 se aquele que ouvir o som da trombeta não se der por avisado, e vier a espada e o abater, o seu sangue será sobre a sua cabeça.
5 Ele ouviu o som da trombeta e não se deu por avisado; o seu sangue será sobre ele; mas o que se dá por avisado salvará a sua vida.
6 Mas, se o atalaia vir que vem a espada e não tocar a trombeta, e não for avisado o povo; se a espada vier e abater uma vida dentre eles, este foi abatido na sua iniqüidade, mas o seu sangue demandarei do atalaia.
7 A ti, pois, ó filho do homem, te constituí por atalaia sobre a casa de Israel; tu, pois, ouvirás a palavra da minha boca e lhe darás aviso da minha parte.
8 Se eu disser ao perverso: Ó perverso, certamente, morrerás; e tu não falares, para avisar o perverso do seu caminho, morrerá esse perverso na sua iniqüidade, mas o seu sangue eu o demandarei de ti.
9 Mas, se falares ao perverso, para o avisar do seu caminho, para que dele se converta, e ele não se converter do seu caminho, morrerá ele na sua iniqüidade, mas tu livraste a tua alma.

No capítulo 33, Deus reforçou para Ezequiel as responsabilidades do verdadeiro atalaia.

O Senhor explicou que se Ezequiel visse o perigo chegando, ele deveria alertar o povo para que se afastassem de seus maus caminhos e evitasse a destruição. Se ele falhasse em avisar o povo, então o sangue deles estaria em suas mãos.

Ele deveria transmitir ao povo as palavras do Senhor para que todos tivessem a chance de escolher seu próprio caminho.

10 Tu, pois, filho do homem, dize à casa de Israel: Assim falais vós: Visto que as nossas prevaricações e os nossos pecados estão sobre nós, e nós desfalecemos neles, como, pois, viveremos?
11 Dize-lhes: Tão certo como eu vivo, diz o Senhor Deus, não tenho prazer na morte do perverso, mas em que o perverso se converta do seu caminho e viva. Convertei-vos, convertei-vos dos vossos maus caminhos; pois por que haveis de morrer, ó casa de Israel?
12 Tu, pois, filho do homem, dize aos filhos do teu povo: A justiça do justo não o livrará no dia da sua transgressão; quanto à perversidade do perverso, não cairá por ela, no dia em que se converter da sua perversidade; nem o justo pela justiça poderá viver no dia em que pecar.
13 Quando eu disser ao justo que, certamente, viverá, e ele, confiando na sua justiça, praticar iniqüidade, não me virão à memória todas as suas justiças, mas na sua iniqüidade, que pratica, ele morrerá.

14 Quando eu também disser ao perverso: Certamente, morrerás; se ele se converter do seu pecado, e fizer juízo e justiça,
15 e restituir esse perverso o penhor, e pagar o furtado, e andar nos estatutos da vida, e não praticar iniqüidade, certamente, viverá; não morrerá.
16 De todos os seus pecados que cometeu não se fará memória contra ele; juízo e justiça fez; certamente, viverá.

As suas ofensas e pecados contra Deus pesavam sobre eles, e eles desfaleciam, mas como eles poderiam viver? (Ez 33:10).

Esse verbo 'desfalecer', no hebraico, significa 'apodrecer, enfraquecer ou definhar'.

E o Senhor lhes respondeu que se eles se convertessem dos seus maus caminhos eles viveriam, pois Ele não tem prazer na morte de ninguém. Eles teriam que praticar o juízo e a justiça.

17 Todavia, os filhos do teu povo dizem: Não é reto o caminho do Senhor; mas o próprio caminho deles é que não é reto.
18 Desviando-se o justo da sua justiça e praticando iniqüidade, morrerá nela.
19 E, convertendo-se o perverso da sua perversidade e fazendo juízo e justiça, por isto mesmo viverá.
20 Todavia, vós dizeis: Não é reto o caminho do Senhor. Mas eu vos julgarei, cada um segundo os seus caminhos, ó casa de Israel.

Mas eles não achavam retos os caminhos do Senhor. Por isso, o Senhor os julgaria segundo as suas obras.

A razão da queda de Jerusalém

21 No ano duodécimo do nosso exílio, aos cinco dias do décimo mês, veio a mim um que tinha escapado de Jerusalém, dizendo: Caiu a cidade.
22 Ora, a mão do Senhor estivera sobre mim pela tarde, antes que viesse o que tinha escapado; abrira-se-me a boca antes de, pela manhã, vir ter comigo o tal homem; e, uma vez aberta, já não fiquei em silêncio [NVI: Ora, na tarde do dia anterior, a mão do SENHOR estivera sobre mim, e ele abriu a minha boca antes de chegar aquele homem. Assim foi aberta a minha boca, e eu não me calei mais].

No 5º dia do 10º mês (Tebete, Dezembro-Janeiro) do 12º ano do cativeiro, um homem que tinha escapado de Jerusalém chegou à Babilônia pela manhã, avisando que a cidade havia caído. Ele demorou 5 meses para chegar até lá com a notícia.

No 9º dia do 4º mês (Tamuz – Junho-Julho) do 11º ano do reinado do rei Zedequias (586 AC), Jerusalém foi arrombada e o rei foi levado cativo (2 Rs 25: 3-4; Jr 39: 2-7; Jr 52: 4-12).

No 7º dia do 5º mês ('Abh – Julho-Agosto) do 19º ano de Nabucodonosor (586 AC – 2 Rs 25: 8 – 1 mês depois do exílio de Zedequias), Jerusalém foi completamente arrasada, incluindo o templo do Deus de Israel.

Então, Deus lhes mostrou a razão da queda de Jerusalém.

23 Então, veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:
24 Filho do homem, os moradores destes lugares desertos da terra de Israel falam, dizendo: Abraão era um só; no entanto, possuiu esta terra; ora, sendo nós muitos, certamente, esta terra nos foi dada em possessão.

25 Dize-lhes, portanto: Assim diz o Senhor Deus: Comeis a carne com sangue, levantais os olhos para os vossos ídolos e derramais sangue; porventura, haveis de possuir a terra?
26 Vós vos estribais sobre a vossa espada, cometeis abominações, e contamina cada um a mulher do seu próximo; e possuireis a terra?
27 Assim lhes dirás: Assim diz o Senhor Deus: Tão certo como eu vivo, os que estiverem em lugares desertos cairão à espada, e o que estiver em campo aberto, o entregarei às feras, para que o devorem, e os que estiverem em fortalezas e em cavernas morrerão de peste.
28 Tornarei a terra em desolação e espanto, e será humilhado o orgulho do seu poder; os montes de Israel ficarão tão desolados, que ninguém passará por eles.
29 Então, saberão que eu sou o Senhor, quando eu tornar a terra em desolação e espanto, por todas as abominações que cometeram.

O profeta falou ao povo que havia restado nas ruínas de Jerusalém as palavras de Deus: eles tinham comido carne com seu sangue, olhado para os ídolos e praticado a violência, cometendo assassinato e adultério, por isso estavam sendo punidos.

Muitos morreriam pela espada ou por animais selvagens ou por peste. A terra deles seria desolada e cairia o orgulho deles. Assim, eles saberiam que Ele é o Senhor.

Não se sabe aqui se esse povo que tinha ficado era o grupo de Ismael, capitão do exército que havia matado Gedalias (Jr 41:2) ou o grupo de Joanã que depois fugiu para o Egito (Jr 43: 5-7). Ezequiel provavelmente despachou a mensagem pela pessoa que lhe trouxe a notícia da destruição de Jerusalém ou por algum mensageiro que não um exilado.

30 Quanto a ti, ó filho do homem, os filhos do teu povo falam de ti junto aos muros e nas portas das casas; fala um com o outro, cada um a seu irmão, dizendo: Vinde, peço-vos, e ouvi qual é a palavra que procede do Senhor.
31 Eles vêm a ti, como o povo costuma vir, e se assentam diante de ti como meu povo, e ouvem as tuas palavras, mas não as põem por obra; pois, com a boca, professam muito amor, mas o coração só ambiciona lucro.
32 Eis que tu és para eles como quem canta canções de amor, que tem voz suave e tange bem; porque ouvem as tuas palavras, mas não as põem por obra.
33 Mas, quando vier isto e aí vem, então, saberão que houve no meio deles um profeta.

Deus também revelou a Ezequiel que o povo vinha a ele, ouvia suas palavras, mas não as praticavam. Eles não queriam a instrução divina, mas entretenimento.

Seu coração não era reto, e o profeta era para eles como um bom cantor, mas não acreditavam no que ele dizia.

Entretanto, chegaria o dia em que eles saberiam que um profeta esteve no meio deles.

Capitulo 34

Ez 34 – ARA

Profecia contra os pastores infiéis de Israel

1 Veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:
2 Filho do homem, profetiza contra os pastores de Israel; profetiza e dize-lhes: Assim diz o Senhor Deus: Ai dos pastores de Israel que se apascentam a si mesmos! Não apascentarão os pastores as ovelhas?
3 Comeis a gordura (ou seja, o melhor), vestis-vos da lã e degolais o cevado (i.e., o novilho cevado, o animal gordo); mas não apascentais as ovelhas [NVI: Vocês comem a coalhada, vestem-se de lã e abatem os melhores animais, mas não tomam conta do rebanho].

Na Antiguidade, entre as nações orientais, os reis, príncipes e magistrados civis eram chamados de 'pastores'. Na bíblia, por exemplo, é comum se referir aos reis, sacerdotes e profetas pelo título de pastores. Por isso, nesses versículos, Deus também estava falando com os líderes religiosos da nação: o sumo sacerdote, os sacerdotes e levitas e os profetas.

"Pastores de Israel", então, se referia aos líderes políticos e espirituais de Israel, que eram egoístas e não se importavam com o Senhor, nem com Seu rebanho.

Deus os condena por ganância, exploração do povo e omissão.

Eles tinham tudo o que queriam e comiam do melhor, mas não cuidavam delas como deveriam: "Comeis a gordura (ou seja, o melhor), vestis-vos da lã; e degolais o cevado (o novilho cevado, o animal gordo), sem alimentar o rebanho".

Eles se preocupavam apenas com os seus próprios interesses, em obter riquezas e honra, mas negligenciavam o bem do povo e ainda o oprimia cruelmente, não defendendo suas posses e propriedades, negando seus privilégios e liberdades (cf. Is 10: 1-2).

E os governantes eclesiásticos, que deveriam cuidar da ministração da Palavra e aconselhar o rebanho com conhecimento e entendimento, haviam se entregado à idolatria.

4 A fraca não fortalecestes, a doente não curastes, a quebrada não ligastes [NVI: Nem enfaixaram a ferida], a desgarrada não tornastes a trazer e a perdida não buscastes; mas dominais sobre elas com rigor e dureza.
5 Assim, se espalharam, por não haver pastor, e se tornaram pasto para todas as feras do campo.
6 As minhas ovelhas andam desgarradas por todos os montes e por todo elevado outeiro; as minhas ovelhas andam espalhadas por toda a terra, sem haver quem as procure ou quem as busque.

Eles não fortaleceram a fraca, não curaram a doente, não enfaixaram ferida, não trouxeram a desgarrada e não buscaram a perdida, mas dominavam sobre elas rigor e dureza.

Por eles terem se extraviado do caminho do Senhor, as ovelhas sofreram com Seu juízo e foram mortas ou caíram nas mãos do inimigo (Edom, Síria, Amom, Moabe), pelos quais elas estão espalhadas.

Agora estavam espalhadas por todos os lugares (foram deportadas), mas sem um único pastor para guiá-las.

7 Portanto, ó pastores, ouvi a palavra do Senhor:
8 Tão certo como eu vivo, diz o Senhor Deus, visto que as minhas ovelhas foram entregues à rapina e se tornaram pasto para todas as feras do campo, por não haver pastor, e que os meus pastores não procuram as minhas ovelhas, pois se apascentam a si mesmos e não apascentam as minhas ovelhas, —
9 portanto, ó pastores, ouvi a palavra do Senhor:
10 Assim diz o Senhor Deus: Eis que eu estou contra os pastores e deles demandarei as minhas ovelhas; porei termo no seu pastoreio, e não se apascentarão mais a si mesmos; livrarei as minhas ovelhas da sua boca, para que já não lhes sirvam de pasto [NVI: Assim diz o Soberano, o SENHOR: Estou contra os pastores e os considerarei responsáveis pelo meu rebanho. Eu lhes tirarei a função de apascentá-lo para que os pastores não mais se alimentem a si mesmos. Livrarei o meu rebanho da boca deles, e as ovelhas não lhes servirão mais de comida].

Então, o Senhor profetiza contra eles: Ele lhes tiraria a autoridade de liderança sobre elas, e livraria Suas ovelhas das mãos deles. O Senhor os removeria de seus cargos. Eles não mais apascentariam a si mesmos e não abusariam mais das ovelhas. Ele tomaria o lugar deles e cuidaria delas como um pastor deve cuidar.

O cuidado do Senhor pelo seu rebanho

11 Porque assim diz o Senhor Deus: Eis que eu mesmo procurarei as minhas ovelhas e as buscarei.
12 Como o pastor busca o seu rebanho, no dia em que encontra ovelhas dispersas, assim buscarei as minhas ovelhas; livrá-las-ei de todos os lugares para onde foram espalhadas no dia de nuvens e de escuridão.
13 Tirá-las-ei dos povos, e as congregarei dos diversos países, e as introduzirei na sua terra; apascentá-las-ei nos montes de Israel, junto às correntes e em todos os lugares habitados da terra [NVI: Eu as farei sair das outras nações e as reunirei, trazendo-as dos outros povos para a sua própria terra. E as apascentarei nos montes de Israel, nos vales e em todos os povoados do país].
14 Apascentá-las-ei de bons pastos, e nos altos montes de Israel será a sua pastagem; deitar-se-ão ali em boa pastagem e terão pastos bons nos montes de Israel.
15 Eu mesmo apascentarei as minhas ovelhas e as farei repousar, diz o Senhor Deus.
16 A perdida buscarei, a desgarrada tornarei a trazer, a quebrada ligarei [NVI: enfaixarei a que estiver ferida] e a enferma fortalecerei; mas a gorda e a forte destruirei; apascentá-las-ei com justiça.

Então, Deus diz que Ele mesmo procuraria e buscaria as Suas ovelhas.

Ele buscaria Suas ovelhas e as livraria de todos os lugares "para onde foram espalhadas no dia de nuvens e escuridão", ou seja, o dia da destruição de Jerusalém. Ele as congregaria de novo na terra de Israel, e as apascentaria, lhes daria suprimento, descanso e cura.

Ele mesmo julgaria Suas ovelhas com justiça. "A gorda e a forte destruirei" (Ez 34: 16) são os que se enriqueceram à custa dos pobres e fracos.

17 Quanto a vós outras, ó ovelhas minhas, assim diz o Senhor Deus: Eis que julgarei entre ovelhas e ovelhas, entre carneiros e bodes.
18 Acaso, não vos basta a boa pastagem? Haveis de pisar aos pés o resto do vosso pasto? E não vos basta o terdes bebido as águas claras? Haveis de turvar o resto com os pés?

19 Quanto às minhas ovelhas, elas pastam o que haveis pisado com os pés e bebem o que haveis turvado com os pés [NVI: Deverá o meu rebanho alimentar-se daquilo que vocês pisotearam e beber daquilo que vocês enlamearam com os pés?].
20 Por isso, assim lhes diz o Senhor Deus: Eis que eu mesmo julgarei entre ovelhas gordas e ovelhas magras.
21 Visto que, com o lado e com o ombro, dais empurrões e, com os chifres, impelis as fracas até as espalhardes fora, [NVI: Pois vocês forçaram passagem com o corpo e com o ombro, empurrando todas as ovelhas fracas com os chifres até expulsá-las;]
22 eu livrarei as minhas ovelhas, para que já não sirvam de rapina, e julgarei entre ovelhas e ovelhas.

• Ez 34: 17: "Quanto a vós outras, ó ovelhas minhas, assim diz o Senhor Deus: Eis que julgarei entre ovelhas e ovelhas, entre carneiros e bodes" – Agora o Senhor se volta para o seu próprio rebanho, o próprio povo, não mais os líderes. E julgaria entre um e outro, entre justos e ímpios, entre fracos e fortes, entre os que se achavam muito importantes e os que não tinham defesa ou força para reagir.

Seu julgamento seria totalmente justo e imparcial.

Nem todas as ovelhas eram iguais. Deus conhecia a cada uma, mesmo sendo "abusadas" pelos pastores, pois elas também tinham seu livre-arbítrio e responsabilidade. O rebanho seria purificado não apenas dos maus líderes, mas também dos maus membros.

• Ez 34: 18-19: "Acaso, não vos basta a boa pastagem? Haveis de pisar aos pés o resto do vosso pasto? E não vos basta o terdes bebido as águas claras? Haveis de turvar o resto com os pés? Quanto às minhas ovelhas, elas pastam o que haveis pisado com os pés e bebem o que haveis turvado com os pés" – Eram ovelhas que não tinham atenção para com outras ovelhas. Usavam o pasto e a água como se fossem só seus, ou seja, eram egoístas.

"Carneiros e bodes" eram pessoas de maior poder e autoridade, de maior riqueza e bens, e de mais sabedoria e conhecimento que comiam e bebiam do melhor, desfrutavam de suas riquezas e bens, mantinham seus cargos de honra e lucro e as rendas que esses cargos davam, mas oprimiam e prejudicavam os pobres, o povo comum e os menos instruídos.

Pela sua índole avarenta, eles oprimiam os pobres, tirando-lhes o pouco que tinham, ou tornavam sua vida penosa pela severidade e pelas exigências, para que não pudessem desfrutar com prazer nem mesmo daquela pequena porção que tinham. Por exemplo, comerciantes e donos de terra, senhores de escravos e pessoas que emprestavam dinheiro, exploravam os que trabalhavam para eles, não emprestavam o precisavam e ainda lhes cobravam juros, ou lhes negavam os frutos da safra que eles poderiam colher para si mesmos.

• Ez 34: 20-22: "Por isso, assim lhes diz o Senhor Deus: Eis que eu mesmo julgarei entre ovelhas gordas e ovelhas magras. Visto que, com o lado e com o ombro, dais empurrões e, com os chifres, impelis as fracas até as espalhardes fora, eu livrarei as minhas ovelhas, para que já não sirvam de rapina, e julgarei entre ovelhas e ovelhas".

Segundo o Targum, "entre ovelhas gordas e ovelhas magras" significa "entre o homem rico e o homem pobre".

As "ovelhas gordas" poderiam ser aqueles que estavam cheios de si, pessoas que se consideravam saudáveis, justas, auto-suficientes, que não precisavam de arrependimento, e se contentavam em fazer justiça própria, confiavam em si mesmas e desprezavam os outros.

As “ovelhas magras” eram as pessoas fracas, que se sentiam doentes, imaturas, sem proteção e sem defesa; aqueles que eram humildes e simples aos seus próprios olhos, os mansos, cansados, famintos e sedentos de justiça.

Nos rebanhos do Oriente Médio antigo, ovelhas e cabras eram pastoreadas juntas. Os bodes e os carneiros mais fortes costumavam usar sua superioridade física e agressividade para empurrar, atacar e afastar as ovelhas mais fracas e magras.

Por isso, o profeta usou essa comparação para exemplificar aqueles que expulsavam de sua presença as pessoas que eles não gostavam ou por quem sentiam antipatia; eles competiam e disputavam poder e expulsavam as ovelhas fracas, tirando-as de sua proteção, e assim os inimigos se apossavam delas.

23 Suscitarei para elas um só pastor, e ele as apascentará; o meu servo Davi é que as
apascentará; ele lhes servirá de pastor.
24 Eu, o Senhor, lhes serei por Deus, e o meu servo Davi será príncipe no meio delas; eu,
o Senhor, o disse.

Nos v. 23-24, Deus fala do verdadeiro pastor, que é o Messias, e Ele virá e apascentará Suas ovelhas com justiça.

Deus o chama de “Meu servo Davi”. E Ele será príncipe sobre elas; o Filho unigênito de Deus e Seu servo.

25 Farei com elas aliança de paz e acabarei com as bestas-feras da terra; seguras habitarão
no deserto e dormirão nos bosques.
26 Delas e dos lugares ao redor do meu outeiro, eu farei bênção; farei descer a chuva a seu
tempo, serão chuvas de bênçãos [NVI: Eu as abençoarei e abençoarei os lugares em torno
da minha colina (Ou: Eu farei que elas e o lugar em torno da minha colina sejam uma
bênção). Na estação própria farei descer chuva; haverá chuvas de bênçãos].
27 As árvores do campo darão o seu fruto, e a terra dará a sua novidade [NVI: a sua safra],
e estarão seguras na sua terra; e saberão que eu sou o Senhor, quando eu quebrar as varas
do seu jugo [NVI: as cangas do seu jugo] e as livrar das mãos dos que as escravizavam.
28 Já não servirão de rapina aos gentios, e as feras da terra nunca mais as comerão; e
habitarão seguramente, e ninguém haverá que as espante.
29 Levantar-lhes-ei plantação memorável, e nunca mais serão consumidas pela fome na
terra, nem mais levarão sobre si o opróbrio dos gentios [NVI: Eu lhes darei uma terra
famosa por suas colheitas, e elas não serão mais vítimas de fome na terra nem carregarão
a zombaria das nações].
30 Saberão, porém, que eu, o Senhor, seu Deus, estou com elas e que elas são o meu povo,
a casa de Israel, diz o Senhor Deus.

Assim, Deus fará com Suas ovelhas uma aliança de paz e habitarão seguras, serão protegidas (Jr 31: 31-34; Hb 8: 8-12) das bestas-feras da terra.

“Bestas-feras da terra” significa as nações estrangeiras, hostis ao povo de Deus (Ez 34: 25).

“Delas e dos lugares ao redor do meu outeiro, eu farei bênção; farei descer a chuva a seu tempo, serão chuvas de bênçãos” (Ez 34: 26) - ARA.

“Eu as abençoarei e abençoarei os lugares em torno da minha colina [Eu farei que elas e os lugares em torno da minha colina sejam uma bênção]. Na estação própria farei descer chuva; haverá chuvas de bênçãos” (Ez 34: 26) NVI.

"Ao redor do meu outeiro" ou "em torno da minha colina" se refere ao Monte Sião, e tudo ao seu redor será abençoado e também será uma bênção, ou seja, as ovelhas e os lugares ao redor do monte (Ez 34: 26).

Então, Deus passa a falar sobre a restauração da terra, com sua prosperidade pelas Suas "chuvas de bênçãos": As árvores do campo darão o seu fruto, e a terra dará a sua novidade [a terra produzirá a sua safra] (Ez 34: 27).

Seu povo saberia que Ele é Deus quando Ele as trouxesse de volta do exílio e saberiam que Ele é Deus quando tudo se cumprisse.

Os gentios não dominariam mais sobre elas e as feras da terra não mais as comeriam, nem seriam mais consumidas pela fome nem sofreriam vergonha perante os gentios. Elas estariam seguras ["habitarão seguramente, e ninguém haverá que as espante"].

Elas, as ovelhas, Seu povo, estariam seguros na sua terra.

Essa situação não ocorreu materialmente após o retorno do exílio babilônico, mas se refere ao tempo do reino de paz do Messias, que começou com a primeira vinda de Jesus para todos os que tomaram posse do Seu reino e se colocaram debaixo dessa proteção, e se completará na Nova Jerusalém, onde toda justiça será feita.

Eles também saberão que Deus está com elas, porque que são Seu povo.

[31] Vós, pois, ó ovelhas minhas, ovelhas do meu pasto; homens sois, mas eu sou o vosso Deus, diz o Senhor Deus [NVI: Vocês, minhas ovelhas, ovelhas da minha pastagem, são o meu povo, e eu sou o seu Deus. Palavra do Soberano, o SENHOR].

Eles devem se lembrar que são apenas seres humanos, mas Ele é o seu Deus, e somente nEle estão a salvação e a bênção.

Capitulo 35

Ez 35 – ARA

Profecia contra o monte Seir

1 Veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:
2 Filho do homem, volve o rosto contra o monte Seir e profetiza contra ele.
3 Dize-lhe: Assim diz o Senhor Deus: Eis que eu estou contra ti, ó monte Seir, e estenderei a mão contra ti, e te farei desolação e espanto [NVI: um deserto arrasado].
4 Farei desertas as tuas cidades, e tu serás desolado; e saberás que eu sou o Senhor.

No capítulo 35 (Ez 35: 1-15) há uma nova profecia contra Edom (Monte Seir), pois se alegrou com a destruição de Israel e manteve uma velha hostilidade (Ez 25: 12-14).

Outros profetas profetizaram contra Edom: Is 34: 1-10; Is 63: 1-6; Jr 49: 7-22; Jl 3: 19; Am 1: 11-12; Ob 1-9.

Edom, neste capítulo, é uma nação julgada para abrir o caminho da bênção do povo de Deus depois da Sua restauração.

Edom é a área montanhosa ao sul do mar Morto habitada pelos descendentes de Esaú (ou Edom), quando ele tomou a terra de Seir, o horeu, que antes habitava lá. Por isso, Edom é freqüentemente chamado de Seir (Ez 35: 15; Ez 25: 8; Gn 36: 8-9; 20).

A capital de Edom era Bozra (Botsra, Botzrah, Bozrah), hoje uma pequena cidade da Jordânia chamada de Buseirah. Edom corresponde hoje ao território ao sul da Jordânia.

5 Pois guardaste inimizade perpétua e abandonaste os filhos de Israel à violência da espada, no tempo da calamidade e do castigo final [NVI: Visto que você manteve uma velha hostilidade e entregou os israelitas à espada na hora da desgraça, na hora em que o castigo deles chegou].

"Inimizade perpétua" ou "velha hostilidade" se refere à rixa entre Esaú e Jacó, que começou quando Esaú vendeu seu direito de primogenitura por um prato de comida.

Mesmo que a bíblia descreva sua reconciliação com Jacó quando este voltou de Harã, e mesmo que Esaú tenha aberto mão do seu ódio pelo irmão, ele pode ter transmitido esse sentimento aos seus descendentes, por isso a bíblia descreve essa "inimizade perpétua" ou "velha hostilidade" ainda aqui em Ezequiel.

Amom, Moabe e Edom, cujas terras o Senhor não permitiu Israel invadir quando entrou em Canaã, não levaram isso em conta e mais tarde se voltaram contra Israel (2 Cr 20: 10-11).

6 Por isso, diz o Senhor Deus, tão certo como eu vivo, eu te fiz sangrar, e sangue te perseguirá; visto que não aborreceste o sangue, o sangue te perseguirá [NVI: por isso, juro pela minha vida, palavra do Soberano, o SENHOR, que entregarei você ao espírito sanguinário, e este o perseguirá. Uma vez que você não detestou o espírito sanguinário, este o perseguirá].
7 Farei do monte Seir extrema desolação e eliminarei dele o que por ele passa e o que por ele volta.
8 Encherei os seus montes dos seus traspassados; nos teus outeiros, nos teus vales e em todas as tuas correntes, cairão os traspassados à espada [NVI; Encherei seus montes de

mortos; os mortos à espada cairão em suas colinas, em seus vales e em todas as suas ravinas].
9 Em perpétuas desolações, te porei, e as tuas cidades jamais serão habitadas; assim sabereis que eu sou o Senhor.

Como os edomitas não abandonaram sua sede de sangue (ARA: "visto que não aborreceste o sangue"; NVI: "você não detestou o espírito sanguinário"), o Senhor dizia que o sangue o perseguiria.

No Monte Seir, haveria desolação e os edomitas seriam mortos à espada. Suas cidades jamais seriam habitadas.

A profecia foi literalmente cumprida, em especial nas principais cidades dos edomitas: Petra e Tema. Hoje, elas se encontram em ruínas.

10 Visto que dizes: Os dois povos e as duas terras serão meus, e os possuirei, ainda que o Senhor se achava ali, [NVI: Uma vez que você disse: 'Estas duas nações e povos serão nossos e nos apossaremos deles', estando eu, o SENHOR, ali,]
11 por isso, tão certo como eu vivo, diz o Senhor Deus, procederei segundo a tua ira e segundo a tua inveja, com que, no teu ódio, os trataste; e serei conhecido deles, quando te julgar.

Edom desejava assumir o controle de Judá e Israel após a destruição causada pelos babilônios.

"Os dois povos e as duas terras" ou "Essas duas nações e povos" se referem Israel e Judá (Ez 35: 10).

Embora os judeus estivessem exilados da sua terra, o Senhor estava lá. Ele iria guardar e preservar a Sua terra contra qualquer povo que quisesse tomá-la.

Nós podemos perceber que no AT a posse de um território, de um pedaço de terra, era algo levado muito a sério, em especial as terras dadas pelo Senhor como herança às Suas tribos ou as terras individuais de Seus filhos, com o caso de Acabe e Nabote (1 Rs 21: 1-29), ou o território de Anatote pertencente por direito a Jeremias (Jr 32: 7-8). Assim, quem tomasse as terras de outra pessoa ou a adquirisse em momentos de crise tinha que devolvê-las no ano do jubileu (Lv 25: 10-17; 25-28). Mesmo que os judeus tivessem pecado e estivessem em exílio, Sua terra tinha sido uma promessa de Deus ao patriarca Abraão e, portanto, era uma terra santa diante do Senhor, não podendo ser transferida para outras mãos sem o Seu consentimento. E isso pode ser uma fonte de esperança para nós hoje, pois uma coisa que nos pertence materialmente falando, principalmente se é fruto de uma promessa de Deus, está sob Seu domínio e não pode ser transferida para quem quer que seja, pois Deus mesmo guarda nossos bens. Onde houve alguma espécie de roubo na nossa vida, também vai haver um acerto. O Senhor nos restituirá.

12 Saberás que eu, o Senhor, ouvi todas as blasfêmias que proferiste contra os montes de Israel, dizendo: Já estão desolados, a nós nos são entregues por pasto.
13 Vós vos engrandecestes contra mim com a vossa boca e multiplicastes as vossas palavras contra mim; eu o ouvi.

O Senhor ouviu suas blasfêmias e cita a ira deles, o ódio e a inveja com que eles trataram Israel, quando Nabucodonosor invadiu Judá.

14 Assim diz o Senhor Deus: Ao alegrar-se toda a terra, eu te reduzirei à desolação [NVI: Pois assim diz o Soberano, o SENHOR: Enquanto a terra toda se regozija, eu o arrasarei].

[15] Como te alegraste com a sorte da casa de Israel, porque foi desolada, assim também farei a ti; desolado serás, ó monte Seir e todo o Edom, sim, todo; e saberão que eu sou o Senhor.

Edom se tornou estado vassalo da Assíria em 736 AC no reinado de Tiglate-Pileser III (745-727 AC).

Após a queda do Império Neo-Assírio no final do século VII AC (612 AC), Edom recuperou sua independência, controlando rotas comerciais importantes, como a Rota da Seda, que passava por Petra.

Mas foi conquistado por Nabucodonosor cinco anos após a queda de Jerusalém (581 AC).

Depois, caiu nas mãos dos persas em 539 AC, no século III AC foi conquistado pelos Nabateus (seu ancestral era Nebaiote, o primogênito de Ismael).

Judas Macabeu os subjugou (séc. II AC) e João Hircano I (séc. II-I AC) os obrigou a circuncidar-se para serem incorporados pelo povo judeu.

O povo de Edom definitivamente foi destruído por Tito em 70 DC.

Edom, na verdade, é o símbolo dos inimigos do povo de Deus, e que serão julgados com rigor na segunda vinda de Cristo.

Capitulo 36

Ez 36 – ARA

Profecia aos montes de Israel

[1] Tu, ó filho do homem, profetiza aos montes de Israel e dize: Montes de Israel, ouvi a palavra do Senhor.
[2] Assim diz o Senhor Deus: Visto que diz o inimigo contra vós outros: Bem feito!, e também: Os eternos lugares altos são nossa herança,
[3] portanto, profetiza e dize: Assim diz o Senhor Deus: Visto que vos assolaram e procuraram abocar-vos de todos os lados, para que fôsseis possessão do resto das nações e andais em lábios paroleiros e na infâmia do povo,
[NVI: Por isso profetize e diga: Assim diz o Soberano, o Senhor: Eles devastaram e perseguiram vocês por todos os lados, de maneira que vocês se tornaram propriedade das demais nações e objeto de conversa maliciosa e de calúnia de todos.]
[4] portanto, ouvi, ó montes de Israel, a palavra do Senhor Deus: Assim diz o Senhor Deus aos montes e aos outeiros, às correntes [KJV: rios] e aos vales, aos lugares desertos e desolados e às cidades desamparadas, que se tornaram rapina e escárnio para o resto das nações circunvizinhas
[NVI: Por isso, ó montes de Israel, ouçam a palavra do Soberano, o Senhor: Assim diz o Soberano, o Senhor, aos montes, às colinas, às ravinas, aos vales, às ruínas arrasadas e às cidades abandonadas que foram saqueadas e ridicularizadas pelas demais nações ao seu redor—]
[5] Portanto, assim diz o Senhor Deus: Certamente, no fogo do meu zelo, falei contra o resto das nações e contra todo o Edom. Eles se apropriaram da minha terra, com alegria de todo o coração e com menosprezo de alma, para despovoá-la e saqueá-la.

Ez 36 fala das promessas de Deus para os montes de Israel.

Ezequiel deu ao povo esperança para o futuro quanto a uma nova liderança (Ez 34) e ao julgamento dos seus inimigos (Ez 35), e agora ele fala da restauração de Israel à sua terra (Ez 36).

Os montes aqui se referem à própria terra de Israel. Ela era simbolizada pelas montanhas e pela cordilheira central da Palestina. Por isso, o inimigo zombava de Israel dizendo que agora aqueles montes pertenciam a eles.

Os povos ao redor, logo que Israel foi para o exílio, tentaram tomar a terra para si: Amon, Tiro (Ez 25: 3; Ez 26: 2) e Edom (Ez 36: 5; Ez 35: 10; Ez 25: 12).

Edom foi especificamente citado por causa de seu histórico de animosidade contra Israel.

Por exemplo, Ismael, capitão do exército de Judá, foi empregado por Baalis, rei dos amonitas, para assassinar Gedalias (Jr 40: 14; 41:2), o governador que Nabucodonosor havia deixado para governar Judá. Ismael pretendia levar os remanescentes cativos na terra para Amom e vendê-los como escravos. No final da história, Ismael escapou com apenas oito homens para Amom (Jr 41: 15).

E Joanã, o outro capitão do exército de Judá, fugiu para o Egito com os cativos que ele tinha libertado das mãos de Ismael, levando consigo o profeta Jeremias.

6 Portanto, profetiza sobre a terra de Israel e dize aos montes e aos outeiros, às correntes e aos vales: Assim diz o Senhor Deus: Eis que falei no meu zelo e no meu furor, porque levastes sobre vós o opróbrio das nações.
[NVI: Por isso, profetize acerca da terra de Israel e diga aos montes, às colinas, às ravinas e aos vales: Assim diz o Soberano, o Senhor: Falo com ciúme em minha ira porque vocês sofreram a zombaria das nações].
7 Portanto, assim diz o Senhor Deus: Levantando eu a mão, jurei que as nações que estão ao redor de vós levem o seu opróbrio sobre si mesmas.
8 Mas vós, ó montes, de Israel, vós produzireis os vossos ramos e dareis o vosso fruto para o meu povo de Israel, o qual está prestes a vir.
9 Porque eis que eu estou convosco; voltar-me-ei para vós outros, e sereis lavrados e semeados.
10 Multiplicarei homens sobre vós, a toda a casa de Israel, sim, toda; as cidades serão habitadas, e os lugares devastados serão edificados.
11 Multiplicarei homens e animais sobre vós; eles se multiplicarão e serão fecundos; fá-los-ei habitar-vos como dantes e vos tratarei melhor do que outrora; e sabereis que eu sou o Senhor.
12 Farei andar sobre vós homens, o meu povo de Israel; eles vos possuirão, e sereis a sua herança e jamais os desfilhareis.

Israel sofreu a zombaria das nações pelo fato de ser julgado por Deus e ir para o exílio.

Mas o Senhor jurava de mão erguida aos montes, aos vales, às ravinas, às correntes de água, aos lugares desertos e às cidades desamparadas da terra de Israel, que as nações ao redor que zombaram do Seu povo também sofreriam zombaria.

E os montes de Israel dariam galhos de novo e produziriam seus frutos para o Seu povo que estava prestes a voltar do exílio.

Como Deus é dono da eternidade, algumas décadas para nós não passam de segundos para Ele.

Os primeiros exilados só retornaram sob o decreto de Ciro, cerca de 50 anos depois (538 AC).

Porque o Senhor estava com os montes e eles seriam lavrados e semeados.

Os filhos de Israel habitariam de novo sobre os montes, as cidades seriam habitadas e os lugares que foram devastados seriam edificados.

Ele também faria multiplicar os animais, e eles seriam fecundos.

O Senhor diz aos montes que eles seriam habitados de novo, Ele lhes seria favorável e eles saberiam que Ele é o Senhor.

13 Assim diz o Senhor Deus: Visto que te dizem: Tu és terra que devora os homens e és terra que desfilha o seu povo,
14 por isso, tu não devorarás mais os homens, nem desfilharás mais o teu povo, diz o Senhor Deus.
15 Não te permitirei jamais que ouças a ignomínia dos gentios; não mais levarás sobre ti o opróbrio dos povos, nem mais farás tropeçar o teu povo, diz o Senhor Deus.

Os montes e a terra de Israel era zombada pelos estrangeiros, dizendo que ela era uma terra que devorava os homens, mas o Senhor dava uma promessa para reverter isso, livrando a terra do sarcasmo dos gentios e da zombaria dos povos, e esses montes não mais seriam um tropeço para o povo do Senhor.

A restauração de Israel

16 Veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:
17 Filho do homem, quando os da casa de Israel habitavam na sua terra, eles a contaminaram com os seus caminhos e as suas ações; como a imundícia de uma mulher em sua menstruação, tal era o seu caminho perante mim.
18 Derramei, pois, o meu furor sobre eles, por causa do sangue que derramaram sobre a terra e por causa dos seus ídolos com que a contaminaram.
19 Espalhei-os entre as nações, e foram derramados pelas terras; segundo os seus caminhos e segundo os seus feitos, eu os julguei.

Depois de falar da restauração da terra de Israel, o Senhor fala da restauração interior do Seu povo.

O Senhor disse ao profeta que a idolatria do Seu povo os fez derramar sangue e por isso Ele os puniu.

"Por causa do sangue que derramaram" – Provavelmente Ezequiel estava se referindo aos assassinatos, à violência judicial e até ao sacrifício de crianças na adoração de ídolos (Ez 16: 36; Ez 23: 37).

20 Em chegando às nações para onde foram, profanaram o meu santo nome, pois deles se dizia: São estes o povo do Senhor, porém tiveram de sair da terra dele.
21 Mas tive compaixão do meu santo nome, que a casa de Israel profanou entre as nações para onde foi.
22 Dize, portanto, à casa de Israel: Assim diz o Senhor Deus: Não é por amor de vós que eu faço isto, ó casa de Israel, mas pelo meu santo nome, que profanastes entre as nações para onde fostes.
23 Vindicarei a santidade do meu grande nome, que foi profanado entre as nações, o qual profanastes no meio delas; as nações saberão que eu sou o Senhor, diz o Senhor Deus, quando eu vindicar a minha santidade perante elas.
[NVI: Mostrarei a santidade do meu santo nome, que foi profanado entre as nações, o nome que vocês profanaram no meio delas. Então as nações saberão que eu sou o Senhor, palavra do Soberano, o Senhor, quando eu me mostrar santo por meio de vocês diante dos olhos delas].

No exílio, eles eram zombados pelos seus pecados e isso profanava o nome do Senhor, pois eles eram Seu povo. O simples fato de serem exilados mostrava que o Deus deles não era tão bom assim.

Os atos do povo de Deus exaltam ou envergonham Seu nome diante daqueles que não O conhecem.

Mas por amor ao Seu santo nome, o Senhor mesmo vindicaria Sua santidade, e as nações saberiam que Ele é o Senhor.

24 Tomar-vos-ei de entre as nações, e vos congregarei de todos os países, e vos trarei para a vossa terra.

Ele os tiraria do meio delas e as congregaria novamente na terra de Israel. O retorno do exílio resgataria a reputação do Senhor entre as nações e anularia a culpa dos israelitas.

25 Então, aspergirei água pura sobre vós, e ficareis purificados; de todas as vossas imundícias e de todos os vossos ídolos vos purificarei.

[26] Dar-vos-ei coração novo e porei dentro de vós espírito novo; tirarei de vós o coração de pedra e vos darei coração de carne.
[27] Porei dentro de vós o meu Espírito e farei que andeis nos meus estatutos, guardeis os meus juízos e os observeis.

Ele mesmo iria purificar Seu povo da idolatria e de todas as suas impurezas e lhes daria um novo coração e um novo espírito.

Aspergir água pura significava a purificação e o novo nascimento trazido por Jesus na Nova Aliança, na cruz e no batismo dos novos convertidos no Dia de Pentecostes, quando Sua igreja começou a agir em Seu nome.

"Aspergirei água pura sobre vós, e ficareis purificados" (Ez 36: 25) simboliza a purificação do pecado, o perdão de Deus mediante a expiação pelo sangue; no NT, o sangue de Jesus.

Coração de pedra simboliza a insensibilidade perversa ao Senhor, inflexibilidade à Sua vontade.

Coração de carne fala de receptividade à Palavra de Deus (Ez 36: 26), submissão e conformidade com a Sua vontade.

Essa nova natureza viria com a Nova Aliança, pois o Espírito Santo atuaria nessa transformação espiritual.

Deus prometeu uma nova natureza na nova aliança, onde homens e mulheres são transformados numa nova criatura, segundo a natureza do próprio Jesus (2 Co 5: 17; Ef 4: 22-24).

Ele poria dentro deles o Seu Espírito e os faria andar de acordo com Suas leis (a promessa do Espírito Santo).

O que Ele planejava para aquele povo que retornava era uma tremenda renovação espiritual, para que Seu nome fosse conhecido e exaltado entre as nações.

Um grau de renovação tão profunda nunca foi atingida pelo povo recém-chegado da Babilônia, mas a profecia aponta para a promessa do Messias como pastor do Seu povo, como em Ez 34, pois só Ele poderia trazer esse tipo de transformação espiritual.

[28] Habitareis na terra que eu dei a vossos pais; vós sereis o meu povo, e eu serei o vosso Deus.
[29] Livrar-vos-ei de todas as vossas imundícias; farei vir o trigo, e o multiplicarei, e não trarei fome sobre vós.
[30] Multiplicarei o fruto das árvores e a novidade do campo, para que jamais recebais o opróbrio da fome entre as nações. [NVI: Aumentarei a produção das árvores e as safras dos campos, de modo que vocês não sofrerão mais vergonha entre as nações por causa da fome.]

Eles habitariam na sua própria terra e Ele seria o seu Deus.

Junto com a purificação de suas almas Ele abençoaria também o seu alimento e afastaria deles a fome, para que não passassem mais vergonha diante das nações.

O retorno dos judeus à sua terra iniciou-se com o retorno sob Zorobabel, e continuou sob Esdras e Neemias e através das eras até a restauração final e completa nos últimos tempos sob o Messias.

A terra de Israel, do ponto de vista agrícola, já foi bastante cultivada deste então para se mostrar ao mundo como uma terra frutífera, como podemos ver pelos esforços tecnológicos das últimas décadas. Mas não pode ser negado também o efeito danoso da poluição de rios pelos agrotóxicos depositados neles e até material radioativo após as duas guerras do século XX.

Se nos focarmos em Ezequiel, na promessa de Deus a curto prazo para o Seu povo, eles poderiam refazer a fertilidade daquela terra, apesar de ser grande o esforço para reconstruir sua pátria, mas seria possível com a bênção de Deus novamente sobre eles.

E nós podemos nos lembrar da Galiléia nos tempos de Jesus, que era uma terra fértil ao cultivo de trigo, oliveira, uvas etc.

31 Então, vos lembrareis dos vossos maus caminhos e dos vossos feitos que não foram bons; tereis nojo de vós mesmos por causa das vossas iniqüidades e das vossas abominações.
32 Não é por amor de vós, fique bem-entendido, que eu faço isto, diz o Senhor Deus. Envergonhai-vos e confundi-vos por causa dos vossos caminhos, ó casa de Israel. [NVI: Quero que saibam que não estou fazendo isso por causa de vocês. Palavra do Soberano, o Senhor. Envergonhem-se e humilhem-se por causa de sua conduta, ó nação de Israel!]
33 Assim diz o Senhor Deus: No dia em que eu vos purificar de todas as vossas iniqüidades, então, farei que sejam habitadas as cidades e sejam edificados os lugares desertos.
34 Lavrar-se-á a terra deserta, em vez de estar desolada aos olhos de todos os que passam.
35 Dir-se-á: Esta terra desolada ficou como o jardim do Éden; as cidades desertas, desoladas e em ruínas estão fortificadas e habitadas.
36 Então, as nações que tiverem restado ao redor de vós saberão que eu, o Senhor, reedifiquei as cidades destruídas e replantei o que estava abandonado. Eu, o Senhor, o disse e o farei.

Então, quando isso acontecesse, eles se lembrariam dos seus maus caminhos e teriam nojo de si mesmos pelos seus pecados do passado.

E Deus deixa bem claro que não é por amor a eles que Ele faz isso, mas por amor ao Seu nome, para que não mais seja zombado entre os povos gentios.

Ele pede novamente o arrependimento a eles para que a purificação seja genuína. A água simboliza a Palavra de Deus, através da operação do Espírito Santo.

E quando Ele os purificar, as cidades serão novamente habitadas e a terra antes deserta será novamente lavrada e edificada, e ficará como o jardim do Éden. O jardim do Éden é mencionado aqui para sugerir uma grande beleza, fertilidade e produtividade.

Então, naquele tempo, as nações ao redor saberão que foi Ele quem edificou as cidades destruídas e replantou os campos abandonados.

Assim como Ele está dizendo, assim será.

37 Assim diz o Senhor Deus: Ainda nisto permitirei que seja eu solicitado pela casa de Israel: que lhe multiplique eu os homens como um rebanho. [NVI: Assim diz o Soberano, o Senhor: Uma vez mais cederei à súplica da nação de Israel e farei isto por ela: tornarei o seu povo tão numeroso como as ovelhas,]
38 Como um rebanho de santos, o rebanho de Jerusalém nas suas festas fixas, assim as cidades desertas se encherão de rebanhos de homens; e saberão que eu sou o Senhor.

Deus mais uma vez atenderá à súplica do Seu povo e tornará Seu povo tão numeroso quanto um rebanho de ovelhas, como as que eram oferecidas em consagração a Ele em Jerusalém nas suas festas. Os rebanhos são um símbolo da prosperidade e da abundância.

As cidades em ruínas, agora cheias de pessoas e animais, demonstrariam a abundância e a prosperidade que Deus traria à Sua terra e ao Seu povo, ou seja, uma restauração completa.

As cidades seriam habitadas e eles saberão que Ele é o Senhor.

A adoração a Deus e as festas religiosas seriam restauradas em Jerusalém.

Essa promessa de restauração foi cumprida em parte quando Ciro, rei da Pérsia, permitiu que os judeus voltassem para Jerusalém e reconstruíssem o Templo. Mas a verdadeira restauração só aconteceria com a vinda de Jesus, o Messias. Ele trouxe a redenção para judeus e gentios.

Esse versículo de Ez 36: 38 é uma mensagem de esperança e de restauração para os que sofreram as conseqüências do pecado e da desobediência. Quem se volta para Ele, confiando no Seu amor e misericórdia, recebe a paz e a prosperidade, em todos os sentidos.

Capitulo 37

Ez 37 – ARA

A visão de um vale de ossos secos

1 Veio sobre mim a mão do Senhor; ele me levou pelo Espírito do Senhor e me deixou no meio de um vale que estava cheio de ossos,
2 e me fez andar ao redor deles; eram mui numerosos na superfície do vale e estavam sequíssimos.
3 Então, me perguntou: Filho do homem, acaso, poderão reviver estes ossos? Respondi: Senhor Deus, tu o sabes.

Ezequiel 37 é uma profecia de restauração da nação após o exílio.

Mais uma vez Ezequiel foi arrebatado no espírito e o Senhor o levou a um vale de ossos secos.

Ezequiel andou ao redor dos ossos e viu que eram muito numerosos, como os ossos de mortos num campo de batalha.

Então, o Senhor lhe perguntou: “Filho do homem, acaso poderão reviver estes ossos?”

Ezequiel lhe respondeu: “Senhor, tu o sabes”.

Talvez fosse impossível saber, devido às circunstâncias diante dos seus olhos, mas a fé do profeta estava no Deus vivo. Ezequiel sabia que o Todo-Poderoso poderia dar vida àqueles ossos.

4 Disse-me ele: Profetiza a estes ossos e dize-lhes: Ossos secos, ouvi a palavra do Senhor.
5 Assim diz o Senhor Deus a estes ossos: Eis que farei entrar o espírito em vós, e vivereis.
6 Porei tendões sobre vós, farei crescer carne, sobre vós estenderei pele e porei em vós o espírito, e vivereis. E sabereis que eu sou o Senhor.
7 Então, profetizei segundo me fora ordenado; enquanto eu profetizava, houve um ruído, um barulho de ossos que batiam contra ossos e se ajuntavam, cada osso ao seu osso.
8 Olhei, e eis que havia tendões sobre eles, e cresceram as carnes, e se estendeu a pele sobre eles; mas não havia neles o espírito.
9 Então, ele me disse: Profetiza ao espírito, profetiza ao espírito, ó filho do homem, e dize-lhe: Assim diz o Senhor Deus: Vem dos quatro ventos, ó espírito, e assopra sobre estes mortos para que vivam.
10 Profetizei como ele me ordenara, e o espírito entrou neles, e viveram e se puseram em pé, um exército sobremodo numeroso.

E o Senhor ordenou-lhe que profetizasse aos ossos e Deus faria entrar neles o espírito, e eles viveriam.

O Senhor poria tendões sobre eles, faria crescer carne e estenderia a pele, e eles teriam vida novamente.

O profeta profetizou e então houve um ruído, um barulho de ossos que se batiam contra ossos e se ajuntavam um com outro.

Apareceram tendões, carne, pele, mas ainda faltava o espírito neles.

E o Senhor lhe disse para profetizar novamente ao espírito em seu nome: “Vem dos quatro ventos, ó espírito, e assopra sobre esses mortos, para que vivam”.

Este trecho fala sobre o renascimento de uma pessoa em estado de morte espiritual.

Ezequiel obedeceu e o espírito entrou neles e viveram e se puseram de pé, numerosos como um exército.

Neste texto, o fôlego, ou espírito, enviado por Deus aos corpos sem vida simboliza o Espírito Santo (v. 14), que traz renovação, regeneração e renascimento.

11 Então, me disse: Filho do homem, estes ossos são toda a casa de Israel. Eis que dizem: Os nossos ossos se secaram, e pereceu a nossa esperança; estamos de todo exterminados.
12 Portanto, profetiza e dize-lhes: Assim diz o Senhor Deus: Eis que abrirei a vossa sepultura, e vos farei sair dela, ó povo meu, e vos trarei à terra de Israel.
13 Sabereis que eu sou o Senhor, quando eu abrir a vossa sepultura e vos fizer sair dela, ó povo meu.
14 Porei em vós o meu Espírito, e vivereis, e vos estabelecerei na vossa própria terra. Então, sabereis que eu, o Senhor, disse isto e o fiz, diz o Senhor.

Então, o Senhor lhe explicou que esses ossos eram a casa de Israel, que dizia que seus ossos estavam secos, e já não tinham esperança, pois estavam exterminados.

"Toda a casa de Israel" não se referia apenas aos filhos do reino de Judá, que estavam ali ao lado do profeta, mas abrangia também os israelitas do reino do norte que foram exilados pelos assírios em 722 AC, quase 140 anos antes (se considerarmos que a data dessa profecia continua a do capítulo 32 – 585 AC). Deus não havia se esquecido deles.

Novamente o Senhor ordenou que o profeta profetizasse. O Senhor abriria a sepultura deles (símbolo da Babilônia e outras terras de exílio) e os faria sair dela e os traria de volta à terra de Israel.

E eles saberiam que Ele é o Senhor, e os chamava de "povo meu". Ele ainda não tinha desistido deles.

Mais uma vez Deus lhes dá a promessa e pôr o Seu espírito neles e eles viveriam, e seriam estabelecidos na sua própria terra. Eles saberiam que aquilo que Ele disse, Ele mesmo o faria acontecer.

Reunião de Judá e Israel

15 Veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:
16 Tu, pois, ó filho do homem, toma um pedaço de madeira e escreve nele: Para Judá e para os filhos de Israel, seus companheiros; depois, toma outro pedaço de madeira e escreve nele: Para José, pedaço [NVI: vara] de madeira de Efraim, e para toda a casa de Israel, seus companheiros.
17 Ajunta-os um ao outro, faze deles um só pedaço, para que se tornem apenas um na tua mão.

Na segunda parte do capítulo 37 (Ez 37: 15-28), o Senhor explica que a nação voltará a ser unida como nos tempos de Davi.

Os dois reinos de Israel e Judá haviam sido separados desde a época do rei Roboão. O Senhor declara que reunirá os dois reinos e os transformará em uma nação sob um rei.

O Senhor falou para Ezequiel tomar dois pedaços de madeira e escrever nele "Para Judá" (Judá e Benjamim) e para "José" (ou Efraim, ou seja, as dez tribos do norte). A tribo de Efraim era a mais influente tribo do reino do norte. Várias vezes no Antigo Testamento o reino do norte era chamado Efraim. José representa as dez tribos em geral; elas estavam na mão de Efraim, isto é, sob o governo de Jeroboão.

Para nós cristãos essa profecia já se cumpriu na primeira vinda de Jesus, quando Judá e Israel (os judeus convertidos em toda a nação) foram unidos espiritualmente debaixo do

Seu amor, segundo as demais profecias de Ezequiel sobre 'Davi', o Messias (Ez 34: 23-24; Ez 37: 22, 24). Politicamente falando, as divisões entre o norte e o sul permaneceram mesmo no NT, quando era clara a animosidade entre judeus e samaritanos.

18 Quando te falarem os filhos do teu povo, dizendo: Não nos revelarás o que significam estas coisas?
19 Tu lhes dirás: Assim diz o Senhor Deus: Eis que tomarei o pedaço de madeira de José, que esteve na mão de Efraim, e das tribos de Israel, suas companheiras, e o ajuntarei ao pedaço de Judá, e farei deles um só pedaço, e se tornarão apenas um na minha mão.
20 Os pedaços de madeira em que houveres escrito estarão na tua mão, perante eles.
21 Dize-lhes, pois: Assim diz o Senhor Deus: Eis que eu tomarei os filhos de Israel dentre as nações para onde eles foram, e os congregarei de todas as partes, e os levarei à sua terra.
22 Farei deles uma só nação na terra, nos montes de Israel, e um só rei será rei de todos eles. Nunca mais serão duas nações; nunca mais para o futuro se dividirão em dois reinos.
23 Nunca mais se contaminarão com os seus ídolos, nem com as suas abominações, nem com qualquer das suas transgressões; livrá-los-ei de todas as suas apostasias em que pecaram e os purificarei. Assim, eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus.
[KJV-Fiel: Nem mais se contaminarão com os seus ídolos, nem com suas coisas detestáveis, nem com qualquer uma das suas transgressões; mas eu os livrarei de todas as suas habitações em que pecaram, e os limparei; assim eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus.]

E quando o povo perguntasse a Ezequiel o que aquilo significava, ele deveria dizer que o Senhor pegaria o pedaço correspondente às dez tribos e o ajuntaria a Judá e faria deles um só pedaço.

O Israel espalhado entre as nações seria trazido à sua própria terra e haveria uma só nação com um único rei para todos eles, ou seja, o Messias. Nunca mais se dividiriam em dois reinos.

Seriam purificados das suas idolatrias, dos seus pecados e apostasias. Aí, sim, eles seriam povo de Deus e Ele seria o Seu Deus.

24 O meu servo Davi *[referência a Jesus]* reinará sobre eles; todos eles terão um só pastor, andarão nos meus juízos, guardarão os meus estatutos e os observarão.
25 Habitarão na terra que dei a meu servo Jacó, na qual vossos pais habitaram; habitarão nela, eles e seus filhos e os filhos de seus filhos, para sempre; e Davi, meu servo, será seu príncipe eternamente.
26 Farei com eles aliança de paz; será aliança perpétua. Estabelecê-los-ei, e os multiplicarei, e porei o meu santuário no meio deles, para sempre.
27 O meu tabernáculo [NVI: minha morada] estará com eles; eu serei o seu Deus, eles serão o meu povo.
28 As nações saberão que eu sou o Senhor que santifico a Israel, quando o meu santuário estiver para sempre no meio deles".

Novamente, Deus fala sobre Seu servo Davi que reinará sobre eles como pastor, guiando-os nos mandamentos de Deus.

Eles habitarão seguros na terra que foi prometida a Jacó, e Davi, "o Servo", será seu príncipe eternamente.

A aliança de paz entre eles e Deus seria feita e Ele poria o Seu santuário no meio deles (Sf 3: 17-20, Hb 8: 1-2; 6-13).

E esta seria uma aliança eterna.

Para Ezequiel, um sacerdote do AT, e os exilados babilônicos, nenhuma restauração poderia estar completa sem algum tipo de templo, pois isso seria uma maneira de Deus demonstrar que Ele não estava morto e que Israel ainda era o Seu povo. Por isso, o profeta menciona o 'santuário' ou 'tabernáculo', mesmo que do ponto de vista de Deus, esse santuário fosse 'espiritual' (tendo Seu 'servo Davi' reinando sobre eles). Entretanto, o segundo templo foi erguido fisicamente para que os Judeus se vissem restaurados.

"O meu tabernáculo" ou "O meu santuário", como Deus menciona aqui e que estará com eles, é o próprio Jesus, como Ele mesmo disse em Lc 17: 20-21: "o reino de Deus está dentro de vós" (ARA) ou "o Reino de Deus está entre vocês" (NVI © 1993, 2000).

Paulo também diz que nós somos santuário do Deus vivente, pois o Espírito de Deus habita em nós (2 Co 6: 16). E Deus também fala (Ez 37: 27): "eu serei o seu Deus, eles serão o meu povo" (ver Lv 26: 12; Jr 32: 38).

Jesus veio, esteve no meio do Seu povo como o Tabernáculo do Deus Vivo (Hb 9: 11-12), mas eles não O reconheceram.

Todos os judeus que O receberam nos seus corações estiveram unidos espiritualmente sob Seu governo e pastoreio.

Introdução ao Capitulo 38

Do meu ponto de vista, a partir do capítulo 38, Ezequiel sobe a um patamar mais alto nas profecias, ou seja, a uma distância temporal e a um degrau espiritual maior do que foi até aqui, pois o Senhor está se referindo a tempos muitos distantes, aos últimos dias e à Sua restauração eterna de Israel.

Ezequiel 38 contém uma profecia sobre uma invasão de Israel por uma coalizão de nações nos "últimos dias" (Ez 38: 16), lideradas por um personagem chamado Gogue, e vindos do extremo norte (Ez 38: 6 – "do lado do Norte") da Terra.

O significado do nome Gogue permanece incerto.

Eles virão para atacar um Israel pacífico e próspero, que recentemente foi restaurado de um estado de desolação, mas Deus promete intervir a favor do Seu povo, livrando-os de uma maneira sobrenatural, não mais através de um exército armado. Será o fim dos adversários e opressores do Seu povo. O profeta Zacarias também se refere a esse dia em que Deus mesmo peleja pelo Seu povo (Zc 14: 3).

O capítulo começa com Deus falando ao profeta Ezequiel, dizendo-lhe para profetizar contra Gogue, o líder da nação de Magogue.

Nenhum dos profetas do AT cita Gogue ou Magogue, mas não é coincidência que o apóstolo João usou essa referência, aparentemente esquecida de todos os demais escritores bíblicos, para se referir a uma mesma situação, onde o Senhor tem uma luta final para derrotar os inimigos do Seu povo. João era judeu e conhecedor da Escrituras e das profecias judaicas. Ele não fez uso indevido nem inovador com os mesmos nomes.

Em Apocalipse (Ap 20: 7-10), João escreve: "Quando, porém, se completarem os mil anos, Satanás será solto da sua prisão e sairá a seduzir as nações que há nos quatro cantos da terra, Gogue e Magogue, a fim de reuni-las para a peleja [NTLH: "e sairá para enganar os povos de todas as nações do mundo, isto é, Gogue e Magogue]. O número dessas é como a areia do mar. Marcharam, então, pela superfície da terra e sitiaram o acampamento dos santos e a cidade querida; desceu, porém, fogo do céu e os consumiu. O diabo, o sedutor deles, foi lançado para dentro do lago de fogo e enxofre, onde já se encontram não só a besta como também o falso profeta; e serão atormentados de dia e de noite, pelos séculos dos séculos".

Dessa forma, Gogue e Magogue simbolizam os inimigos de Deus, do Cordeiro e do Seu povo, os povos de todas as nações do mundo, seguidores da besta, que não se submetem a Cristo. Ezequiel também a descreveu, mas de outra forma.

A multidão virá, mas Deus os matará da Sua forma sobrenatural (Ez 38: 19-23; Ez 39: 6, 17-20 cf. Ap 19: 19-21).

Ez 38: 18-20 fala de um terremoto que abalará todo o planeta e trará destruição ao mal.

O profeta Zacarias (Zc 14: 4-5) também menciona um terremoto no dia da vinda do Messias: "fugireis como fugistes do terremoto dos dias de Uzias".

Ez 38: 22-23 fala de peste, de sangue, de chuva inundante e grandes pedras de saraiva, fogo e enxofre sobre Gogue e suas tropas e sobre os muitos povos que estiverem com ele.

Ez 39: 6 fala de fogo sobre Magogue e nos que habitam seguros nas terras do mar.

Ap 20: 9 também fala de fogo do céu que desceu e consumiu os exércitos de Gogue.

Ap 16: 18-21 (o 7º flagelo) também fala de terremoto, chuva de pedras e fogo: "E sobrevieram relâmpagos, vozes e trovões, e ocorreu grande terremoto, como nunca houve igual desde que há gente sobre a terra; tal foi o terremoto, forte e grande. E a grande cidade se dividiu em três partes, e caíram as cidades das nações. E lembrou-se Deus da grande Babilônia para dar-lhe o cálice do vinho do furor da sua ira. Todas as ilhas fugiram,

e os montes não foram achados; também desabou do céu sobre os homens grande saraivada, com pedras que pesavam cerca de um talento; e, por causa do flagelo da chuva de pedras, os homens blasfemaram de Deus, porquanto o seu flagelo era sobremodo grande".

Ez 39: 17-20 ("O grande sacrifício do Senhor") fala das aves do céu e dos animais do campo que comerão os corpos das tropas de Gogue.

Ap 19: 17, 18, 21 também fala da ceia de Deus, representando a destruição dos exércitos da besta.

Ezequiel escreve (Ez 38: 8): "**Depois de muitos dias**, serás visitado; **no fim dos anos**, virás à terra que se recuperou da espada, ao povo que se congregou dentre muitos povos sobre os montes de Israel, que sempre estavam desolados; este povo foi tirado de entre os povos, e todos eles habitarão seguramente".

Em Ez 38: 15-16, ele escreve: "Virás, pois, do teu lugar, dos lados do Norte, tu e muitos povos contigo, montados todos a cavalo, grande multidão e poderoso exército; e subirás contra o meu povo de Israel, como nuvem, para cobrir a terra. **Nos últimos dias**, hei de trazer-te contra a minha terra, para que as nações me conheçam a mim, quando eu tiver vindicado a minha santidade em ti, ó Gogue, perante elas".

Isso pode ser traduzido de outra forma em Ap 20:7-9: "Quando, porém, **se completarem os mil anos**, Satanás será solto da sua prisão e sairá a seduzir as nações que há nos quatro cantos da terra, Gogue e Magogue, a fim de reuni-las para a peleja. O número dessas é como a areia do mar. Marcharam, então, pela superfície da terra e sitiaram o acampamento dos santos e a cidade querida; desceu, porém, fogo do céu e os consumiu".

Os dois livros (Ezequiel e Apocalipse) falam de uma grande multidão como areia do mar ou nuvem, que nos últimos dias ("os mil anos") virá para sua própria derrota e vitória definitiva de Deus sobre o mal. "Os mil anos", sob a visão amilenista, não é o "milênio material" que o povo judaico ou o pré-milenismo dispensacionalista considera, mas o tempo entre a 1ª e a 2ª vinda de Cristo, em que Sua única Igreja (judeus e gentios) teve sua chance de fazer Sua obra na terra, implantando o Seu reino.

Nunca houve nos planos de Deus um tempo reservado especialmente para os judeus, com o templo reconstruído materialmente no monte Sião, tentando restaurar o reino de Israel como era na sua época áurea com Davi e Salomão. Isso restabeleceria a igreja judaica como o centro da Igreja de Deus e diferente da Igreja gentia, mas Paulo escreveu que na cruz Deus fez dos dois povos um único povo, uma só igreja. Jesus quebrou a inimizade entre judeus e gentios na cruz (Ef 2: 14-22).

Portanto, não pode haver de novo a distinção entre judeus e gentios (Rm 10: 12-13), mas uma só igreja. Os judeus vão se voltar a Jesus da mesma forma que os gentios, antes ou durante a Grande Tribulação (Rm 11: 5, o remanescente). A igreja do NT foi uma continuação da Igreja de Deus iniciada no AT.

O erro teológico do Dispensacionalismo é fazer a distinção entre o Israel natural e a Igreja do NT (o Israel espiritual) no programa de Deus. Na verdade, Deus não vai cumprir as promessas a eles no milênio; já estamos vivendo o milênio, quando o próprio Senhor lhes dá a chance de compreender Sua obra de resgate, pois quando os "muitos dias" (Ez 38: 8) se cumprirem no relógio de Deus, os santos, os purificados, os separados terão a paz que buscam de maneira definitiva na Nova Jerusalém, espiritual, não mais física.

Analisando tudo isso, no meu ponto de vista a derrota de Gogue (o último inimigo do povo de Deus) é o Armagedom e o sétimo flagelo (o juízo para os ímpios).

Capitulo 38

Ez 38 – ARA

Profecia contra Gogue

1 Veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:
2 Filho do homem, volve o rosto contra Gogue, da terra de Magogue, príncipe de Rôs [NVI: príncipe maior], de Meseque e Tubal; profetiza contra ele
3 e dize: Assim diz o Senhor Deus: Eis que eu sou contra ti, ó Gogue, príncipe de Rôs, de Meseque e Tubal.

Na Septuaginta, 'Príncipe de Rôs' ('Rosh') significa 'príncipe chefe' ou 'príncipe maior'.

Magogue era o reino original de Gogue, embora ele tenha adquirido também Meseque e Tubal, para ser chamado de seu 'príncipe chefe', ou 'príncipe maior'.

O nome 'Magogue' significa 'expansão, extensão' [Evandro de Souza Lopes – Os nomes bíblicos e seus significados, CPAD, 8ª edição 2002].

Magogue é um dos filhos de Jafé (Gn 10: 2), cujos descendentes ocuparam o território desde a Espanha até a Ásia Menor, das ilhas do Mediterrâneo até o sul da Rússia, uma área próxima do mar Negro ou do mar Cáspio.

Alguns relacionam Magogue com os citas, um grupo de tribos nômades provenientes do norte da Sibéria, perto do Mar Negro e Cáspio e que, no fim do século VIII AC, se locomoveram para o norte da Pérsia e para a região ao norte da Assíria (região de Urartu). A Cítia corresponde hoje aos seguintes países: Romênia, Bulgária, Ucrânia, Rússia, Kazaquiatão e Usbequistão, anteriormente integrantes da URSS, e manteve seu império até século III AC.

Meseque (no texto massorético: meshekh ou mshkh; na LXX: Mosoch) é um dos filhos de Jafé (Gn 10: 2, 1 Cr 1: 5), mencionado nesses textos e outros em associação com Tubal. O livro de 1 Cr 1: 17 descreve outro Meseque, filho de Sem por meio de Arã. Em Gn 10: 23, o nome desse filho de Sem, em massorético é escrito como Más ou Mash (Provavelmente significa 'retirado').

Os descendentes de Meseque são posteriormente mencionados como povo que exportava escravos e cobre (Ez 27: 13) para Tiro, como um povo guerreiro a ameaçar desde o norte (Ez 32: 26; Ez 38: 2-3; Ez 39: 1), como típico de uma sociedade bárbara (Sl 120: 5: "peregrinar em Meseque" é símbolo de viver num lugar bárbaro e hostil). O nome Meseque (em hebraico מֶשֶׁךְ – Méšek) tem o sentido de "posse", "herança" ou "preço pago". Alguns estudiosos também associam o nome à raiz que significa "estender" ou "arrastar", o que pode ter relação com a natureza nômade e guerreira de seus descendentes [fonte: https://olivromaravilhoso.com.br/personagens-meseque/].

Outro significado sugerido é "tirado" [Evandro de Souza Lopes – Os nomes bíblicos e seus significados, CPAD, 8ª edição 2002].

Junto com Javã, Ezequiel (Ez 27: 13), agrupa Meseque e Tubal como nações gregas da Ásia Menor.

A íntima associação de Meseque com Tubal os identifica com o povo referido como Musku (ou Mushki) e Tabal ou Muska e Tubla (segundo outras fontes), nas inscrições assírias, e como Tibarenoi e Moschoi por Heródoto.

Heródoto (historiador e geógrafo grego, 485-425 AC) menciona os Moschoi como um povo que habitava dentro da 19ª satrapia de Dario I e era parte de um contingente do

exército de Xerxes I (a lista das satrapias varia bastante entre os antigos escritores e historiadores). Os mush-ka-a-ia são mencionados pela primeira vez nos anais de Tiglate-Pileser I (1114–1076 AC) no fim do século XII AC, e provavelmente, o rei dos mushki, nos anais de Assurnasirpal II (Ashur-nasir-pal II, 883–859 AC) e Sargom II (722-705 AC). Nos reinados de Sargom e Senaqueribe (705-681 AC), os seus territórios estendiam-se para o sul até a Cilícia, e para o norte até ao meio de Commagene (ou Comagena), que era um antigo reino greco-iraniano a leste da Cilícia e sudeste de Capadócia, na região leste da Anatólia, e que fez parte do Império Selêucida até 162 AC, adquiriu sua independência temporária e foi parte do Império Romano em 17 DC. Mais tarde, os mushki foram obrigados a retirar-se na direção do norte até ao mar Negro, sendo nesta região da Ásia Menor que Xenofonte (430-354 AC, historiador grego, escritor e líder militar, discípulo de Sócrates e contemporâneo de Artaxerxes II – 436-358 AC) e as suas tropas gregas encontraram alguns de seus remanescentes.

Os geógrafos clássicos os conheciam pelos nomes de Mosqui e Tibareni, e sua localização já era mais próxima ao Mar Negro.

Assim, Meseque se refere a um povo que talvez falasse um idioma indo-europeu e que entrou no Oriente Próximo vindo das estepes do norte, impondo-se como governantes numa área da Anatólia oriental (atual Turquia) e Cáucaso, portanto, próxima a Magogue. Os modernos georgianos pertencem à raça de Meseque e Tubal. Meseque e Tubal, em Russo moderno, pode ser escrito como Moscow (Moskva, Москва) e Tobolsk (Tobol'sk, Тобольск) – Ez 38: 2 [segundo Roger Liebi (Th.D., Whitefield Theological Seminary)].

[Fonte básica de pesquisa: O Novo Dicionário da Bíblia – J. D. Douglas – edições vida nova, 2ª edição 1995].

[4] Far-te-ei que te volvas [NVI: farei você girar], porei anzóis no teu queixo e te levarei a ti e todo o teu exército, cavalos e cavaleiros, todos vestidos de armamento completo, grande multidão, com pavês e escudo, empunhando todos a espada;
[5] persas e etíopes e Pute [NVI: 'A Etiópia e a Líbia'; em Hebraico: Cuxe e Pute] com eles, todos com escudo e capacete;
[6] Gômer e todas as suas tropas; a casa de Togarma, do lado do Norte, e todas as suas tropas, muitos povos contigo.
[7] Prepara-te, sim, dispõe-te, tu e toda a multidão do teu povo que se reuniu a ti, e serve-lhe de guarda [NVI: assuma o comando delas].

Deus diz que porá anzóis nos seus queixos, dando a entender que Gogue é descrito como um animal imenso, talvez um crocodilo, que seria controlado por meio de ganchos (na bíblia, um animal monstruoso é símbolo de um império).

As nações que acompanham Gogue são listadas (Ez 38: 5-7) como Pérsia (atual Irã), Cuxe (atuais Etiópia e Sudão), Pute (hoje, Líbia ou Argélia), Gômer (identificado com os cimérios, que habitavam no norte do Mar Negro e no Cáucaso e foram substituídos pelos citas após o século VII AC, hoje Capadócia na Turquia e partes da Ucrânia e Rússia (ao norte do Mar Negro) e todas as suas tropas; a casa de Togarma (Armênia, próximo do mar Negro), do lado do Norte de Israel.

Resumindo: Irã, Etiópia, Sudão, Líbia ou Argélia, Turquia, Armênia, partes da Ucrânia e Rússia.

[8] Depois de muitos dias, serás visitado [NVI: você será chamado às armas]; no fim dos anos [NVI: daqui a alguns anos], virás à terra que se recuperou da espada, ao povo que se

congregou dentre muitos povos sobre os montes de Israel, que sempre estavam desolados; este povo foi tirado de entre os povos, e todos eles habitarão seguramente [NVI: Trazido das nações, agora vive em segurança].
9 Então, subirás, virás como tempestade, far-te-ás como nuvem que cobre a terra, tu, e todas as tuas tropas, e muitos povos contigo.

O período da invasão de Gogue significa um tempo distante do vivido pelo profeta:
Ez 38: 8 – "depois de muitos dias".
Ez 38: 16 – "nos últimos dias".

"Habitarão seguramente" ou "agora vive em segurança" (Ez 38: 8) indica que Israel está na sua terra, foi congregado das nações, Deus os está protegendo, por isso eles vivem lá despreocupados.

Nessa passagem, fica difícil interpretar um período histórico restrito como apenas a volta de cativeiro babilônico; nem se pode interpretar exatamente como um "milênio" do ponto de vista judaico, com Cristo habitando em corpo glorificado numa terra que não está ainda totalmente purificada, e com seres humanos pecaminosos, em convivência simultânea.

"A terra que se recuperou da espada, o povo que se congregou dentre muitos povos sobre os montes de Israel" talvez possa se referir à 1ª fase da Grande Tribulação, onde pela própria mão de Deus, os judeus estão voltando para sua terra para o desfecho final do arrebatamento. Para uma terra e um povo que sofreu indescritivelmente por séculos e finalmente está sem guerras, isso é um consolo. Entretanto, é uma paz temporária, fictícia, se comparada com a verdadeira paz da Nova Jerusalém.

Dessa forma, Gogue e seu exército virão para atacar um Israel pacífico e próspero, que recentemente foi restaurado de um estado de desolação.

Ezequiel usa a figura de uma "nuvem que cobre a terra" para descrever a grande multidão que acompanha Gogue.

Gogue não é mais um instrumento nas mãos de Deus para disciplinar Seu povo, mas é através dele que o Senhor julgará de uma vez por todas os inimigos do Seu povo.

10 Assim diz o Senhor Deus: Naquele dia, terás imaginações no teu coração e conceberás mau desígnio;
11 e dirás: Subirei contra a terra das aldeias sem muros, virei contra os que estão em repouso, que vivem seguros, que habitam, todos, sem muros e não têm ferrolhos nem portas;
12 isso a fim de tomares o despojo, arrebatares a presa e levantares a mão contra as terras desertas que se acham habitadas e contra o povo que se congregou dentre as nações, o qual tem gado e bens e habita no meio da terra [NVI: 'na parte central do território', ou 'no umbigo da terra'].
13 Sabá e Dedã, e os mercadores de Társis, e todos os seus governadores rapaces [NVI: 'todos seus povoados'; no original: 'seus leões fortes'] te dirão: Vens tu para tomar o despojo? Ajuntaste o teu bando para arrebatar a presa, para levar a prata e o ouro, para tomar o gado e as possessões, para saquear grandes despojos?

Gogue decidiu atacar Israel, se aproveitando de sua fragilidade (Ez 38: 11: "[eu] subirei"), mas Deus permitiu isso para exaltar Seu nome. Ele usaria métodos sobrenaturais para defender Seu povo, bastante fortes, para demonstrar Sua ira. Deus não inspirou Gogue a tramar o mal contra Israel, apenas permitiu que ele desse vazão à sua iniqüidade, ao seu mau desígnio, pois seu desejo era apenas saquear, destruir e tomar o

despojo. Então, outras nações também querem participar dessa invasão, como Sabá, Dedã, os mercadores de Társis e os ousados príncipes e líderes, ou jovens sedentos de sangue, se eles puderem roubar e guardar para si o despojo também [‘seus governadores rapaces’ ou ‘seus leões fortes’].

Sabá se refere ao Iêmen, no sudoeste da Arábia; e Dedã corresponde à moderna Al ‘ulã, a 113 quilômetros a sudoeste de Taima‘, na Arábia. Provavelmente, os mercadores de Társis se refira à Espanha.

Gogue invadirá Israel

[14] Portanto, ó filho do homem, profetiza e dize a Gogue: Assim diz o Senhor Deus: Acaso, naquele dia, quando o meu povo de Israel habitar seguro, não o saberás tu?
[15] Virás, pois, do teu lugar, dos lados do Norte, tu e muitos povos contigo, montados todos a cavalo, grande multidão e poderoso exército;
[16] e subirás contra o meu povo de Israel, como nuvem, para cobrir a terra. **Nos últimos dias** [NVI: Nos dias vindouros], hei de trazer-te contra a minha terra, para que as nações me conheçam a mim, quando eu tiver vindicado a minha santidade em ti, ó Gogue, perante elas.
[17] Assim diz o Senhor Deus: Não és tu aquele de quem eu disse nos dias antigos, por intermédio dos meus servos, os profetas de Israel, os quais, então, profetizaram, durante anos, que te faria vir contra eles? [NVI: “que eu traria você contra Israel”].

Deus confirma aqui que ao saber que o povo está se sentindo seguro e sem guerras, Gogue virá com toda sua multidão para intimidar e inspirar terror, mas Deus continua no controle da situação, e permitirá essa situação para se vingar dos Seus inimigos e para que todas as nações o conheçam e o glorifiquem: “hei de trazer-te contra a minha terra, para que as nações me conheçam a mim, quando eu tiver vindicado a minha santidade em ti, ó Gogue, perante elas”.

Quanto ao v.17, os profetas anteriores a Ezequiel não mencionaram exatamente esse nome (Gogue), mas sempre falaram sobre as nações gentílicas que, nos últimos dias, aliar-se-iam contra o povo de Deus. Ezequiel está dizendo, na verdade, que a batalha final de Gogue não é uma novidade, mas a confirmação do que os profetas anteriores haviam previsto sobre as forças contrárias a Deus. É verdade que outros profetas estavam se referindo a ameaças próximas de povos pagãos, mesmo porque Deus os estava permitindo para disciplinar Seu povo.

Jeremias, por exemplo, profetizou que o inimigo viria do norte, se referindo à Babilônia (Jr 4: 6; Jr 6: 1, 22; Jr 1: 13-15: a panela de ferro).

Isaías não deixa explícito que o inimigo viria do norte, mas deixava claro que era a Assíria, na região da Mesopotâmia, ao norte de Israel.

Joel falou sobre uma invasão de gafanhotos (símbolo de um exército inimigo) que viria devastar, mas no final ele seria destruído no vale de Josafá, e haveria uma reversão para a prosperidade do Senhor através do derramamento do Espírito (Jl 2: 28-32). Joel também descreveu manifestações da natureza que podem ter um significado apocalíptico (Jl 2: 30-32; Ap 6: 12-13).

Sofonias alertou sobre o juízo de Deus pelos pecados (“O grande Dia do Senhor”, Sf 1: 14-16), mas que abriria o caminho para a justiça e toda a humanidade adoraria ao Senhor (Sf 3: 1-20).

[18] Naquele dia, quando vier Gogue contra a terra de Israel, diz o Senhor Deus, a minha indignação será mui grande.

19 Pois, no meu zelo, no brasume do meu furor, disse que, naquele dia, será fortemente
sacudida a terra de Israel,
20 de tal sorte que os peixes do mar, e as aves do céu, e os animais do campo, e todos os
répteis que se arrastam sobre a terra, e todos os homens que estão sobre a face da terra
tremerão diante da minha presença; os montes serão deitados abaixo, os precipícios se
desfarão, e todos os muros desabarão por terra.

No dia em que Gogue entrar na terra de Israel, Deus, na Sua fúria, abalará a terra com um forte terremoto, toda a natureza tremerá, não só os animais da terra e todos os homens, mas também os peixes do mar e as aves dos céus. Os inimigos não terão onde buscar abrigo porque tudo será derrubado.

O profeta Zacarias (Zc 14: 4-5) também menciona um terremoto no dia da vinda do Messias: "fugireis como fugistes do terremoto dos dias de Uzias".

João também, em Apocalipse, se referiu ao 7º flagelo em especial: "E sobrevieram relâmpagos, vozes e trovões, e ocorreu grande terremoto, como nunca houve igual desde que há gente sobre a terra; tal foi o terremoto, forte e grande. E a grande cidade se dividiu em três partes, e caíram as cidades das nações. E lembrou-se Deus da grande Babilônia para dar-lhe o cálice do vinho do furor da sua ira. Todas as ilhas fugiram, e os montes não foram achados; também desabou do céu sobre os homens grande saraivada, com pedras que pesavam cerca de um talento; e, por causa do flagelo da chuva de pedras, os homens blasfemaram de Deus, porquanto o seu flagelo era sobremodo grande" (Ap 16: 18-21).

21 Chamarei contra Gogue a espada em todos os meus montes, diz o Senhor Deus; a
espada de cada um se voltará contra o seu próximo.
22 Contenderei com ele por meio da peste e do sangue; chuva inundante, grandes pedras
de saraiva, fogo e enxofre farei cair sobre ele, sobre as suas tropas e sobre os muitos povos
que estiverem com ele.
23 Assim, eu me engrandecerei, vindicarei a minha santidade e me darei a conhecer aos
olhos de muitas nações; e saberão que eu sou o Senhor.

"Em todos os meus montes" (Ez 38: 21) é muito similar ao que Isaías escreve (Is 14: 25): "Quebrantarei a Assíria na minha terra e nas minhas montanhas a pisarei, para que o seu jugo se aparte de Israel, e a sua carga se desvie dos ombros dele", mais uma vez mostrando Sua soberania sobre tudo e sobre aquela terra que os inimigos invadiram, e expondo-os à vergonha ali mesmo.

Deus confundirá os inimigos para que se matem a si mesmos como foi no tempo de Gideão com os midianitas (Jz 7: 21-22), ou como a confusão descrita por Zacarias (Zc 14: 13). Em Ap 19: 15, João fala sobre a espada do Senhor que lhe sai da boca para ferir as nações, ou como Paulo escreve em 2 Ts 2: 8 (o Senhor matará o iníquo com o "sopro da sua boca") e Isaías (Is 11: 4b) escreve: "ferirá a terra com a vara de sua boca e com o sopro dos seus lábios matará o perverso".

O juízo descrito em Ez 38: 22-23 (peste e sangue; chuva inundante, grandes pedras de saraiva, fogo e enxofre, sobre as tropas de Gogue e os muitos povos que estiverem com ele), se repete com a destruição de Sodoma, Gomorra, Admá e Zeboim; com as pragas do Egito e especialmente com o sétimo flagelo descrita por João em Ap 16: 17-21. E descrição dos textos é bastante similar, assim como o uso do nome do personagem "Gogue" e seu povo "Magogue" por João para descrever essa derrota definitiva dos inimigos do povo de Deus.

Com esse julgamento, Deus dá uma prova final de Sua grandeza e santidade aos olhos de muitas nações (Ez 38: 23). Com isso todos saberão que Ele é o Senhor.

Capitulo 39

Ez 39 – ARA

A queda de Gogue

1 Tu, pois, ó filho do homem, profetiza ainda contra Gogue e dize: Assim diz o Senhor Deus: Eis que eu sou contra ti, ó Gogue, príncipe de Rôs, de Meseque e Tubal.
2 Far-te-ei que te volvas [NVI: farei você girar] e te conduzirei, far-te-ei subir dos lados do Norte e te trarei aos montes de Israel.
3 Tirarei o teu arco da tua mão esquerda e farei cair as tuas flechas da tua mão direita.

O Senhor repete aqui que está contra Gogue e que o fará vir do extremo norte até os montes de Israel.

Quando os profetas bíblicos falam de batalhas em um futuro distante, referem-se a armas e táticas conhecidas na época em que viviam (espada, arco e flechas, cavalos e cavaleiros).

• Ez 39: 3: "Farei cair as tuas flechas da tua mão direita" – significa que Deus mesmo o despojará de sua força de guerra, o deixará sem ação, incapaz de revidar.

4 Nos montes de Israel, cairás, tu, e todas as tuas tropas, e os povos que estão contigo; a toda espécie de aves de rapina e aos animais do campo eu te darei, para que te devorem.
5 Cairás em campo aberto, porque eu falei, diz o Senhor Deus.

Novamente o Senhor fala que Gogue e seu exército cairão nas montanhas de Israel e se tornarão comida para as aves de rapina e os animais selvagens. A derrota será total; não haverá lugar para onde os inimigos de Deus possam fugir e encontrar abrigo ("Cairás em campo aberto"). Esse cena é semelhante à queda de Senaqueribe em Is 14: 25 ("Quebrantarei a Assíria na minha terra e nas minhas montanhas a pisarei, para que o seu jugo se aparte de Israel, e a sua carga se desvie dos ombros dele"), quando o Anjo do Senhor dizimou os assírios sozinho para que não invadissem Jerusalém.

6 Meterei fogo em Magogue e nos que habitam seguros nas terras do mar; e saberão que eu sou o Senhor.
7 Farei conhecido o meu santo nome no meio do meu povo de Israel e nunca mais deixarei profanar o meu santo nome; e as nações saberão que eu sou o Senhor, o Santo em Israel.
8 Eis que vem e se cumprirá, diz o Senhor Deus; este é o dia de que tenho falado.

"As terras do mar" se referem às nações distantes e povos aliados de Magogue que habitam seguros, longe do centro da batalha em Israel, mas que serão atingidos pelo juízo divino.

"Fogo" aqui pode se referir a relâmpagos ou se tratar de uma manifestação mais ostensiva da Sua ira como foi no Egito e é sugerido em Apocalipse.

Mais uma vez a mesma declaração é feita sobre o objetivo dessa punição definitiva: "Farei conhecido o meu santo nome no meio do meu povo de Israel e nunca mais deixarei profanar o meu santo nome; e as nações saberão que eu sou o Senhor, o Santo em Israel", ou seja, tanto Seu próprio povo o conhecerá de verdade, quanto as nações ímpias saberão que é Ele o único que governa, e que Seu nome é santo, não pode ser profanado com

irreverência nem com as más ações do Seu povo. Essa batalha contra Gogue evidencia a soberania e a majestade de Deus.

9 Os habitantes das cidades de Israel sairão e queimarão, de todo, as armas, os escudos, os paveses, os arcos, as flechas, os bastões de mão e as lanças; farão fogo com tudo isto por sete anos.
10 Não trarão lenha do campo, nem a cortarão dos bosques, mas com as armas acenderão fogo; saquearão aos que os saquearam e despojarão aos que os despojaram, diz o Senhor Deus.

O capítulo agora passa a descrever as conseqüências da batalha. O povo de Israel passará sete meses enterrando os mortos e limpando a terra. Usarão as armas do exército invasor como combustível para suas fogueiras, e o saque será tão grande que levará sete anos para tomar tudo. O versículo não se refere exatamente ao fato de que os modernos armamentos possam ser usados como combustível para o fogo. Mas isso enfatiza que houve uma destruição completa dos inimigos, apesar de terem soldados em tão grande número e armas consideradas invencíveis.

O sepultamento das hordas de Gogue

11 Naquele dia, darei ali a Gogue um lugar de sepultura em Israel, o vale dos Viajantes, ao oriente do mar [NVI: 'no vale dos que viajam para o oriente na direção do Mar', se referindo ao Mar morto]; espantar-se-ão os que por ele passarem. Nele, sepultarão a Gogue e a todas as suas forças e lhe chamarão o vale das Forças de Gogue [NVI: 'Vale de Hamom-Gogue', ou seja, das hordas de Gogue. Hamoná significa hordas].
12 Durante sete meses, estará a casa de Israel a sepultá-los, para limpar a terra.
13 Sim, todo o povo da terra os sepultará; ser-lhes-á memorável o dia em que eu for glorificado, diz o Senhor Deus.
14 Serão separados homens que, sem cessar, percorrerão a terra para sepultar os que entre os transeuntes tenham ficado nela, para a limpar; depois de sete meses, iniciarão a busca.
15 Ao percorrerem eles a terra, a qual atravessarão, em vendo algum deles o osso de algum homem, porá ao lado um sinal, até que os enterradores o sepultem no vale das Forças de Gogue [NVI: 'Vale de Hamom-Gogue'].
16 Também o nome da cidade será o das Forças [NVI: 'Hamoná' = hordas]. Assim, limparão a terra.

Esse trecho é difícil de interpretar do ponto de vista literal se nós sabemos de antemão que esse é um combate definitivo para o povo de Deus e que após isso só resta a inauguração dos novos céus e da nova terra.

Os sete anos dos versículos 9 e 10 podem ser comparados aos sete meses dos versículos 12 e 14. Na verdade, o número 7 sugere a totalidade e o encerramento da guerra, que a destruição foi total.

Enterrar os ossos na lei de Moisés sempre foi uma medida de higiene e purificação ritual (Lv 5: 2,3; Lv 21: 1-4; Nm 6: 6). Ezequiel, sendo sacerdote e escrevendo até aqui sobre o quanto a purificação é importante para alguém poder entrar na presença de Deus, não poderia deixar de mencionar isso, ou seja, mesmo sendo os ossos do inimigo, deveriam ser enterrados como um sinal de que a terra de Israel e seu povo não mais se contaminariam com o pecado (tocar em cadáver era um sinal de impureza, como tocar no pecado também é para o Senhor). O versículo 12 deixa mais claro: "para limpar a terra."

Quando ele escreve “todo o povo da terra os sepultará” isso significa que cada um seria responsável por se purificar dos seus pecados, de tudo o que trouxe contaminação para si mesmo.

Os versículos 14 e 15, quanto aos “homens separados” para supervisionar o trabalho de limpeza pode se referir à responsabilidade dos sacerdotes em manter o objetivo de santidade no meio do povo.

O mais importante é que o “enterro de Gogue” simboliza a destruição total do inimigo, que o seu mal, o seu nome, o seu pavor entre o povo de Deus será para sempre lançado no esquecimento. Não se falará mais dele nem terão medo dele, porque o resquício da sua presença e dos seus atos malignos será apagado da mente e do coração dos filhos de Deus.

E esse dia será memorável, como será memorável o dia da vitória de Jesus sobre o mal (1 Co 15: 24-28; Ap 19: 1-4; Ap 15: 3-4) e a nossa nova vida com Ele na eternidade, porque o Senhor foi glorificado: “ser-lhes-á memorável o dia em que eu for glorificado, diz o Senhor Deus” (Ez 39: 13).

O grande sacrifício do Senhor

17 Tu, pois, ó filho do homem, assim diz o Senhor Deus: Dize às aves de toda espécie e a
todos os animais do campo: Ajuntai-vos e vinde, ajuntai-vos de toda parte para o meu
sacrifício, que eu oferecerei por vós, sacrifício grande nos montes de Israel; e comereis
carne e bebereis sangue.
18 Comereis a carne dos poderosos e bebereis o sangue dos príncipes da terra, dos
carneiros, dos cordeiros, dos bodes e dos novilhos, todos engordados em Basã.
19 Do meu sacrifício, que oferecerei por vós, comereis a gordura até vos fartardes e
bebereis o sangue até vos embriagardes.
20 À minha mesa, vós vos fartareis de cavalos e de cavaleiros, de valentes e de todos os
homens de guerra, diz o Senhor Deus.

O Senhor deixa aqui ressaltado o Seu controle sobre a Sua vitória contra inimigos ferozes. Essa ‘ceia’ seria um sacrifício preparado por Ele mesmo às aves de rapina e aos animais carnívoros na Sua mesa, nos montes de Israel.

“Carneiros, cordeiros, bodes e novilhos, todos engordados em Basã” descrevem o poder desses homens, pois os rebanhos de Basã eram os animais mais fortes e mais importantes do Israel antigo, tratados nas ricas pastagens a leste da Galiléia. Essa descrição é muito similar ao que é usada em Ap 19: 17-21 para descrever a vitória de Cristo sobre os seguidores da besta.

21 Manifestarei a minha glória entre as nações, e todas as nações verão o meu juízo, que
eu tiver executado, e a minha mão, que sobre elas tiver descarregado.
22 Desse dia em diante, os da casa de Israel saberão que eu sou o Senhor, seu Deus.
23 Saberão as nações que os da casa de Israel, por causa da sua iniqüidade, foram levados
para o exílio, porque agiram perfidamente contra mim, e eu escondi deles o rosto, e os
entreguei nas mãos de seus adversários, e todos eles caíram à espada.
24 Segundo a sua imundícia e as suas transgressões, assim me houve com eles e escondi
deles o rosto.
25 Portanto, assim diz o Senhor Deus: Agora, tornarei a mudar a sorte de Jacó e me
compadecerei de toda a casa de Israel; terei zelo pelo meu santo nome.
26 Esquecerão a sua vergonha e toda a perfídia com que se rebelaram contra mim, quando
eles habitarem seguros na sua terra, sem haver quem os espante,

[27] quando eu tornar a trazê-los de entre os povos, e os houver ajuntado das terras de seus inimigos, e tiver vindicado neles a minha santidade perante muitas nações.
[28] Saberão que eu sou o Senhor, seu Deus, quando virem que eu os fiz ir para o cativeiro entre as nações, e os tornei a ajuntar para voltarem à sua terra, e que lá não deixarei a nenhum deles.
[29] Já não esconderei deles o rosto, pois derramarei o meu Espírito sobre a casa de Israel, diz o Senhor Deus.

Mais uma vez é confirmado que o juízo teve por objetivo exaltar Seu nome sobre as nações e sobre Seu próprio povo e deixar claro que o exílio e todas as punições que eles sofreram foram por causa do seu pecado de idolatria, rebeldia e obstinação. Por isso, o Senhor escondeu Seu rosto deles, mas agora Ele se voltava para Seu povo porque estavam purificados.

Não haveria mais exílio. A paz a partir daquele momento seria duradoura, não mais fictícia ou temporária. Ele termina novamente com a promessa do derramamento do Espírito. Seu povo se esquecerá da sua vergonha e das suas traições quando eles habitarem em sua terra (Ez 39: 26). O povo habitará na terra em paz como um povo restaurado em seu relacionamento com o Senhor, na nova Jerusalém celestial.

Introdução aos capitulos finais (Ez 40-48)

Deus deu a Ezequiel a visão (572 AC) do novo templo (Ez 40–43), assim como reforçou os deveres dos sacerdotes (restauração do sacerdócio Levítico) e das leis mosaicas (Ez 44–46), incluindo a santificação do sábado e das festas e a instrução para líderes e magistrados. As visões finais mostram a divisão de terras entre as tribos (Ez 48).

Jesus veio, cumpriu as profecias como rei e sacerdote, ensinou o caminho certo através da Sua própria vida e reiniciou um trabalho de restauração no Seu povo para que todos os que são Seus tenham o clímax da perfeição, da santidade na Nova Jerusalém.

A sua vinda, aboliu o modelo mosaico de serviço sacerdotal e o reestruturou em outras bases, por isso, o intuito de Deus e de Ezequiel não foi o restabelecimento dos sacrifícios como eram feitos no AT, e sim ensinar ao povo o padrão correto da adoração da maneira que eles entendiam e, portanto, prepará-los para a vinda de Jesus.

O templo visto por Ezequiel jamais foi edificado. O segundo templo, o de Zorobabel (templo reconstruído em 536 AC), foi uma tentativa de reconstruir o que tinha sido edificado por Salomão. Entretanto, erigido ou não, o templo de Ezequiel dava ao povo uma nova esperança de voltar a se sentir o povo escolhido. Era uma promessa real de ter sua vida espiritual restaurada. Eles viam o templo como o lugar onde Deus estava com eles, um lugar físico de adoração, não como sentimos o Espírito Santo hoje através de Jesus, pois nós somos o Seu santuário vivo.

O templo de Ezequiel nos revela muitas coisas, como a precisão, a meticulosidade de Deus, Seu cuidado com os detalhes e principalmente Seu alto padrão de santidade e que até hoje, nós não conseguimos entender totalmente. Ele nos ensina a misericórdia de Deus, Seu desejo de manter comunhão contínua conosco.

Dessa forma:

• O templo de Ezequiel é o SÍMBOLO de um lugar perfeito de adoração a Deus e de um relacionamento pleno com Ele, e a recompensa após tanto sofrimento.

• As medidas exatas e minuciosas para os recintos e câmaras do templo são SÍMBOLO da meticulosidade e da exatidão de Deus, que põe as coisas nos seus devidos lugares, para que Seu povo entenda que cada ato ou atividade que se pratique tem uma importância e um significado na nossa vida e no Seu contexto global para a humanidade.

• A cidade que ele descreveu e a divisão das terras entre as tribos são o SÍMBOLO do direito de cada filho de Deus sendo preservado e recompensado na morada celestial, onde haverá lugar para todo mundo, sem competição ou roubo de propriedades ou direitos de cidadania:

"Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas ([KJV: mansões; Strong #3438, μονή, moné: alojamento, moradia, quarto, residência, mansão). Se assim não fora, eu vo-lo teria dito. Pois vou preparar-vos lugar. E, quando eu for e vos preparar lugar, voltarei e vos receberei para mim mesmo, para que, onde eu estou, estejais vós também" (Jo 14: 1-3).

Capitulo 40

Ez 40 – NVI

A medida de comprimento usada no AT era o côvado, que corresponde à distância do cotovelo à ponta do dedo médio da mão de um homem, variando entre 44,4 a 45 cm (chamado de 'côvado curto' ou 'côvado comum').

As medidas antigas do côvado variavam um pouco entre os povos: o côvado babilônico era igual a 50,30 cm; o côvado longo ou côvado real egípcio variava de 52,40 a 52,50 cm.

Em Ezequiel, o côvado equivale a 51,8 cm ou 20,4 polegadas (1 polegada = 2,54 cm), ou seja, um côvado comum mais quatro dedos (Ez 40: 5; 43: 13).

Em conseqüência, a 'cana de medir' ou a 'vara de medir' (Ez 40: 3; 41: 8) equivale a 3,11 metros, pois é igual a seis côvados de Ezequiel. Esse côvado de Ezequiel é também chamado côvado longo (côvado real egípcio), côvado primitivo ou côvado mosaico, usado para fins sacros, como foi o Tabernáculo e o Templo de Salomão [2 Cr 3: 3: o côvado 'segundo o primitivo padrão' (ARA) ou 'pela medida antiga' ou 'pelo côvado antigo' (NVI), traduzido como 'segundo a primeira medida' na KJV].

O novo templo

Uma vez que escolhi a NVI para facilitar o entendimento, e ela usa a medida de 50 cm para o côvado de Ezequiel, coloco entre parêntesis as medidas segundo o padrão de 51,8 cm usado pelo profeta. Imagens de propriedade da Biblia Prints e cedidas pela FreeBibleimages (https://www.freebibleimages.org/contributors/bibliaprints/)

[1] No início do vigésimo quinto ano do exílio, no início do ano, no décimo dia do mês, no décimo quarto ano depois da queda da cidade, naquele exato dia a mão do Senhor esteve sobre mim e ele me levou para lá.

[2] Em visões de Deus ele me levou a Israel e me pôs num monte muito alto, sobre o qual, no lado sul, havia alguns prédios que tinham a aparência de uma cidade.
[3] Ele me levou para lá, e eu vi um homem que parecia de bronze; ele estava em pé junto à entrada, tendo em sua mão uma corda de linho e uma vara de medir [ARA: uma cana de medir].
[4] E ele me disse: "Filho do homem, fixe bem os olhos e procure ouvir bem, e preste atenção a tudo o que vou mostrar a você, pois para isso você foi trazido aqui. Conte à nação de Israel tudo o que você vai ver".

No 25º ano do exílio (572 AC), quatorze anos depois da queda de Jerusalém, o Senhor deu novamente uma visão a Ezequiel, onde ele foi levado à terra de Israel a um alto monte (ver Ap 21:10) e no lado sul do monte havia alguns edifícios que tinham a aparência de uma cidade.

Ali ele viu um homem com a aparência como de bronze e estava de pé junto à entrada do edifício, com uma corda de linho e uma vara de medir. E ele disse a Ezequiel para estar atento a tudo o que se mostrasse a ele para que contasse à casa de Israel.

A linha de linho era para medir grandes distâncias e formas circulares. A vara de medição é para medir superfícies planas, por exemplo, uma parede. O comprimento da vara de medir (ARA: 'cana') no livro de Ezequiel é de 3,11 metros.

Nunca houve em Israel até hoje um monte tão alto ao norte de Jerusalém. Nós poderíamos pensar no Monte Hermom, onde ocorreu a transfiguração de Jesus, ao norte da Galiléia, mas nunca foi exatamente o território de Israel. O Monte Hermom, cujo pico atinge 2.814 m de altura, faz parte da cordilheira do Anti-Líbano, na fronteira entre Líbano e Síria. E isso já fala a favor de um templo espiritual, não físico.

A porta oriental

[5] Vi um muro que cercava completamente a área do templo. O comprimento da vara de medir (ARA: cana de medir) na mão do homem era de seis medidas longas, cada uma com meio metro (51,8 cm). Ele mediu o muro, que tinha três metros de espessura e três de altura (3,11 m = 1 cana).

Ezequiel viu um muro que cercava completamente a área do templo. A largura do muro era de 1 cana, ou seja, 3,11 metros, e a altura de 3,11 metros.

6 Depois ele foi até a porta que dá para o oriente. Subiu os seus degraus e mediu a soleira da porta, que tinha três metros (3,11 m = 1 cana) de extensão [Hebraico massorético: ‘fundo’].

E foi até a porta oriental e subiu os degraus. A soleira da porta tinha 3,11 metros de profundidade.

7 As salas dos guardas [ARA: câmaras] tinham três metros (3,11 m = 1 cana) de comprimento e três metros de largura (3,11 m = 1 cana), e as paredes entre elas tinham dois metros e meio de espessura (5 côvados = 2,59 m). A soleira da porta junto ao pórtico, defronte do templo, tinha três metros (3,11 metros = 1 cana) de extensão [Hebraico massorético: ‘fundo’].
8 Depois ele mediu o pórtico,
9 que tinha quatro metros (4,144 m = 8 côvados) de extensão [Hebraico massorético: ‘fundo’] e seus batentes [ARA: pilares] tinham um metro de espessura (1,036 m = 2 côvados). O pórtico estava voltado para o templo.
10 Da porta oriental para dentro havia três salas [ARA: câmaras] de cada lado; as três tinham as mesmas medidas, e as faces das paredes salientes [ARA: pilares] de cada lado tinham as mesmas medidas.
11 A seguir ele mediu a largura da porta, à entrada; era de cinco metros (5,18 m = 10 côvados), e seu comprimento era de seis metros e meio (6,734 m = 13 côvados).
12 Defronte de cada sala [ARA: câmaras] havia um muro de meio metro de altura (51,8 cm = 1 côvado), e os nichos [ARA: câmaras] eram quadrados, com três metros em cada lado (6 côvados = 3,108 m).
13 Depois ele mediu a entrada a partir do alto da parede do fundo de uma sala até o alto da sala oposta; a distância era de doze metros e meio (12,95 m = 25 côvados), da abertura de um parapeito até a abertura do parapeito oposto [ARA: Então, mediu a porta desde a

extremidade do teto de uma câmara até à da outra: vinte e cinco côvados de largura; e uma porta defronte da outra].

[14] E mediu ao longo das faces das paredes salientes (ARA: pilares) por toda a parte interna da entrada; eram trinta metros (31,08 m = 60 côvados). A medida era até o pórtico que dá para o pátio [ARA: Mediu a distância até aos pilares, sessenta côvados, e o átrio se estendia até aos pilares em redor da porta].

[15] A distância desde a entrada da porta até a extremidade do seu pórtico era de vinte e cinco metros [25,9 metros; ARA: Desde a dianteira da porta da entrada até à dianteira do vestíbulo da porta interior, havia cinqüenta côvados].

[16] As salas e as paredes salientes [os pilares] dentro da entrada eram guarnecidas de estreitas aberturas com parapeito ao redor, como o pórtico; as aberturas que os circundavam davam para a parte interna. As faces das paredes salientes eram decoradas com tamareiras [ARA: Havia também janelas com fasquias fixas superpostas para as câmaras e para os pilares, e da mesma sorte, para os vestíbulos; as janelas estavam à roda pela parte de dentro, e nos pilares havia palmeiras esculpidas].

Ezequiel entrou pelo portão oriental e dentro dele havia 3 câmaras (Hebr.: ta, תָּא, Strong #8372, ‘celas’ ou ‘salas de guarda’) para os guardas do templo (os porteiros) de cada lado, com o comprimento igual à largura, ou seja, 1 vara de medir ou 6 côvados (3,11 m), e elas eram separadas por pilares de 2,59 m (5 côvados) de comprimento. Isso nos mostra que há um controle constante de quem entra e de quem sai do templo.

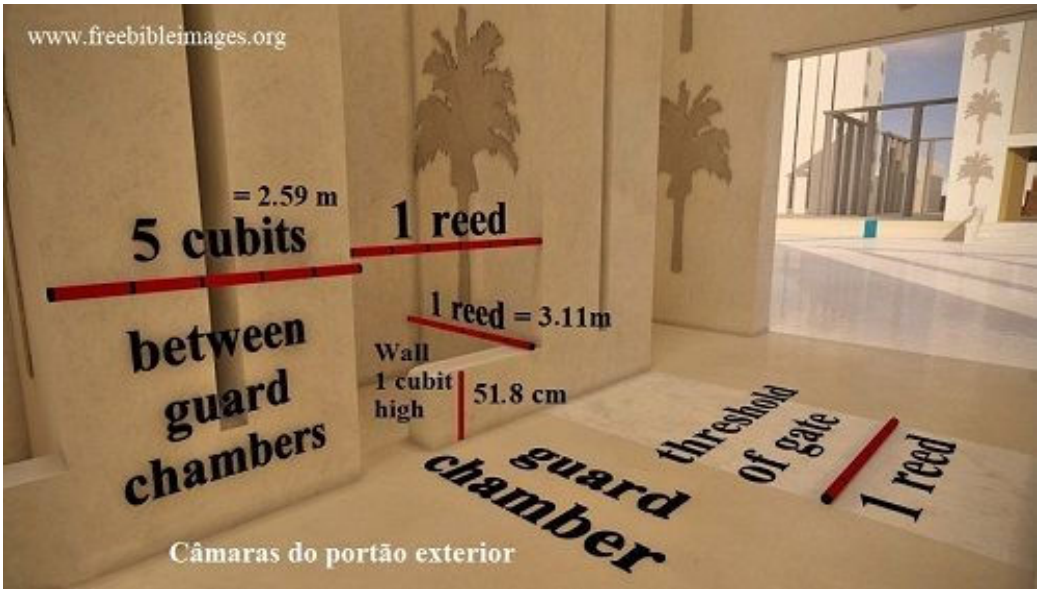
Na frente de cada câmara havia um pequeno muro de 1 côvado de altura (51,8 cm). Os pilares e as câmaras dos guardas continham aberturas laterais estreitas de cima a baixo, dos dois lados do portão. As faces das colunas (ou pilares) eram decoradas com palmeiras.

Voltando os rosto para a porta por onde ele havia entrado, sua largura era de 5,18 m (10 côvados) e sua altura, de 13 côvados (6,734 m).

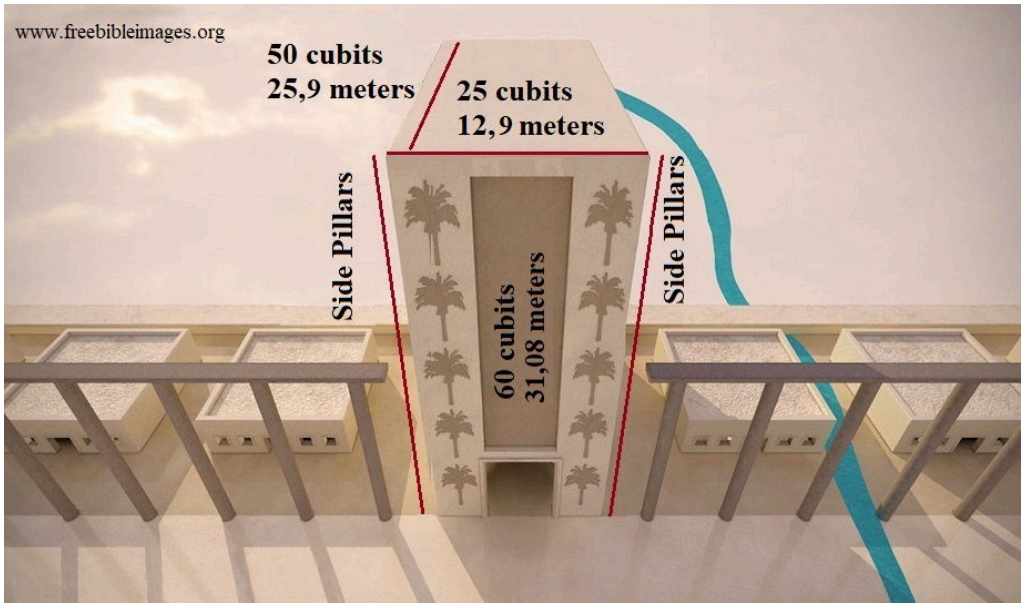
As janelas vistas de fora

No final desse corredor, havia um pórtico que estava voltado para o templo. Ele tinha 8 côvados (4,144 m) de profundidade e seus pilares laterais tinham uma espessura de 2 côvados (1,036 m).

O pórtico também tinha as janelas estreitas nas suas laterais, dos dois lados. A soleira da porta junto ao pórtico, defronte do templo, tinha três metros (3,11 metros = 1 cana) de profundidade.



Todo esse portão oriental, visto de fora tinha 31,08 metros de altura, 12,9 metros de largura e um comprimento de 25,9 metros.

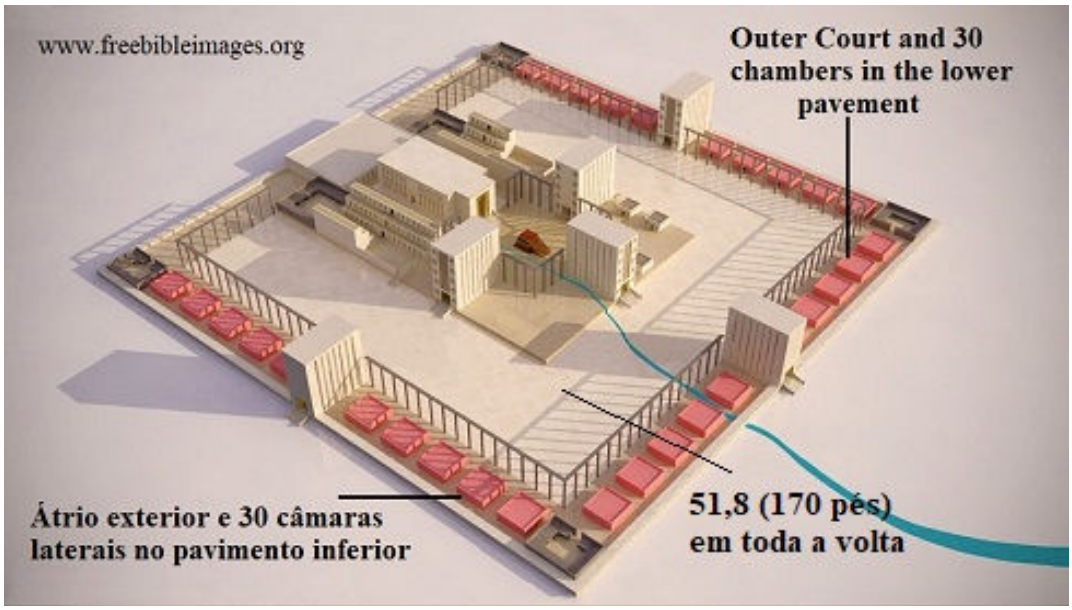


As dimensões do portão oriental

O pátio externo

17 Depois ele me levou ao pátio externo. Ali eu vi alguns quartos e um piso que havia sido construído ao redor de todo o pátio; nele havia trinta quartos [ARA: câmaras] ao longo de todo o piso.
18 Este era adjacente às laterais das entradas e sua largura era igual ao comprimento *[a largura do piso era igual ao comprimento das portas];* esse era o piso inferior.

[19] A seguir ele mediu a distância da parte interna da entrada inferior até a parte externa do pátio interno, o que deu cinqüenta metros (51,8 m = 100 côvados), tanto no lado leste como no lado norte.



No pátio externo havia 30 quartos (câmaras) ao redor, nos lados norte, leste e sul, ao redor de todo o pátio e o seu piso se encontrava num nível inferior ao pátio interior. Não havia essas salas do lado ocidental do templo.

A largura desse pátio era de 51,8 metros no lado leste e no lado norte, e da abertura interna da porta oriental do pátio externo até a abertura da porta oriental do pátio interno. Mais adiante, nós vamos ver que a distância é igual também em relação ao portão sul.

Esses quartos ou câmaras serviam principalmente para alojar os sacerdotes e levitas que vigiavam e serviam no templo.

Elas eram destinadas às refeições sagradas, onde os sacerdotes comiam as ofertas de sacrifício trazidas pelo povo, i.e., as ofertas de cereais e as ofertas pelo pecado.

Isso permitia que os adoradores participassem de atividades religiosas e aguardassem nos pátios, que eram adornados com um pavimento.

Ezequiel viu trinta câmaras. As câmaras encontram-se em um pavimento que circunda o átrio. Este pavimento fica ao lado das três portas e é tão largo quanto o comprimento das portas (Ez 40: 18), ou seja, 50 côvados (25,9 metros; Ez 40: 15).

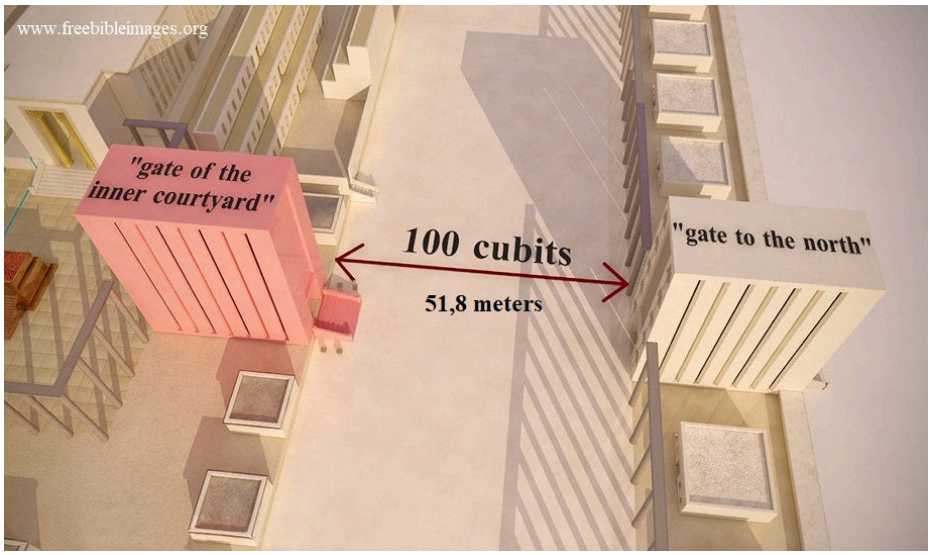
Este é "o pavimento inferior", porque o pátio interior, que é mais alto, também tem pavimento.

A porta norte

[20] Mediu depois o comprimento e a largura da porta que dá para o norte e para o pátio externo.

[21] Seus compartimentos, três de cada lado, suas paredes salientes e seu pórtico tinham as mesmas medidas dos compartimentos da primeira entrada. Tinham vinte e cinco metros de comprimento e doze metros e meio de largura [ARA: 50 côvados de comprimento e 25 côvados de largura; 25,9 x 12,9 metros].

22 Suas aberturas, seu pórtico e sua decoração com tamareiras tinham as mesmas medidas
dos da porta que dava para o oriente. Sete degraus subiam até ela, e o seu pórtico ficava
no lado oposto a eles.
23 Havia uma porta que abria o pátio interno e que dava para a porta norte, como também
uma que dava para a porta leste. Ele mediu de uma porta à que lhe ficava oposta; eram
cinqüenta metros [100 côvados = 51,8 metros].



Depois, ele mediu o comprimento e a largura da porta norte para o pátio externo.

Sua estrutura e medidas eram iguais à da porta leste: 25,9 metros de comprimento, 12,9 metros de largura e 31,08 metros de altura.

As janelas estreitas, o pórtico e a decoração com tamareiras eram iguais aos da porta leste.

Os degraus para se subir a ela eram 7, como os da porta oriental.

Havia um portão para o pátio interno, tanto no lado norte quanto no lado leste do templo.

E a distância entre as portas exteriores e as interiores era de 51,8 metros, ou seja, a largura do átrio exterior.

A porta sul

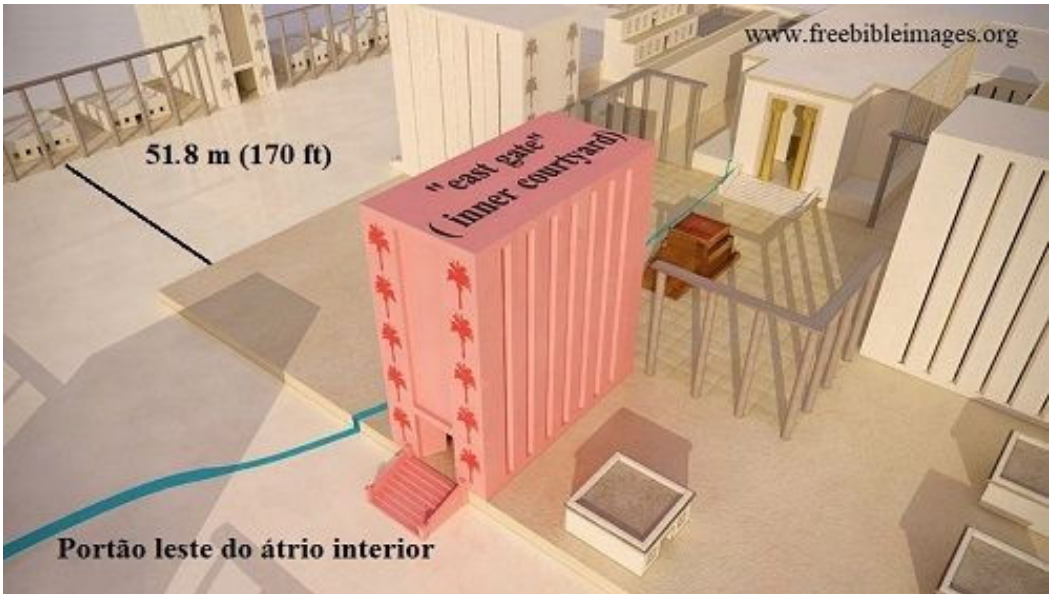
24 Depois ele me levou para o lado sul, e eu vi uma porta que dava para o sul. Ele mediu
seus batentes e seu pórtico, e eles tinham as mesmas medidas das outras portas.
25 A entrada e o pórtico tinham aberturas estreitas ao seu redor, como as aberturas das
outras. Tinham vinte e cinco metros de comprimento e doze metros e meio de largura
[ARA: 50 côvados de comprimento e 25 côvados de largura = 25,9 x 12,9 metros].
26 Sete degraus subiam até ela, e o seu pórtico ficava no lado oposto a eles; havia uma
decoração de tamareiras nas faces das paredes salientes em cada lado.
27 O pátio interno também tinha uma porta que dava para o sul, e ele mediu desde essa
porta até a porta externa no lado sul; eram cinqüenta metros [100 côvados = 51,8 metros].

Havia uma porta para o sul e todas as suas medidas eram iguais às das outras. Ela também tinha aberturas estreitas ao seu redor. O número de degraus para se subir a ela

também eram sete. O pátio interno também tinha uma porta que dava para o sul, e a distância entre as duas portas, também era de 51,8 metros.

Portas para o átrio interno

28 A seguir ele me levou ao pátio interno pela porta sul e mediu a porta sul; suas medidas eram iguais às outras.
29 Suas salas, suas paredes salientes e seu pórtico tinham as mesmas medidas dos outros. A entrada e seu pórtico tinham aberturas ao seu redor. Tinham vinte e cinco metros de comprimento e doze metros e meio de largura [ARA: 50 côvados de comprimento e 25 côvados de largura = 25,9 x 12,9 metros].
30 (Os pórticos das entradas ao redor do pátio interno tinham doze metros e meio de largura e dois metros e meio de extensão – Hebraico: 'fundo' = profundidade) [ARA: Havia vestíbulos em redor; o comprimento era de vinte e cinco côvados, e a largura, de cinco côvados = 12,9 metros x 2,59 metros].
31 Seu pórtico dava para o pátio externo; tamareiras decoravam seus batentes, e oito degraus subiam até a porta.
32 Depois ele me levou ao pátio interno no lado leste e mediu a entrada; suas medidas eram iguais às outras.
33 Suas salas, suas paredes salientes e seu pórtico tinham as mesmas medidas dos outros. A entrada e seu pórtico tinham aberturas ao seu redor. Tinham vinte e cinco metros de comprimento e doze metros e meio de largura [ARA: 50 côvados de comprimento e 25 côvados de largura = 25,9 x 12,9 metros].
34 Seu pórtico dava para o pátio externo; tamareiras decoravam os batentes em cada lado, e oito degraus subiam até ela.



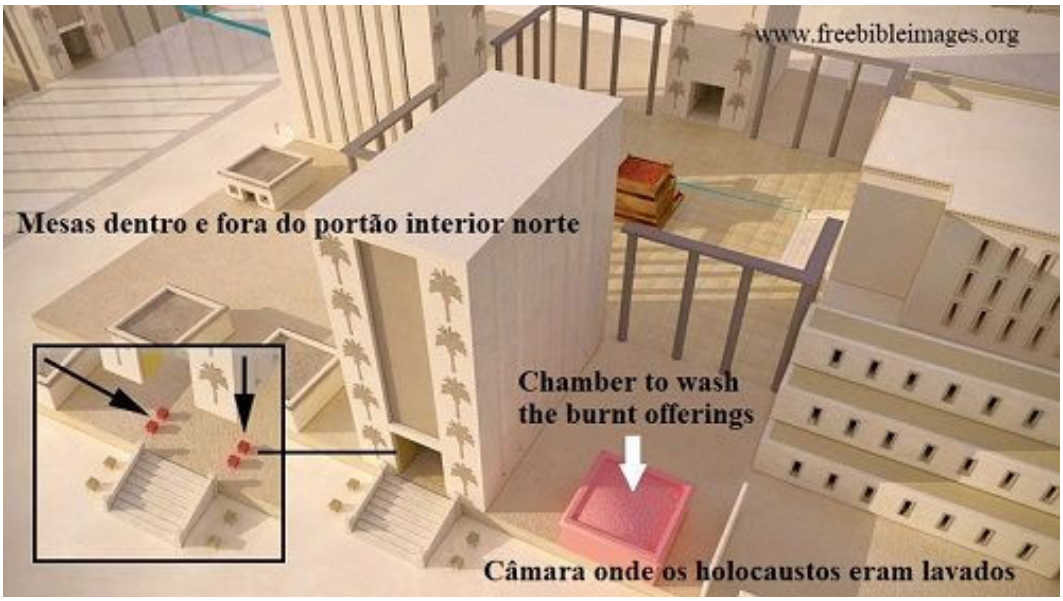
35 Depois ele me levou à porta norte e a mediu; suas medidas eram iguais às outras,
36 como também as medidas de suas salas, suas paredes salientes e seu pórtico, e tinha aberturas ao seu redor. Tinha vinte e cinco metros de comprimento e doze metros e meio de largura [ARA: 50 côvados de comprimento e 25 côvados de largura = 25,9 x 12,9 metros].

[37] Seu pórtico dava para o pátio externo; tamareiras decoravam os batentes em ambos os lados, e oito degraus subiam até ela.

Os portões ao redor do pátio interno (Leste, Norte e Sul) tinham 12,9 metros de largura e 25,9 metros de comprimento, iguais aos dos portões exteriores, mas havia 8 degraus para subir a eles. A espessura (profundidade, Hebraico: 'fundo') desses pórticos dos portões internos era de 2,59 metros ou 5 côvados.

Os quartos da preparação dos sacrifícios

[38] Um quarto com sua entrada ficava junto do pórtico de cada uma das entradas internas, onde os holocaustos eram lavados [ARA: A sua câmara e a sua entrada estavam junto aos pilares dos vestíbulos onde lavavam o holocausto].



[39] No pórtico da entrada havia duas mesas de cada lado, em que os holocaustos, as ofertas pelo pecado e as ofertas pela culpa eram abatidos.
[40] Junto à parede externa do pórtico da entrada, perto dos degraus da porta norte, ficavam duas mesas, e do outro lado dos degraus havia duas mesas.
[41] Havia, pois, quatro mesas num lado da entrada e quatro no outro, onde os sacrifícios eram abatidos. Eram oito mesas ao todo.
[42] Também havia quatro mesas de pedra lavrada para os holocaustos, cada uma com setenta e cinco centímetros de comprimento e de largura (77 cm, 1 ½ côvado), e cinqüenta centímetros de altura (51,8 cm, 1 côvado). Nelas colocavam-se os utensílios para o abate dos holocaustos e dos outros sacrifícios [ARA: As quatro mesas para o holocausto eram de pedras lavradas; o comprimento era de um côvado e meio, a largura, de um côvado e meio, e a altura, de um côvado; sobre elas se punham os instrumentos com que imolavam o holocausto e os sacrifícios].
[43] E ganchos de duas pontas, cada um com quatro dedos de comprimento (9 cm; outros dizem 7,5 cm), estavam presos à parede *[da parede da sala],* em toda a sua extensão. As mesas destinavam-se à carne das ofertas [ARA: Os ganchos, de quatro dedos de comprimento, estavam fixados por dentro ao redor *[da parede da sala],* e sobre as mesas

estava a carne da oblação; KJV Fiel: E dentro *[da câmara dentro do pórtico, não nas mesas]* havia ganchos de um palmo de largura, presos ao redor *[da parede da sala],* e sobre as mesas estava a carne da oferta].

Junto ao portão interno do norte havia uma câmara, onde os holocaustos eram lavados (Ez 40: 38; cf. Lv 1: 9; 2 Cr 4: 6).

No pórtico da entrada *[da porta interior do norte]* havia duas mesas de cada lado, em que os holocaustos, as ofertas pelo pecado e as ofertas pela culpa eram abatidos. E do lado externo, ao lado da escada, também haviam 2 mesas de cada lado. Assim, havia quatro mesas do lado de dentro, e quatro do lado de fora, ao todo oito mesas, sobre as quais eram mortos os animais oferecidos em sacrifício.

As mesas eram de pedras lavradas, com 77 cm de comprimento e de largura, e 51,8 cm de altura.

As paredes de dentro da câmara do pórtico do portão interior norte continham ganchos de duas pontas, cada um com quatro dedos de comprimento (9 cm; outros dizem 7,5 cm) em toda a sua volta e sobre as mesas estava a carne da oferta.

Nós podemos notar que, quando falamos sobre o portão exterior do leste, havia um pórtico de 4,2 m (8 cúbitos) de profundidade antes de entrar no átrio exterior do templo. E aqui, no v. 30 está escrito que nas portas interiores do templo, havia um pórtico na frente de cada portão, antes de passar pela 3 câmaras laterais, e esse pórtico (como se fosse uma outra câmara) tinha 2,59 metros (5 côvados) de profundidade. Pois é num desses vestíbulos (ou pórticos ou alpendres), em especial aqui na porta norte do templo, que estavam essas mesas de abate e os ganchos nessas paredes. A KJV diz que sobre as quatro mesas de pedra lavrada se colocavam os utensílios para imolar o holocausto e o sacrifício. Mas eles eram guardados pendurados nesses ganchos das paredes dessa câmara. Ou esses ganchos eram o lugar onde se penduravam os sacrifícios abatidos para que o sangue possa escorrer.

Quartos para os sacerdotes

[44] Dentro do pátio interno havia dois quartos [câmaras dos sacerdotes (LXX) ou cantores (no massorético)] antes da porta interna; um ficava ao lado da porta norte que dava para o sul, e outro ao lado da porta sul [Hebr. Massorético: leste] que dava para o norte.
[45] Ele me disse: "O quarto que dá para o sul é para os sacerdotes encarregados do templo,
[46] e o quarto que dá para o norte é para os sacerdotes encarregados do altar. São eles os filhos de Zadoque, os únicos levitas que podem aproximar-se do Senhor para ministrar diante dele".
[47] Depois ele mediu o pátio: era quadrado, medindo cinqüenta metros de comprimento e cinqüenta de largura (100 côvados, 51,8 m). E o altar ficava em frente do templo.

Dentro do pátio interno havia dois quartos ('câmaras dos sacerdotes' ou 'cantores') antes da porta interna, um ao lado da porta norte, e que dava para o sul. E outro do lado da porta sul (Massorético: leste) que dava para o norte.

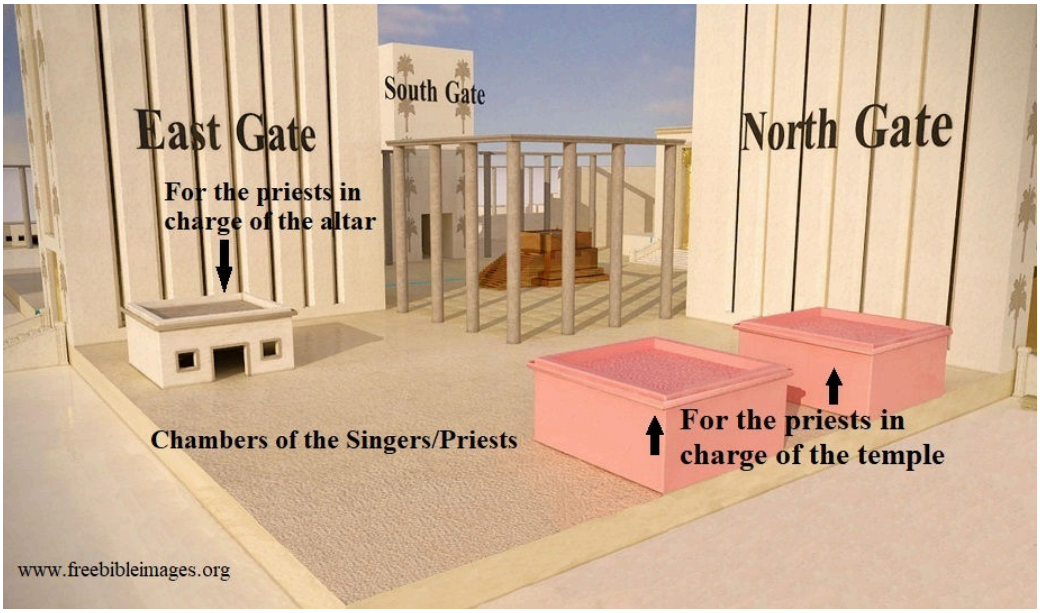
O quarto que dava para o sul era para os sacerdotes encarregados do templo [os sacerdotes que trabalhavam no Templo].

E o quarto que dava para o norte era para os sacerdotes encarregados do altar, os filhos de Zadoque, que podiam se aproximar do Senhor para ministrar diante dele [os sacerdotes que faziam o serviço do altar].

Essas câmaras de Ez 40 são salas de serviço e guarda, localizadas nos portões do pátio interno, como postos de serviço perto do altar.

Elas parecem ser salas de apoio direto ao funcionamento do dia a dia do santuário e do altar.

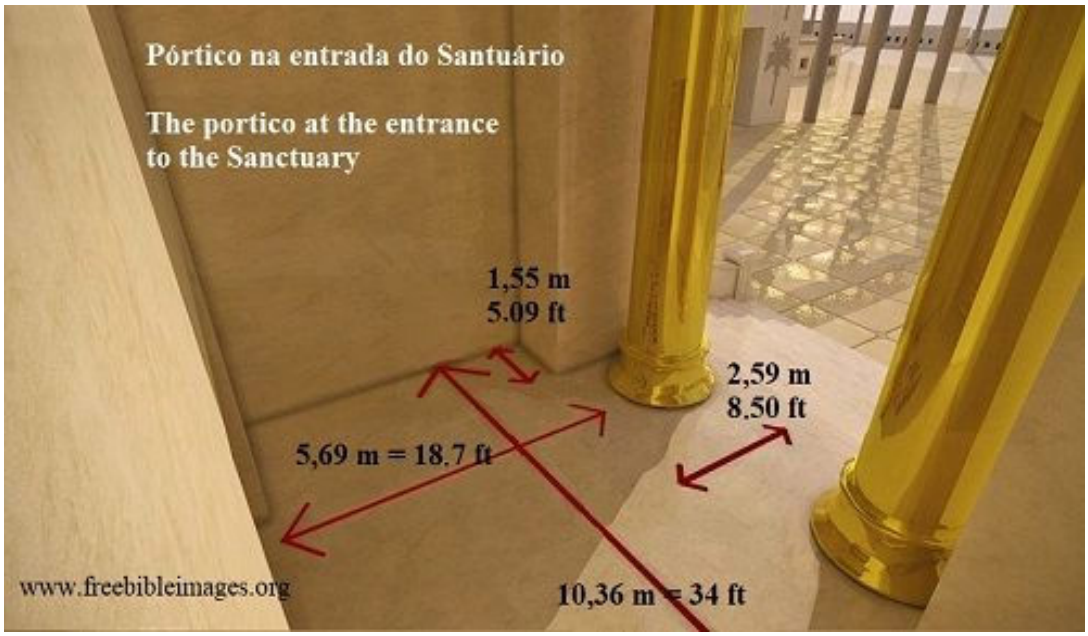
O pátio interno era quadrado, com cem côvados de comprimento e cem côvados de largura. E o altar ficava em frente ao templo (o santuário propriamente dito).



O templo (O santuário)

[48] A seguir levou-me ao pórtico do templo e mediu os seus batentes [KJV Fiel: cada pilar do alpendre]; eles tinham dois metros e meio de largura em ambos os lados (cinco côvados = 2,59 m). A largura da entrada era de sete metros [14 côvados = 7,252 m], e suas paredes salientes *[pilares]* tinham um metro e meio de largura em cada lado [1,55 m = 3 côvados].

[49] O pórtico tinha dez metros de largura (vinte côvados: 10,36 m) e seis metros (onze côvados: 5,698 m) da frente aos fundos. Havia um lance de escadas que dava acesso a ele, e três colunas em cada lado dos batentes [ARA: Havia colunas junto aos pilares, uma de um lado e outra do outro].



O homem o levou até o pórtico do templo e mediu as ombreiras do pórtico, e tinham 2,59 m de largura (5 côvados).

E a largura da parede nas laterais da entrada eram de 1,55 m (3 côvados) de largura de cada lado.

O pórtico tinha dez metros de largura (vinte côvados: 10,36 m) e onze côvados (5,698 m) de profundidade. Havia uma escada de dez degraus que dava acesso a ele, e duas colunas de cada lado dos pilares.

Capitulo 41

Ez 41 – NVI

Dimensões do santuário

[1] Depois o homem me levou ao santuário externo e mediu os batentes [ARA: pilares]; a largura dos batentes era de três metros em cada lado (3,108 m = 6 côvados).
[2] A entrada tinha cinco metros de largura (10 côvados = 5,18 m), e as paredes salientes em cada lado tinham dois metros e meio de largura (2,59 m = 5 côvados). Ele mediu também o santuário externo; e ele tinha vinte metros de comprimento e dez de largura (40 côvados de comprimento e 20 côvados de largura = 20,72 m x 10,36 m).

Os pilares da porta do templo tinham 6 côvados (3,108 m) de largura dos dois lados. A largura da entrada para o templo era de 10 côvados (5,18 m) e as paredes de cada lado tinham 2,59 m de largura (5 côvados).

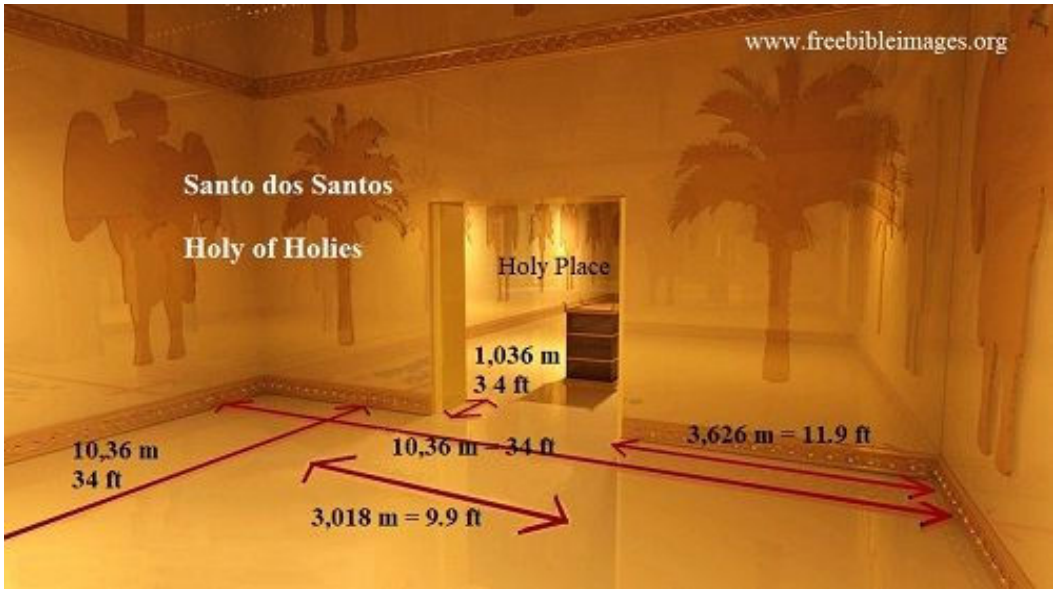
O homem mostrou a Ezequiel as medidas do Lugar Santo e do Santo dos Santos.

O Lugar Santo tinha 40 côvados de comprimento (20,72 m) e 20 côvados de largura (10,36 m).

É interessante lembrar das medidas do Lugar Santo nos templos de Salomão (1 Rs 6: 16-17) e Herodes. O Lugar Santo (Hekhal) tinha as mesmas medidas: 40 côvados (20,52 metros) de comprimento e 20 côvados (10,36 metros) de largura.

As medidas do Lugar Santo

[3] Depois entrou no santuário interno e mediu os batentes da entrada [ARA: o pilar da entrada]; cada um tinha um metro de largura (2 côvados = 1,036 m). A entrada tinha três metros de largura (6 côvados = 3,108 m), e as paredes salientes em cada lado dela tinham três metros e meio de largura (7 côvados = 3,626 m).
[4] E ele mediu o comprimento do santuário interno; tinha dez metros, e sua largura era de dez metros (20 côvados = 10,36 m) até o fim do santuário externo. Ele me disse: “Este é o Lugar Santíssimo”.



Depois ele entrou no santuário interno e mediu os batentes da entrada, e eles tinham 2 côvados (1,036 m) de largura. A largura da entrada da porta era de 3,108 m (6 côvados) e a largura das paredes laterais ao lado da entrada era de 7 côvados = 3,626 m de largura de cada lado.

O santuário interno (O Santo dos Santos) tinha a mesma medida de comprimento e largura: 20 côvados (10,36 m), igual à largura do santuário externo (O Santo Lugar).

Mais uma vez, comparando com o Santo nos Santos no templo de Salomão e Herodes, o de Salomão era um cubo perfeito 10,36 x 10,36 metros x 10,36 de altura. O de Herodes media 10,36 x 10,36 metros x 20,50 metros de altura.

O anjo lhe disse que aquele era o lugar Santíssimo.

As câmaras laterais do templo

[5] Depois mediu a parede do templo; tinha três metros de espessura (6 côvados = 3,108 m), e cada quarto lateral em torno do templo tinha dois metros de largura (4 côvados = 2,072 m).
[ARA: Então, mediu a parede do templo: seis côvados (3,108 m), e a largura de cada câmara lateral: quatro côvados (2,072 m), por todo o redor do templo].
[6] Os quartos laterais, sobrepostos uns aos outros, ficavam em três andares, havendo trinta em cada andar. Havia saliências em torno de toda a parede do templo para servirem de pontos de apoio para os quartos laterais, para que não fossem incrustados na parede do templo.
[7] As paredes laterais em torno de todo o templo eram mais largas em cada andar superior. A estrutura em torno do templo foi construída em plataformas ascendentes, de modo que os quartos ficavam mais largos à medida que se subia. Uma escada subia do andar inferior até o andar superior, servindo também o andar do meio.
[8] Vi que ao redor de todo o templo fora construída uma base, formando o alicerce dos quartos laterais. Era do comprimento da vara de medir, ou seja, três metros (1 cana = 6 côvados = 3,11 m).
[9] A parede externa dos quartos laterais era de dois metros e meio de espessura (5 côvados = 2,59 m). A área aberta entre os quartos laterais do templo
[10] e os quartos dos sacerdotes era de dez metros de largura ao redor de todo o templo (20 côvados = 10,36 m).
[11] Havia entradas para os quartos laterais a partir da área aberta, uma ao norte e outra ao sul; e a base vizinha à área aberta era de dois metros e meio (5 côvados = 2,59 m) ao redor de todo o templo.
[ARA: As entradas das câmaras laterais estavam voltadas para a área aberta: uma entrada para o norte e outra para o sul; a largura da área aberta era de cinco côvados em redor.]
[Ele se referia à largura da plataforma ao redor do templo e suas câmaras, não à área aberta entre o templo e os edifícios laterais].

A parede do templo tinha 6 côvados = 3,108 metros de espessura.

Havia ao lado do templo, 3 andares de quartos e cada um deles tinha 4 côvados (2,072 m) de largura. E eram em número de 30 para cada andar.

As câmaras laterais do templo eram mais largas nos andares superiores. E uma escada em espiral levava do andar inferior aos andares superiores.

O templo era construído sobre uma base, que formavam o alicerce dos quartos laterais. Essa base tinha 3,11 m de altura (1 cana ou 6 côvados; a bíblia escreve 'comprimento') e 5 côvados = 2,59 m de largura (espessura).

A parede externa dos quartos laterais do templo tinham uma espessura de 5 côvados (2,59 m) e havia um espaço de 20 côvados (10,36 m) de largura entre essas câmaras e os quartos dos sacerdotes nos prédios laterais.

Na lateral da parede do templo havia uma porta para a entrada nas câmaras, tanto do lado norte quanto do lado sul.

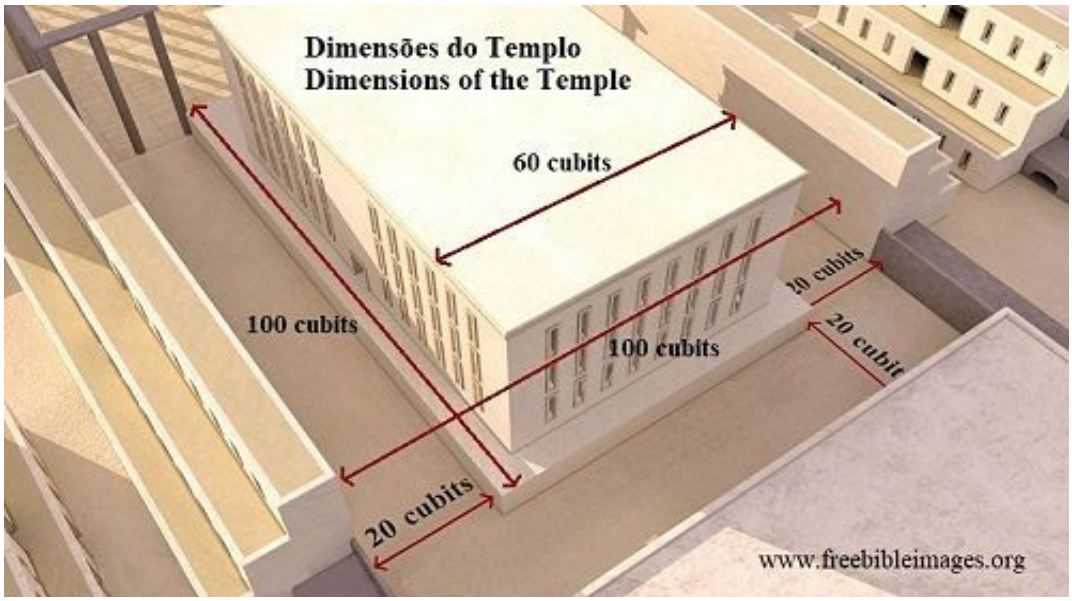
O edifício na extremidade oeste

[12] O prédio em frente do pátio do templo no lado oeste media trinta e cinco metros de largura (70 côvados = 36,26 m). A parede do prédio tinha dois metros e meio de espessura (5 côvados = 2,59 m) em toda a sua volta, e o seu comprimento era de quarenta e cinco metros (90 côvados = 46,62 m).

Do lado ocidental do templo, atrás do prédio do santuário, havia outro edifício de 36,26 m (70 côvados) de largura e suas paredes tinham 5 côvados = 2,59 m de espessura. Seu comprimento era de 90 côvados de comprimento (46,62 m), no total de 100 côvados, contando com a largura das paredes e o espaço aberto de 20 côvados entre o prédio e o templo no lado ocidental.

Dimensões e projeto da área do templo

13 Depois ele mediu o templo; tinha cinqüenta metros de comprimento (100 côvados = 51,8 m), e o pátio do templo e o prédio com suas paredes também tinham cinqüenta metros de comprimento (100 côvados = 51,8 m).
14 A largura do pátio do templo no lado oeste, inclusive a frente do templo, era de cinqüenta metros (100 côvados = 51,8 m).
15a A seguir ele mediu o comprimento do prédio que ficava em frente do pátio, na parte de trás do templo, inclusive suas galerias em cada lado; era de cinqüenta metros (100 côvados = 51,8 m).



O templo propriamente dito tinha 100 côvados (51,8 m) de comprimento, e 100 côvados (51,8 m) de largura, contando o espaço aberto de 20 côvados nas duas laterais.

Nós podemos fazer uma comparação com as medidas do Tabernáculo e do templo de Salomão e Herodes.

O côvado da época da construção do Tabernáculo de Moisés era o côvado longo ou côvado real egípcio, em torno de 51,8 a 52,50 cm, usado em construções reais ou de templos, o mesmo que foi usado aqui por Ezequiel (Ez 40: 3; 41: 8) e por Salomão na construção do templo [2 Cr 3: 3: o côvado 'segundo o primitivo padrão' (ARA) ou 'pela medida antiga ou 'pelo côvado antigo' (NVI), traduzido como "segundo a primeira medida" na KJV].

• O tabernáculo de Moisés: 30 côvados de comprimento, 10 de largura e 10 de altura – [Êx 26: 15-16; Êx 26: 18; 20; 22; 23; 25; Êx 36: 20-34, considerando as medidas e números de tábuas].

• O templo de Salomão: 60 côvados de comprimento, 20 côvados de largura e 30 côvados de altura (1 Rs 6:2; 2 Cr 63:3), mais 10 côvados de profundidade e 20 côvados de largura do pórtico (1 Rs 6: 3; 2 Cr 3:4). Se contarmos as medidas dos depósitos externos laterais, o pórtico e a espessura estimada das paredes, o tamanho total da estrutura talvez fosse de 70 côvados de comprimento e 50 côvados de largura [fonte: enduringword.com].

• O templo de Herodes: 100 côvados de comprimento, 70 côvados de largura e 100 côvados de altura. O Pórtico tinha 100 côvados de comprimento, 100 côvados de altura e 11 côvados de largura (profundidade) e se estendia mais quinze côvados para o norte e quinze côvados para o sul, portanto, ele tinha 30 côvados a mais do que o comprimento do Santuário.

O templo de Ezequiel tinha 100 côvados de comprimento e 60 côvados de largura + 40 côvados do espaço aberto nas laterais (= 100), o que o coloca com uma medida mais próxima ao templo de Herodes, exceto pelo prédio ocidental que também tinha 100 côvados de comprimento e largura, num total de 200 metros de Leste a Oeste.

15b O santuário externo, o santuário interno e o pórtico que dava para o pátio,
16 bem como as soleiras, as janelas estreitas e as galerias em volta dos três, tudo o que estava do lado de fora, inclusive a soleira, fora revestido de madeira. Igualmente estavam revestidos o piso, a parede até a altura das janelas, e as janelas.

O templo propriamente dito, o Santíssimo e o vestíbulo eram revestidos de madeira.
As janelas de ripas ao redor do templo também eram de madeira.

17 No espaço acima do lado externo da entrada do santuário interno e nas paredes, a intervalos regulares, em volta de todo o santuário interno e externo,
18 havia querubins e tamareiras [ARA: palmeiras] em relevo. As tamareiras [ARA: palmeiras] alternavam com os querubins. Cada querubim tinha dois rostos:
19 o rosto de um homem virado para a tamareira de um dos lados e o rosto de um leão virado para a tamareira [ARA: palmeira] do outro lado. Estavam em relevo ao redor de todo o templo.
20 Desde o chão até a área acima da entrada havia querubins e tamareiras [ARA: palmeiras] em relevo na parede do santuário externo.

O interior continha imagens esculpidas de querubins, palmeiras de maneira intercalada. Cada querubim tinha dois rostos: rosto de homem e rosto de leãozinho, e cada um olhava para uma palmeira.

21 O santuário externo tinha batentes retangulares, e o que ficava em frente do Santo dos Santos era semelhante [ARA: As ombreiras do templo eram quadradas, e, no tocante à entrada do Santo dos Santos, era esta da mesma aparência].
22 Havia um altar de madeira com um metro e meio de altura (3 côvados = 1,554 m) e um metro (2 côvados = 1,036 m) em cada lado [Massorético: seu comprimento]; seus cantos, sua base e seus lados eram de madeira. O homem me disse: "Esta é a mesa que fica diante do Senhor".
23 Tanto o santuário externo quanto o Santo dos Santos tinham portas duplas.
24 Cada porta tinha duas folhas articuladas.
25 E nas portas do santuário externo havia querubins e tamareiras [ARA: palmeiras] esculpidos em relevo, como os que havia nas paredes, e havia também uma saliência de madeira na frente do pórtico [ARA: havia um baldaquino de madeira na frontaria do vestíbulo por fora].
26 Nas paredes laterais do pórtico havia janelas estreitas com tamareiras em relevo em cada lado. Os quartos laterais do templo também tinham saliências [ARA: E havia janelas de fasquias fixas superpostas e palmeiras, em ambos os lados do vestíbulo, como também nas câmaras laterais do templo e no baldaquino].

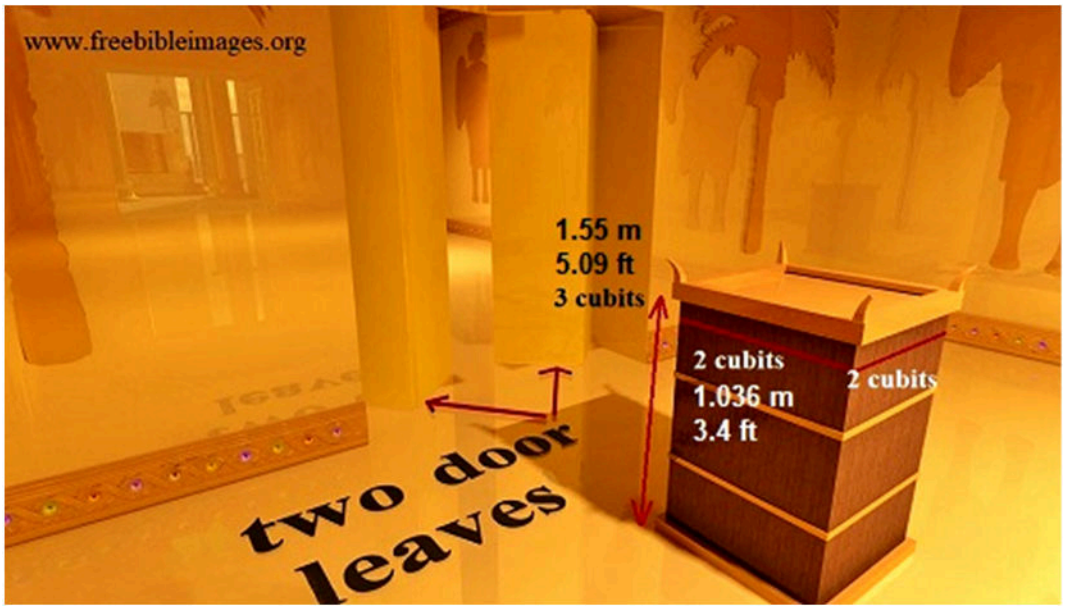
A porta do Lugar Santo e do Santíssimo Lugar eram retangulares, portas duplas de duas folhas articuladas.

No Santo Lugar, logo antes da entrada do Lugar Santíssimo, havia um altar de madeira de 3 côvados de altura e 2 côvados de comprimento e largura.

Ela era diferente do Altar de Incenso ou da Arca da Aliança.

Na sua base e na parte superior ao seu redor, o revestimento era de madeira.

O homem disse a Ezequiel: "Esta é a mesa que fica diante do Senhor".



Talvez, o aspecto da mesa fosse mais parecido com isso:

Nas portas do santuário externo também havia querubins e palmeiras esculpidos, e havia também uma saliência de madeira na frente do pórtico [um baldaquino de madeira]. Esse baldaquino era sustentado por colunas.

Havia janelas de fasquias com palmeiras dos dois lados do Pórtico, como nas câmaras laterais do templo e no baldaquino.

Capitulo 42

Ez 42 – NIV

Os Quartos dos Sacerdotes

1 Depois disso o homem conduziu-me para o lado norte, para o pátio externo, e levou-me
aos quartos opostos ao pátio do templo e ao muro externo do lado norte.
2 O prédio cuja porta dava para o norte tinha cinqüenta metros de comprimento (100
côvados = 51,8 m) e vinte e cinco metros de largura (50 côvados = 25,90 m).
3 Tanto na seção que ficava a dez metros de distância (20 côvados = 10,36 m) do pátio
interno quanto na seção oposta ao piso do pátio externo, havia uma galeria frente à outra
nos três andares.
4 Em frente dos quartos havia uma passagem interna com cinco metros de largura (10
côvados = 5,18 m) e cinqüenta metros de comprimento (100 côvados = 51,8 m). Suas
portas ficavam no lado norte.
5 Ora, os quartos superiores eram mais estreitos, pois as galerias tomavam mais espaço
deles do que dos quartos do andar inferior e médio.
6 Os quartos do terceiro andar não tinham colunas, ao passo que os pátios tinham. Por isso
a área deles era menor do que a dos quartos do andar inferior e do meio.
7 Havia uma parede [ARA: muro] externa paralela aos quartos e ao pátio externo; sua
extensão era de vinte e cinco metros (50 côvados = 25,90 m), em frente dos quartos.
8 A fileira de quartos junto ao pátio interno tinha vinte e cinco metros de comprimento
(50 côvados = 25,90 m), e a que ficava mais próxima do santuário tinha cinqüenta metros
de comprimento (100 côvados = 51,8 m).
9 Os quartos de baixo tinham entrada pelo lado leste, quando se vem do pátio externo.
10 No lado sul, ao longo da parede do pátio externo, adjacentes ao pátio do templo e no
lado oposto do muro externo, havia quartos
11 com uma passagem em frente deles. Eram como os quartos do lado norte; tinham o
mesmo comprimento e a mesma largura, com saídas e dimensões semelhantes. As portas
do lado norte
12 eram semelhantes às portas dos quartos do lado sul. Havia uma entrada no início do
corredor paralelo ao muro correspondente que se estendia para leste; e havia uma entrada
para os quartos.
13 Depois o homem me disse: “Os quartos do norte e do sul que dão para o pátio do templo
são os quartos em que os sacerdotes que se aproximam do Senhor comerão e guardarão
as ofertas santíssimas, isto é, as ofertas de cereal [ARA: ofertas de manjares], as ofertas
pelo pecado e as ofertas pela culpa, pois o local é santo.
14 Assim que os sacerdotes entrarem nos recintos sagrados, só poderão ir para o pátio
externo após tirarem as vestes com as quais ministram, pois elas são santas. Porão outras
vestes antes de se aproximarem dos lugares reservados para o povo”.
15 Quando ele acabou de medir o que havia dentro da área do templo, levou-me para fora
pela porta leste e mediu a área em redor.
16 Mediu o lado leste com a vara de medir; tinha duzentos e cinqüenta metros [250 metros
= 500 côvados].
17 Mediu o lado norte; tinha duzentos e cinqüenta metros, segundo a vara de medir [250
metros = 500 côvados].
18 Mediu o lado sul; tinha duzentos e cinqüenta metros, segundo a vara de medir [250
metros = 500 côvados].

[19] Depois ele foi para o lado oeste e o mediu; tinha duzentos e cinqüenta metros, segundo a vara de medir [250 metros = 500 côvados].
[20] Assim ele mediu a área nos quatro lados. Em torno dela havia um muro de duzentos e cinqüenta metros de comprimento e duzentos e cinqüenta metros de largura [500 x 500 côvados], para separar o santo do comum.

Ezequiel foi levado agora aos edifícios do átrio exterior do norte do templo, e que olhavam para o edifício do santuário.

O prédio que olhava para o norte e estava mais perto do santuário tinha aproximadamente 50 metros de comprimento e 25 metros de largura.

Ele tinha três andares e havia outro edifício de três andares em frente de aproximadamente 25 metros de comprimento.

Entre eles, havia um corretor de aproximadamente 5 metros de largura e 50 metros de comprimento.

Os quartos superiores dos prédios eram mais estreitos, pois não tinham colunas no meio deles como nos andares inferiores.

Havia também uma parede de aproximadamente 25 metros separando o prédio do norte do pátio exterior.

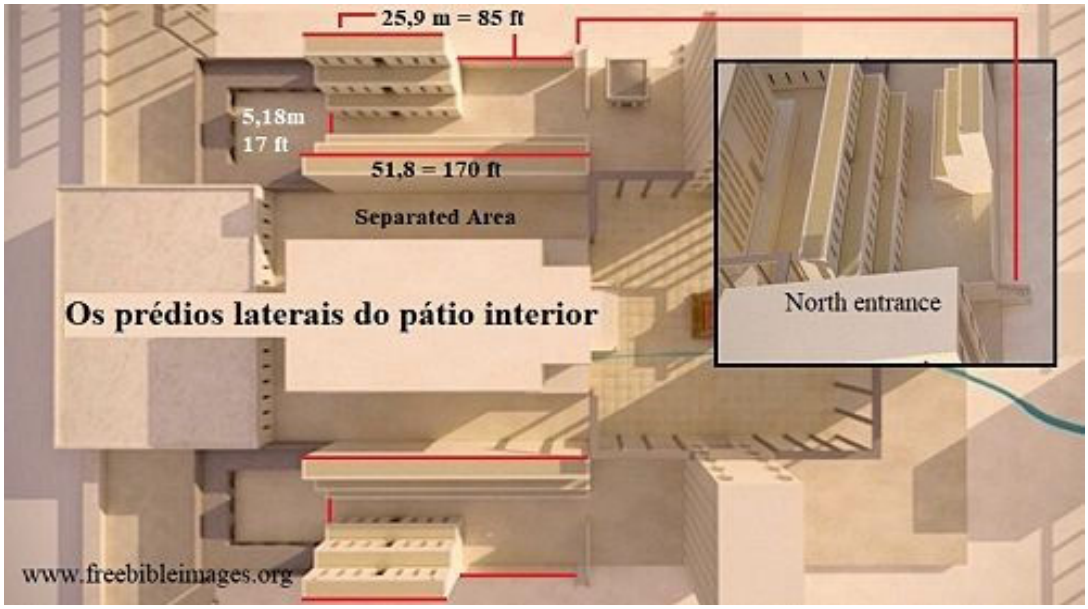
Para entrar nesses edifícios havia uma porta no andar de baixo, vindo pelo leste.

Do outro lado do templo, no lado sul do muro, havia igualmente dois edifícios com as mesmas características e com as portas de entrada no início do corredor também para quem vinha do leste pelo lado sul.

Então, o homem disse a Ezequiel que todos esses quartos do pátio interno eram para os sacerdotes que serviam ao Senhor e onde eles comeriam e guardariam as ofertas santíssimas, ou seja, as ofertas de cereal, as ofertas pelo pecado e as ofertas pela culpa.

Tais cômodos também possuíam espaço para armazenar as vestes sacerdotais.

Sempre que eles saíssem do recinto sagrado, deveriam trocar as vestes antes de passar para o pátio externo, para os lugares reservados ao povo.



Resumindo:

Esses dois blocos de edifícios ao norte e ao sul ficavam dentro do recinto sagrado, mas fora do edifício principal do templo.

Eram câmaras santas porque ali os sacerdotes comeriam as coisas santíssimas, ou seja, as ofertas de cereais (‘ofertas de manjares’), as ofertas pelo pecado e pela culpa.

Eles não apenas comeriam ali, como também guardariam essas mesmas ofertas no edifício.

Os sacerdotes deveriam trocar suas vestes sagradas pelas vestes comuns antes de saírem para o pátio externo, onde ficaria o povo.

Depois de mostrar a área do templo, o homem levou Ezequiel para fora, pela porta leste do templo.

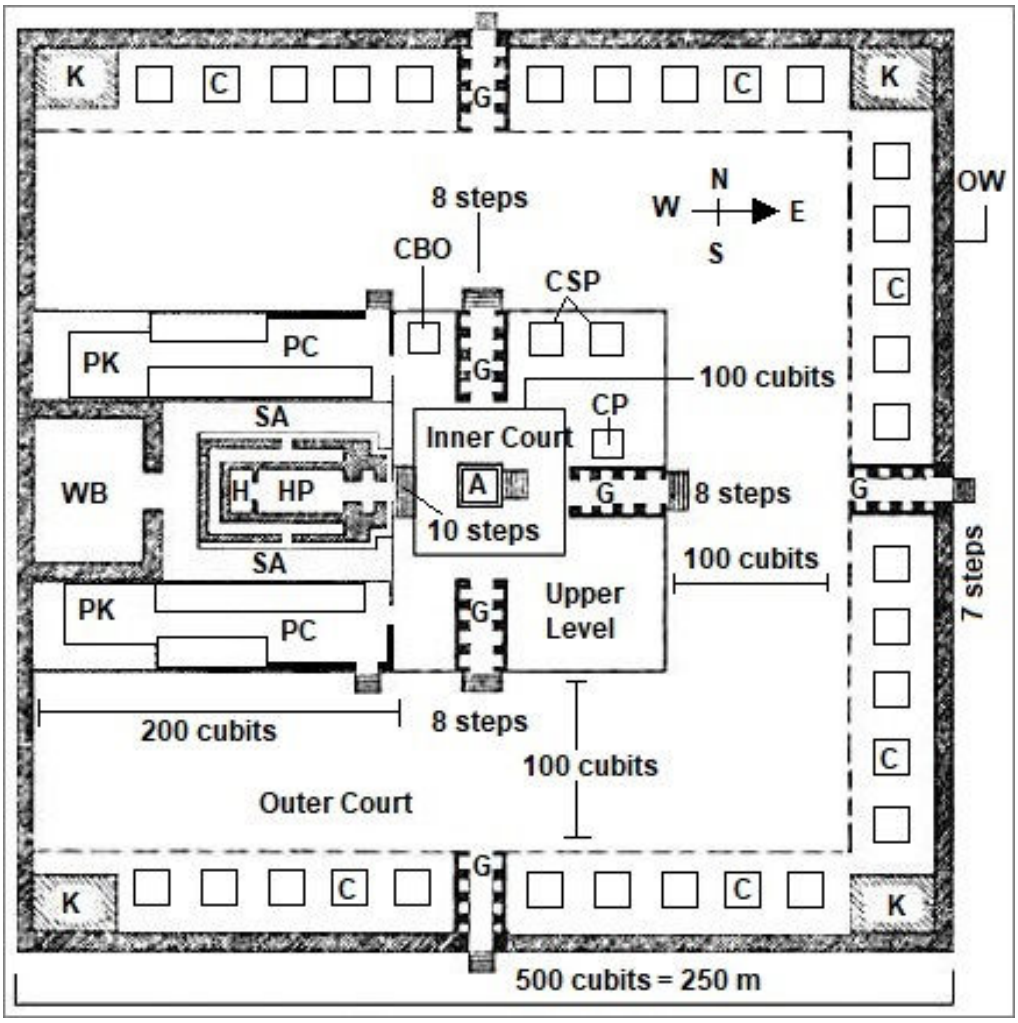
E mediu a área em redor.

No lado leste ele mediu 500 côvados (250 metros) de comprimento.

Essa medida era a mesma no lado norte, no lado sul e no lado oeste.

Em torno dessa área havia um muro, separando essa área da área de fora dela, para fazer separação entre o santo e o profano.

A palavra “canas”, usada no Massorético e em muitas versões atuais, se refere à ferramenta usada (a cana de medir ou vara de medir) e não a unidade da medida.



Plano do templo de Ezequiel (Ez 40; 41 e 42):

G = Portões
K = Cozinhas dos levitas
C = Câmaras ao redor do Átrio exterior
CBO = Câmara para lavar os holocaustos
CSP = Câmaras para Cantores e sacerdotes
CP = Câmaras para sacerdotes encarregados do altar
PC = Câmaras dos sacerdotes, em dois prédios de 3 andares
PK = Cozinhas dos sacerdotes
WB = Prédio Ocidental (Ezek. 41: 12)
SA = Área separada
HP = Lugar Santo
H = Santo dos Santos
A = Altar
OW = Muro externo – 6 côvados de altura x 6 côvados de largura x e 500 côvados (250 metros) de comprimento nos 4 lados do templo
Inner Court (Átrio Interior) = 100 côvados de comprimento nos quatro lados
Outer Court (Átrio Exterior) = 100 côvados de largura ao Norte, Leste e Sul

O muro do templo tinha 250m (500 côvados) de comprimento e largura, fazendo separação entre o Santo e o profano.

O átrio exterior está num plano mais elevado (7 degraus) do que a área fora do templo, assim como o átrio interior está num plano mais elevado (8 degraus, o "nível superior" descrito na figura) do que o pátio externo. E a área do santuário propriamente dita se eleva ainda mais (10 degraus) em relação ao pátio interior.

Ez 40: 5: côvado (1 côvado e 4 dedos) = 51,8 cm; cana = 3,11 metros.

Capitulo 43

Ez 43 – ARA

A glória do Senhor enche o templo

1 Então, o homem me levou à porta, à porta que olha para o oriente.
2 E eis que, do caminho do oriente, vinha a glória do Deus de Israel; a sua voz era como o ruído de muitas águas, e a terra resplandeceu por causa da sua glória.
3 O aspecto da visão que tive era como o da visão que eu tivera, quando vim destruir a cidade; e eram as visões como a que tive junto ao rio Quebar; e me prostrei, rosto em terra.
4 A glória do Senhor entrou no templo pela porta que olha para o oriente.
5 O Espírito me levantou e me levou ao átrio interior; e eis que a glória do Senhor enchia o templo.

Depois de medir a área, o homem levou Ezequiel para a porta (exterior) que dava para o leste, e o profeta viu glória do Senhor vindo pelo leste. Sua voz era como o rugido de muitas águas, e a terra resplandeceu por causa da Sua glória.

O aspecto da visão era igual ao que ele teve nas margens do rio Quebar e quando o Senhor veio destruir a cidade.

Ezequiel se prostrou com o rosto em terra. A glória do Senhor entrou no templo pela porta que olha pelo oriente, a porta por onde começou a visão de Ezequiel (Ez 40: 6).

Depois, o Espírito do Senhor o levou para dentro do pátio interno, e a glória do Senhor enchia o templo.

Enquanto o homem de bronze estava ao seu lado, ele ouviu uma voz falando com ele e que vinha do interior do templo.

6 Então, ouvi uma voz que me foi dirigida do interior do templo, e o homem se pôs de pé junto a mim, e o Senhor me disse [NVI: Enquanto o homem estava ao meu lado, ouvi alguém falando comigo de dentro do templo]:
7 Filho do homem, este é o lugar do meu trono, e o lugar das plantas dos meus pés, onde habitarei no meio dos filhos de Israel para sempre; os da casa de Israel não contaminarão mais o meu nome santo, nem eles nem os seus reis, com as suas prostituições e com o cadáver dos seus reis, nos seus monumentos [NVI: nem seus reis, mediante a sua prostituição e os ídolos sem vida de seus reis, em seus santuários nos montes],
8 pondo o seu limiar junto ao meu limiar e a sua ombreira, junto à minha ombreira, e havendo uma parede entre mim e eles. Contaminaram o meu santo nome com as suas abominações que faziam; por isso, eu os consumi na minha ira.
9 Agora, lancem eles para longe de mim a sua prostituição e o cadáver dos seus reis, e habitarei no meio deles para sempre.

A glória do Senhor já havia entrado no templo, no santuário e no altar e enchia toda a Casa. Então, Ezequiel ouviu Sua voz dizendo que tinha escolhido o templo restaurado para Seu lugar com Seu povo para sempre, agora um povo purificado, sem idolatria.

Quando o Senhor afirma que eles e seus reis não mais contaminariam Seu nome santo com as suas prostituições e os ídolos sem vida de seus reis, em seus santuários nos montes [ou ‘com o cadáver dos seus reis, nos seus monumentos’], Ele se referia aos atos pecaminosos de idolatria sobre os lugares altos, praticados pelo povo e pelos reis de Judá

antes do cativeiro. Mas Ele também fala: "pondo o seu limiar junto ao meu limiar e a sua ombreira, junto à minha ombreira, e havendo uma parede entre mim e eles. Contaminaram o meu santo nome com as suas abominações que faziam; por isso, eu os consumi na minha ira", ou seja, Deus não está mais se referindo aos sacrifícios nos altos, mas às práticas idólatras dentro do Templo, como Acaz, Manassés e os mais recentes reis de Judá haviam feito e foram repreendidos pelo profeta, quando ele descreveu as abominações dos líderes civis e religiosos na própria Casa de Deus e mencionou o 'ídolo dos ciúmes' ou 'imagem dos ciúmes' e as mulheres chorando por Tamuz lá dentro mesmo.

Isso significa que entravam pelo mesmo lugar para fazer uma adoração dividida ("seu limiar junto ao meu limiar") e as doutrinas humanas caminhavam lado a lado com a lei do Senhor ("a sua ombreira, junto à minha ombreira"). Essa última expressão pode também se referir às paredes e às câmaras extras que foram construídas posteriormente no pátio do templo para fazer a adoração a ídolos ao lado do altar sagrado.

No templo de Salomão não havia separação por muros entre o altar do holocausto e o pátio exterior, exceto a separação mencionada em 2 Cr 4: 9 ("Fez mais o pátio dos sacerdotes e o pátio grande, como também as portas deles [do pátio], as quais cobriu de bronze"), sendo que as referidas portas poderiam se referir às portas laterais do santuário, talvez, onde estavam os armazéns e as câmaras do tesouro do templo, e onde também se guardavam as coisas pertinentes ao sacerdócio, ou dormitórios dos sacerdotes ao redor da parte posterior do templo. Mas com o decorrer dos anos, o projeto arquitetônico original do Templo de Salomão foi se alterando, por causa das edificações do rei Manassés (Jr 15: 4; 2 Cr 33: 4, 7) e outros monarcas idólatras. Por isso, tantas portas mencionadas em Ezequiel capítulos 8 e 9 (Ez 8: 3,5,7,12,14; Ez 9: 2,3). Em outras palavras, no tempo de Ezequiel, tratava-se de um templo já modificado para práticas de idolatria.

10 Tu, pois, ó filho do homem, mostra à casa de Israel este templo, para que ela se envergonhe das suas iniqüidades; e meça o modelo.
11 Envergonhando-se eles de tudo quanto praticaram, faze-lhes saber a planta desta casa e o seu arranjo, as suas saídas, as suas entradas e todas as suas formas; todos os seus estatutos, todos os seus dispositivos e todas as suas leis; escreve isto na sua presença para que observem todas as suas instituições e todos os seus estatutos e os cumpram.
12 Esta é a lei do templo; sobre o cimo do monte, todo o seu limite ao redor será santíssimo; eis que esta é a lei do templo.

E lhe disse para mostrar a planta desse templo à casa de Israel e para que não omitisse nenhum detalhe, pois essa era a lei do templo. Deus lhe diz que era para que Seu povo se envergonhasse das suas iniqüidades. Isso porque eles se lembrariam da Primeira Casa de Deus, que foi construída para mostrar Sua santidade, mas eles mesmos a contaminaram com suas idolatrias.

O altar dos holocaustos

13 São estas as medidas do altar, em côvados, sendo o côvado de côvado comum e quatro dedos; a base será de um côvado de altura e um côvado de largura, e a sua borda, em todo o seu contorno, de quatro dedos; esta é a base do altar [ARA].
NVI: "Estas são as medidas do altar pela medida longa, isto é, a de meio metro [1 côvado]: sua calha tem meio metro [1 côvado] de profundidade e meio metro [1 côvado] de largura, com uma aba de um palmo [22,2 cm] em torno da beirada. E esta é a altura do altar".

KJV-Fiel: “E estas são as medidas do altar, segundo os côvados; o côvado de um côvado e um palmo de largura; até o fundo será de um côvado, e a largura de um côvado, e a sua margem pela sua borda ao redor será de um palmo; e este será o lugar mais alto do altar”.

14 Da base, na linha da terra, até à fiada do fundo [NVI: desde a calha no chão até a saliência inferior], dois côvados *(de altura),* e de largura (1,036 m), um côvado (51,8 cm); da fiada pequena [NVI: saliência menor] até à fiada grande [NVI: saliência maior], quatro côvados (2,072 m), e a largura, um côvado (51,8 cm).
15 A lareira, de quatro côvados de altura (2,072 m); da lareira para cima se projetarão quatro chifres.
16 A lareira terá doze côvados de comprimento e doze de largura (6,21 m), quadrada nos quatro lados.
17 A fiada terá catorze côvados de comprimento e catorze de largura (7,25 m), nos seus quatro lados; a borda ao redor dela, de meio côvado [25,9 cm]; e a base ao redor do altar se projetará um côvado (51,8 cm); os seus degraus olharão para o oriente.
[NVI: A saliência superior também é quadrada, com sete metros de comprimento e sete metros de largura, com uma aba de vinte e cinco centímetros e uma calha de meio metro em toda a sua extensão ao redor. Os degraus do altar estão voltados para o oriente”].

A partir do v. 13 Deus começa a descrever o altar de bronze.

• No chão havia uma base de 51,8 cm (1 côvado) de altura e 51,8 cm (1 côvado) de largura, com uma borda (calha ou aba) de 1 palmo (22,2 cm) ao redor.

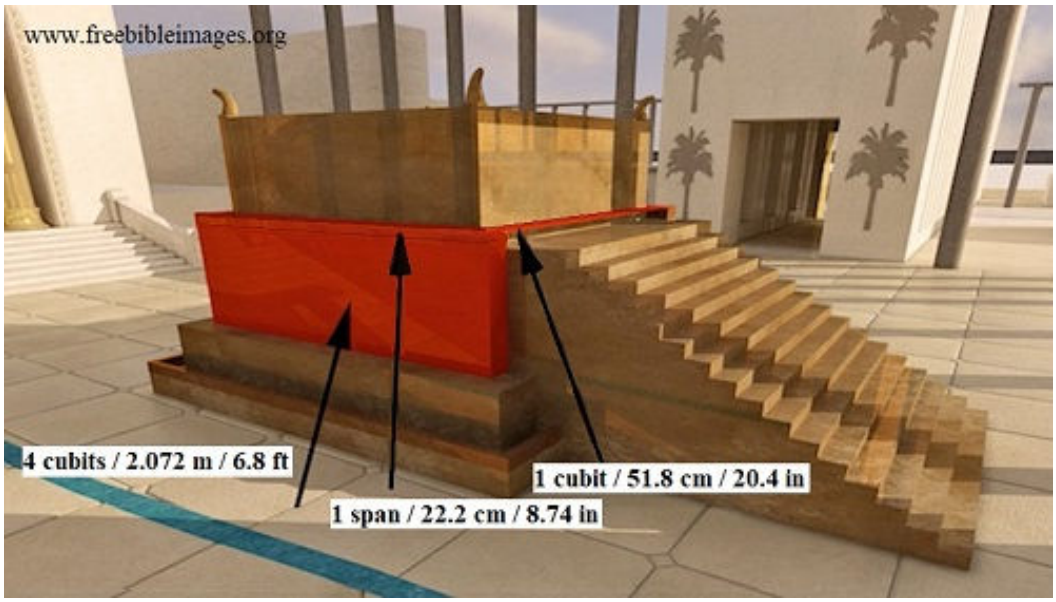
Há uma discrepância do termo usado nas diversas traduções porque a ARA escreve no v.13 “Quatro dedos”, o que equivale a uma medida de 7,4 a 8 centímetros, a medida da base dos 4 dedos na mão.

Mas a NVI, a KJV Fiel e a maioria das versões em inglês escrevem “um palmo (1 span)”, que corresponde à medida de uma mão aberta, entre o polegar e o dedo mínimo, ou seja, 22,2 cm (8,74 polegadas) ou 11 polegadas (27,94 cm), segundo as medidas em inglês.

Esta base servia para conter o sangue dos sacrifícios (portanto, era vazada para conter o sangue do sacrifício, ou seja, era uma calha).

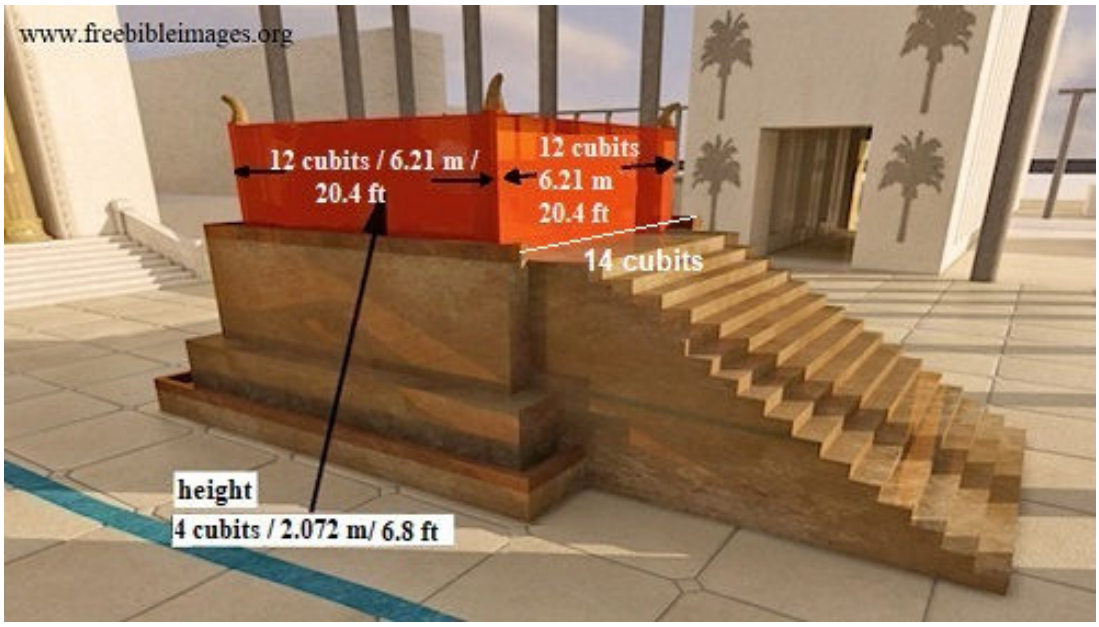
Primeiro Nível (Base Inferior / Saliência): a partir da calha, ele tem 1,036 metro (2 côvados) de altura e 51,8 cm de largura (1 côvado).

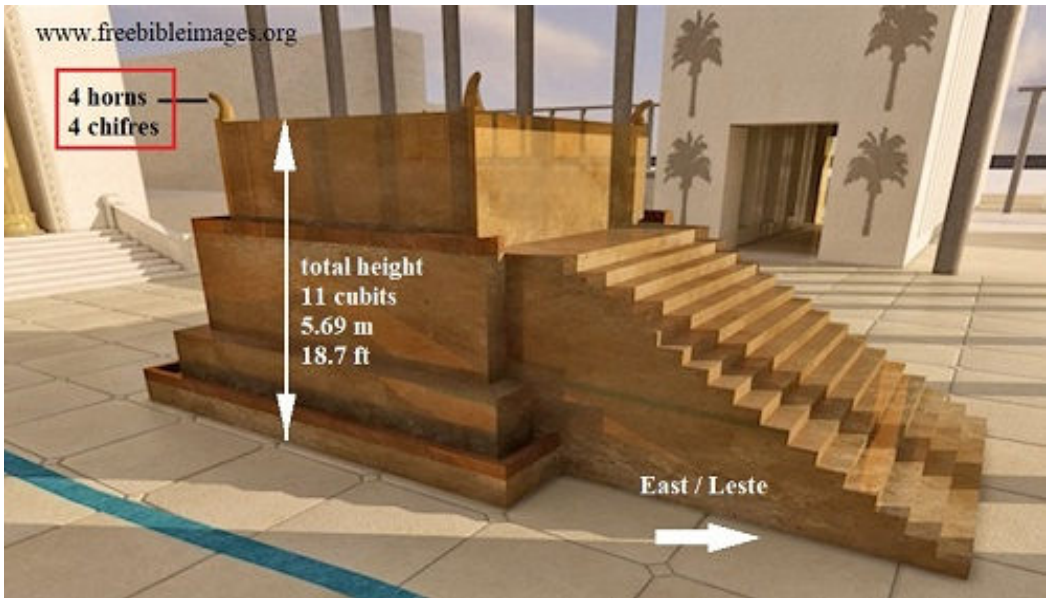
Segundo Nível (Saliência Maior): Acima da primeira saliência, eleva-se mais 4 côvados (2,072 m), mantém 1 palmo de borda e a largura de 1 côvado:



A Fornalha (O Altar Superior): A parte superior, onde o fogo queimava, media 6,21 metros de comprimento (12 côvados), 6,21 metros de largura (12 côvados) e 2,072 metros de altura (4 côvados).

Área da Saliência Superior: 14 côvados (7,25 m) dos 4 lados e 51,8 cm de largura das bordas dos 2 lados.





Quatro chifres projetavam-se para cima, um em cada um dos quatro cantos da fornalha. A estrutura possuía degraus voltados para o oriente (leste). A estrutura era alta, projetada para ser vista de todo o átrio interno.

Diferente da proibição em Êx 20: 26 (não subir ao altar por degraus), o tamanho deste altar exigia degraus, focando na sua grandeza. Eles eram voltados para o leste, indicando o retorno da glória de Deus que veio pelo oriente (Ez 43: 2). Mesmo porque o povo e os sacerdotes deveriam adorar o Senhor voltados para o templo, diferentemente dos seus compatriotas que davam as costas ao templo e se voltavam para o oriente para adorar o deus sol.

Fazendo uma comparação de tamanho com os outros altares do holocausto na bíblia, nós teremos isso:

O altar do Tabernáculo de Moisés – 2,5 m comprimento x 2,5 m largura x 1,5m altura.

O altar no templo de Salomão – 9 m comprimento x 9 m largura x 4,5 m altura.

O altar no templo de Herodes – 12 m comprimento x 12 m largura x 4,5 m altura.

O altar no templo de Ezequiel – 6,21 m comprimento x 6,21 m largura x 5.69 m altura (11 côvados).

A consagração do altar

18 E o Senhor me disse: Filho do homem, assim diz o Senhor Deus: São estas as determinações do altar, no dia em que o farão, para oferecerem sobre ele holocausto e para sobre ele aspergirem sangue.
19 Aos sacerdotes levitas, que são da descendência de Zadoque, que se chegam a mim, diz o Senhor Deus, para me servirem, darás um novilho para oferta pelo pecado.
20 Tomarás do seu sangue e o porás sobre os quatro chifres do altar, e nos quatro cantos da fiada, e na borda ao redor; assim, farás a purificação e a expiação.
21 Então, tomarás o novilho da oferta pelo pecado, o qual será queimado no lugar da casa para isso designado, fora do santuário.
22 No segundo dia, oferecerás um bode sem defeito, oferta pelo pecado; e purificarão o altar, como o purificaram com o novilho.
23 Acabando tu de o purificar, oferecerás um novilho sem defeito e, do rebanho, um carneiro sem defeito.
24 Oferecê-los-ás perante o Senhor; os sacerdotes deitarão sal sobre eles e os oferecerão em holocausto ao Senhor.
25 Durante sete dias, prepararás cada dia um bode para oferta pelo pecado; também prepararão um novilho e, do rebanho, um carneiro sem defeito.
26 Por sete dias, expiarão o altar e o purificarão; e, assim, o consagrarão.
27 Tendo eles cumprido estes dias, será que, ao oitavo dia, dali em diante, prepararão os sacerdotes sobre o altar os vossos holocaustos e as vossas ofertas pacíficas; e eu vos serei propício, diz o Senhor Deus.

Não seria Ezequiel que consagraria o altar. Deus ordenou a ele que instruísse os sacerdotes levitas da linhagem de Zadoque nessa tarefa. Eles seriam os encarregados de realizar o ritual de purificação e expiação.

No 1º dia, os sacerdotes descendentes de Zadoque ofereceriam um novilho pela oferta pelo pecado. O sangue seria colocado nos quatro chifres do altar e nos quatro cantos da saliência ao redor do altar. E o novilho seria queimado fora do santuário isso serviria para expiação e purificação (Ez 43: 21 cf. Êx 29: 14; Lv 8: 17; Lv 4: 11-12).

No 2º dia, eles ofereceriam um bode sem defeito, como oferta pelo pecado, e purificariam o altar, como fizeram com o novilho.

Durante 7 dias eles ofereceriam um bode como oferta pelo pecado e um novilho e um carneiro sem defeito como holocausto.

A partir do 8º dia, o altar estaria pronto para receber os holocaustos e as ofertas pacíficas do povo, e o Senhor seria favorável para com eles.

Capitulo 44

Ez 44 – ARA

Reformas no ministério do santuário

1 Então, o homem me fez voltar para o caminho da porta exterior do santuário, que olha
para o oriente, a qual estava fechada.
2 Disse-me o Senhor: Esta porta permanecerá fechada, não se abrirá; ninguém entrará por
ela, porque o Senhor, Deus de Israel, entrou por ela; por isso, permanecerá fechada.
3 Quanto ao príncipe, ele se assentará ali por ser príncipe, para comer o pão diante do
Senhor; pelo vestíbulo da porta entrará e por aí mesmo sairá.

No capítulo 44, o Senhor reforça os deveres dos sacerdotes (restauração do sacerdócio Levítico), como os levitas deveriam servir no santuário.

O homem levou Ezequiel para a porta exterior do templo do lado do oriente e ele viu que a porta estava fechada. Ela deveria permanecer fechada.

Ele explicou que era porque o Senhor, Deus de Israel, havia entrado por ela (Ez 43: 2, 4). Deus nunca mais deixaria Seu santuário (Ez 43: 7; Ez 43: 9), como Jesus disse que permanece conosco até o fim dos tempos (Mt 28: 20; Hb 13: 5b).

Em relação ao príncipe, ele também não passaria pela porta, mas poderia se assentar ali no vestíbulo por ser príncipe para comer o pão diante do Senhor. O termo príncipe, em hebraico, pode dizer respeito a um rei ou membro da realeza, ou a um representante de Deus (Gn 23: 6). Mas príncipe aqui se referia ao governante, que ali comeria as ofertas pacíficas.

No 2º templo construído por Zorobabel, mas restaurado por Herodes, a porta oriental era conhecida como a Porta Dourada. Depois da destruição do templo por Tito em 70 DC, o templo permaneceu sem muros por muitos séculos e, quando os otomanos o restauraram no século XVI, essa porta oriental, a Porta Dourada, foi obstruída com um muro e até hoje permanece fechada, por causa de uma tradição islâmica.

Essa porta fechada hoje pode ser o cumprimento dessa profecia, pois Jesus, como sumo sacerdote entrou por esse portão pela última vez no Domingo de Ramos.

Espiritualmente falando, o oriente simboliza o espiritual. Nós, como servos de Deus, removidos pela Sua misericórdia das coisas espirituais que nos cercavam na idolatria do mundo, temos agora a certeza de que Jesus entrou no nosso espírito e para sempre estará conosco, portanto, nada mais do mundo espiritual poderá ter acesso à nossa alma e ao nosso espírito.

Para o povo da época de Ezequiel, que havia deixado entrar incircuncisos no templo do Senhor, isso era uma promessa de restauração, ou seja, Deus estava refazendo Sua comunhão com Seu povo, e o pecado ficaria fora, porque somente a glória de Deus poderia passar pelo portão leste do templo.

4 Depois, o homem me levou pela porta do norte, diante da casa; olhei, e eis que a glória
do Senhor enchia a Casa do Senhor; então, caí rosto em terra [NVI: Então o homem levou-
me até a frente do templo, passando pela porta norte. Olhei e vi a glória do SENHOR
enchendo o templo do SENHOR, e prostrei-me com o rosto em terra].
5 Disse-me o Senhor: Filho do homem, nota bem, e vê com os próprios olhos, e ouve com
os próprios ouvidos tudo quanto eu te disser de todas as determinações a respeito da Casa
do Senhor e de todas as leis dela; nota bem quem pode entrar no templo e quem deve ser

excluído do santuário [NVI: O SENHOR me disse: "Filho do homem, preste atenção, olhe e ouça atentamente tudo o que eu disser acerca de todos os regulamentos relacionados com o templo do SENHOR. Preste atenção à entrada do templo e a todas as saídas do santuário].
6 Dize aos rebeldes, à casa de Israel: Assim diz o Senhor Deus: Bastem-vos todas as vossas abominações [NVI: práticas repugnantes], ó casa de Israel!
7 Porquanto introduzistes estrangeiros, incircuncisos de coração e incircuncisos de carne, para estarem no meu santuário, para o profanarem em minha casa, quando ofereceis o meu pão, a gordura e o sangue; violastes a minha aliança com todas as vossas abominações [NVI: Além de todas as suas outras práticas repugnantes, vocês trouxeram estrangeiros incircuncisos no coração e na carne para dentro do meu santuário, profanando o meu templo enquanto me ofereciam comida, gordura e sangue, e assim vocês romperam a minha aliança].
8 Não cumpristes as prescrições a respeito das minhas coisas sagradas; antes, constituístes em vosso lugar estrangeiros para executarem o serviço no meu santuário.
9 Assim diz o Senhor Deus: Nenhum estrangeiro que se encontra no meio dos filhos de Israel, incircunciso de coração ou incircunciso de carne, entrará no meu santuário.

A seguir, o homem levou o profeta pela porta norte do templo, e ele viu a glória do Senhor lá e caiu rosto em terra.

E o Senhor começou a falar sobre quem poderia entrar ou não nesse templo, agora santo e perfeito, feito apenas para o povo do Senhor.

O Senhor lhe mandava dizer isso aos filhos rebeldes, que outrora contaminaram a Sua Casa com a prostituição dos ídolos. Isso estava acabado: "Bastem-vos todas as vossas abominações [NVI: práticas repugnantes], ó casa de Israel!"

Estrangeiros, incircuncisos de coração e de carne, haviam participado dos Seus rituais santos, portanto seriam excluídos.

Segundo o teólogo Dr. Ralph H. Alexander, as religiões do antigo Oriente Próximo freqüentemente usavam prisioneiros estrangeiros como servos do templo para ajudar os sacerdotes, e provavelmente Israel tinha adotado essa prática, por isso Deus os repreendia.

Ao tomarem parte no Seu pão, na gordura e no sangue das ofertas (Lv 7: 22-27), eles havia profanado aquele lugar e violado a Aliança.

Mas nós podemos pensar também que sacerdotes idólatras haviam participado dos serviços sagrados: "Não cumpristes as prescrições a respeito das minhas coisas sagradas; antes, constituístes em vosso lugar estrangeiros para executarem o serviço no meu santuário." (v. 8)

A partir dali, nenhum estrangeiro poderia entrar no santuário de Deus.

Isso nos faz entender a inscrição do Soreg no pátio dos gentios no templo de Herodes, que se ultrapassassem aquele ponto seriam mortos.

Também dá para entender porque as pessoas que ainda não têm ainda uma entrega verdadeira a Jesus nem consciência do Seu sacrifício estão desqualificadas para participar da Ceia do Senhor na igreja.

O pecado do mundo não pode estar associado com a nova vida em Cristo, vivida pelo cristão.

10 Os levitas, porém, que se apartaram para longe de mim, quando Israel andava errado, que andavam transviados, desviados de mim, para irem atrás dos seus ídolos, bem levarão sobre si a sua iniqüidade [NVI: sofrerão as conseqüências de sua iniqüidade].

11 Contudo, eles servirão no meu santuário como guardas nas portas do templo e ministros
dele [NVI: também farão o serviço nele]; eles imolarão o holocausto e o sacrifício para o
povo e estarão perante este para lhe servir.
12 Porque lhe ministraram diante dos seus ídolos e serviram à casa de Israel de tropeço de
maldade; por isso, levantando a mão, jurei a respeito deles, diz o Senhor Deus, que eles
levarão sobre si a sua iniqüidade [NVI: sofrerão as conseqüências de sua iniqüidade].
13 Não se chegarão a mim, para me servirem no sacerdócio, nem se chegarão a nenhuma
de todas as minhas coisas sagradas, que são santíssimas [NVI: que são minhas ofertas
santíssimas], mas levarão sobre si a sua vergonha e as suas abominações que cometeram.
14 Contudo, eu os encarregarei da guarda do templo [NVI: dos deveres do templo], e de
todo o serviço, e de tudo o que se fizer nele.

Deus se dirige agora aos sacerdotes levitas e faz uma separação de serviços.

Os levitas que haviam se afastado dos mandamentos do Senhor durante o tempo que Israel se contaminou com seus ídolos, agora tinham uma palavra da parte do Senhor.

Eles eram culpados, não apenas por terem participado na idolatria, mas também por se omitirem de guiar o povo, tornando-se uma pedra de tropeço para eles.

Em vez de chamar o povo de volta para Deus, eles se mantiveram longe e levaram os demais para longe dEle.

Esses levitas não poderiam ser mais sacerdotes, mas serviriam nas atividades gerais no complexo do templo, como porteiros, para imolar o holocausto e os demais tipos de oferta e recebê-las do povo (Ez 44: 10-11), até se encarregarem do louvor e da conservação das luminárias do pátio externo.

Não se achegariam para servir o Senhor no sacerdócio dentro do pátio interno, localizado no nível mais alto, o do altar do holocausto (Ez 44: 13-14), nem tocariam mais nas coisas sagradas do pátio interior para dentro.

Eles haviam perdido a dignidade dos serviços superiores do sacerdócio, como eram realizados no lugar santo do templo ou do tabernáculo, quando poderiam carregar os utensílios sagrados.

Eles sofreriam as conseqüências do seu pecado.

Os deveres dos sacerdotes

15 Mas os sacerdotes levitas, os filhos de Zadoque, que cumpriram as prescrições do meu
santuário [NVI: que fielmente executaram os deveres do meu santuário], quando os filhos
de Israel se extraviaram de mim, eles se chegarão a mim, para me servirem, e estarão
diante de mim, para me oferecerem a gordura e o sangue, diz o Senhor Deus.
16 Eles entrarão no meu santuário, e se chegarão à minha mesa, para me servirem, e
cumprirão as minhas prescrições [NVI: para realizar o meu serviço].

O profeta agora fala sobre os filhos de Zadoque, que Deus separava para estar diante dEle no santuário interior, no altar do holocausto para lhe oferecer os sacrifícios.

Os filhos de Zadoque, eram descendentes do sacerdote Zadoque, filho de Aitube, descendente de Eleazar, o terceiro filho de Arão (1 Cr 6: 3; 1 Cr 6: 50-53).

Eles haviam permanecido fiéis quando os demais se afastaram de Deus.

Durante o tempo da rebelião de Absalão contra Davi, Zadoque e Abiatar (descendente de Itamar) permaneceram leais a Davi (2 Sm 15:24).

Mais tarde, porém, Abiatar foi exilado do seu cargo de sacerdote, pois participou da traição de Adonias para tirar o trono das mãos de Salomão.

Salomão, portanto, deu o cargo de sumo sacerdote a Zadoque, no primeiro templo (1 Rs 2: 27; 1 Rs 2: 35).

Como honra pela sua fidelidade a Davi, Deus deu à sua descendência o direito de aproximar-se dEle para servi-lo, oferecendo sobre o altar a gordura e o sangue das ofertas, que eram destinados somente ao Senhor.

17 E será que, quando entrarem pelas portas do átrio interior, usarão vestes de linho; não se porá lã sobre eles, quando servirem nas portas do átrio interior, dentro do templo.
18 Tiaras de linho [NVI: turbantes de linho] lhes estarão sobre a cabeça, e calções de linho sobre as coxas [NVI: calções de linho na cintura]; não se cingirão a ponto de lhes vir suor.
19 Saindo eles ao átrio exterior, ao povo, despirão as vestes com que ministraram, pô-las-ão nas santas câmaras [NVI: nos quartos sagrados] e usarão outras vestes, para que, com as suas vestes, não santifiquem o povo [NVI: para que não consagrem o povo quando estiverem usando as roupas sacerdotais].

Mas Deus lembrava a Ezequiel as responsabilidades e as diretrizes dadas a eles no livro da Lei. Então, ele começa a falar das vestes de linho (Ez 44: 17-19; Êx 28: 42; Lv 16: 4; Lv 21: 10; Ag 2: 12).

O sacerdote usava túnicas, calções, cinto e turbante de linho durante o seu serviço. Linho significa justiça e santidade (Sl 132: 9; Ap 19: 8). Os sacerdotes não deveriam usar roupas de lã para que não suassem, pois na Antiguidade o suor era símbolo de impureza, e fala do esforço do homem (Gn 3: 19). E Deus queria que Seus sacerdotes o servissem descansando nEle e trabalhando em parceria com Ele, não no suor do seu próprio esforço humano.

Ez 44: 19 repete que os sacerdotes deveriam trocar suas vestes antes de saírem do átrio interior para a área destinada ao povo (Ez 42: 14). Aqui em Ez 44: 19, a bíblia escreve: "para que, com as suas vestes, não santifiquem o povo".

As vestes do sacerdócio eram consagradas, santas; portanto, tanto as vestes como o altar santificavam tudo aquilo que eles tocassem ou que tocassem neles (Êx 29: 37). Isso foi planejado por Deus para lhes dar a idéia de separação entre o santo e o profano, ou seja, a santidade exigia condições especiais.

20 Não raparão a cabeça, nem deixarão crescer o cabelo; antes, como convém, tosquiarão a cabeça [NVI: Não raparão a cabeça nem deixarão o cabelo comprido, mas o manterão aparado].

Ezequiel continua a mencionar outros deveres dos sacerdotes.

Ez 44: 20: não rapar a cabeça nem deixar crescer o cabelo, mas aparar o cabelo (Lv 21: 5). Rapar a cabeça (ou 'desgrenhar os cabelos') juntamente com rasgar as vestes era costume no ritual do luto (Lv 21: 10).

Deixar o cabelo crescer indicava que a pessoa estava fazendo um voto de nazireu (Nm 6: 1-8) ou um ato de descuido e vaidade (como no caso de Absalão) e que poderia trazer más conseqüências mais tarde.

21 Nenhum sacerdote beberá vinho quando entrar no átrio interior.

O sacerdote era proibido de beber vinho quando prestasse serviço no átrio interior (Lv 10: 9), para não ser tomado por outro espírito que não o Espírito do Senhor e não perder seu autocontrole e autodisciplina. Sua consciência deveria estar clara para prestar serviço.

22 Não se casarão nem com viúva nem com repudiada [NVI: divorciada], mas tomarão virgens da linhagem da casa de Israel ou viúva que o for de sacerdote.

O sumo sacerdote não podia se casar com mulher viúva (Lv 21: 14), apenas com uma virgem do seu povo. Mas houve uma exceção: Alexandre Janeu (103-76 AC), filho de João Hircano I e neto de Simão Macabeu (143-135 AC), herdou o trono de seu irmão Aristóbulo I (104-103 AC), casando-se com a viúva deste, Salomé Alexandra, de acordo com a lei do levirato. Isso é ainda um caso bastante discutido entre os rabinos, pois a linhagem Hasmoneana apresentou algumas discrepâncias da lei Mosaica.

Os sacerdotes (Lv 21: 7, Ez 44: 22) podiam se casar com viúvas, desde que fossem viúvas de outro sacerdote.

Os sacerdotes comuns e os homens do povo podiam se casar com viúvas para cumprir a lei do levirato (Dt 25: 5-10).

Mas, assim como o sumo sacerdote, eles não podiam se casar com prostituta ou desonrada (não virgem) ou divorciada (Lv 21: 7, 13-14).

23 A meu povo ensinarão a distinguir entre o santo e o profano e o farão discernir entre o imundo e o limpo [NVI: entre o puro e o impuro].
24 Quando houver contenda, eles assistirão a ela para a julgarem [NVI: como juízes]; pelo meu direito julgarão; as minhas leis e os meus estatutos em todas as festas fixas guardarão e santificarão os meus sábados.

Os sacerdotes também deveriam atuar como juízes em disputas e discussões (Dt 17: 8-13; Dt 21: 5), segundo o mandamento do Senhor, não de acordo com seu próprio julgamento. E isso era uma forma de ensinar o povo a distinguir entre o santo e o profano, entre o imundo e o limpo (Lv 10: 10; Ml 2: 7), não apenas nas questões religiosas.

Deveriam também manter os estatutos em relação às festas determinadas pelo Senhor ("Minhas festas fixas"), e o Sábado como um dia santificado por Ele para o contato mais profundo com Seus filhos. A guarda do Sábado era um ponto central na aliança entre Deus e seu povo.

25 Não se aproximarão de nenhuma pessoa morta, porque se contaminariam; somente por pai, ou mãe, ou filho, ou filha, ou irmão, ou por irmã que não tiver marido, se poderão contaminar.
26 Depois de ser ele purificado, contar-se-lhe-ão sete dias [NVI: Depois de se purificar, esperará sete dias].
27 No dia em que ele entrar no lugar santo, no átrio interior, para ministrar no lugar santo, apresentará a sua oferta pelo pecado, diz o Senhor Deus.

Ez 44: 25-27 diz respeito às recomendações do luto e o tocar em cadáver.

Os sacerdotes não podiam tocar em cadáveres por ninguém do povo, exceto por parentes muito próximos: pai, mãe, filho, filha, irmão e irmã virgem (Lv 21: 1-4). Ele era considerado impuro por sete dias (Nm 19:11). Depois cumprir o ritual de purificação (A água purificadora – Nm 19: 1-22), ele deveria esperar mais sete dias e oferecer sua oferta pelo pecado ao Senhor (Ez 44: 27). Então ele poderia entrar no pátio interno para servir no lugar santo.

Mas para o sumo sacerdote essa regra era um pouco mais rígida. Ele não podia se aproximar de corpo morto nenhum, nem mesmo de seu pai ou mãe, filho, filha, irmão e irmã (Lv 10: 6-7; Lv 21: 11-12). Foi o que aconteceu com Arão, no caso da morte de seus

filhos, Nadabe e Abiú. Tocar em cadáver era sinal de impureza cerimonial, e o sumo sacerdote era tido como em um nível superior de santidade.

A repartição das terras

[28] Os sacerdotes terão uma herança; eu sou a sua herança. Não lhes dareis possessão [NVI: propriedade] em Israel; eu sou a sua possessão.
[29] A oferta de manjares, e a oferta pelo pecado, e a pela culpa eles comerão; e toda coisa consagrada em Israel será deles [NVI: Eles comerão as ofertas de cereal, as ofertas pelo pecado e as ofertas pela culpa; e tudo o que em Israel for consagrado ao SENHOR será deles].

Ezequiel 44:28-31 fala a respeito às provisões do sacerdote.

O Senhor inicia com a mesma frase dada a Moisés sobre a herança sacerdotal, ou seja, eles não teriam possessão em Israel como as demais tribos, pois Ele era a sua herança (Nm 18: 20).

Eles não herdavam propriedades nem cidades, mas o Senhor seria seu provedor, uma vez que eles haviam sido separados apenas para servi-lo.

O Senhor lhes dava as ofertas de manjares (cereais), as ofertas pelo pecado e pela culpa e tudo o que era consagrado a Ele (Nm 18: 8-19).

O termo hebraico usado aqui é 'herem', que significa 'dedicado, consagrado' (Lv 27: 28-29). Por exemplo: homem ou animal consagrado ao Senhor não se poderia resgatar, caso contrário, seria morto.

Em Ez 44: 29 e Nm 18: 14, as ofertas a Deus, e dadas ao sacerdote por Ele, são chamadas de herem e qõdhesh ('santo'), pois o que o homem separa inteiramente para Deus (herem), Ele recebe e separa para Si e aquilo passa a ser qõdhesh, santo para Ele, e por isso não pode mais ser resgatada.

Por isso, 'herem' (Em hebraico) ou 'anátema' (Em grego) era uma coisa que era devotada a Deus, mas se tornava maldita para aquele que o tocasse ou usasse para outro propósito. Foi o que aconteceu com Acã, que tocou nas coisas condenadas, após a queda de Jericó (Js 6: 18; Js 7: 1, 11, 12, 15) e foi morto.

[30] O melhor de todos os primeiros frutos *(as primícias)* de toda espécie e toda oferta serão dos sacerdotes; também as primeiras das vossas massas dareis ao sacerdote [NVI: Vocês darão a eles a primeira porção de sua refeição de cereal moído], para que faça repousar a bênção sobre a vossa casa.

As primícias ("o primeiro" ou "o melhor") deveriam ser dadas aos sacerdotes. E se o povo fizesse isso, as casas deles seriam abençoadas.

[31] Não comerão os sacerdotes coisa alguma que de si mesma haja morrido ou tenha sido dilacerada de aves e de animais [NVI: Os sacerdotes não comerão a carne de aves ou de animais encontrados mortos ou despedaçados por animais selvagens].

Os sacerdotes não comeriam a carne de aves ou de animais encontrados mortos ou despedaçados por animais selvagens. Eram consideradas impuras.

Capitulo 45

Ez 45 – NIV

Nota: A NVI usa a medida de 50 cm, em vez de 51,8 cm como eu estou usando. Portanto, usarei o côvado de 50 cm neste capítulo e no capítulo 48.

A Divisão da Terra

A porção dos levitas

[1] "Quando vocês distribuírem a terra como herança, apresentem ao Senhor como distrito sagrado uma porção da terra, com doze quilômetros e meio de comprimento [25.000 côvados] e dez quilômetros de largura [20.000 côvados segundo a LXX; hebraico 10.000 côvados = 5 km]; toda essa área será santa.
[2] Desse terreno, uma área quadrada de duzentos e cinqüenta metros [500 côvados] de lado servirá para o santuário, com vinte e cinco metros [50 côvados] ao redor para terreno aberto.
[3] No distrito sagrado, separe um pedaço de doze quilômetros e meio de comprimento [25.000 côvados] e cinco quilômetros de largura [10.000 côvados]. Nele estará o santuário, o Lugar Santíssimo.
[4] Essa será a porção sagrada da terra para os sacerdotes, os quais ministrarão no santuário e se aproximarão para ministrar diante do Senhor. Esse será um lugar para as suas casas, bem como um lugar santo para o santuário.
[5] Uma área de doze quilômetros e meio de comprimento [25.000 côvados] e cinco quilômetros de largura [10.000 côvados] pertencerá aos levitas, os quais servirão no templo; essa será a propriedade deles para ali viverem.

A porção de toda a casa de Israel

[6] "Como propriedade da cidade, vocês darão uma área de dois quilômetros e meio de largura [5.000 côvados] e doze quilômetros e meio de comprimento [25.000 côvados], adjacente à porção sagrada; ela pertencerá a toda a nação de Israel.

A porção do príncipe

[7] "O príncipe possuirá a terra que fica dos dois lados da área formada pelo distrito sagrado e pela propriedade da cidade. Ela se estenderá, no lado oeste, em direção a oeste e, no lado leste, em direção a leste, indo desde a fronteira ocidental até a fronteira oriental que é paralela a uma das porções tribais.
[8] Essa terra será sua propriedade em Israel. E os meus príncipes não oprimirão mais o meu povo, mas permitirão que a nação de Israel possua a terra de acordo com as suas tribos.

A Porção Santa da terra dada ao Senhor era concedida aos sacerdotes, filhos de Zadoque, e tinha 25.000 côvados de comprimento x 10.000 côvados de largura [12,5 x 5 km]. No centro dessa Porção Santa ficaria a área para o santuário, o Lugar Santíssimo. O restante seria a terra dos sacerdotes, para suas casas.

O santuário de 500 côvados (250 m) de lado (Ez 42: 16-20) teria mais uma área aberta em redor de 50 côvados (25 metros), ou seja, 525 côvados no total (275 metros).

Os levitas também receberão a porção de 25.000 côvados de comprimento x 10.000 côvados de largura (12,5 x 5 km) para cidades onde habitar ['cidades para habitação', na Septuaginta]. Essa faixa de terra é adjacente à dos sacerdotes.

Ao sul da porção dos levitas, há outra faixa de terra de igual comprimento (25.000 côvados, ou seja, 12,5 km) e 5.000 côvados de largura (2,5 km) reservada como a porção de toda a casa de Israel.

Assim, toda a área tem 25.000 côvados de comprimento e 25.000 côvados de largura, dividida em largura em três áreas: duas áreas de 10.000 côvados e uma de 5.000 côvados de largura.

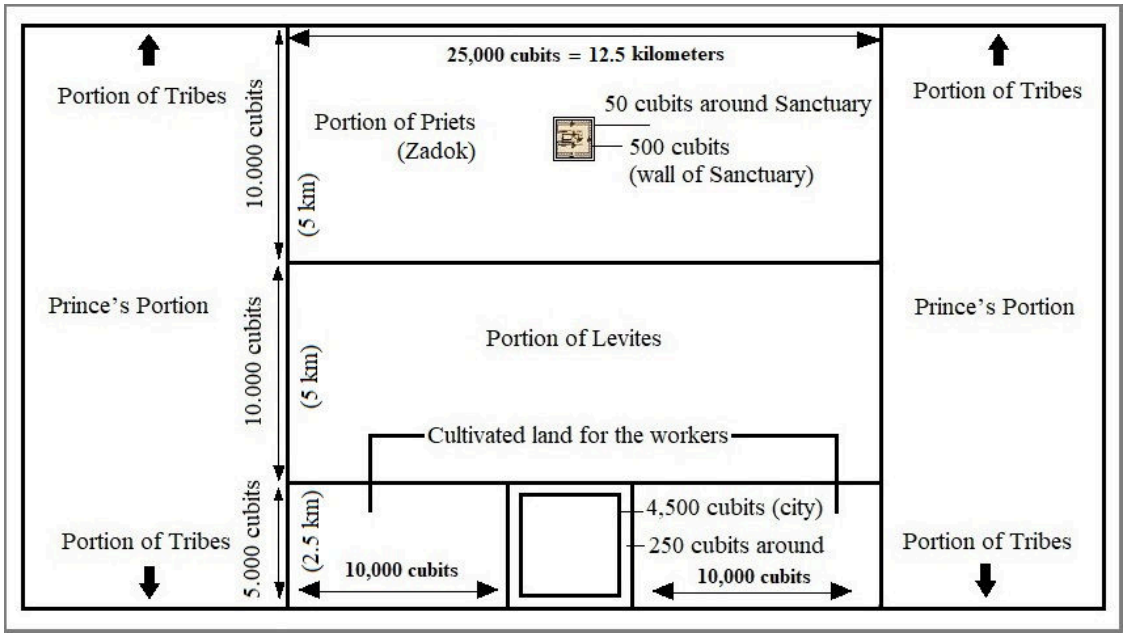
A terra dos filhos de Zadoque ficava ao norte.

A terra dos levitas ficava ao centro.

A cidade ficava ao sul.

Pelo menos essa é a ordem que a bíblia descreve as porções.

A porção do príncipe seria a terra que fica dos dois lados da área sagrada e da cidade.



Os deveres dos magistrados

9 "Assim diz o Soberano, o Senhor: Vocês já foram longe demais, ó príncipes de Israel! Abandonem a violência e a opressão e façam o que é justo e direito. Parem de apossar-se do que é do meu povo. Palavra do Soberano, o Senhor [ARA: Assim diz o Senhor Deus: Basta, ó príncipes de Israel; afastai a violência e a opressão e praticai juízo e justiça: tirai as vossas desapropriações do meu povo, diz o Senhor Deus].

10 Usem balanças honestas, arroba honesta e pote honesto [ARA: Tereis balanças justas, efa justo e bato justo].

11 A arroba e o pote devem ser iguais, o pote terá um décimo de um barril; o barril deve ser a medida padrão para os dois [ARA: O efa e o bato serão da mesma capacidade, de maneira que o bato contenha a décima parte do ômer, e o efa, a décima parte do ômer; segundo o ômer, será a sua medida].

12 O peso padrão deve ser de doze gramas. Vinte pesos, mais vinte e cinco pesos, mais quinze pesos equivalem a setecentos e vinte gramas [ARA: O siclo será de vinte geras. Vinte siclos, mais vinte e cinco siclos, mais quinze siclos serão iguais a uma mina para vós].

Deus ordena aos príncipes que não oprimam mais o Seu povo.

O Senhor dizia a eles para afastarem da sua vida a opressão e a violência e praticarem a justiça e o juízo.

E que não se apossassem mais do que pertencia ao povo, pois os reis anteriores haviam se apropriado das terras dos súditos.

O Senhor enfatiza a importância da honestidade e da justiça nas transações comerciais e fornece diretrizes para pesos e medidas.

Eles deveriam usar medidas honestas:

Efa (ou arroba) é uma unidade de medida para secos, equivalente a 20-40 litros.

Bato (NVI pote) é uma medida de capacidade, equivalente a 20-40 litros.

Elas serão iguais e corresponderão a 1/10 do barril (ômer ou coro), medida de capacidade para secos entre 200-400 litros.

O siclo (ou peso padrão) = 12g ou 20 geras.

20 pesos (siclos) + 25 pesos + 15 pesos = 60 siclos = 1 mina (50 siclos ou 600 gramas).

O siclo pesava aproximadamente 11,5 g (alguns dizem 12g).

Na Babilônia, 24 geras formavam um siclo, mas Ezequiel estabeleceu o padrão em 20 geras; todavia, 60 siclos formavam um arrátel, que está em conformidade com o descrito neste versículo. No sistema de Ezequiel, esse arrátel pesava em torno de 680 g.

Os comerciantes foram exortados a fazer uso de medidas precisas do efa e do bato, ambos definidos como a décima parte do ômer (200-400 litros).

Eles não deveriam mais enganar o povo quando pesassem os produtos (Lv 19: 35, 36; Am 8: 5; Mq 6: 10-12).

Ofertas e Dias Sagrados

13 "Esta é a oferta sagrada que vocês apresentarão: um sexto de uma arroba de cada barril de trigo e um sexto de uma arroba de cada barril de cevada [Esta será a oferta que haveis de fazer: de trigo, a sexta parte de um efa de cada ômer, e também de cevada, a sexta parte de um efa de cada ômer].
14 A porção prescrita de azeite, medida pelo pote, é de um décimo de pote de cada tonel, que consiste em dez potes ou um barril, pois dez potes equivalem a um barril [ARA: A porção determinada de azeite será a décima parte de um bato de cada coro; um coro, como o ômer, tem dez batos].
15 Também se deve tomar uma ovelha [ARA: um cordeiro] de cada rebanho de duzentas ovelhas das pastagens bem regadas de Israel [ARA: dos pastos ricos de Israel]. Tudo será usado para as ofertas de cereal, os holocaustos e as ofertas de comunhão [ARA: oferta de manjares, e para holocausto, e para sacrifício pacífico], para fazer propiciação pelo povo. Palavra do Soberano, o Senhor.
16 Todo o povo da terra participará nessa oferta sagrada para o uso do príncipe de Israel.
17 Será dever do príncipe fornecer os holocaustos, as ofertas de cereal [ofertas de manjares] e as ofertas derramadas [as libações], nas festas, nas luas novas e nos sábados, em todas as festas fixas da nação de Israel. Ele fornecerá as ofertas pelo pecado, as ofertas de cereal, os holocaustos e as ofertas de comunhão [ARA: os sacrifícios pacíficos] para fazer propiciação em favor da nação de Israel.

Deus diz a medida a ser usada para as ofertas dos príncipes ou magistrados:

Trigo e cevada – 1/6 de 1 efa de cada ômer.

Azeite – 1/10 de 1 bato de cada coro (ou ômer).

Rebanho de 200 ovelhas – 1 ovelha (ARA: cordeiro) dos pastos ricos de Israel (das pastagens bem regadas de Israel).

Tudo isso para a oferta de manjares (ofertas de cereal), para o holocausto e para sacrifício pacífico (oferta de comunhão).

Isso era para que os magistrados fizessem expiação pelo povo.

O povo daria isso como contribuição ao príncipe para esse fim.

O príncipe deveria prover as ofertas dos holocaustos, as ofertas de manjares, as libações nas Festas da Lua Nova e nos sábados, em todas as festas fixas da casa de Israel.

Ofertas no Ano-Novo

18 "Assim diz o Soberano, o Senhor: No primeiro dia do primeiro mês você apanhará um
novilho sem defeito e purificará o santuário.
19 O sacerdote apanhará um pouco do sangue da oferta pelo pecado e o colocará nos
batentes do templo, nos quatro cantos da saliência superior do altar e nos batentes do pátio
interno.
20 Você fará o mesmo no sétimo dia do mês, em favor de qualquer pessoa que pecar sem
intenção ou por ignorância; assim vocês deverão fazer propiciação em favor do templo.

Como oferta do Ano Novo, o príncipe deveria trazer no 1º dia do 1º mês 1 novilho sem defeito e purificaria o santuário. O sacerdote tomaria o sangue e poria nos batentes do templo e nos 4 cantos da saliência do altar e nos batentes da porta do átrio interior (NVI: nos batentes do pátio interno).

No 7º dia do mês ele faria expiação dos pecados de ignorância ou sem intenção (ARA: dos símplices) de qualquer pessoa.

Esse ato de purificação anual do santuário no 1º dia do 1º mês é um pouco difícil de interpretar aqui, uma vez que no mês de Nisã ou Abibe, o 1º mês do calendário religioso, não era comumente um dia de expiação. O Dia da Expiação (Lv 16: 29) ocorria no 10º dia do 7º mês, 'Ethãnïm ou Tisri, após o Hosh Hashaná, o Dia de sonido das trombetas, comemorando o Ano Novo Civil (Nm 29: 1). Portanto, essa celebração de Ezequiel não poderia se referir a algo já escrito na Torá. O fato é que Jesus já fez expiação por todos nós por meio da Sua morte na cruz.

Na Páscoa e na Festa dos Tabernáculos

21 "No décimo quarto dia do primeiro mês vocês observarão a Páscoa, festa de sete dias,
na qual vocês comerão pão sem fermento.
22 Naquele dia o príncipe fornecerá um novilho em favor de si mesmo e de todo o povo
da terra como oferta pelo pecado [ARA: O príncipe, no mesmo dia, por si e por todo o
povo da terra, proverá um novilho para oferta pelo pecado].
23 Diariamente, durante os sete dias da festa, ele fornecerá sete novilhos e sete carneiros
sem defeito como holocaustos ao Senhor, e um bode como oferta pelo pecado.
24 Ele fornecerá como oferta de cereal uma arroba para cada novilho e uma arroba para
cada carneiro, com um galão de azeite para cada arroba [ARA: Também preparará uma
oferta de manjares: para cada novilho, um efa, e um efa para cada carneiro, e um him de
azeite para cada efa].

25 “Durante os sete dias da festa, que começa no décimo quinto dia do sétimo mês, ele trará as mesmas dádivas para as ofertas pelo pecado, os holocaustos, e as ofertas de cereal e azeite [ARA: a mesma oferta pelo pecado, o mesmo holocausto, a mesma oferta e a mesma porção de azeite].

A Páscoa (Festa dos pães asmos) ocorria no 14º dia do 1º mês e se comia pães asmos por sete dias. Nesse dia o príncipe, por si mesmo e pelo povo, daria um novilho como oferta pelo pecado.

Diariamente, durante os sete dias, era oferecido um holocausto ao Senhor com sete novilhos e sete carneiros sem defeito. E um bode a cada dia como oferta pelo pecado.

Para cada novilho e para cada carneiro, a oferta de manjares era feita com 1 efa (não 1/6 de efa) e 1 him de azeite para cada efa (o him era uma medida de capacidade para líquidos, variando entre 3 e 6 litros).

No v. 25, Ezequiel está se referindo à Festa dos Tabernáculos que ocorre do 15º ao 21º dia do 7º mês (Lv 23: 34, ’Ethãnïm ou Tisri). No 22º dia ocorre uma reunião solene de encerramento da festa (Lv 23: 33-36).

Na Festa dos Tabernáculos, o príncipe faria o mesmo durante os 7 dias de festa.

Na festa da Páscoa e na Festa dos Tabernáculos no AT eram oferecidos sacrifícios de animais ao Senhor nos sete dias de festa (Nm 28: 16-25; Nm 29: 12-38).

A expiação é o propósito geral de todos esses sacrifícios, aqui em Ezequiel também. Com base nessa expiação, o Senhor pode habitar em Seu santuário no meio de Seu povo.

Capitulo 46

Ez 46 – ARA

Nos sábados e Festas da Lua Nova

1 Assim diz o Senhor Deus: A porta do átrio interior, que olha para o oriente, estará
fechada durante os seis dias que são de trabalho; mas no sábado ela se abrirá e também
no dia da Festa da Lua Nova.
2 O príncipe entrará de fora *[do pátio externo]* pelo vestíbulo da porta e permanecerá junto
da ombreira da porta; os sacerdotes prepararão o holocausto dele e os seus sacrifícios
pacíficos, e ele adorará no limiar da porta e sairá; mas a porta não se fechará até à tarde.
3 O povo da terra adorará na entrada da mesma porta, nos sábados e nas Festas da Lua
Nova, diante do Senhor.

Ez 46 continua o assunto sobre as ofertas, agora com enfoque nos sábados e nas festas da Lua Nova, ou seja, o início dos meses.

O portão leste do átrio exterior deve sempre permanecer fechado (Ez 44: 2). O portão interior "será fechado os seis dias úteis", mas deve ser aberto no sétimo dia, no sábado (Ez 46: 1) e no primeiro dia de cada mês, o dia da Festa da Lua Nova.

O príncipe entraria pelo vestíbulo da porta e permaneceria junto à ombreira da porta.

Os sacerdotes prepariam seu holocausto e seus sacrifícios pacíficos, e ele adoraria no limiar da porta, mas não entraria no átrio interior.

O povo da terra adoraria também ali na entrada da mesma porta, não passariam pelo vestíbulo, nos sábados e nas Festas da Lua Nova.

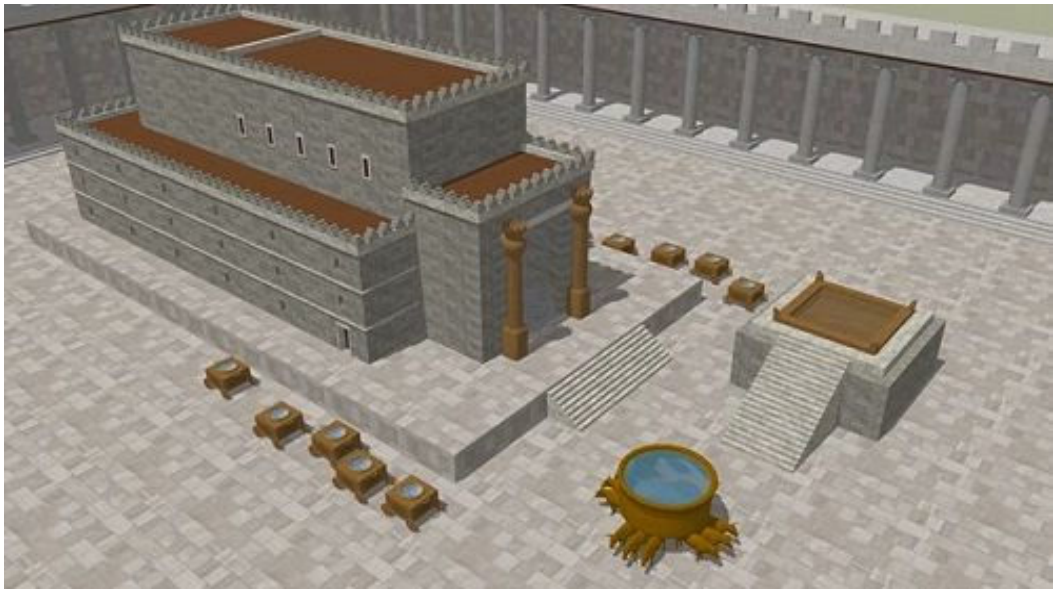
4 O holocausto que o príncipe oferecer ao Senhor serão, no dia de sábado, seis cordeiros
sem defeito e um carneiro sem defeito.
5 A oferta de manjares será um efa *[17, 62 litros]* para cada carneiro; para cada cordeiro,
a oferta de manjares será o que puder dar; e de azeite, um him *[3,47 litros]* para cada efa
[de cereal].
6 Mas, no dia da Festa da Lua Nova, será um novilho sem defeito e seis cordeiros e um
carneiro; eles serão sem defeito.
7 Preparará por oferta de manjares um efa *[17, 62 litros]* para cada novilho e um efa para
cada carneiro, mas, pelos cordeiros, segundo puder; e um him *[3,47 litros]* de azeite para
cada efa.
8 Quando entrar o príncipe, entrará pelo vestíbulo da porta e sairá pelo mesmo caminho.

O holocausto que o príncipe oferecer ao Senhor no sábado seria de 6 cordeiros sem defeito e 1 carneiro sem defeito.

A oferta de manjares seria de 1 efa para cada carneiro e o que pudesse dar para cada cordeiro; e 1 him de azeite para cada efa.

Mas na Festa da Lua Nova, ele ofereceria 1 novilho sem defeito, 1 carneiro e 6 cordeiros. Por oferta de manjares ele traria 1 efa para cada novilho e 1 efa para cada carneiro, mas para os cordeiros, seria o que ele pudesse dar. E 1 him de azeite para cada efa. O príncipe entraria pelo pórtico da porta e por ali mesmo sairia.

No tabernáculo e no templo de Salomão o altar de bronze ficava no pátio externo, onde também era permitido que as pessoas comuns ficassem.



Instruções referentes às ofertas

9 Mas, quando vier o povo da terra perante o Senhor, nas festas fixas, aquele que entrar
pela porta do norte, para adorar, sairá pela porta do sul; e aquele que entrar pela porta do
sul sairá pela porta do norte; não tornará pela porta por onde entrou, mas sairá pela porta
oposta.
10 O príncipe entrará no meio deles, quando eles entrarem; em saindo eles, ele sairá.
11 Nas solenidades e nas festas fixas, a oferta de manjares será um efa *[17,62 litros]* para
cada novilho e um para cada carneiro; mas, pelos cordeiros, o que puder dar; e de azeite,
um him *[3,47 litros]* para cada efa *[1 efa = 17,62 litros]*.
12 Quando o príncipe preparar holocausto ou sacrifícios pacíficos como oferta voluntária
ao Senhor, então, lhe abrirão a porta que olha para o oriente, e fará ele o seu holocausto
e os seus sacrifícios pacíficos, como costuma fazer no dia de sábado; e sairá, e se fechará
a porta depois de ele sair.
13 Prepararás um cordeiro de um ano, sem defeito, em holocausto ao Senhor, cada dia;
manhã após manhã, o prepararás.

[14] Juntamente com ele, prepararás, manhã após manhã, uma oferta de manjares para o Senhor, a sexta parte de um efa *[3 litros; 1 efa = 17,62 litros]* e, de azeite, a terça parte de um him *[1,15 litros; 1 him 3,47 litros]*, para misturar com a flor de farinha. Isto é estatuto perpétuo e contínuo.
[15] Assim prepararão o cordeiro, e a oferta de manjares, e o azeite, manhã após manhã, em holocausto contínuo.

Nas festas fixas, o príncipe entraria e sairia no templo pelo portão norte ou sul para oferecer sacrifícios por si mesmo.

Quando povo da terra (os judeus que não eram levitas nem sacerdotes) viesse perante o Senhor nas festas fixas, aquele que entrar pela porta do norte sairá pela porta do sul. E quem entrar pela porta do sul, sairá pela porta do norte. Isso era porque haveria um grande número de pessoas e era preciso ordem na movimentação do povo. O príncipe obedeceria a mesma regra: entrar e sair juntamente com o povo para adoração.

Nas festas fixas e outras solenidades, a oferta de manjares seria de 1 efa para cada novilho e 1 para cada carneiro; mas quanto aos cordeiros, seria o que pudessem dar, 1 him de azeite para cada efa.

Quando o príncipe preparasse o holocausto e os sacrifícios pacíficos como oferta voluntária ao Senhor, então a porta para o oriente seria aberta e ele faria o que costumava fazer no dia de sábado, e a porta seria fechada depois que ele saísse; não imediatamente após a partida do príncipe, mas permaneceria aberta até a noite.

Depois, vêm as orientações para as ofertas regulares do povo (as ofertas contínuas).

Eles prepariam um cordeiro de 1 ano sem defeito em holocausto ao Senhor, a cada dia de manhã. E junto com ele eles trariam a oferta de manjares com a 1/6 parte de 1 efa e a 1/3 parte de 1 him, para misturar com a flor de farinha (farinha da melhor qualidade, é o que significa). Esse seria o holocausto contínuo ao Senhor.

[16] Assim diz o Senhor Deus: Quando o príncipe der um presente de sua herança a alguns de seus filhos, pertencerá a estes; será possessão deles por herança [NIV: Assim diz o Soberano, o SENHOR: Se da sua herança o príncipe fizer um presente a um de seus filhos, este pertencerá também aos seus descendentes; será propriedade deles por herança].
[17] Mas, dando ele um presente da sua herança a algum dos seus servos, será deste até ao ano da liberdade; então, tornará para o príncipe, porque a seus filhos, somente a eles, pertencerá a herança.
[18] O príncipe não tomará nada da herança do povo, não os esbulhará da sua possessão; da sua própria possessão deixará herança a seus filhos, para que o meu povo não seja retirado, cada um da sua possessão [NVI: O príncipe não tomará coisa alguma da herança do povo, expulsando os herdeiros de sua propriedade. Dará a seus filhos a herança daquilo que é sua própria propriedade, para que ninguém do meu povo seja separado de sua propriedade].

Ez 46: 16-18 – este trecho fala a respeito de descendentes e propriedades.

O príncipe possuía filhos e servos. As leis que tratavam de heranças e direitos familiares relacionados a propriedades permaneceram como um aspecto importante da vida do povo de Israel (Lv 25: 8-15, 23-34; Lv 27: 24; Nm 27: 1-11; Nm 33: 54; Nm 34: 18; Js 14-21; Mq 2: 1, 2).

Novamente, o caráter do príncipe é apresentado em forte contraste com o de muitos dos antigos líderes de Israel (Ez 34: 1-10). Esse líder civil seria justo tanto com seus filhos

como com seus súditos; nenhum deles seria privado de sua herança. A justiça, e não o poder, seria o objetivo de todos que exercessem autoridade na terra.

Se ele desse um presente de sua herança a algum de seus filhos, pertenceria a ele e à sua descendência por herança. Essa seria a sua possessão.

Mas se desse a um de seus servos, seria dele até o ano da liberdade (o ano do jubileu - Lv 27: 24; Lv 25: 10-13), mas depois retornaria para o príncipe, pois a terra era herança de seus filhos.

Isso dizia respeito ao que tinha sido confiado a um servo para cuidar, mas a herança na verdade era do filho. O servo cuidava, mas não era o proprietário legal. É como devolver a Deus, multiplicado, os dons que Ele nos confiou na terra para cuidar para Ele, pois não pertencem a nós e sim a Ele.

O príncipe não poderia ficar com a terra do povo, o que ele deixasse a seus filhos deveria ser dele mesmo, não tomada deles.

O príncipe não deveria expandir sua propriedade expulsando o povo de suas posses (Ez 46: 18; Ez 45: 8), como outros reis tinham feito antes. Acabe, por exemplo, confiscou a herança de Nabote (1 Rs 21: 1-3; 1 Rs 21: 11-16).

O ano do Jubileu: Lv 27: 24; Lv 25: 10-13 – aqui, no caso, se trataria de uma terra que era por direito legal de alguém, mas por necessidade, ele tinha vendido ou hipotecado para pagar uma dívida ou para que outro cuidasse em seu lugar porque a pessoa não poderia fazê-lo. Então, no ano do Jubileu, quando as dívidas fossem perdoadas, aí, sim, a terra voltaria para o seu proprietário legal. No Ano do jubileu, o qüinquagésimo ano, todas as dívidas eram perdoadas, as terras retornavam para o seus proprietários originais, e os escravos eram libertos. As casas dos levitas também eram protegidas pelas leis de redenção e do Jubileu, pois tais moradas representavam sua única posse.

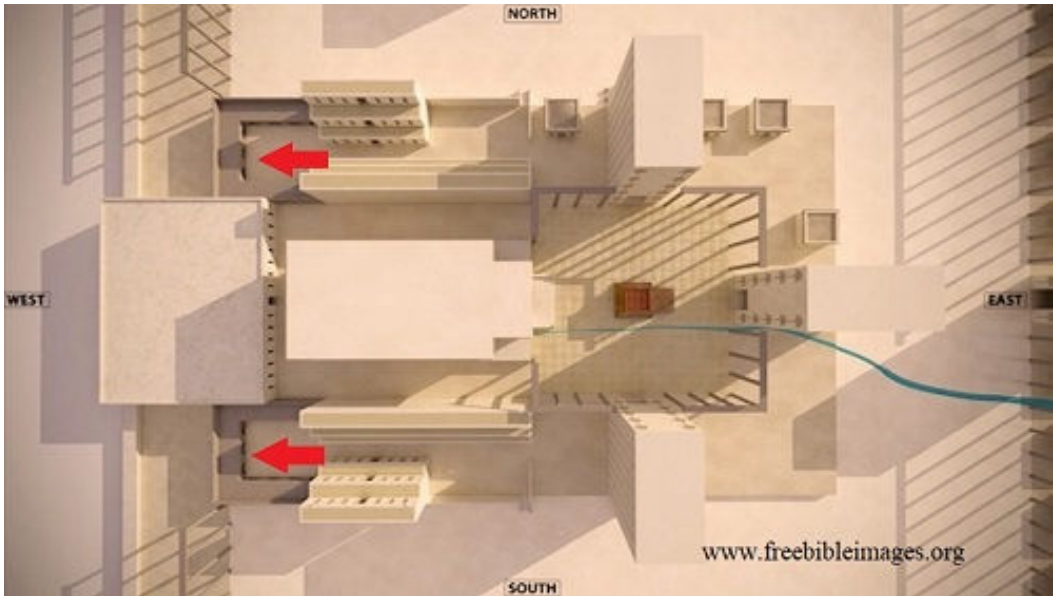
• Jr 32: 6-15 – o campo de Anatote: "Compra o meu campo que está em Anatote, pois a ti, a que pertence o direito de resgate, compete comprá-lo" (Jr 32: 7b). Poderia se tratar do Ano do Jubileu:

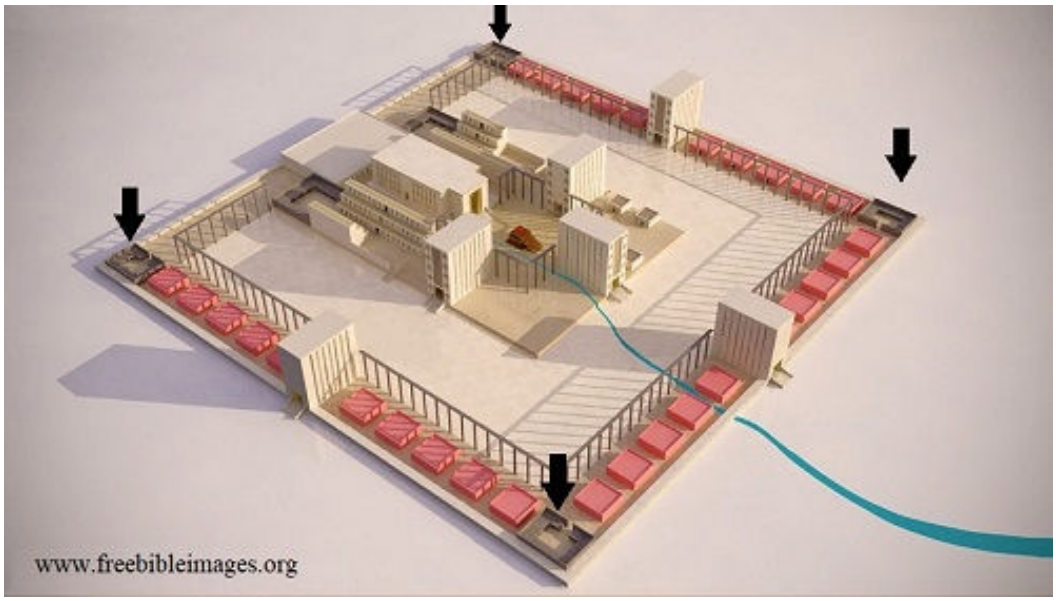
• Lv 25, em especial neste caso, nos versículos 32 a 34, diz: "Mas, com respeito às cidades dos levitas, às casas das cidades da sua possessão, terão direito perpétuo de resgate os levitas. Se o levita não resgatar a casa que vendeu, então, a casa comprada na cidade da sua possessão sairá do comprador, no Jubileu; porque as casas das cidades dos levitas são a sua possessão no meio dos filhos de Israel. Mas o campo no arrabalde das suas cidades não se venderá, porque lhes é possessão perpétua".

Havia também o ano da remissão a cada 7 anos (Lv 25: 1-7; Dt 15: 1-11), para quem emprestasse alguma coisa. Esse era também um ano de cancelamento de dívidas. A cada sete anos, a terra de Israel deveria descansar, ou seja, não deveria ser cultivada. Este era o ano sabático, um período de descanso para a terra, quando não se plantava, nem se colhia, mas as pessoas poderiam comer o que a terra produzisse espontaneamente.

[19] Depois disto, o homem me trouxe, pela entrada que estava ao lado da porta, às câmaras santas dos sacerdotes, as quais olhavam para o norte; e eis que ali havia um lugar nos fundos extremos que olham para o ocidente [NVI: Depois o homem me levou, pela entrada existente ao lado da porta, até os quartos sagrados que davam para o norte, os quais pertenciam aos sacerdotes, e mostrou-me um local no lado oeste].
[20] Ele me disse: Este é o lugar onde os sacerdotes cozerão a oferta pela culpa e a oferta pelo pecado e onde cozerão a oferta de manjares, para que não a tragam ao átrio exterior e assim santifiquem o povo.
[21] Então, me levou para fora, para o átrio exterior, e me fez passar aos quatro cantos do átrio; e eis que em cada canto do átrio havia outro átrio.

[22] Nos quatro cantos do átrio havia átrios pequenos, menores, de quarenta côvados de comprimento e trinta de largura [20,72 x 15,54 m]; estes quatro cantos tinham a mesma dimensão.
[23] Havia um muro ao redor dos átrios, ao redor dos quatro, e havia lugares para cozer ao pé dos muros ao redor [NVI: Em volta de cada um dos quatro pátios, pelo lado de dentro, havia uma saliência de pedra, com lugares para fogo construídos em toda a sua volta debaixo da saliência].
[24] E me disse: São estas as cozinhas, onde os ministros do templo cozerão o sacrifício do povo.





Depois, o homem trouxe Ezequiel para a entrada que estava ao lado da porta interior oriental, às câmaras santas dos sacerdotes, que olhavam para o norte; e lhe mostrou um lugar no lado oeste. Ele está falando das câmaras no pátio interno. Esse era o local onde

os sacerdotes cozinhariam a oferta pela culpa e a oferta pelo pecado e a oferta de manjares para que não fossem trazidas ao átrio exterior, ao povo, pois eram santas.

Esse local era um dos dois edifícios para os sacerdotes no extremo oeste do complexo do templo (Ez 42: 1-14). O lugar era semelhante a uma cozinha.

Novamente, o homem levou Ezequiel para o átrio exterior e mostrou a ele que em cada canto do átrio exterior havia um pequeno átrio.

Eram átrios menores, de 40 côvados de comprimento e 30 de largura [20,72 x 15,54 m]. Todos tinham a mesma dimensão. Também eram cozinhas. Essas cozinhas pertenciam aos levitas, ministros da casa (Ez 44: 11-14).

'O sacrifício do povo' (Ez 46: 24): Esses sacrifícios eram as ofertas pacíficas, cuja carne era comida pelo adorador e o sacerdote que a oferecia ao Senhor (Lv 3: 1-17; Lv 7: 11-21; Lv 7: 28-34).

Capitulo 47

Ez 47 – ARA

A torrente das águas purificadoras

1 Depois disto, o homem me fez voltar à entrada do templo, e eis que saíam águas de
debaixo do limiar [NVI: soleira] do templo, para o oriente; porque a face da casa dava
para o oriente, e as águas vinham de baixo, do lado direito da casa, do lado sul do altar.
2 Ele me levou pela porta do norte e me fez dar uma volta por fora, até à porta exterior,
que olha para o oriente; e eis que corriam as águas ao lado direito [NVI: lado sul].
3 Saiu aquele homem para o oriente, tendo na mão um cordel de medir [NVI: uma linha
de medir]; mediu mil côvados [518 metros] e me fez passar pelas águas, águas que me
davam pelos tornozelos.
4 Mediu mais mil [518 metros] e me fez passar pelas águas, águas que me davam pelos
joelhos; mediu mais mil [518 metros] e me fez passar pelas águas, águas que me davam
pelos lombos [NVI: cintura].
5 Mediu ainda outros mil [518 metros], e era já um rio que eu não podia atravessar, porque
as águas tinham crescido, águas que se deviam passar a nado, rio pelo qual não se podia
passar.
6 E me disse: Viste isto, filho do homem? Então, me levou e me tornou a trazer à margem
do rio.

Ezequiel estava em pé no pátio exterior vendo as cozinhas, e de fora do vestíbulo da porta leste do átrio interior ele viu a água saindo debaixo da soleira do santuário, do lado direito da casa, do lado sul do altar do holocausto.

Então, o homem o levou novamente pela porta externa do norte (v.2) e o fez dar uma volta por fora do templo e ele viu que debaixo da soleira da porta oriental saíam águas que fluíam para o oriente.

A água vinha “debaixo da soleira da casa” porque o santuário e o altar estavam num nível mais alto que o pátio externo.

O rio ia se tornando cada vez mais caudaloso, e o homem lhe explicou seu significado.

7 Tendo eu voltado, eis que à margem do rio havia grande abundância de árvores, de um
e de outro lado.
8 Então, me disse: Estas águas saem para a região oriental, e descem à campina [NVI:
‘Arabá’, ou ‘até o vale do Jordão’], e entram no mar Morto, cujas águas ficarão saudáveis
[NVI: a água ali é saneada].
9 Toda criatura vivente que vive em enxames viverá por onde quer que passe este rio, e
haverá muitíssimo peixe, e, aonde chegarem estas águas, tornarão saudáveis as do mar, e
tudo viverá por onde quer que passe este rio [NVI: Por onde passar o rio haverá todo tipo
de animais e de peixes. Porque essa água flui para lá e saneia a água salgada; de modo
que onde o rio fluir tudo viverá].
10 Junto a ele se acharão pescadores; desde En-Gedi até En-Eglaim haverá lugar para se
estenderem redes; o seu peixe, segundo as suas espécies, será como o peixe do mar
Grande [NVI: mar Morto], em multidão excessiva.
11 Mas os seus charcos e os seus pântanos não serão feitos saudáveis; serão deixados para
o sal.

[12] Junto ao rio, às ribanceiras, de um e de outro lado, nascerá toda sorte de árvore que dá fruto para se comer; não fenecerá a sua folha, nem faltará o seu fruto; nos seus meses, produzirá novos frutos, porque as suas águas saem do santuário; o seu fruto servirá de alimento, e a sua folha, de remédio [NVI: Árvores frutíferas de toda espécie crescerão em ambas as margens do rio. Suas folhas não murcharão e os seus frutos não cairão. Todo mês produzirão, porque a água vinda do santuário chega a elas. Seus frutos servirão de comida; suas folhas, de remédio].

Ezequiel viu que às margens do rio havia grande abundância de árvore. As águas que saíam do templo para o oriente desciam até o vale do Rio Jordão e entravam no Mar Morto tornando as águas propícias para a vida aquática. Por onde o rio passasse haveria vida, para as plantas e para todos os tipos de animais, até que as águas atingissem o mar. Ali, onde antes era uma água de alta salinidade, imprópria para os peixes, passaria a conter muitos peixes, numerosos como os do Mar Mediterrâneo. E os pescadores poderiam estender suas redes ali porque com certeza apanhariam muitos peixes. Apenas os pântanos e os terrenos alagadiços de água parada e turva seriam deixados para o sal. Nas margens elevadas do rio, de ambos os lados cresceriam árvores frutíferas de toda espécie e suas folhas nunca murchariam e seus frutos não cairiam. Elas produziriam frutos todos os meses do ano por causa da água do santuário. Seus frutos serviriam de alimento e suas folhas, de remédio.

Muitas pessoas lêem este texto de Ezequiel, bem como muitas profecias do AT, buscando seu cumprimento de maneira física, material e palpável; entretanto, se esquecem que esta é uma das profecias que já foram cumpridas da parte de Deus na presença de Jesus, especialmente quando vinha a Jerusalém para ensinar ou curar. Ele era o templo de Deus com os homens e as águas que fluíam dele era o Espírito Santo. Ezequiel diz que o templo estava voltado para o oriente e as águas fluíam do sul da casa: "Depois disto, o homem me fez voltar à entrada do templo, e eis que saíam águas de debaixo do limiar do templo, para o oriente; porque a face da casa dava para o oriente, e as águas vinham de baixo, do lado direito (sul) da casa, do lado sul do altar".

Jesus estava sempre voltado às coisas espirituais ('a face da casa dava para o oriente' – ARA), pois Sua missão era espiritual. O oriente simboliza o mundo espiritual, as coisas espirituais. No AT, a crença era que Deus entrava no templo sempre pelo lado do oriente

(Ez 43: 1-2; 4; Ez 44: 2). Ezequiel também diz que as águas vinham de baixo, do lado direito da casa, do lado sul do altar, e fluíam na direção leste.

O sul representa a nossa própria vida, nossa humanidade e imperfeição, em confronto com a majestade e plenitude de Deus, ou seja, o norte (o norte, na bíblia, significa: o trono de Deus, o que norteia nossa vida, Sua palavra e Sua vida plena para nós). Então, Jesus encarnado recebia a unção do Espírito e a deixava fluir livremente, sem medo de se esgotar, pois Ele sabia que, como um ser humano igual a nós, ela não vinha dele, e sim de quem era maior e estava no alto, o Pai. E deixava fluir essa vida e essa cura para os que sofriam com as tribulações na terra, na vida natural, porém, não conseguiam alcançar os favores de Deus pela sua própria força de vontade ou piedade, nem por qualquer sacrifício ('altar'); apenas o Seu sacrifício, feito definitivamente por nós, abriria a porta para o trono de Deus (norte). O altar de que o profeta fala é o altar de bronze ou o altar do holocausto, onde se sacrificavam os animais como propiciação pelos pecados.

Então, ele prossegue dizendo: “Estas águas saem para a região oriental, e descem à campina, e entram no mar Morto, cujas águas ficarão saudáveis” (v.8). Elas fluíam para o sul pela região árida e rochosa entre Jerusalém e o mar Morto, ao longo do vale do Jordão, até o mar Morto.

O mar Morto é a porção de água com maior concentração salina no mundo (aproximadamente 25% de sal) e atualmente não pode sustentar a vida de nenhuma espécie de animal aquático. Ele é o ponto de mais baixa altitude no planeta (450 m abaixo do nível do mar), e tem 450 m de profundidade. Sua evaporação chega a matar os pássaros que o sobrevoam. Ele recebe as águas do Jordão, mas não tem saída para as mesmas.

O profeta estava falando que este mar que estava morto mostraria vida de todas as espécies nas suas águas e nas suas margens (peixes e vegetação), desde En-Gedi até En-Eglaim. A quantidade de peixes seria grande, e a vegetação seria sempre produtiva (v.12) por causa desse rio cujas águas saem do santuário (v.1). Portanto, as águas do Mar Morto seriam saudáveis (v.8-9) e propícias a todas as formas de vida. Mas os pântanos seriam deixados para o sal, não se tornariam saudáveis (v.11). As águas cada vez mais abundantes (v.3-5) simbolizam o Espírito Santo e sua unção cada vez maior, e elas saíam do templo para renovar muitas vidas (v. 7-10; 12). A água viva de Deus (cf. Jo 7: 37-39, onde o evangelista escreve: “como diz a Escritura”) tem poder para restaurar e ressuscitar a vida.

Em outras palavras, o Espírito Santo se assemelha a um rio de águas que fluem do trono de Deus para todo aquele que crer em Jesus, e esse rio tem poder de renovar, restaurar e ressuscitar a vida, mesmo em lugares desérticos e secos ou em um mar morto, como é o Mar Morto em Israel. Peixes podem simbolizar aqui as almas vivificadas pela palavra de Deus; ‘toda sorte de árvore que dá fruto’ podem simbolizar os filhos de Deus, que frutificam pela presença das águas do Espírito Santo, e os frutos que eles dão para o reino de Deus são contínuos (o ano inteiro) e servem de alimento para as almas famintas; e suas folhas provêem cura para os necessitados e doentes pelos seus pecados.

Nós podemos ver que o rio (v. 9) é suficiente para todas as criaturas ao mesmo tempo, o que significa que o Senhor não limita Sua bênção nem Sua unção sobre quem quer que O busque e beba de Sua palavra de vida. É interessante o uso do adjetivo ‘saudáveis’ (Isso pode significar: fresco, revigorado, jovem, viçoso) em referência a tudo que é alcançado e dessedentado pelas águas que fluem do santuário, pois quando não existe água não existe vida nem saúde, tudo morre e tudo seca; todas as criaturas e plantas perecem. Assim é um coração que rejeita a palavra de Deus, Seu espírito e Seu ensino e que se apega apenas às coisas terrenas e pequenas: é doente, seco, endurecido, frio, sem ter nada de bom para dar a ninguém, enfim, morto. Não sorri, não vê beleza em nada, não tem mais motivação para viver.

O Espírito Santo é um dom dado por Deus a todos que aceitam o senhorio de Jesus e desejam uma razão para estar na Terra, a todos que querem servi-Lo e multiplicar o que recebem dEle. Assim, tanto para as pessoas que crêem em Deus, mas ainda não confessaram Jesus como Senhor de suas vidas, quanto para aquelas que já têm uma comunhão mais profunda com Ele, mas precisam mais da Sua força, o Espírito Santo se torna uma bênção disponível da parte de Deus.

Porém, para os que O rejeitam e para os que se rebelam contra Ele, a única coisa que lhes sobra é a esterilidade, ‘o sal’, que, quando em excesso, desidrata e remove a vida (“Mas os seus charcos e os seus pântanos não serão feitos saudáveis; serão deixados para o sal” – v. 11). Charcos e pântanos são terrenos alagadiços e lamacentos, o que simbolicamente representa o apego aos valores terrenos e a imersão nas coisas mundanas; uma natureza pecaminosa e sem vontade de se reciclar, como uma poça de água parada. Uma comprovação disso é o que Jesus pregou no Sermão da Montanha:

"Vós sois o sal da terra; ora, se o sal vier a ser insípido, como lhe restaurar o sabor? Para nada mais presta senão para, lançado fora, ser pisado pelos homens" (Mt 5: 13).

O sal tempera, dá sabor, conserva a comida e dá sede. Antigamente, as pessoas usavam sal para conservar os alimentos e retardar seu processo de decomposição.

Quimicamente falando, o sal não pode perder sua salinidade, pois o cloreto de sódio é um composto estável. Mas grande parte do sal nos países orientais da Antiguidade derivava de pântanos salgados e não da evaporação da água salgada e, portanto, continha muitas impurezas, pois era misturado com terra e substâncias vegetais e, dessa forma, ele se tornava insalubre. Esse tipo de sal não servia para nada, exceto para cobrir as estradas, como usamos cascalho hoje em dia, e os transeuntes pisavam sobre ele [segundo Albert Barnes, um teólogo americano presbiteriano (1798–1870)]. Entretanto, Jesus pode ter usado essa ilustração para mostrar o que é um crente inútil. Para um cristão, perder o sabor seria perder sua singularidade, pois se misturaria com os valores do mundo e não mais faria a diferença, nem nesse mundo decaído nem no reino de Deus.

O profeta menciona dois lugares, En-Gedi e En-Eglaim.

En-Gedi (en-gedhï, 'Fonte da cabra' ou 'Fonte do cabrito' – Js 15: 62; Ct 1: 14; Ez 47: 10) é um oásis de água fresca a oeste do Mar Morto, no deserto da Judéia. Corresponde à moderna Ain Jidi, ao ocidente do mar Morto, e a meio caminho entre as extremidades norte e sul.

A cascata de Davi em En-Gedi

A fertilidade dessa área, em meio a uma região tão estéril, tornava-a local ideal para os fora-da-lei, para encontrar alimento (Ct 1: 14) e como lugar de esconderijo (Davi, por exemplo: 1 Sm 23: 29; 1 Sm 24: 1-3). Seu antigo nome era Hazazom-Tamar, que significa 'fendas das palmeiras' ou 'porção [de terra] de tamareiras' (Gn 14: 7; 2 Cr 20: 2), porque era banhada por uma quente e constante corrente, e foi outrora célebre pelas suas palmeiras e vinhas (Ct 1: 14).

No deserto, atrás do desfiladeiro, há inumeráveis cavernas, nas quais se refugiaram Davi e os seus companheiros. Por En-Gedi passava a estrada que os Moabitas e Amonitas

seguiram quando foram atacar Josafá (2 Cr 20: 1-2). A fonte ainda existe, surgindo uma fina nascente de água numa espécie de terraço e vai formando uma corrente que vem pelo monte, de uma altura de cento e vinte metros acima do nível do mar Morto, onde deságua. Ali começava uma escarpa íngreme, 'a ladeira de Ziz' (2 Cr 20: 16), que parece ter sido o atual desfiladeiro que é ainda atravessado.

O Parque Nacional de Ein Gedi foi fundado em 1972 e é uma das mais importantes reservas naturais de Israel. Ele tem dois ribeiros principais alimentados por nascentes que correm durante todo o ano: Nachal David (o ribeiro de Davi) e Nachal Arugot (o ribeiro de Arugot). Também há outras duas nascentes que correm na reserva: a Shulamit (a cascata da Sulamita) e a cascata de Ein Gedi. O ribeiro (wadi) de Arugot corre de oeste para leste na Cisjordânia, com 31 km de comprimento. Ele deságua no Mar Morto ao sul de Ein Gedi. Arugot, em hebraico, é o plural de Arugah, que significa 'terraço ou canteiro no jardim', e deriva do árabe, Areijeh.

En-Eglaim:

Possível localização de En-Eglaim

De acordo com alguns teólogos, En-Eglaim ('ên-'eghlayim, 'fonte das duas novilhas' ou 'fonte dos dois bezerros') é Ain Hajleh (Ain Hajlah) como uma possível localização,

pensando que o hebraico Eglaim poderia ser uma versão posterior em um texto que originalmente se lê 'Hoglah', como no nome de lugar 'Beth-Hoglah'. O local exato ainda não foi identificado, embora as propostas incluam Ain Hajlah, Ain Al-Fashka (Ein Feshkha) e Eglaim ('eghlayim, Is 15: 8, uma aldeia em Moabe). Beth-Hoglah (ou Ain Hajlah) ficava no território de Benjamim, na fronteira com Judá. Ain Hajlah ou Ein Hajla significa 'Fonte da Perdiz'.

Ein Feshkha (hebraico: עינות צוקים, Einot Tzukim; lit. 'as fontes do penhasco') ou Ain Al-Fashka é uma reserva natural e sítio arqueológico de 2.500 hectares (25 km^2) na costa noroeste do Mar Morto, cerca de 3 km ao sul de Qumran na Cisjordânia e 30 km ao norte de En-Gedi. Ain Al-Fashka está localizado ao norte de Râs Feshkhah, o 'promontório de Feshkhah'. Dentro da reserva está um grupo de nascentes de água salobra (salgada, mas a salinidade é menor que a do mar). A reserva natural é composta por um trecho aberto com piscinas de água mineral para banhos, rodeadas de folhagem alta e um trecho fechado à visitação para proteção da fauna e flora nativas (fonte: wikipedia.org).

As fronteiras da terra de Israel – NVI

13 Assim diz o Soberano, o Senhor: "Estas são as fronteiras pelas quais vocês devem
dividir a terra como herança entre as doze tribos de Israel, com duas porções para José.
14 Vocês a dividirão *[a terra]* igualmente entre elas *[as tribos]*. Visto que eu jurei de mão
erguida que a daria aos seus antepassados, esta terra se tornará herança de vocês.
ARA: "Vós a repartireis em heranças iguais, tanto para um como para outro; pois jurei,
levantando a mão, dá-la a vossos pais; assim, que esta mesma terra vos cairá a vós outros
em herança".
Em hebraico: "igualmente entre os irmãos", ou seja, os filhos de Israel.
15 "Esta é a fronteira da terra: "No lado norte ela irá desde o mar Grande, indo pela estrada
de Hetlom, passando por Lebo-Hamate até Zedade,
16 Berota [O Texto Massorético diz: estrada de Hetlom que entra em Zedade; cf. Ez 48:
1] e Sibraim, que fica na fronteira entre Damasco e Hamate, e indo até Hazer-Haticom,
que fica na extremidade de Haurã.
17 A fronteira se estenderá desde o Mar até Hazar-Enã [ARA: Hazar-Enom], ao longo da
fronteira norte de Damasco, com a fronteira de Hamate ao norte. Essa será a fronteira
norte.
18 No lado leste a fronteira irá entre Haurã e Damasco, ao longo do Jordão entre Gileade
e a terra de Israel, até o mar oriental, prosseguindo até Tamar. Essa será a fronteira leste.
19 No lado sul ela irá desde Tamar até as águas de Meribá-Cades, prosseguindo então ao
longo do ribeiro do Egito até o mar Grande. Essa será a fronteira sul.
20 No lado oeste, o mar Grande será a fronteira até defronte de Lebo-Hamate [ARA: até
à entrada de Hamate]. Essa será a fronteira oeste.
21 "Distribuam essa terra entre vocês de acordo com as tribos de Israel.
22 Vocês a distribuirão como herança para vocês mesmos e para os estrangeiros residentes
no meio de vocês e que tenham filhos. Vocês os considerarão como israelitas de
nascimento; com vocês, a eles deverá ser designada uma herança entre as tribos de Israel.
23 Qualquer que seja a tribo na qual o estrangeiro se instale, ali vocês lhe darão a herança
que lhe cabe". Palavra do Soberano, o Senhor.

Ao falar da divisão da terra, o Senhor diz a Ezequiel que José teria duas partes e as partes seriam iguais para cada tribo.

A tribo de José foi dividida em duas (Efraim e Manassés) para substituir Levi e manter o total de 12 tribos, pois os levitas já haviam recebido sua porção. Senhor era sua porção. Ele não lhes porção entre os filhos de Israel.

A terra de Israel seria redistribuída em faixas horizontais paralelas de Norte a Sul, desde o rio Jordão até o mar Mediterrâneo. Deus delimitou a terra de Israel nos quatro cantos: norte, sul, leste e oeste, e esse espaço seria dividido entre as tribos.

O limite norte da terra se estendia do mar Mediterrâneo ou mar Grande até a fronteira norte de Damasco.

A maioria das localidades mencionadas no texto são desconhecidas.

A fronteira oriental seria o Jordão.

A fronteira sul ia desde o mar Morto, seguindo ao longo do Neguebe, até o ribeiro do Egito ('Wadi' = um leito de rio seco), a oeste da península do Sinai.

A fronteira ocidental seguia ao longo da costa do mar Grande (Mediterrâneo) para o norte até um ponto diretamente a oeste de Hamate (ou Lebo-Hamate), que pode corresponder a Hetlom, perto da Cordilheira do Líbano.

Os estrangeiros que viviam entre eles (gentios que tivessem se casado entre os judeus) teriam parte nela, como se fossem Seu próprio povo (Is 56: 3,6-7).

Em qualquer parte onde esse estrangeiro vivesse, em qualquer tribo, ele também teria sua herança.

Isso significa uma profecia a respeito dos gentios no plano de Deus, como Isaías e os demais profetas já haviam escrito com outras palavras. Todos têm um lugar no reino de Deus.

Capitulo 48

Ez 48 – ARA

Nota: A NVI usa a medida de 50 cm, em vez de 51,8 cm como eu estou usando. Portanto, usarei o côvado de 50 cm neste capítulo como usei no capítulo 45.

Os limites de sete tribos

1 São estes os nomes das tribos: desde a parte extrema do norte, via Hetlom, até à entrada
de Hamate, até Hazar-Enom, o limite norte de Damasco até junto de Hamate e desde o
lado oriental até ao ocidente, Dã terá uma porção.
[NVI: Estas são as tribos, relacionadas nominalmente: na fronteira norte, Dã terá uma
porção; ela seguirá a estrada de Hetlom até Lebo-Hamate; Hazar-Enã e a fronteira norte,
vizinha a Damasco, próxima de Hamate farão parte dos seus limites, desde o lado leste
até o lado oeste].
2 Limitando-se com Dã, desde o lado oriental até ao ocidental, Aser, uma porção.
3 Limitando-se com Aser, desde o lado oriental até ao ocidental, Naftali, uma porção.
4 Limitando-se com Naftali, desde o lado oriental até ao ocidental, Manassés, uma porção.
5 Limitando-se com Manassés, desde o lado oriental até ao ocidental, Efraim, uma porção.
6 Limitando-se com Efraim, desde o lado oriental até ao ocidental, Rúben, uma porção.
7 Limitando-se com Rúben, desde o lado oriental até ao ocidental, Judá, uma porção.

Em Ezequiel 48, volta-se a falar da divisão de terra, complementando o que foi falado em Ez 45: 1-8.

A terra de Israel seria redistribuída em faixas horizontais paralelas de Norte a Sul, desde o rio Jordão até o mar Mediterrâneo.

Sete tribos ficam ao norte da porção sagrada e cinco ao sul, organizadas em faixas.

Ao Norte da área sagrada: Dã, Aser, Naftali, Manassés, Efraim, Rúben e Judá.

8 Limitando-se com Judá, desde o lado oriental até ao ocidental, será a região sagrada que
haveis de separar, de vinte e cinco mil côvados de largura e de comprimento [12.500 km],
o mesmo que o das porções, desde o lado oriental até ao ocidental; o santuário estará no
meio dela.
9 A região que haveis de separar ao Senhor será do comprimento de vinte e cinco mil
côvados [12.500 km] e da largura de dez mil [5.000 km].
10 Esta região santa dos sacerdotes terá, ao norte, vinte e cinco mil côvados [12.500 km],
ao ocidente, dez mil de largura [5.000 km], ao oriente, dez mil de largura [5.000 km] e ao
sul, vinte e cinco mil de comprimento [12.500 km]; o santuário do Senhor estará no meio
dela.
11 Será para os sacerdotes santificados, para os filhos de Zadoque, que cumpriram o seu
dever e não andaram errados, quando os filhos de Israel se extraviaram, como fizeram os
levitas.
12 Será região especial dentro da região sagrada, lugar santíssimo, fazendo limites com a
porção dos levitas.

Os limites dos sacerdotes e dos levitas

13 Os levitas, segundo o limite dos sacerdotes, terão vinte e cinco mil côvados de comprimento [12,5 km] e dez mil de largura [5 km]; todo o comprimento será vinte e cinco mil [12,5 km], e a largura, dez mil [5 km].
14 Não venderão nada disto, nem trocarão, nem transferirão a outrem o melhor da terra, porque é santo ao Senhor [NVI: Eles não a venderão nem trocarão parte alguma dela. Essa área é a melhor de todo o território, e não poderá passar para outras mãos, porque é santa para o SENHOR].

Na parte do meio de todo o território há uma área de 25.000 x 25.000 côvados contendo:

1) A parte norte para os sacerdotes e o templo (25.000 x 10.000 côvados – 12,5 x 5 km), com o santuário no centro.

2) A parte do meio para os levitas (25.000 x 10.000 côvados – 12,5 x 5 km).

Em Ez 48: 14, o Senhor deixa uma observação muito importante aos levitas, em vista do seu comportamento no passado e da reorganização das suas funções pelo próprio Deus após voltarem a ministrar no templo. Ele diz: "Não venderão nada disto, nem trocarão, nem transferirão a outrem o melhor da terra, porque é santo ao SENHOR".

Isso significa que como servos encarregados de tomar conta de uma propriedade que não era deles, mas do Senhor, eles não poderiam fazer dela o que bem entendessem.

Eles não deveriam tomar nenhuma atitude que pudesse levar sua herança a mudar de mãos. Ela era santa ao Senhor e apenas Ele era o dono dela.

Os limites da cidade

15 Mas os cinco mil côvados [2,5 km] que ficaram da largura diante dos vinte e cinco mil [12,5 km] serão para o uso civil da cidade, para habitação e para arredores; a cidade estará no meio.
16 Serão estas as suas medidas: o lado norte, de quatro mil e quinhentos côvados [2.250 metros], o lado sul, de quatro mil e quinhentos [2.250 metros], o lado oriental, de quatro mil e quinhentos [2.250 metros], e o lado ocidental, de quatro mil e quinhentos [2.250 metros].
17 Os arredores da cidade serão, ao norte, de duzentos e cinqüenta côvados [125 metros], ao sul, de duzentos e cinqüenta côvados [125 metros], ao oriente, de duzentos e cinqüenta [125 metros] e, ao ocidente, de duzentos e cinqüenta [125 metros].
18 Quanto ao que ficou do resto do comprimento, paralelo à região sagrada, será de dez mil [5 km] para o oriente e de dez mil para o ocidente [5 km] e corresponderá à região sagrada; e o seu produto será para o sustento daqueles que trabalham na cidade.
19 Lavrá-lo-ão os trabalhadores da cidade, provindos de todas as tribos de Israel.
20 A região toda será de vinte e cinco mil côvados em quadrado [12,5 km], isto é, a região sagrada juntamente com a possessão da cidade.

3) A parte sul com 25.000 x 5.000 côvados (12,5 km x 2,5 km) são para a cidade, para casas e pastagens.

A cidade mede: 2.250 metros (4.500 côvados) nos 4 lados.

A cidade terá uma área livre de 125 metros (250 côvados) ao redor que servirá para pasto.

Do lado leste e oeste, os 5 km (10.000 côvados) que sobraram de cada lado são terras cultivadas para os que trabalham na cidade. Eles poderão vir de todas as tribos de Israel.

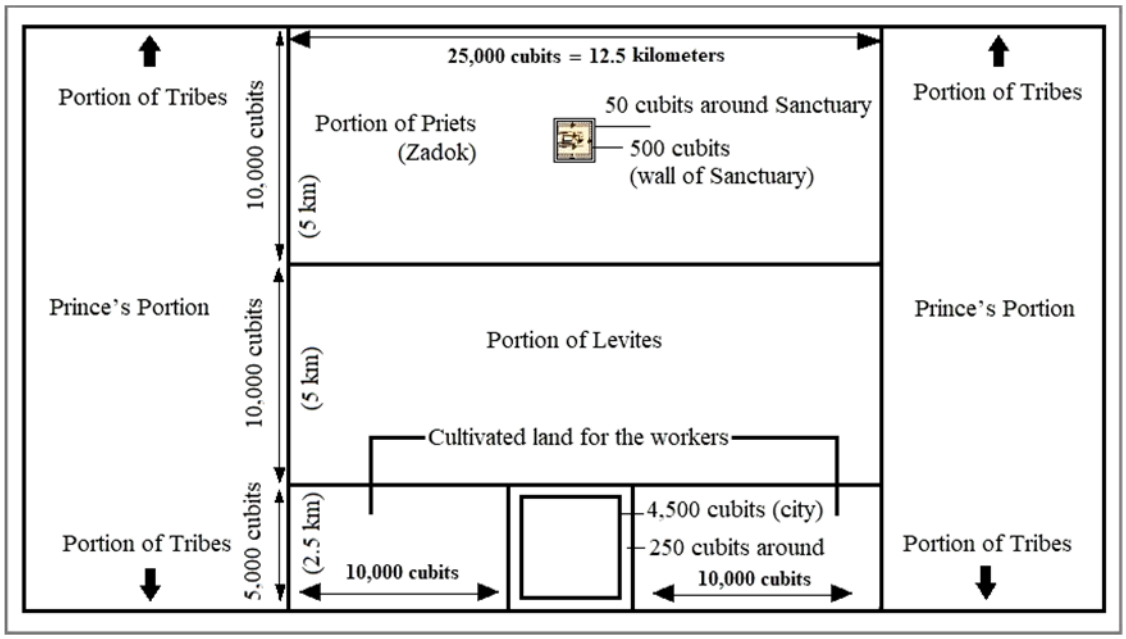
Os limites do príncipe

21 O que restar será para o príncipe, deste e do outro lado da região sagrada e da possessão
da cidade. Por isso, aquilo que se estende dos vinte e cinco mil côvados em direção do
oriente e também dos vinte e cinco mil côvados em direção do ocidente, paralelamente
com as porções, será do príncipe; a região sagrada e o santuário do templo estarão no
meio.
22 Excetuando o que pertence aos levitas e a cidade que está no meio daquilo que pertence
ao príncipe, entre o território de Judá e o de Benjamim, será isso para o príncipe.

As terras do príncipe ficam em ambos os lados da porção sagrada e das terras da cidade.

Toda a porção sagrada estará no centro da área que pertence ao príncipe.

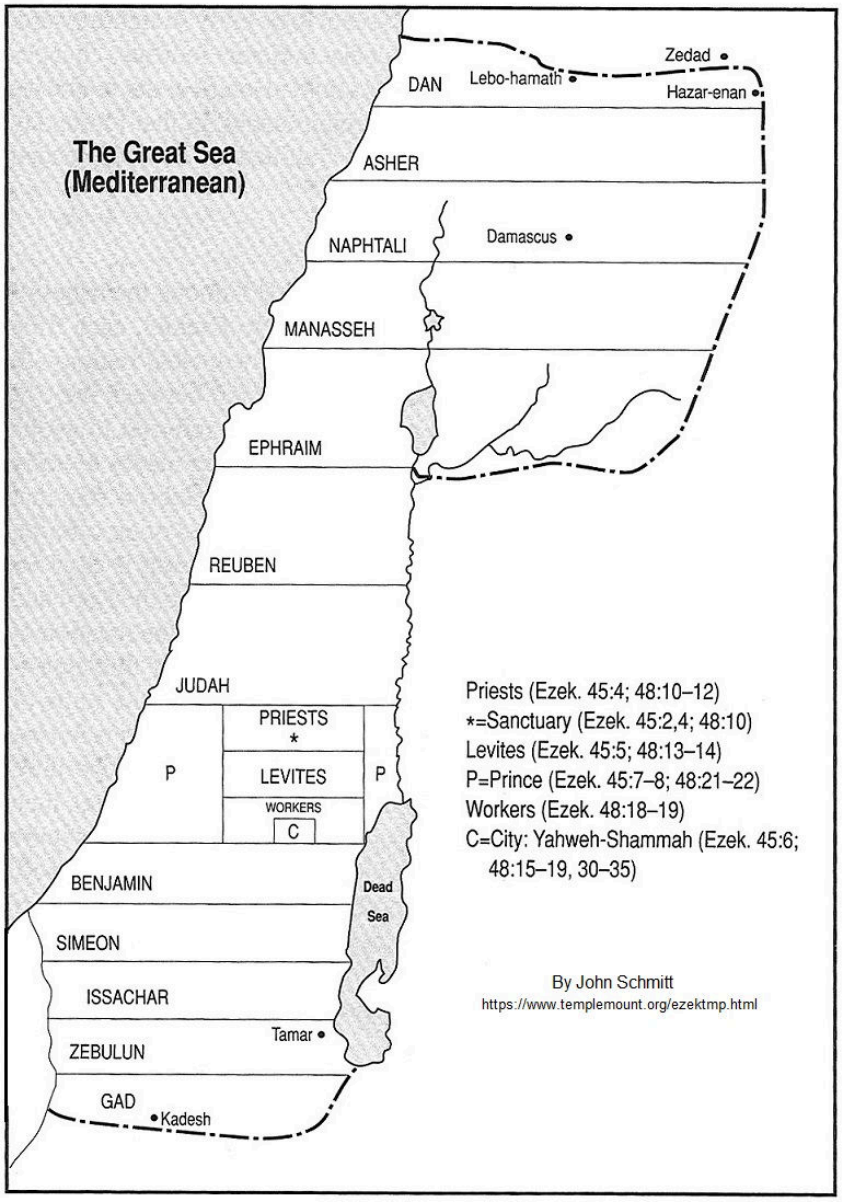
Essa área que pertence ao príncipe fica entre a fronteira de Judá (ao norte) e de Benjamim, ao sul.



Os limites das outras cinco tribos

23 Quanto ao resto das tribos, desde o lado oriental até ao ocidental, Benjamim terá uma
porção.
24 Limitando-se com Benjamim, desde o lado oriental até ao ocidental, Simeão, uma
porção.
25 Limitando-se com Simeão, desde o lado oriental até ao ocidental, Issacar, uma porção.
26 Limitando-se com Issacar, desde o lado oriental até ao ocidental, Zebulom, uma porção.
27 Limitando-se com Zebulom, desde o lado oriental até ao ocidental, Gade, uma porção.
28 Limitando-se com o território de Gade, ao sul, o limite será desde Tamar até às águas
de Meribá-Cades, ao longo do ribeiro do Egito até ao mar Grande.
29 Esta é a terra que sorteareis em herança às tribos de Israel; e estas, as suas porções, diz
o Senhor Deus.

Ao Sul da área sagrada ficavam as tribos de Benjamim, Simeão, Issacar, Zebulom e Gade.



As portas da cidade

30 São estas as saídas da cidade: do lado norte, que mede quatro mil e quinhentos côvados [2.250 metros],
31 três portas: a porta de Rúben, a de Judá e a de Levi, tomando as portas da cidade os nomes das tribos de Israel;
32 do lado oriental, quatro mil e quinhentos côvados e três portas, a saber: a porta de José, a de Benjamim e a de Dã;
33 do lado sul, quatro mil e quinhentos côvados e três portas: a porta de Simeão, a de Issacar e a de Zebulom;
34 do lado ocidental, quatro mil e quinhentos côvados e as suas três portas: a porta de Gade, a de Aser e a de Naftali.
35 Dezoito mil côvados [9 km] em redor; e o nome da cidade desde aquele dia será: O Senhor Está Ali.

Quanto à cidade, sua medida nos quatro lados é de 4.500 côvados (2.250 m) e as portas têm os nomes das tribos de Israel.

Isso indica que a cidade é propriedade de todas as doze tribos:

Norte: Rúben, Judá e Levi (filhos de Lia).

Leste: José (Manassés e Efraim unidas), Benjamim, Dã (dois filhos de Raquel e um de Bila).

Sul: Simeão, Issacar e Zebulom (filhos de Lia).

Oeste: Gade, Aser e Naftali (dois filhos de Zilpa e um de Bila).

O nome da cidade é: "O Senhor está ali". Isso significa que o Senhor volta em toda a Sua glória para Seu povo, Seu templo e Sua terra. E estará com eles para sempre.

Mesmo com essas grandes medidas da área sagrada (12,5 km de largura e 12,5 km de comprimento), nós podemos dizer que ela é apenas uma 'sombra' da Nova Jerusalém, descrita em Ap 21: 16-17:

"A cidade é quadrangular, de comprimento e largura iguais. E mediu a cidade com uma vara até doze mil estádios *[2.200 quilômetros; 1 estádio romano = 185 metros]*. O seu comprimento, largura e altura são iguais *[um cubo perfeito, como era o Santo dos Santos (1 Rs 6: 20), também chamado Debir, no tabernáculo e no templo, onde ficava a arca da Aliança]*. Mediu também a sua muralha, cento e quarenta e quatro côvados *[65 metros, com o côvado comum de 45 cm]*, medida de homem, isto é, de anjo *[NVI: segundo a medida humana que o anjo estava usando]*."

A Cidade Velha de Jerusalém tem aproximadamente 0,9 km² (ou cerca de 1 km²).

A área sagrada de Ezequiel dos sacerdotes, levitas e a cidade é de 156,25 km².

A Cidade de Jerusalém atual tem uma área metropolitana oficial de 126 km² (ou 125,156 km²).

Se contarmos 12,5 km de comprimento para a área da porção sagrada e a área lateral pertencente ao príncipe 34 km para o leste (a distância de Jerusalém ao rio Jordão em linha reta) e 53 km para o oeste (a distância de Jerusalém ao mar Mediterrâneo em linha reta), tudo isso com a largura de 12,5 km também (Ez 48: 8-9; 13), então teremos 1.243,75 km².

Com essas dimensões de área (santa + príncipe) seria impossível construir algo semelhante nas montanhas da Judéia sem alterar completamente a geografia da terra para aplaná-la, de maneira a prepará-la para a construção.

O templo em si, com as dimensões de 500 côvados de lado (250 metros; com o côvado aproximado de 50 cm), não seria impossível de construir, uma vez que Herodes fez uma esplanada muito maior para o segundo templo:

Quando concluído, o monte do Templo era uma plataforma murada em forma de um trapézio escaleno de 472 metros de Norte a Sul e cerca de 304 metros de Leste a Oeste. Esse templo media cerca de 144 km² [Fonte: BYU Religious Studies Center New Testament History, Culture, and Society; Lincoln H. Blumell, Editor].

O muro leste tinha 466 metros de comprimento. O muro sul 278 metros. O muro oeste tinha 485 metros e o norte estendia-se por 316 metros [www.freebibleimages.org / Bible-Scenes.com].

As medidas variam um pouco de uma fonte para outra dependendo do valor usado para o côvado sacro ou mosaico (51,8 cm), que foi usado na sua construção; portanto, os arredondamentos podem ser para mais ou para menos, mas não há uma grande discrepância.

Isso não chega nem perto do valor dado em Apocalipse para a Nova Jerusalém (2.200 km), medida em estádios, não côvados. Para nós brasileiros, 2.200 km é a distância de carro de São Paulo a Fortaleza no Ceará.

Mas esse projeto de Ezequiel reflete, sim, a grandiosidade, a glória e a santidade que nós veremos e viveremos eternamente na Nova Jerusalém, onde há lugar para todos:

"... e entoavam *[quatro seres viventes e os vinte e quatro anciãos]* novo cântico, dizendo: Digno és de tomar o livro e de abrir-lhe os selos, porque foste morto e com o teu sangue compraste para Deus os que procedem de toda tribo, língua, povo e nação e para o nosso Deus os constituíste reino e sacerdotes; e reinarão sobre a terra" (Ap 5: 9-10).

"Então, ouvi grande voz vinda do trono, dizendo: Eis o tabernáculo de Deus com os homens. Deus habitará com eles. Eles serão povos de Deus, e Deus mesmo estará com eles" (Ap 21: 3).

Conclusão

Através do estudo de Ezequiel muitas coisas se tornam claras:

• Deus é meticuloso e exato em tudo o que fez e ainda faz, põe as coisas nos seus devidos lugares e tem o controle sobre tudo, para que Seu povo entenda que cada ato ou atividade que se pratique tem uma importância e um significado na nossa vida e no Seu contexto global para a humanidade.

• A cidade descrita e a divisão das terras entre as tribos simbolizam o direito de cada filho de Deus sendo preservado e recompensado na morada celestial, onde haverá lugar para todo mundo, sem competição ou roubo de propriedades ou direitos de cidadania.

• Um dia nós teremos um lugar perfeito de adoração a Deus e de um relacionamento pleno com Ele, e a recompensa após tanto sofrimento.

• O Senhor comanda a boca e as atitudes do profeta para que Ele fale através dele.

• Muitas vezes o silêncio do profeta é disciplina de Deus para quem precisa se voltar a Ele.

• Quando estamos a serviço de Deus Ele mesmo nos sustenta. Ele está ciente do que precisamos. A visão terrena dá lugar à espiritual.

• A vida do profeta pode ser solitária, mas o Senhor o supre nas suas carências.

• Ele nos fortalece contra os olhares ruins e a hostilidade dos rebeldes (“fronte como o diamante” – Ez 3:9; “como forte muro de bronze” – Jr 15: 20) para que não sejamos enganados, decepcionados ou esmorecidos.

• Sua paciência é infinita e Ele dá esperança e incentivo aos que estão arrependidos, enfraquecidos e humilhados, trazendo-os de volta a um estado de comunhão perfeita com Ele.

• Mas Seu juízo contra o pecado e a rebeldia também é inexorável, quando Sua paciência se esgota.

• “Horrível coisa é cair nas mãos do Deus vivo” (Hb 10: 31).